

# FICHA TÉCNICA

## CREDITS

**Organizado por | Organized by**

**Associação Cultural Janela Indiscreta**

Apartado 30036, EC Necessidades  
1351-901 Lisboa

Portugal

Mobile: + (351) 91 610 69 04

info@queerlisboa.pt

janelaindiscreta@queerlisboa.pt

facebook.com/qlisboa

twitter.com/queerlisboa

youtube.com/queerlisboa

flickr.com/queerlisboa

www.queerlisboa.pt



**QUEER LISBOA**

Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa

**Director Artístico | Artistic Director**

João Ferreira

**Direcção | Direction**

João Ferreira

Ana David

Cláudia Craveiro

**Programadores | Programmers**

João Ferreira, Nuno Galopim, Ricke Merighi

**Programador Convidado**

Guest Programmer

João Lopes

**Fundador do Festival | Festival Founder**

Celso Junior

**Encenador “Silenciados” | “Silenciados”**

Stage Director

Gustavo Del Río

**Curador Instalação “Mansfield 1962”**

“Mansfield 1962” Installation Curator

João Laia

**Consultoria | Consultancy**

António Fernando Cascais

**Coordenação de Cópias e Assistência de Direcção**

Print Traffic and Direction Assistant

Miriam Faria

**Coordenação de Convidados e Assistência ao Júri**

Guest Coordination and Jury Assistance

Joana Sousa

**Gabinete de Imprensa e Promoção**

Press Office and Promotion

Pedro Augusto, Rita Barradas

**Coordenação do Prémio do Público**

Audience Award Coordination

Óscar Urbano

**Tradução | Translation**

João Ferreira, Daniel Carapau, Paola Guardini

**Queer Market**

Óscar Urbano

**Coordenação Voluntários**

Volunteers Coordination

Pedro Augusto

**Design Gráfico**

Graphic Design

Ivo Valadares

**Homepage**

Quodis

**Conteúdos Homepage | Homepage Contents**

Ana Capitúlo, Ana David

**Trailer e Multimédia**

Festival Trailer and Multimedia

Eduardo Fêteira

**Música Trailer | Trailer Soundtrack**

Pantha du Prince

**Redes Sociais | Social Networks**

António Almada Guerra

**Fotógrafo | Photographer**

Carla Pires, Marina Marques

**Troféu do Festival | Festival Trophy**

Domingos Oliveira

**Agência de Publicidade**

Adversiting Agency

FUEL

**CATÁLOGO | CATALOGUE**

**Coordenação | Coordination**

João Ferreira

**Textos | Texts**

Albino Cunha, António Fernando Cascais,

Celso Junior, Gustavo Del Río, João Ferreira,

João Laia, João Lopes, Nuno Galopim,

Ricke Merighi

**Tradução e Revisão**

Translation and Editing

Ana David, Daniel Carapau, João Ferreira,

Miriam Faria, Paola Guardini

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL JANELA  
INDISCRETA**

**Presidente | President**

Albino Cunha

**Vice-Presidente | Vice-President**

João Ferreira

**Tesoureiro | Treasurer**

Daniel Carapau

**Secretário | Secretary**

António Fernando Cascais

**Vogal | Voting Member**

Cláudia Craveiro

**Mesa da Assembleia-Geral**

General Assembly Committee

Jorge Barroso Dias, Miriam Faria, Valentín Cózar

**Conselho Fiscal | Financial Council**

Cassilda Pascoal, Óscar Urbano, Paola Guardini

**Contabilidade – T.O.C. | Accounting**

Oficina dos Números – Serviços em

Contabilidade, Lda, Caldas da Rainha

O catálogo está redigido de acordo com a antiga ortografia, à excepção dos textos assinalados.

The catalogue is written in accordance to the old orthography, except where signalled otherwise.

Os direitos sobre as imagens são responsabilidade dos realizadores, produtoras e distribuidores. Todo o conteúdo textual é da responsabilidade dos seus autores, realizadores, produtoras e distribuidores. O Festival não é responsável por erros ou informação enganosa. Programa sujeito a alterações. Informação actualizada a última vez a 16 de Agosto de 2011.

All images copyright with filmmakers, production companies and distributors. All written contents are of the responsibility of its authors, filmmakers, production companies and distributors. The Festival is not responsible for mistakes or misinformation. Programme subject to changes. Information as of the 16<sup>th</sup> August 2011.

# CINEMA SÃO JORGE



## TEMPORADA 2011 SEASON

CINEMA  
MUSICA  
TEATRO  
DANÇA  
EXPOSIÇÕES  
COLÓQUIOS  
LANÇAMENTOS  
WORKSHOPS

CINEMA  
MUSIC  
THEATER  
DANCE  
EXHIBITIONS  
LECTURES  
PRESENTATIONS  
WORKSHOPS



Avenida da Liberdade nº 175,  
1250-141 Lisboa  
Tel: +351 213 103 400  
Fax: +351 213 103 410  
E-mail: [cinemasaojorge@egeac.pt](mailto:cinemasaojorge@egeac.pt)  
[www.cinemasaojorge.pt](http://www.cinemasaojorge.pt)

Bilheteira Box Office  
Horário: Todos dos dias - 13h00 às 19h00  
Opening Hours: Daily - 01.00 PM - 07.00 PM  
Avenida da Liberdade nº 175,  
1250-141 Lisboa  
Tel: +351 213 103 400  
E-mail: [cinemasaojorge@egeac.pt](mailto:cinemasaojorge@egeac.pt)

# ÍNDICE

## TABLE OF CONTENTS

<b>Mensagem de Sua Excelência o Director do Instituto do Cinema e do Audiovisual</b> Message from His Excellency the Director of the Instituto do Cinema e do Audiovisual	5	<b>Queer Pop</b> "Sons (e visões)"   "Sounds (and visions)" de / by Nuno Galopim	131
<b>Mensagem de Sua Excelência a Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa</b> Opening Message from Her Excellency the Cultural Councillor of Lisbon City Hall	7	"Forever Pop" de / by João Lopes	132
<b>Mensagem do Director Artístico do Festival   João Ferreira</b> Message from the Festival's Artistic Director   João Ferreira	8	Queer Pop 1 – Kylie Minogue	133
<b>Mensagem do Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta   Albino Cunha</b> Message from the President of the Associação Cultural Janela Indiscreta   Albino Cunha	10	Queer Pop 2 – Panorama 2010 / 2011	134
<b>Mensagem do Fundador do Festival   Celso Junior</b> Message from the Festival Founder   Celso Junior	12	Queer Pop 3 – David Bowie	135
<b>"A Transgressão"   "Transgression" de / by António Fernando Cascais</b>	20	<b>Noites Hard   Hard Nights</b> "Uma história (visual) do Sexo"   "A (visual) history of Sex" de / by João Ferreira	137
<b>Júri da Secção Competitiva para a Melhor Longa-Metragem</b> Jury of the Competition Section for Best Feature Film	24	Longas-Metragens   Feature Films	139
<b>Júri da Secção Competitiva para o Melhor Documentário</b> Jury of the Competition Section for Best Documentary	25	Curtas-Metragens   Short Films	144
<b>Filme da Noite de Abertura</b> Opening Night Film	28	<b>Espectáculo "Silenciados"   "Silenciados" Theatre Play</b> "Silenciados" de / by Gustavo Del Río <i>Silenciados</i>	147 148 149
<b>Filme da Noite de Encerramento</b> Closing Night Film	30	<b>Palmarés 2010</b> 2010 Festival Awards	150
<b>Secção Competitiva para a Melhor Longa-Metragem de Ficção</b> Competition Section for Best Feature Film	33	<b>Agradecimentos</b> Acknowledgments	152
<b>Secção Competitiva para o Melhor Documentário</b> Competition Section for Best Documentary	55	<b>Lista de Contactos Profissionais</b> Professional Source List	154
<b>Debate: VIH/SIDA: 30 anos depois</b> Debate: HIV/AIDS: 30 years latter	75	<b>Índice Remissivo por Países</b> Country of Origin Index	157
<b>Secção Competitiva para a Melhor Curta-Metragem de Ficção e Documental   Prémio do Público</b> Competition Section for Best Short Fiction and Documentary   Audience Award	77	<b>Índice Remissivo de Realizadores</b> Directors Index	158
Programas de Curtas Shorts Programmes	89	<b>Índice Remissivo de Filmes</b> Film Index	159
<b>Sessões Especiais</b> Centrefold Screenings	91	<b>Informações Gerais</b> General Information	160
Longas-Metragens   Feature Films	92	<b>Calendário de Sessões</b> Screening Timetable	161
Documentário   Documentary	94		
<b>Panorama</b>	95		
Longas-Metragens   Feature Films	96		
Curta-Metragem   Short Film	99		
<b>Queer Art</b>	101		
"Transgredir"   "To transgress" de / by João Ferreira, Ricke Merighi	102		
Longas-Metragens   Feature Films	105		
Curtas-Metragens   Short Films	111		
<b>Instalação "Mansfield 1962"   "Mansfield 1962" – Installation</b>	117		
"Mansfield 1962 – Instalação"   "Mansfield 1962 – Installation" de / by João Laia	118		
<i>Mansfield 1962</i>	119		
<b>Assume Nothing: Intersexualidade e Representação Visual</b> Assume Nothing: Intersexuality and Visual Representation	121		
"Assume Nothing: Intersexualidade e Representação Visual"   "Assume Nothing: Intersexuality and Visual Representation" de / by Ricke Merighi	122		
Longas-Metragens   Feature Films	124		
Curtas-Metragens   Short Films	128		

# LISBOA A PERSONAL EXPERIENCE

[www.visitlisboa.com](http://www.visitlisboa.com)

Turismo  
de  
Lisboa



**José Pedro Ribeiro\***

Há 15 anos que o então Gay Lésbico, agora Queer se dedica a uma ideia de comunidade e a um discurso e contexto específicos.

No entanto, fá-lo por um lado organizando-se em torno de categorias de género e identidade, por outro relacionando-se com uma audiência abrangente, agrupada em torno do seu interesse quer pelos filmes, quer pelas várias actividades desenvolvidas ao longo dos 9 dias em que decorre o festival.

O apoio do ICA a este evento institucionaliza o compromisso com a estética e espaço de sociabilidade que a programação, este ano composta por 84 títulos, espelha.

Saudamos assim a 15ª edição do Queer Lisboa, certos de que é um dos mais importantes fóruns de cinema LGBT.

\* Director do ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual

For the last 15 years, the former Gay and Lesbian, now Queer Lisboa has dedicated itself to an idea of community and a specific discourse and context.

Nevertheless, it does so by organizing itself into categories of gender and identity on one hand, and also by capturing a wide audience, that have in common their interest in the movies and also in the activities that take place during the 9 days the Festival spans for.

The support of ICA to the Festival formalizes the commitment with the aesthetics and social space that the program, this year composed by 84 films, is a mirror of.

We salute the 15<sup>th</sup> edition of Queer Lisboa, certain that it is one of the most important events of LGBT cinema.

\* Director, ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual

— loving our guests —  
**HOTEL FLORIDA**  
— since 1941 —



**15**

**HOTEL OFICIAL  
QUEER LISBOA**





Catarina Vaz Pinto\*

## QUEER FESTIVAL 2011

A realização da 15ª edição do Queer Lisboa reforça, pela longevidade do projecto, a qualidade de uma programação que a organização, meritoriamente, tem sabido definir e actualizar, desde 1997, ano em que o festival se iniciou. A programação para 2011 contempla mais de uma centena de filmes e projecções, distribuídos pelas várias secções (competitivas, ciclos temáticos, panoramas de longas metragens, curtas e documentários).

Desta vitalidade resultam índices de afluência de público que, ano após ano, confirmam o Queer Lisboa como um dos mais representativos e interessantes festivais a integrar a oferta cultural cinematográfica da cidade, proposta fora dos circuitos de distribuição comercial.

Dentro da especificidade temática que o distingue, o Queer Lisboa é já um festival de projecção e reconhecimento internacional.

Em Lisboa, cidade solidária e respeitadora das diversidades e das liberdades individuais, durante o mês de Setembro, o Município acolhe no Cinema São Jorge, localizado numa das mais centrais e visíveis avenidas da cidade, uma programação cujo mote temático principal (o cinema gay e lésbico) contribui de forma decisiva para a construção de uma identidade mais participativa e mais democrática, aberta às diversas problemáticas e questões que marcam fortemente a expressão cultural e criativa contemporânea, com particular destaque para a produzida ou divulgada nas grandes cidades cosmopolitas.

O Queer Lisboa é, de resto, à semelhança de outras programações culturais de referência no calendário cultural da cidade, um projecto desenvolvido por uma entidade cultural (a Associação Cultural Janela Indiscreta), para cuja concretização, mobilizou o Município um significativo apoio, logístico e financeiro.

Esse apoio é a face mais visível de uma estratégia continuada de acompanhamento cultural que o Município tem prosseguido, considerando a complexidade criativa da cidade, a diversidade das suas expressões artísticas e culturais e a excelência da programação verdadeiramente singular que, durante todo o ano, por iniciativa das entidades associativas da cidade, acontece um pouco por todo o território do Concelho de Lisboa. É com enorme satisfação que a Câmara Municipal de Lisboa se associa à realização da 15ª edição do Queer Lisboa, com a certeza de que, uma vez mais, a programação escolhida constituirá um convite irrecusável à participação de todos.

The longevity of Queer Lisboa, currently in its 15<sup>th</sup> edition, confirms the quality of the programming which the organization has had the merit of defining and updating since its first edition in 1997. The 2011 programme includes over a hundred films and screenings, distributed among various sections (competition, thematic cycles, feature, shorts, and documentary panoramas).

This vitality results in audience figures that, year after year, confirm Queer Lisboa as one of the most representative and interesting festivals in the cultural and film offering in the city, one that is firmly positioned outside commercial distribution circuits.

Within its thematic specificity, Queer Lisboa has already gained international projection and recognition.

The Municipality of Lisbon, a city characterized by solidarity and respect of individual diversity and freedom, welcomes to the São Jorge cinema, located along one of the most central and visible avenues of the city, during the month of September, a programme whose main theme (gay and lesbian cinema) has strongly contributed to the construction of a more participative and democratic identity, open to the various issues and questions that are a defining mark of contemporary cultural and creative expression, in particular that which is produced or disseminated in large cosmopolitan cities.

Queer Lisboa is, as several other core cultural offerings on the city's cultural calendar, a project carried out by a cultural association (Associação Cultural Janela Indiscreta), towards which the Municipality has made available significant logistic and financial support.

Such support is the most visible aspect in the Municipality's ongoing strategy of cultural nurturance, keeping in consideration the creative complexity of the city, the diversity of its cultural and artistic expression and the excellence of the truly unique programming that is available all year round, all across Lisbon, thanks to the initiative of the city's associations.

It is with great satisfaction that the Lisbon Municipality supports the organization of the 15<sup>th</sup> edition of Queer Lisboa, with the certainty that, once more, the selected programme will be an invitation to participate that no-one can refuse.

\* Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa

\* Culture Councillor, Lisbon City Hall



João Ferreira\*

## MENSAGEM DE ABERTURA OPENING MESSAGE

Começo, pretenciosamente, com uma citação que me assombra volta e meia. Sam Shepard, actor e dramaturgo norte-americano, disse uma vez, a propósito do processo criativo de escrita de uma peça de teatro, que “as ideias não produzem uma peça; é a peça que produz ideias.”

É minha convicção que o trabalho de programação é um processo criativo. Entendo que o que define um Festival de Cinema deve ser a sua programação e que ela deve ser o reflexo dos seus programadores. O nosso trabalho: fazer esse equilíbrio instável entre gosto e convicções pessoais e uma observação atenta do nosso público, da nossa realidade social, cultural, económica, deste país, aqui, agora. É um acto criativo cujo fim último é dar ao outro. Não sem antes tirarmos enorme prazer no processo.

De regresso à assombração da citação de Shepard, não parto para a programação do Festival com uma ideia pré-definida. Não tenho uma ideia, quando começo a visionar os mais de 500 filmes cada ano, quando começo a reunir e a discutir com os outros programadores e começamos a partilhar as muitas pequenas ideias (no plural), na tentativa de construir uma qualquer narrativa que englobe toda a programação (uma ideia singular). Consequência pós-moderna, a programação acaba por ser isso mesmo: vários fios condutores, várias ilhas, que ganham um sentido coeso por si. Longe de ser uma consequência negativa, é prova do ecletismo estético e narrativo que procuramos nas nossas escolhas.

Se por uma predisposição do domínio do subconsciente, ou não, nos meses de trabalho na programação do Queer Lisboa 15, o vórtice pareceu bifurcar num sentido único. daquelas coisas de que apenas nos apercebemos no fim último, a meia dúzia de filmes antes de fechar tudo. Foi a “peça” no seu todo que produziu a ideia.

Mas importa fazer aqui um parágrafo / parêntesis. Havia, na realidade, uma ideia, até várias ideias iniciais para dignificar e celebrar o 15º aniversário do Queer Lisboa – Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa. Pretendia-se um programa retrospectivo, pleno de clássicos célebres e algumas obras mais marginais de outros tempos; em suma, as fundações do cinema queer, complementadas com as suas expressões mais significativas nos nossos dias. Mas a ideia não produziu a “peça”, por contingências várias.

Ao pensar a edição de aniversário, inevitavelmente, pensa-se o propósito, bem como a essência dos conteúdos deste Festival. Se o propósito continua claro – dar a conhecer o melhor cinema queer ao nosso público, divulgar as obras e os seus criadores –, o conteúdo, como qualquer expressão artística viva, está em constante movimento. E ainda bem. Por isso, pensamos-lo sempre. E este ano, um filme acabou por dominar a programação, não no sentido de a ter restringido ou de alguma forma contaminado, mas, digamos que foi a “peça” que produziu a ideia. Falo de *Taxi zum Klo*, realizado em 1980, por Frank Ripploh, em Berlim. Ainda antes de se falar de “cinema queer”, Ripploh produziu uma obra autobiográfica que resume na essência as origens e pressupostos deste cinema, no que ele tem de libertário (e não necessariamente panfletário) e no que ele tem de identitário (e não necessariamente estereotipado). Em suma, *Taxi zum Klo* é uma obra transgressora. Transgride, não apenas os cânones estéticos e narrativos cinematográficos, como transgride as normas vigentes de sexo, de sexualidade e de género.

Acabou por ser, assim, sob o signo da transgressão, que se desenhou a programação do Queer Lisboa 15, no seu aniversário. E não podia ter acontecido de melhor forma. Basta procurar na nossa programação e estão lá estas marcas. Seja nas obras mais recentes e emblemáticas do cinema

I dare to begin with a quote that has haunted me for quite some time. Sam Shepard, the American actor and playwright, while talking about the creative process of playwriting, once said that “a play produces ideas, ideas do not produce a play.”

It is my belief that the work of a programmer is a creative process. In my understanding, a Film Festival is defined by its programme, which should be a reflection of its programmers. Our job: finding the delicate balance between personal taste and convictions, and a careful observation of our audiences, our social, cultural, and economic reality, our country, here and now. This is a creative act, whose ultimate objective is to give to the other. While, of course, deriving great pleasure from the process.

Back to the haunting Shepard quote: when I begin programming the Festival, I do not do so with a pre-defined idea. I do not have a specific idea when I start watching over 500 films each year, when I begin meeting and talking to the other programmers, and we first share all our small ideas (plural) towards the construction of a narrative that envelops the whole programme (one idea). And it is a post-modern consequence if the final programme is just that: various leading lines, various islands that gain a single meaning. This is not at all negative: rather, it is proof of the narrative and aesthetic eclecticism that we seek in our choices.

I do not know whether the subconscious had anything to do with it, but in the months of work on the Queer Lisboa 15 programme, the vortex seemed to spin into one single direction. Something that we only realized at the very end, with only a few gaps left in the final programme. It was indeed the “play” as a whole that produced the idea.

However, I should open a parenthesis here. There actually was an initial concept, or even several of them, for the celebration of the 15<sup>th</sup> anniversary of Queer Lisboa – Lisbon Gay and Lesbian Film Festival. A retrospective programme, full of well-known classics and some more marginal works from the past; that is, a showcase of the foundations of queer cinema, complemented by its most significant contemporary expressions. The idea, however, did not produce the “play”, due to several circumstances.

When approaching an anniversary edition, one keeps in mind a purpose, as well as the essence of the Festival’s contents. The goal is still clear – showing the best of queer cinema to our audiences, promote the works and their creators –, the contents, as in any living artistic expression, are in constant movement. Thankfully. Which is why they have to be constantly rethought. And this year, one film ended up dominating the programme, not because it limited or contaminated it in any way; rather, let us say that the “play” produced the idea. I am referring to *Taxi zum Klo*, a 1980 movie filmed in Berlin by Frank Ripploh. Even before “queer cinema” existed as such, Ripploh produced an autobiographical work that contains in its essence the origins and premises of this cinema, in its libertarian (and not necessarily pamphleteering) and identity-based (and not necessarily stereotyped) essence. *Taxi zum Klo* is, to sum it up, a transgressive work. It does not merely transgress aesthetic and narrative film canons; it also transgresses dominant norms in terms of sex, sexuality, and gender.

It was thus that the programme of Queer Lisboa 15, in this anniversary edition, came under the sign of transgression. And it could not have happened in a better way. There are clear signs in many elements of our programme: the most recent and representative works of queer cinema, produced in the past two years and included in our competition, or in the non-competitive section.



queer, produzidas nestes dois últimos anos e presentes nas nossas secções competitivas, seja fora de competição.

A abrir o Festival, em antestreia nacional, *Howl*, de Rob Epstein e Jeffrey Friedman – dois veteranos do cinema queer –, neste retrato do escritor *beat* Allen Ginsberg, falecido em 1997 e que foi uma das mais importantes vozes da comunidade gay norte-americana e um dos talentos máximos das letras no século passado. Outro *beatnik* está presente na nossa programação, William S. Burroughs, falecido no mesmo ano e que, tal como Ginsberg, trespassou a escrita e envolveu-se em outras áreas artísticas, como a música ou o cinema, e que foi construindo as bases do que seria depois denominado de cultura queer. Uma cultura que, depois de estabelecida, deu lugar ela mesma a movimentos de contracultura, como foi o caso do *queercore*, aqui representado por um documentário sobre Bruce LaBruce, o “incendiário”.

Mas a programação não é apenas feita de figuras emblemáticas, é feita de ficções e documentários que representam indivíduos e comunidades e as suas diferentes experiências, problemas, desafios, formas de viver a sexualidade e o seu corpo, um pouco por todo o mundo. Apresentamos um conjunto de filmes da América Latina, cujo cinema se está a afirmar como um dos mais interessantes na abordagem destas temáticas, ou o programa este ano dedicado à intersexualidade, uma realidade muitas vezes marginalizada dentro da própria comunidade. Destaque último para a exibição de duas obras de Wakefield Poole, pioneiro do cinema pornográfico gay, de quem apresentamos *Bijou* e *Boys in the Sand*, prova das preocupações estéticas e do experimentalismo que marcou muito deste cinema dos anos 1970.

E a juntar à programação dos 84 títulos deste ano, mais duas “peças” se juntaram a este todo, contribuindo para a sua coerência: o espectáculo de teatro “Silenciados”, do grupo madrilenho Sudhum, e a instalação “Mansfield 1962”. “Silenciados”, um espectáculo de teatro-dança, fala-nos de crimes por homofobia, num original dispositivo cénico e coreográfico; ao passo que “Mansfield 1962” revive o mediático caso do julgamento de um conjunto de homens nesta cidade do Ohio, ao terem sido captadas imagens suas a ter sexo numa casa de banho pública, imagens essas recuperadas pelo realizador William E. Jones.

E a encerrar o Festival, pela primeira vez, uma obra em retrospectiva, recentemente recuperada e reposta no circuito, mais de 30 anos depois da sua estreia, para nos celebrarmos: *Taxi zum Klo*.

\* Director Artístico do Queer Lisboa

On the Festival’s opening night, and as a national premiere, *Howl*, by Rob Epstein and Jeffrey Friedman – two veterans of queer cinema. A portrait of beat writer Allen Ginsberg, who before his death in 1997 was one of the foremost voices of the North American gay community, as well as one of the greatest literary talents of the past century. Another beatnik features in our programme: William S. Burroughs, who also died in 1997 and, just like Ginsberg, went beyond writing and became involved in other artistic areas, such as music and cinema, and built the foundations of what would become queer culture. A culture that, in the wake of its affirmation, even saw counterculture movements within itself, such as queercore, here represented by a documentary on “arsonist” Bruce LaBruce.

A programme, however, is not only made of emblematic figures; it also includes fictions and documentaries which portray individuals and communities, their multiple experiences, problems, challenges, forms of living one’s sexuality and body, across the world. We present a series of films from Latin America, whose cinema is coming to the fore in its handling of these issues, and a programme devoted to intersexuality, a reality which is often marginalized even within the community itself. One last feature of note are the two films by Wakefield Poole, a pioneer of gay porn: *Bijou* and *Boys in the Sand*, proof of the aesthetic concerns and experimentalism which characterized much cinema of the 1970s.

There are 84 titles in this year’s programme, plus two “plays” that became part of it, thus contributing to its coherence: the theatre play “Silenciados”, by Madrid company Sudhum, and the installation “Mansfield 1962”.

“Silenciados”, a dance-theatre piece, speaks to us of homophobic crimes, in an original scenic and choreographic setting, while “Mansfield 1962” retells the well-publicized trial of a number of men who were filmed having sex in a public restroom in Mansfield, Ohio, through images found by director William E. Jones.

And, to close the Festival, for the first time, a retrospective work, recently remastered and returned to theatres, over 30 years after its premiere, for us to celebrate ourselves: *Taxi zum Klo*.

\* Queer Lisboa Artistic Director



Albino Cunha\*

## 15

A idade de um adolescente, mas também a idade de um jovem adulto, no caso deste Festival de Cinema – do Queer Lisboa –, que cresceu, que amadureceu, mas, às vezes (muitas vezes), com dificuldades e privações. Um jovem adulto que quis se emancipar mais depressa, mas sem poder fazê-lo, não que não tivesse os requisitos para tal, mas porque dependia muito de factores exteriores. Continua, é certo! Mas ganhou maturidade e isso trouxe-lhe uma mais-valia, de peso. Maturidade e mais-valia reconhecidas, durante algum tempo, primeiro, mais lá fora, e, depois, cá dentro. Se calhar, era assim que tinha de ser!

Um pouco por acaso, em 1996, espreitei e vi o primeiro Festival, o então denominado Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa / FCGLL. Depois no segundo, comecei a colaborar como voluntário, fazendo uns “biscates” de tradução (de francês para português, de português para francês). Foram muitas as pessoas que estavam então à frente deste Festival, ainda quando este evento artístico se encontrava na associação Ilga-Portugal, e a quem se deve este projecto cultural cinematográfico. Naturalmente, dois nomes marcaram-me, marcaram o Festival: Gonçalo Dumas Diniz, então Presidente da Ilga-Portugal, e Celso Junior, o primeiro Director do FCGLL. Com o Celso e o seu estilo «vincado», foi um trabalho de assistência, por vezes intenso, desgastante, estimulante, mesmo em momentos bem difíceis. Depois, com o João Ferreira e o seu estilo «determinado», continuou esse trabalho com a marca importantíssima do horizonte criativo. Vi com bons olhos (sobretudo para quem não é propriamente da área do cinema ou afins) uma progressiva «(re) e (i)novação» próprias de um evento artístico deste género, especialmente porque evoluiu-se, também, política, social e mentalmente, nem sempre ao mesmo tempo, mas evoluiu-se. Com um trabalho persistente, repleto de esperança, das diversas associações e movimentos lésbicos, gays, bissexuais e transgéneros (lgbt) portugueses com o mundo da política e a sociedade civil, cumpriu-se o desejo de fazer parte da sociedade sem discriminações. Pode não ser assim tão linear, porque não o é, e se calhar nunca o será, mas a atitude é outra e isso faz a diferença.

15 Anos – É suposto ser uma fase de transição. Para mim (para nós), tal como já o dizia no Queer Lisboa 14, a transição identifica-se, sobretudo, com o rejuvenescimento que espero venha a concretizar-se nomeadamente ao nível da estrutura organizacional da Associação Cultural Janela Indiscreta. Com o Queer Lisboa, esse processo começou mais cedo e espero que continue. Mas para vos dar a verdadeira dimensão destes 15 anos de existência, convidava-vos a ver e a ler os 14, e agora 15, catálogos deste Festival de Cinema. A nossa Memória, de que tanto nos orgulhamos, e que, certamente, nunca se perderá. A transgressão, tema sob o qual «se desenhou a programação do Queer Lisboa 15, no seu aniversário» como o diz João Ferreira, no seu texto de abertura, traz-nos – se me permitires, João, esta minha leitura – essa «certeza.»

Todos os anos, e sempre com um profundo reconhecimento, aqui estamos para agradecer um conjunto de apoios institucionais, públicos e privados, os parceiros de divulgação e logísticos, e os apoios pessoais.

Tenho (temos) de salientar (sempre) dois apoios porque pedras angulares deste projecto, e aos quais (mesmo desejando sempre um pouco mais) devemos muito em todos os sentidos, porventura, particularmente do ponto de vista – daquilo – que me parece correcto chamar afectivo.

Falamos do Ministério da Cultura (MC) – agora Secretaria de Estado da Cultura – através do Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), a quem deixamos particularmente ao seu Director, José Pedro Ribeiro, um profundo e verdadeiro reconhecimento; e falamos da Câmara Municipal de Lisboa,

The age of a teenager, but also that of a young adult, in this case of the Queer Lisboa film festival – who grew up, who became more mature, but sometimes (many times) not without privations and difficulties. A young adult who wanted to become independent sooner, but without achieving that; not that it didn't have the necessary requisites, but because it was too dependent on external factors. It goes on, that is certain! But it has gained maturity, and that is an added value, and more relevance. Maturity and increased relevance that were acknowledged for some time now, first more from abroad, then increasingly also from the inside. Maybe, it had to be like that!

Somewhat by chance, in 1996 I took a peak at the first Festival, then known as Lisbon Gay and Lesbian Film Festival / FCGLL. Then, on the second edition, I started collaborating as a volunteer, helping with the translations (French-to-Portuguese and Portuguese-to-French). Many were the people spear-heading the Festival, when the event was still a responsibility of ILGA-Portugal, and to which this cultural and cinematic project owns its origin. Naturally, two of them made a strong impression on me, and in the Festival: Gonçalo Dumas Diniz, then the President of ILGA-Portugal, and Celso Junior, the first director of the FCGLL. With Celso and his “marked” style, I assisted, and it was sometimes intense, exhausting, stimulating, even in the most difficult situations. Then, with João Ferreira and his determined style, that work was continued with the most important mark of the creative horizon. I saw with satisfaction (over more for someone who does not belong to film work and the like) a progressive renovation and innovation, characteristic of an arts event of this kind, especially because we also evolved politically, socially and culturally, not always at the same time, but we evolved. With a persistent work, filled with hope, of the various associations and movements of lesbians, gays, bisexual and transgenders (LGBT) of Portugal with the world of politics and civil society, the desire to be part of the society without being discriminated has been fulfilled. It may not be that linear, and it is not, probably will never be, but the attitude is now a different one, and that makes all the difference.

15 years old – it is supposed to be a phase of transitions. For me (for us), as we have said before in Queer Lisboa 14, the transition can be seen, above all, in the renovation that I believe will soon take place in the organizational structure of *Associação Cultural Janela Indiscreta*. With Queer Lisboa, this process started earlier, and I hope that it will go on.

To give you the real dimension of these 15 years of existence, I invite you to read the 14, now 15, Catalogues of this Film Festival. Our Memory, of which we are deeply proud of, will certainly not be lost. The transgression, theme under which “the program of Queer Lisboa 15 was conceived” like the Director, João Ferreira, says in his opening text, brings us – if you allow me this interpretation João – that “certainty”.

Every year, always with profound gratitude, here we are to acknowledge a range of institutional sponsors, both private and from the public sector, our media and logistic partners, and also the support of individuals.

I have (we have) to focus on (always) two institutions, since their support is essential, and to which (even if we always hope for a little bit more) we owe in all aspects, especially from the point of view that I think should be called emotional.

I am referring to the Ministry of Culture (MC) – now *Secretaria de Estado da Cultura* – through the Institute of Cinema and Audiovisual (ICA), to which we leave a profound and truthful gratefulness, particularly to its Director, José Pedro Ribeiro; and to Lisbon City Hall, that participated on the front

que participou, na primeira linha, na criação deste Festival de Cinema. Aproveitamos para agradecer ao seu actual Presidente, António Costa e à sua Vereadora da Cultura, Catarina Vaz Pinto, nomeadamente o seu testemunho escrito, como ainda à Direcção Municipal de Cultura, a confiança depositada neste «evento-referência» da cidade de Lisboa.

Deixamos, ainda, às seguintes entidades e individualidades os nossos especiais agradecimentos: à EGEAC, em outros moldes do que era habitual, mais precisamente pela sua parceira estratégica; ao Cinema São Jorge, ilustre espaço cultural da cidade de Lisboa, pela co-produção e por nos acolher sempre com muita confiança; ao Turismo de Lisboa, que ao celebrar connosco a união entre o cinema e o turismo, abre, ainda mais, Lisboa ao mundo; às Embaixadas da Suíça, Noruega e da Suécia, e aos Institutos Culturais – Institut Franco-Portugais e Goethe Institut –, pela excelência cultural dos diversos apoios; à RTP2, o nosso sincero reconhecimento por se associar como Televisão Oficial ao Queer Lisboa e por atribuir o Prémio da Competição para o Melhor Documentário; à Radar como rádio oficial; à Absolut Vodka, por assumir o Prémio da Competição para a Melhor Longa-Metragem, e à Jameson pelo Prémio da Competição para a Melhor Curta-Metragem; à Brussels Airlines, nossa companhia aérea oficial; ao David Costa, pelo renovado e relevante apoio do Hotel Florida; ao Checkpoint LX, centro comunitário dirigido a homens que têm sexo com homens (HSH) pela sua associação e apoio ao debate sobre a temática VIH/Sida; à agência de comunicação oficial, FUEL, pelo mordaz «spot» do Queer Lisboa 15; à Agência Abreu, Agência de viagens oficial da edição 15 do Queer Lisboa; e pelo apoio à programação, à m-appeal, à Rendez-Vous Pictures, à Autlook, à Midas Filmes, à Manhunt, ao Bar 106 e ao Bric Bar.

Aos apoios privados nomeadamente à GL Events pelo seu toque de acolhimento do Cinema São Jorge, aos restaurantes A Charcutaria Francesa e o Kaffeehaus e ao Diner parceiro: The Great American Disaster pelos seus gostos alimentares e à Hora Zero, Woof X e Le Marais pelo seu apoio a eventos associados a alguns filmes da edição 15 do Queer Lisboa; ao nosso parceiro *web* Quodis; aos parceiros *media* que directamente colaboraram este ano com o Queer Lisboa 15 nomeadamente à Agenda Cultural, à Premiere, à DIF, à MUBI, à Sapó, à LeCool, ao Portugal Gay, ao Guia da Noite, à Dezanove, à Magnética, à Rua de Baixo, mas também aos outros parceiros *media* escrita, audiovisual e digital, por acompanhar, mais uma vez, este ano, o Queer Lisboa.

Com a Cultura no horizonte como área fundamental para o desenvolvimento sustentável de um país, deixo, como sempre, talvez ainda mais com humildade porque este ano, por razões pessoais e profissionais, mais «desligado» deste Queer Lisboa 15 (mas também porque se avizinhm as naturais mudanças), a minha admiração e gratidão ao profissionalismo criativo e dedicado do João Ferreira; à programadora do Queer Lisboa, Ricke Merighi, novamente «grazie mille»; ao Nuno Galopim, que não quer deixar a sua relação «musical» com este festival de cinema.

Ao resto da equipa do Festival, nomeadamente à Miriam Faria, Cláudia Craveiro, Ana David, Ivo Valadares, António Fernando Cascais, Óscar Urbano, Paola Guardini, Daniel Carapau, Pedro Augusto, Joana Sousa, Ana Capítulo e Rita Barradas, e a todos os voluntários, um (sempre) Obrigado pelo vosso trabalho nas mais diversas áreas do Festival!

Ao encenador Gustavo Del Río, por nos trazer uma outra vertente do Queer Lisboa, o teatro, com a peça: «Silenciados» do grupo madrileno Sudhum. Ao João Laia, um bem-haja pelo seu trabalho como Curador da Instalação «Mansfield 1962». Ao Domingos Oliveira, renovamos o agradecimento pelo estimado Troféu do Pato. Aos membros dos Júris para as secções competitivas para a Melhor Longa-Metragem e para o Melhor Documentário, obrigado por nos acompanharem neste especial Queer Lisboa 15. A todos os artistas e convidados, nacionais e estrangeiros, sejam bem-vindos ao Queer Lisboa 15 e divirtam-se!

Ao Público, Palmas de agradecimento!

Bom Cinema!

\* Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta/ACJI

«Liberdade, Igualdade e Solidariedade porque são princípios dos mais elementares da espécie humana, onde todas e todos nos reconhecemos (...).»  
Do Manifesto da Marcha do Orgulho LGBT 2011 de Lisboa, Comissão Executiva da Marcha do Orgulho LGBT (da qual fez parte a ACJI)

lines of the creation of this film festival. We thank the President António Costa, the Cultural Councillor Catarina Vaz Pinto, including her written communication, and also the *Direcção Municipal de Cultura* for the trust they have conferred to this “reference event” in the city of Lisbon.

We also would like to thank in this opportunity the following entities and individuals: to EGEAC, assuming a different role this time, more precisely for their strategic partnership; to Cinema São Jorge, cultural space of reference in Lisbon, for the co-production and for always hosting the Festival with their trust; to *Turismo de Lisboa*, which by celebrating the union of cinema and tourism with the Festival opens – even more – Lisbon to the World; to the Embassies of Switzerland, Norway and Sweden, the Institut Franco-Portugais and Goethe Institut for the cultural excellence of their diversified support; to RTP2, our sincere acknowledgment for their partnership as Official Television of Queer Lisboa and for supporting the Competition Award for Best Documentary; to Radar, the Official Radio; to Absolut Vodka, for supporting the Competition Award for Best Feature, and Jameson for the Competition Award for Best Short Film; to Brussels Airlines, our Official Airline; to David Costa, for the renewed and relevant support from Hotel Florida; to Checkpoint LX, community center directed to men who have sex with men (MSM) for their association and support to a debate under the HIV/AIDS theme; to FUEL, our Official Communications Agency, for the great Queer Lisboa 15 «spot»; to Agência Abreu, the Official Travel Agent of Queer Lisboa 15; to m-appeal, Rendez-Vous Pictures, Autlook, Midas Filmes, Manhunt, Bar 106 and Bric Bar for supporting our program.

To the private supporters, especially GL Events for their special remodeling of Cinema São Jorge, to the restaurants A Charcutaria Francesa, Kaffeehaus and our partner diner: The Great American Disaster for their gastronomical support; Hora Zero, Woof X and Le Marais for their support to events associated with some of the films of Queer Lisboa 15; to our web partner Quodis; to the media partners that directly collaborated with Queer Lisboa 15, such as Agenda Cultural, Premiere, DIF, MUBI, Sapó, LeCool, Portugal Gay, Guia da Noite, Dezanove, Magnética, Rua de Baixo, and also other written and digital media partners for being with us for another year of Queer Lisboa.

With Culture in the horizon as a fundamental area for the sustainable development of a nation, I register here as always, but even more humble this year, since for personal and professional reasons I was more “off” than “on” during the preparation of Queer Lisboa 15 (but also because the natural changes are getting closer), my admiration and gratitude to the creative and dedicated professionalism of João Ferreira; to Ricke Merighi, programmer of Queer Lisboa, once again «grazie mille»; to Nuno Galopim who is keeping his “musical” relationship with this film festival.

To the rest of the Festival team, especially to Miriam Faria, Cláudia Craveiro, Ana David, Ivo Valadares, António Fernando Cascais, Óscar Urbano, Paola Guardini, Daniel Carapau, Pedro Augusto, Joana Sousa, Ana Capítulo and Rita Barradas, as well as all the volunteers, a Thank You (always) for your work in the diverse areas of the Festival!

To the director Gustavo Del Río for making possible a different dimension of Queer Lisboa, the theatre, with the play «Silenciados» by the Madrid-based group Sudhum. To João Laia, thank you for your work as curator of the installation «Mansfield 1962». To Domingos Oliveira we renew our gratitude for the esteemed Duck Trophy. To the members of the Juries of the Competitions for Best Feature and Best Documentary, thank you for being part of Queer Lisboa 15. To all the artists and guests, national and foreign, I welcome you to Queer Lisboa 15! Enjoy yourselves!

To the Audience, Cheers of gratitude!

Good Cinema!

\* President, Associação Cultural Janela Indiscreta/ACJI

«Liberty, Equality and Solidarity are principles among the most elementary of the human species, with which all of us, male and female, agree (...).»  
From the Declaration of the 2011 LGBT Pride March of Lisbon, the Executive Committee of the March (to which ACJI belongs)

**E**ste ano quero falar sobre corvos:  
**S**egundo alguns cientistas os corvos são dotados de uma inteligência excepcional, realizando tarefas mais complicadas que primatas, elephantidae ou cetáceos, para além de serem capazes de transmitir informação genética até sua terceira geração.

**E**ntretanto, os humanos, na sua grande maioria, não gostam de corvos, geralmente os associam ao mal dando assim asas às superstições e conseqüentemente se ilibam, através do "Outro", das dores da lucidez.

**C**omo vemos o "Outro" foi o tema do ciclo dedicado ao cinema suíço que apresentei na 14ª edição deste festival, que privilegiava a maneira como a diferença camufla o que realmente tememos: a semelhança... .. o Espelho

**N**ós não gostamos de corvos porque foi provado que eles são, depois dos humanos, a espécie mais oportunista do planeta.

**"mas que pas-sa-ri-nho ma-is a-da-ptá-vel!!!"**

**Q**uero também falar das chaves...da casa do Ângelo: que eram iguais às minhas.

**D**urante os anos que cedi minha casa no Beco dos Contrabandistas como sede do Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa, dei 3 (três) cópias das minhas chaves aos meus colaboradores; todas as 3 (três) em perfeitas condições de uso; a minha estava quebrada e fui eu próprio quem a quebrou.

**N**unca fui capaz de usar este tipo de chaves, nunca conseguira apertar o maldito pino que quando diminuído restitui à chave o seu tamanho original cabendo, assim, na fechadura como uma Luva.

**E**u cresci e vivi num mundo de PARADOXOS: apesar de reconhecer-me inteligente nunca pude deixar de ver meu lado "Pomba Lesa", quero dizer, amputado nos meus limites físicos que dia a dia se convertiam em frustrações, ansiedades e uma eterna sensação de infelicidade.

**E**u nunca falei bem uma língua estrangeira, nunca fui capaz de ler um nickname porque não sei separar palavras coladas, percebo a mais abstracta filosofia e não consigo ler um manual de instruções e tudo que seja encaixar, preencher ou apertar botões são situações de extremo stress.

**A**s estatísticas apontam para que 5% (cinco) da população adulta do planeta sofre de ADHD (não me apetece dizer o que significa ADHD para fazer meu teatro e atijar a vossa curiosidade).

**T**his year I want to talk about ravens:  
**A**ccording to some scientists ravens are endowed with exceptional intelligence performing more complicated tasks than primates, cetaceans or Elephantidae, in addition to being able to transmit genetic information to its third generation.

**M**ost humans, however, do not like ravens; they're usually associated with evil, thus stoking superstition and releasing themselves, through the "Other", from the pains of lucidity.

**T**he ways in which we see the "Other" was the subject of the Swiss film cycle I presented during the 14th edition of this festival, which focused on how difference actually conceals that which we all fear: similarity, the Mirror.

**W**e do not like ravens because it has been proven that, after humans, they are the most opportunistic species

**I** also want to talk of Angelo's house keys, which were just like mine.

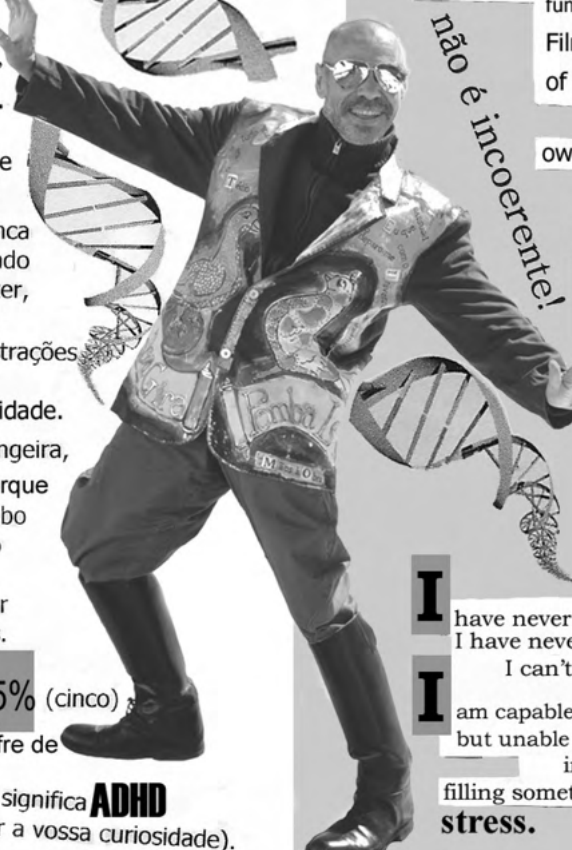
**I**n the years when my apartment in the Beco dos Contrabandistas (literally means Smuggler Alley) functioned as the offices for the Lisbon Gay and Lesbian Film Festival, I handed 3 (three) copies of its keys out to the staff members; all 3 (three) in perfect working condition, while my own copy was broken, and I had broken it myself.

**I** was never able to use this kind of key, was never able to push the damned pin that enables the key to slide open and to fit as a glove into the keyhole.

**I** grew up and lived in a world of paradox: while aware of my own intelligence, I was also always acutely aware of my "Deceived Dove" side, that is, amputated by my physical limits, which day after day became frustrations, anxieties, and a pervasive feeling of unhappiness.

**I** have never managed to learn a foreign language well, I have never been able to read a nickname because I can't read words when they're stuck together,

**I** am capable of understanding the most abstract philosophies, but unable to read an instruction manual, and anything that involves fitting something into something else, filling something out, or pushing buttons results in extreme stress.



**S**tatistical data indicates that **5%** (five) of the planet's adult population suffers from **ADHD** (I don't feel like explaining what **ADHD** is, to ham it up a bit and stoke your curiosity).

**S**o it seems that some of the mechanical tasks which **ravens** can perform, while they're impossible

for me, are a simple genetic issue? I do love the progress of science, which brings us closer to a more evolved level, and furthers

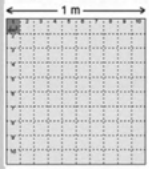
**N**ot only did I find the best excuse ever for my contradictions, but I also had the chance to look myself in the eye, without shame or fear.

**O**f course I became furious with Mother Nature, but since I was diagnosed in late 2010, I have been bursting with happiness

**HAP\_PI\_NESS: Such a contradictory little word!!!**

**M**aybe I will found an association or organize a film Festival devoted to this issue.

**O**n the morning of the 17<sup>th</sup> September 2010, after the exceptional feat of dealing with Angelo's house key and not breaking it, I was taken over by a feeling that reminded me of how much I had been loved in the over 20 (twenty) years I had lived in Lisbon, and that it is in this city that the highest concentration of people I love per square meter (m<sup>2</sup>) lives.



**P**art of my life was lived here, and it was well-lived.

**L**isbon was radiant

and more beautiful than ever; I was licking my lips to see it, feel it, I had to take a walk:



**I** don't speak German, but I understand fully the meaning of the word "Heimat", and this was the place where I belonged; I was part of this city, this people.

**I was Portuguese.**

**A**final algumas das tarefas mecânicas que os **corvos** conseguem realizar e que me seriam impossíveis não passam de uma simples questão de



**C**omo eu adoro os passos que a ciência dá nos levando a um grau mais evoluído, distanciando-nos assim das superstições.

**n**ão só tive a melhor desculpa de sempre para as minhas contradições, como tive a oportunidade de olhar-me de frente, sem vergonha e sem medos. Sentia-me inteiro.

**C**laro está que fiquei furioso com a Mãe Natureza mas desde meu diagnóstico em finais de 2010 tenho transbordado de felicidade.

**FE-LI-CI-DA-DE**

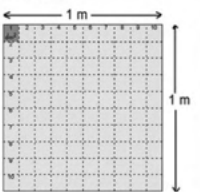
**Mas que palavrinha mais contraditória!!!**

**T**alvez venha a criar uma associação ou fazer um Festival de Cinema que se debruce sobre este tema.

**N**a manhã do dia 17 de setembro de 2010 após meu feito excepcional ao lidar com as chaves da casa do Ângelo sem ter de quebrá-las fui invadido por uma sensação que me trouxe à memória o quanto tinha sido amado nestes mais de 20 (vinte) anos que vivi em Lisboa e que nesta cidade estava a maior concentração de pessoas que amo por metro quadrado (m<sup>2</sup>).

**P**arte da minha vida foi aqui vivida e bem vivida.

**L**isboa estava radiosa e mais bela do que nunca; eu estava guloso de vê-la, senti-la, tocá-la... tinha de andar:



**E**u não falo alemão mas compreendo perfeitamente o sentido da palavra "Heimat" e era aqui o lugar a que eu pertencia, eu fazia parte desta cidade, deste povo.

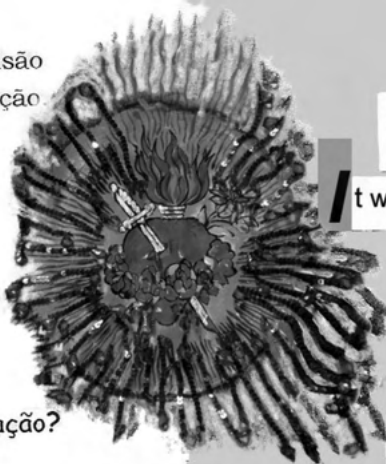
**Eu era Português.**



**U**m passaporte legitima o acto mas a decisão me era soberana e só pode sobrevir do coração.

**P**or acaso foi um português quem me ensinou que a generosidade não está só no dar mas no saber receber.

**E**ntendem agora, quando digo que foram os corvos do meu quintal e as chaves da casa do Ângelo que me fizeram decidir pela minha naturalização?



**A** passport sanctions the act, but the decision was mine to make and could only come from the heart.

**I**t was actually a Portuguese man who taught me that generosity is not only in the giving, but also in knowing how to receive

**D**o you understand me now, if I tell you that the ravens in my backyard and Angelo's house keys made me decide for my naturalization?

*By the way...*

**O** símbolo da cidade de Lisboa não são dois corvos?

**O** que ninguém me disse é se eles são... um casal, dois machos, ou duas fêmeas.

*Que importa...eu tenho imaginação*  
...e o dia apenas tinha começado...



**a**ren't two ravens the symbol of the city of Lisbon?

**W**hat no one has explained yet is whether they are: a male and a female, two males, or two females.

**Not that it matters... I have plenty of imagination.**

*...and the day had just begun...*

**A**inda no dia 17 de setembro, pela noite, acontecia a abertura do **Queer Lisboa**.

... afinal um Pato também é um pássaro!



**O**n the night of the same day, 17<sup>th</sup> of September, the inauguration of Queer Lisboa was taking place.

after all, a duck is also a bird!

**T**here I was, in my shiny cavalry boots (the same in the photo to the left) socializing, meeting with old friends, taking in the atmosphere and absolutely proud of how the Festival had become mandatory in the cultural agenda, within and outside Portugal.

**I** noticed something else: On a panel, press cuttings on the current festival edition.

**I** have to go back to the past to share one

memory with you, and part of the history of this Festival, and how it came about that, year after year, we managed to have an edition such as the 2011 one.

**I**n 2001, at the Cannes Film Festival I believe, I met a Portuguese journalist, the culture editor for a leading daily. During our conversation, as many had done before him, he asked me **why**

**T**here **a Gay and Lesbian Film Festival.**

I was, giving my stock answers:

**First:**

**A** GLBT festival is a **thematic** one, and if in the world of philately there are those who only collect stamps featuring birds or the Queen of England,

why should we not show a face of Cinema that,

aside from all other considerations, has a respectable filmography?



**L**á estava eu com as minhas reluzentes botas (as mesmas da foto à direita) socializando, reencontrando amigos, desfrutando do ambiente e absolutamente orgulhoso da maneira como o Festival tinha se instalado como um evento incontornável da agenda cultural fora e dentro do país.



**U**m facto chamou-me a atenção: Num painel estava afixada a cobertura jornalística dedicada a esta edição.

**WOW!!!**

**T**enho de voltar ao passado para repartir uma memória convosco e contar parte da história deste Festival e como foi que ano a ano chegámos a ter uma edição como a de 2011.

**E**m 2001, talvez no Festival de Cannes, encontrei-me com um jornalista português responsável pelas páginas culturais de um importante diário. No meio de nossa conversa ele me questiona, como tantas outras pessoas já o fizeram o **porquê** de um Festival de Cinema Gay e Lésbico.

**L**á fui eu dar as respostas do costume: **Primeira:**



**U**m festival GLBT é um festival temático e se mesmo no mundo da filatelia há quem coleccione só selos de pássaros ou com a efigie da rainha da Inglaterra. Porque não mostrar uma faceta do Cinema

que, para além de tudo, tem uma **filmografia** de peso?



**A**s happens with Gay Parades, organizing a GLBT festival is a way of not being afraid and ashamed of being who we are; it's a question of Pride (and I mean Pride, not arrogance)

Second:



Segunda:  
**A**ssim como nas Gay Parades, fazer um festival GLBT é a maneira de não termos medo e vergonha de ser quem somos, é uma questão de Orgulho.

**U**ma questão de direito em que a orientação sexual nunca pode ser um factor de selecção.

**É** uma questão de dever cívico de informar e de educar.

**O** Orgulho de sermos de tal maneira transparentes que a sociedade seria indiferente à nossa existência.

**A** question of rights, because sexual orientation can never become a reason for exclusion.

**I**s a question of civic duty, to inform and educate. The Pride of being so transparent, that society would become indifferent to our existence.

**T**he **third** part of my answer meant that I could wave goodbye to any journalistic coverage of the Festival, which would be relegated to the weekly list of events:

**C**laro está que, com a terceira parte da resposta eu sacrificara a cobertura jornalística ao Festival e ficámos resumidos à agenda da semana:

**A**o questionar a existência de um Festival como este (disse eu) as pessoas no fundo querem é esconder a sua vergonha.

**W**hen they question the existence of a Festival such as this one (**I said**), people actually wish to conceal their shame.

**A** GLBT festival can raise the veil, shake the dust off, and most importantly, reveal what is not on display.

**U**m Festival GLBT pode levantar o véu, sacudir a poeira e sobretudo revelar

o que não está à mostra.

**10** (dez) anos passados à noite de abertura foi com grande prazer

**10** (ten) years went by, and back to the opening night, I was greatly pleased to meet this journalist again ... **with his boyfriend**. We talked, reminisced, and laughed a lot...

que reencontro este jornalista... com o seu namorado.

What a stuffy

little closet!!!

Falámos, conversámos e rimos muito...  
**Mas que armariozinho bafiento!!!**

...and there I go, speaking of pride once more; but now I speak of the mushy pride of knowing that what you created you did not do for yourself but for the world, just like I learned from my mother a few years ago, during a trip back to Brazil.

...e lá vou eu falar de orgulho uma vez mais, mas agora falo de um orgulho babado de se saber que o que você criou não o fez por si próprio mas para o mundo, como a minha mãe mo fez perceber há anos atrás, aquando de uma visita ao Brasil.

In his opening speech, João Ferreira announced the new directions in which the Festival would be heading, and introduces a **young** and enthusiastic team, providing me with the final proof that he was indeed the right person to carry on my work, which has now made me the third generation; and as a bonus, I had my certificate of manumission.

No seu discurso de abertura, João Ferreira anuncia os novos rumos que o Festival vai tomar e nos apresenta uma **equipa jovem** e vitalizada, dando-me a prova dos **9** (nove) que ele tinha sido a pessoa certa para continuar o meu trabalho. ...e assim neste momento eu já era uma terceira geração, além de ter como bónus a minha carta de alforria.

**V**irtualmente neste mesmo dia tornara-me **português** pela manhã e **avô** pela noite.

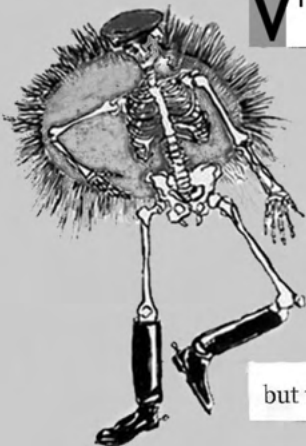
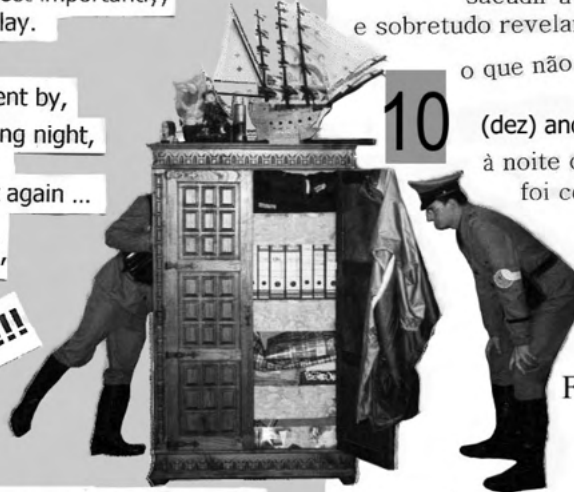
In one single day, I had become Portuguese in the morning, and a grandfather by evening.

mas que celso júnior mais pré\_historicozinho!!

such a prehistorical little celso júnior.

but there were more surprises in store...

as surpresas não pararam por aí...



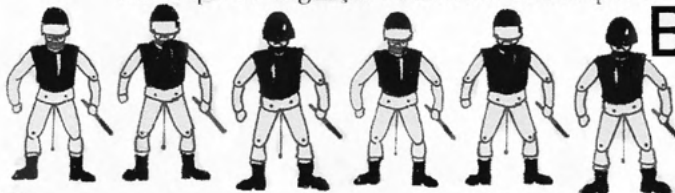
Após o Festival fui com um grupo de amigos a um novo bar, recentemente aberto no Príncipe Real, não fazia 5 (cinco) minutos que eu lá chegara, eu e todos os demais clientes fomos submetidos a um controlo de identidade pela polícia: a rua fechada e segundo as bocas de Matildes eram 7 (sete) as corporações a cargo desta operação.

Não ponho em causa a legitimidade destas acções de controlo, mas incomoda-me que esta acção seja dirigida a um publico específico, visto que os clientes dos restaurantes ao lado saíam completamente ignorados pelas forças de segurança.

Este género de assédio com nome de controlo a um bar assumidamente gay cheira a mofo e fez-me questionar se eu estava em Lisboa...ou em outra capital europeia, mais a leste...

Como o feticlista e esteta que sou, adorei, adorei, adorei... aqueles polícias ficavam bem em qualquer decoração, mas como cidadão me indignei.

Creio que a indignação é ainda um direito que me assiste!



Entretanto algo se passara e que me tinha escapado... não sabia o que era, mas que alguma coisa tinha se passado... o que foi que eu olhei sem ver?

Estava blasé furioso observando o lado repressor; tensos, os meninos estavam tensos, e quando olhei para os reprimidos clientes, eles estavam absolutamente indiferentes, continuavam a beber e falar entre amigos, bar fechado e eles lá fora... muitos éramos nós.

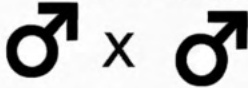
Todos sabemos que fenotipicamente os Bearzinhos passam bem a linha macho, mas não creio que os senhores das polícias conheçam estes detalhes a fundo.

O que se jogava neste momento?

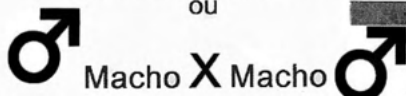
Quem eram as equipas adversárias?

Cidadão Polícia **X** Cidadão Comum  
Opressor carregado de preconceitos

vestido de Polícia



Cidadão Comum amedrontado  
ou



Apesar do mau humor instalado, não deixei de questionar-me sobre os códigos, sensações e desejos.

Estes grupos de homens se encararam, no escuro via-se os olhos nos olhos como nos **Westerns Spaghetti**.

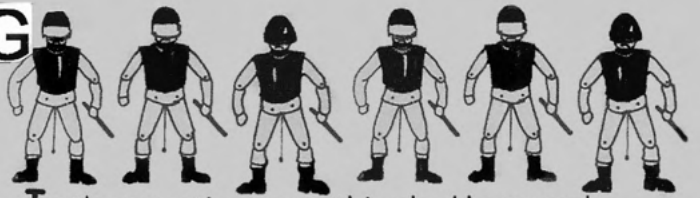
After the Festival, I went with some friends to a new bar, recently opened in the Príncipe Real area; I had been there for less than 5 (five) minutes when, together with all the other customers, I underwent an ID control by the police; the road had been closed and, according to rumours, 7 (seven) precincts were involved in the operation.

I am not questioning the legitimacy of such control actions; however, it is unpleasant that they should single out a specific part of the general public – since diners leaving the nearby restaurants were being completely ignored by the police.

This kind of harassment, in the name of security, of an assumedly gay bar smells of mould, and made me wonder whether I was actually in Lisbon, or in some other European capital,

As a fetishist and aesthete, I loved, loved, loved it... more to the East... all those policemen would look good in any setting; but as a citizen, I was incensed.

**I believe I am still entitled to being incensed!**



In the meantime, something had happened which I hadn't noticed...I didn't know what it was, but something had happened indeed... what was it that I had looked at and not seen?

I looked on blasé furious, at our oppressors; tense, the boys in uniform were very tense, and when I looked at the repressed clients, they were absolutely indifferent, they kept drinking and talking amongst friends, the bar was closed and they were standing on the pavement outside... and there were many of us.

We all know that as a phenotype, Bearsies are well beyond the male threshold, but I do not think that the gentlemen of the police were fully aware of these details.

**What was at play?  
Who were the opposing teams?**

Citizen Policeman **VS.** Common Citizen

Prejudice-riddled Oppressor,

**VS.**

Fearful Common Citizen

dressed as Policeman

or **Male VS. Male**

**D**espite my sour mood,

I could not avoid questioning codes, feelings, and desires.

**T**hese groups of men facing each other,

in the dark one could see eye to eye,

like in **Spaghetti Westerns**.



**BANG**

**BANG**

**BANG**

**BANG**

**BANG**



# I wonder... "rəpuom I

**H**ow many of them would have loved to take their truncheon and teach those girls a good lesson... some of us would say,

- Let them come...

**H**ow many would love to have a drink and spend some time with us... most of us would say,

- Let them come...

????

**S**aturn is indeed a special archetype, difficult to understand and even more difficult to accept in its troublesome reign.

Saturno

????????????????????  
Portuguese saying goes,

"Time is a great Master"

???? Saturn

bad mood

FESTIVAL DE CINEMA GAY E LÉSBICO DE LISBOA 10 DE SETEMBRO

Police

targeted community comunidade visada

Lisbon Film Festival Lisboa

happiness

gays

felicidade

Festival de Cinema

**P**or que estas palavras pareciam compor uma imagem um tanto embaçada na minha cabeça?

**U**ma imagem incompleta como se faltasse uma peça fundamental neste

puzzle para eu ter uma imagem final.

**A**lguns dias depois deste episódio, no Cinema São Jorge, durante uma conversa com amigos, momentos antes da entrada para um outro filme, eis que cai a ficha...

*voilà* a peça que faltava e dava sentido a toda esta história assim como a razão de estar a escrever este texto:

## Haja paciência! Mas que planetinha mais lento!

I must share another memory:

**O**n 13th September 1997, a Saturday afternoon, the first ever session of the Lisbon Gay and Lesbian Film Festival took place in the Lisbon Videotheque; Calvário square was full of people, a huuuuge queue (Bicha, in Portuguese means both queue and faggot) lined up to see the first film, "The Celluloid Closet" by Rob Epstein and Jeffrey Friedman.



Tenho de repartir outra memória:

**N**o dia 13 de Setembro de 1997, um sábado à tarde, O Festival de cinema Gay e Lésbico de Lisboa tem a sua primeira projecção na Videoteca de Lisboa. O Largo do Calvário estava cheio de gente, uma "bicha" enooooo oooooorme para assistir o filme de estreia "The Celluloid Closet" de Rob Epstein e Jeffrey Friedman.



**T**oday, the “glt community” walks proudly in Gay Parades, all of it isn’t much of a taboo any longer, and the **prohibition to discriminate based on sexual orientation is enshrined** in the Constitution of the Portuguese Republic; **gay marriage** was **legalized** last year in Portugal, and now the **struggle has shifted towards adoption**; there is a **new gender identity law** that **makes the change of sex and name on official documents** easier for transgenders; there is visible progress in **HIV campaigns**, etc, etc, etc...

**W**hen I remembered this, my lingering rage became a feeling of peace and harmony. I felt rewarded and very proud to have taken part \_ and left a part of me \_ in this process.

**L**isbon, I’ve done my part, and now it is up to you to carry on. And what about trying to recuperate and document the history of this Festival, which belongs to you?

**I** will end my text here. An illustrated and very, very personal text. There are those who don’t like personal texts. I sign this text, not as the founder and former director of this Festival, but as the artist that I am.

**A**nd I can’t possibly see how an artist can avoid being personal in his work.

**I** sign as an artist without modesty and complexes.

**NOW I Can!**

Enjoy the Festival

**Celso Junior**  
Artist Without Modesty

**H**oje a “comunidade glbt” caminha orgulhosa na **Gay Parade**, o assunto já não é um grande tabu, a **proibição da discriminação com base na orientação sexual** consta da Constituição da República Portuguesa, temos o **casamento gay** em Portugal aprovado no ano passado, **luta-se agora pelo acesso à adoção**, existe **uma nova lei de identidade de género** que **agiliza a mudança de sexo e nome no registo civil** para as pessoas transgénero, são visíveis os progressos nas **campanhas HIV**, etc. etc. etc...

**A**o lembrar-me desta cena a fúria, que insistia persistir, foi substituída por uma sensação de paz e harmonia.

Senti-me recompensado e muito orgulhoso de ter participado e ter deixado parte mim em todo este processo.

**L**isboa, eu já fiz a minha parte, agora é com vocês a continuidade.

**? E que tal tentar resgatar e documentar esta história deste Festival que vos pertence?**

**M**eu texto fica por aqui.

Um texto ilustrado e muito, muito pessoal. Há quem não goste de textos pessoais!

**E**u assino este texto, não como fundador e ex-director deste Festival mas como o artista que sou. E nem vejo como um artista não possa ser pessoal na sua obra. Assino como um artista imodesto e descomplexado.

**Agora eu posso!**

Bom Festival a todos

Artista Imodesto





António Fernando Cascais\*

## A TRANSGRESSÃO TRANSGRESSION

A transgressão já não é o que era e, no caso da homossexualidade, talvez nunca tenha realmente sido aquilo que durante muito tempo pareceu. Todas as sociedades sempre regularam de alguma forma os modos como os seres humanos se relacionam uns com os outros. Sempre ditaram como, quando e com quem os seus membros se poderiam unir – e desunir – entre si. Não se conhecem sociedades que não entrecortem com limites, interditos, tabus e proibições as possibilidades inumeráveis de todos interagirem indefinida e indiscriminadamente com todos, e cada um consigo próprio, reduzindo-as a um número restrito de modos muito concretos e definidos de se “ser com”. E fizeram-no de formas de tal maneira díspares e incongruentes que, quando se comparam, umas têm a ilusão que o que nelas é totalmente proibido, em outras é objeto de completa licença, ou então que aquilo que concita a mais crispada preocupação nas outras, não merece senão a mais serena indiferença na nossa. Exemplo eloquente disso foi a ideia, propagada sobretudo no século XIX, que a Grécia clássica constituiu uma espécie de paraíso libertário no que respeita às relações amorosas e sexuais entre pessoas do mesmo sexo, em contraste com os paroxismos persecutórios das trevas medievais. Essa ilusão mais não reflete do que o ponto a que os sistemas pré-modernos de regulação da sexualidade se tinham entretanto tornado incompreensíveis. Com efeito, além de não ser necessariamente coextensiva à intolerância social, a punição legal daquilo que desde o século XIX o Ocidente moderno entende por homossexualidade, embora já constante dos códigos da Antiguidade tardia influenciados pela teologia moral cristã, só se instalou efetivamente quando a Idade Média já ia adiantada, para permanecer em vigor até depois de meados do século XX. Foi muito tortuoso e incoerente o processo de isolamento e definição do facto de ambos os parceiros serem do mesmo sexo como facto que é, por si só, determinante para a sua sanção legal. Sabe-se que ele teve início com a perseguição inquisitorial da sodomia, mas só se consolidou na viragem para a modernidade, ao transferir-se do direito canónico para o direito penal secular. É aí e então que a lei escrita constituiu como transgressão – crime, portanto – a relação entre pessoas do mesmo sexo e assim lhe conferiu o sentido de facto fulcral, questão e problema, sobre quaisquer outras considerações que noutras situações históricas teriam sido absolutamente relevantes – por exemplo a classe, a raça, ou o género.

A contrapartida desta homossexualidade eminentemente criminosa e transgressora na lei, na moral e nos costumes foi a apologia dela, por assim dizer “contracultural”, desde o Marquês de Sade às vanguardas literárias e artísticas dos séculos XIX e XX. Sade exaltou a sodomia como crime por excelência que impunha a soberania do indivíduo sobre a natureza e a sociedade. Posteriormente, a arte e a literatura empenharam-se em estilizar a transgressão com o fim de lhe explorarem as possibilidades criativas, na medida em que ela se apresentava como excesso de todos os limites, jurídicos, sociais, biográficos, estéticos, da condição humana. “O limite só é dado para ser excedido”, dirá Georges Bataille em *O erotismo*, que acrescenta: “Esses limites a cada passo os construímos (...). Mas sempre, uma vez definidos, deles saímos. Duas coisas são inevitáveis: não podemos deixar de morrer, não podemos deixar de ‘sair dos limites’. Morrer e sair dos limites são, de resto, uma só e mesma coisa”. É este o programa dos artistas e escritores chamados malditos, que encontramos de Wilde a Verlaine, a Rimbaud e Proust, mas que também se exprime na defesa que Raul Leal faz de António Botto. Com efeito, uma boa parte da defesa ético-

Transgression is no longer what it used to be and, in the case of homosexuality, perhaps it never actually was what it long seemed. Societies have always regulated in some way the sanctioned modes of relating between human beings. They have always dictated how, when, and with whom their members could be joined and separated. All known societies intervene with limits, bans, taboos and prohibitions upon the innumerable possibilities of interacting, indefinitely and indiscriminately, with one another, or with oneself; these are thus reduced to a restricted number of very real and defined ways of “being with”. But they have done so in such disparate and incongruent ways that, when compared, the illusion arises that what is strictly forbidden in one, is absolutely allowed in another, or that which is met with the greatest concern there, is looked upon with the most serene indifference here. An eloquent example of this was the idea, particularly popular in the 19<sup>th</sup> century, that classical Greece had been a kind of libertarian paradise for love and sex between same-sex individuals, in stark opposition to the persecutory paroxysms of the dark Middle Ages. This illusion merely reflects how incomprehensible the pre-modern systems of sexual regulation had become. In fact – and albeit not necessarily matched by social intolerance – legal sanctions against that which the modern Western world has identified as homosexuality since the 19<sup>th</sup> century, while present in the codes of late Antiquity (influenced by Christian moral theology), only became entrenched in the late Middle Ages, and remained in force until well into the second half of the 20<sup>th</sup> century. The process that led to the identification and definition of the fact that two partners are of the same sex as sufficient in itself for legal sanction has been tortuous and incoherent. We know that it began with the persecution of sodomy by the Inquisition, but was reinforced in early modernity, with its passage from Canon into secular Penal Law. It was then that written law identified as transgression – and therefore crime – the relation between same-sex partners, thus transforming it into the crux of the matter, an issue and a problem, over all the other considerations which – in a different historical context – might have been absolutely relevant, such as for example class, race, or gender.

The counterpart to this homosexuality, eminently criminal and transgressive of the law, morals, and customs, was its apology, which we could call “counter-cultural”, from the Marquis de Sade, to the artistic and literary avant-gardes of the 19<sup>th</sup> and 20<sup>th</sup> century. Sade exalted sodomy as the ultimate crime, which affirmed the supremacy of the individual over nature and society. Later, art and literature worked towards a stylization of transgression, in order to explore its creative possibilities, since it appeared as the excess of all limits: juridical, social, biographical, aesthetic, of the human condition. “Limits are only given to be exceeded” Georges Bataille writes in *Erotism*, then adds, “We ourselves build those limits, step by step [...]. But always, once defined, we exceed them. Two things are inevitable: we cannot avoid death, and we cannot ‘exceed limits’. To die and to exceed limits are, after all, one and the same thing.” This is the programme of damned artists and writers, from Wilde to Verlaine, to Rimbaud and Proust, but which also finds its expression in Raul Leal’s defence of António Botto. A large part of the ethical-aesthetic defence of homosexuality indeed spoke the language of the avant-

estética da homossexualidade falava a língua do “malditismo” vanguardista. Os ecos dele puderam ainda escutar-se, ténues embora, no associativismo gay e lésbico mais radical e “anti-establishment” dos anos setenta – caso da *Frente Homossexual de Ação Revolucionária* francesa e de Guy Hocquenghem – que o politizou, ao transformar em programa de ação a impossibilidade de a sociedade burguesa assimilar o desejo homossexual.

O declínio da homossexualidade-transgressão teve início quando a ciência médica, psiquiátrica e antropológica capturou como desvio as relações entre pessoas do mesmo sexo. Se a *scientia sexualis* moderna serviu inicialmente a lei, ela rapidamente começou a minar os fundamentos da penalidade sob cuja alçada se encontravam as pessoas homossexuais. Enquanto que a perpetração de um crime pressupunha um certo grau de livre arbítrio, o comportamento desviante obedece a uma lógica determinista, seja ela biológica, seja social. A medicina pôde deste modo passar a explicar as transgressões – da lei, do costume, da moral – como sintoma de algo que é essencial ao indivíduo e que constitui a sua mais profunda identidade. É como se o homossexual fosse transgressor *ad-hoc*, pré-ato, pelo desejo patológico que o define, antes mesmo de praticar qualquer transgressão concreta de forma deliberada e consciente. A transgressão é assim transformada em disfuncionalidade, cujos mecanismos escapam à consciência ou ao controle do indivíduo, a quem mais não resta senão submeter-se à intervenção especializada do terapeuta. Este, por seu turno, autoriza-se a apresentar-se como o único que é capaz de o compreender verdadeiramente e de o arrancar ao obscurantismo que o criminaliza e à intolerância popular que o violenta. Com efeito, se a transgressão se pune, o desvio à norma trata-se. Assim se percebe que muitos homossexuais recorressem à consulta psiquiátrica e psicológica por acreditarem que essa era a única via de acesso à autocompreensão da sua anormalidade e de se curarem. Enquanto que a transgressão se insere numa lógica de funcionamento negativo do poder, que proíbe, censura, reprime, destrói, impede, e que prevalece sobretudo nas sociedades de soberania pré-modernas, o dispositivo moderno da sexualidade, pelo contrário, coage positivamente, faz proliferar, incita, produz discurso, mobiliza, na linha do que mostrou Michel Foucault. O corpo homossexual desviante nunca foi tão rentável, e produzido em massa nas grandes cidades industriais onde começam a formar-se os guetos, como a partir do momento em que entrou no circuito da economia libidinal como matéria-prima da indústria terapêutica médico-psiquiátrica, muito antes de alimentar o atual comércio rosa.

A fortuna da terapia só esmoreceu com a emergência da participação na vida comunitária e no associativismo, que contribuíram de maneira decisiva para a construção de uma identidade coletiva positiva e assertiva. Pesem embora os recuos e *backlashes*, as discriminações e inclusive a violência, por vezes assassina, de que continuam a ser objeto as pessoas LGBT, bem como a persistência da perseguição legal que chega ao extremo da pena capital em alguns países onde a transgressão guarda por inteiro a sua literalidade, o certo é que é genericamente emancipatória a dinâmica que tem prevalecido nos países ocidentais e que se encontram em vias de globalização – com a contrapartida da exportação de modelos e a uniformização cultural. Ao culminar no reconhecimento do casamento entre pessoas do mesmo sexo, ela não é desmentida por aqueles fenómenos, que até podem ser encarados como reações extremadas a ela. A questão que a este propósito se oferece colocar nem sequer é nova e trata de saber o que é que ainda pode ser transgressivo quando parece que já não há nada para transgredir, agora que a correção política está em vias de forjar uma nova ortodoxia, senão mesmo uma homonormatividade, do ponto de vista da qual tudo quanto parece contrariá-la não passa de um vestígio ou de uma ressurgência efêmera de um passado irremediavelmente condenado. O que será, pois, feito da transgressão?

É preciso recordar novamente Bataille, que há muito esclareceu que a transgressão não é a negação da proibição, antes a ultrapassa e completa. Numa sociedade proibicionista, os interditos são alvo de investimento libidinal que não os torna exatamente desejáveis, mas que, isso sim, torna eminentemente desejável o *jogo* com eles. Daí a aparente hipocrisia que parece ser de regra nos fundamentalismos, nas cruzadas morais e nas regulações rígidas e estritas, mas que na verdade dissimula a fragilidade constitutiva de todas as oposições entre um bem e um mal essenciais, sem meios termos e gradações e, logo, sem possibilidade de qualquer justa medida. Ao invés, do ponto de vista do erotismo, continua a dizer-nos Bataille, o que torna difícil falar da proibição não é apenas a variabilidade de objetos que atinge, mas o seu caráter ilógico, visto que, a propósito de um mesmo objeto, não há nunca proposições opostas que possam ser

gardist “mauditism”. Its faint echoes could even be found in the most radical, anti-establishment gay and lesbian associations of the 1970s – such as the French *Front Homosexuel d'Action Révolutionnaire* and Guy Hocquenghem – which politicized it by transforming the impossibility of bourgeois society assimilating homosexual desire into a programme for action.

The decline of homosexuality-transgression began when medical, psychiatric and anthropological science identified relations between individuals of the same sex as deviance. If the modern *scientia sexualis* was initially laid at the service of the law, it quickly began to threaten the bases of the criminalization of homosexuals. While the perpetration of a crime required a degree of free will, deviant behaviour obeys a deterministic logic, either biological or social. Medicine was thus able to explain transgressions – of the law, customs, morals – as a symptom of something that is essential to the individual, and corresponds to his most profound identity. The homosexual thus appears as the pre-eminent transgressor, pre-act, due to the pathological desires which define him, even before he performs – in a deliberate and conscious way – any actual act of transgression. Transgression is thus transformed into dysfunction, and its mechanisms are outside the individual's conscience or control – he cannot but accept the specialized intervention of a therapist. The latter is then authorized to introduce himself as the only one who is really able to understand the homosexual, and to save him from the obscurantism that criminalizes him, and the popular intolerance that violates him. Indeed, transgression is punished, while deviation from the norm is treated. Thus we can understand that many homosexuals turned to psychiatrics and psychology because they believed them to be the only means to self-understanding of their abnormality, and to healing. While transgression is part of a negative logic of the functions of power – which forbids, censors, represses, destroys, and prevents – and which is characteristic of pre-modern societies, the modern device of sexuality limits, supports the proliferation, encourages, produces a discourse, mobilizes, along the lines of Michel Foucault's theories. The deviant homosexual body had never been so profitable, and mass-produced in the large industrial cities where ghettos were starting to appear, as from the moment in which it entered the circuit of libidinal economy as raw material of the medical-psychiatric therapeutic industry, long before it fed into the current pink economy.

The good fortune of therapy only began to wane with the growth of participation in community life and associations, which provided a fundamental contribution to the construction of a positive and assertive collective identity. Despite setbacks and backlashes, discrimination and even violence (sometimes murderous), which still targets LGBT individuals, as well as the persistence of legal persecution (which in some countries, where transgression is still very much literal, reaches the extreme of capital punishment), the leading dynamics in Western countries is generally towards emancipation, and it is globalising, as a counterpart to the exportation of common models and cultural uniformity. Having the recognition of same-sex marriage as its highest peak, it is not denied by any of these phenomena, which may even be read as radical reactions. The question which we wish to ask here cannot even be considered new, and aims at understanding what can still be transgressive, when it looks like there is nothing left to transgress, now that political correctness is forging a new orthodoxy – if not a homonormativity – from whose point of view all that seems to go against it is a mere vestige or transitory resurgence of an irreversibly condemned past. What has indeed become of transgression?

We need to recall once more Bataille, who long ago explained that transgression is not the negation of prohibition, but rather surpasses and completes it. In a prohibitionist society, that which is forbidden is the target of a libidinal investment which, while it does not exactly make it desirable, does make eminently desirable to engage with it. Thus the apparent hypocrisy which seems a constant of fundamentalisms, moral crusades and rigid and strict regulations – which actually conceals the inherent fragility of all oppositions between an essential good and evil, with no in-betweens and degrees, and therefore no possibility of any correct measure. To the contrary, from the point of view of eroticism, Bataille writes, that which makes it difficult to speak of the prohibition is not just the range of objects

impossíveis. Eis o que significa que não há proibição que não possa ser transgredida. E a contrapartida disso é o facto de, no caso de a proibição deixar de se fazer sentir, ou de se deixar de acreditar nela, a transgressão se tornar então impossível. Proibição e transgressão implicam-se, reclamam-se, reativam-se mutuamente. Nenhuma permanece intacta na sua moldagem recíproca, a ponto de, na falta de uma, a outra ter de a inventar. Cabe a Bataille o mérito de ter mostrado até que ponto se trata de uma polaridade reconversível. Se a proibição e a transgressão não subsistem por si sós, o que as define é a sua tensão respetiva. Na economia desta tensão, o intensificar do proibido precipita um equivalente intensificar da transgressão, em escalada, que não em complementaridade. A linguagem militante da emancipação, de resto incontornável na sua legitimidade e na sua necessidade estratégica, é de molde, porém, a retirar espaço à expressão do erotismo e a tornar as relações entre as pessoas ininteligíveis na perspetiva da racionalidade política. Não nos iludamos: nada é mais politicamente incorreto que o desejo. Temos, pois, de voltar ao básico.

Trans-gredir é transpor limites, cruzar limiares, passar através deles, nem que para tanto seja necessário traçá-los, defini-los, erguê-los. A tensão entre proibição e transgressão pode ter-se deslocado e traduzido noutros termos com o reconhecimento do casamento entre pessoas do mesmo sexo, que é a situação adquirida em que já vivemos, mas o certo é que, agora que os armários parecem ter-se enfim escancarado, facilmente podemos reencontrar o mesmo tipo de tensão exemplarmente retratada no filme *Taxi zum Klo*, realizado por Frank Ripplloh em 1980, época inicial da desarmarização comunitária e associativa LGBT, e que o Queer Lisboa 15 exhibe. Bernd (Bernd Broaderup) e Frank (o próprio Frank Ripplloh, num papel em grande medida autobiográfico) são um casal dividido entre a necessidade de integração doméstica e familiar de Bernd e o nomadismo sexual de Frank que procura parceiros ocasionais com que explorar as suas fantasias eróticas, ao mesmo tempo que tem que gerir essa duplicidade articulando-a com o decoro da sua vida profissional de professor do ensino básico. As manhãs submersas da tolerância que então aguardavam os protagonistas após a celebração noturna, provam o quanto o entrecrocamento do vínculo afetivo, da compulsão sexual e da integração sócio-profissional afeta a relação das pessoas entre si e consigo próprias. O armário consiste nessa gestão esquizofrénica da vida, que o sociólogo Michael Pollak bem analisou na sua época, e que haveria de se complexificar ainda mais com o advento da epidemia da Sida, que o filme de Ripplloh precede. Entre o muito que se pode depreender dele é que o armário obriga à transgressão, mesmo que aquilo que é transgredido não seja já uma lei escrita. Talvez seja esse o fundo último onde assenta a erotização do armário, porventura da ordem daquilo que a sociologia chama um *habitus*, que, do ponto de vista da afirmação militante, tão difícil é de compreender e de aceitar.

O grau de armarização com que se vive a vida mede-se precisamente pela dificuldade em vivê-la, mesmo e sobretudo quando os próprios se sentem responsáveis pela ausência de compensações que ela lhes proporciona. O facto de tudo fazerem para se armariarem defensivamente, tem por efeito tornar impercetível para eles a real discriminação de que são vítimas, na ilusão de que o armário os oculta e lhes permite passarem despercebidos, o que nunca realmente acontece. Na sociedade e na cultura portuguesa, trata-se da bem conhecida lógica do viver habitualmente, sem sobressaltos nem transgressões, nem da ordem pública nem da quietude de alma e que desemboca da homofobia interiorizada. O recuo para o armário apenas suspende provisoriamente e adia as manifestações ostensivas ou mesmo violentas de homofobia, para as agravar mais adiante. Interrogar-nos como é que era (é) possível a vida no armário implica que, de forma igualmente legítima e razoável, nos interroguemos como é possível viver fora dele. Nada têm de óbvio nem de imediato as respostas respetivas a cada uma destas perguntas. O armário provê-se de razões – uma *epistemologia* – que a razão dos decretos desconhece e que não basta para impedir o regresso a ele, mesmo quando as pessoas do mesmo sexo já podem legalmente casar. O armário tem meandros mais secretos do que poderia fazer crer a nossa vã retórica jurídico-política dos direitos, liberdades e garantias, que, sendo indispensáveis à dinâmica emancipatória, não são suficientes para mudar a vida.

\* Associação Cultural Janela Indiscreta

it concerns, but its illogical character, since there are no two opposing propositions on the same object that can be impossible. This is what it means when we say that there is no prohibition that cannot be transgressed. And the counterpart of this is that, in the case that the prohibition is no longer imposed, or one no longer believes in it, then transgression becomes impossible. Prohibition and transgression fight each other, require each other, re-activate each other. Neither can remain untouched in its reciprocal mould, so much so that, should one disappear, the other would have to reinvent it. Bataille has the merit of having shown to which extent this polarity is reversible. If prohibition and transgression do not exist by themselves, then what defines them is their respective tension. In the economy of this tension, the intensification of the prohibited precipitates a corresponding intensification of transgression, ever increasing if not complementary. The militant language of emancipation, otherwise absolutely central in its legitimacy and strategic necessity, tends however to restrict the expression of eroticism, and render relationships incomprehensible from the perspective of political rationality. Let us not be deceived: nothing is more politically incorrect than desire. We have therefore to go back to basics.

To trans-gress means to overcome limits, cross thresholds, go through them, even if doing so requires tracing, defining, building them. The tension between prohibition and transgression may have been displaced and translated into different terms with the legalization of same-sex unions – which is a given in the society we live in; however, even now that closets seem to have been torn open once and for all, it isn't hard to find the type of tension masterfully portrayed in the film *Taxi zum Klo*, directed by Frank Ripplloh in 1980, in the early stages of the LGBT collective exit from the closet, and which will be shown during Queer Lisboa 15. Bernd (Bernd Broaderup) and Frank (Frank Ripplloh himself, in a largely autobiographical role) are a couple divided by Bernd's need for domestic and family integration and Frank's sexual nomadism – he seeks occasional partners with whom to explore his erotic fantasies, while attempting to manage this duplicity while articulating it with the decorum of his professional life as a primary school teacher. The gray mornings of tolerance that awaited the protagonists after the nocturnal celebration prove how deeply the clash of affective connection, sexual impulse and socio-professional integration impact on the relationships one has with others and oneself. The closet is such a schizophrenic management of life – so well analysed by sociologist Michael Pollak in the past – and which became even more complicated with the appearance of the AIDS epidemic, which Ripplloh's film predates. Among the many things we can take away from the film, is the fact that the closet forces one to transgress, even when it is not the transgression of a written law. Maybe that is the ultimate foundation of the erotization of the closet, maybe of the order sociology defines as a *habitus*, which, from the perspective of militant affirmation, is so hard to understand and accept. The degree of closeting to which one lives his life is measured precisely by the difficulty of living it, even when – above all – one feels responsible for the lack of compensation deriving from it. The fact that they do everything possible to defensively closet themselves makes it impossible for them to understand the real discrimination whose victims they are, in the illusion that the closet hides them and allows them to go unnoticed – something that never actually happens. In the Portuguese society and culture, this is the well-known logic of living as usual, with no jolts or transgressions, neither of public order nor of peace of mind, all of which is a result of interiorized homophobia. The return to the closet only temporarily suspends and delays obvious – and even violent – manifestations of homophobia, which will later become worse. When we ask ourselves how life in the closet was (is) possible, we are in an equally legitimate and reasonable form, also questioning ourselves on how it is possible to live out of the closet. The closet has reasons – an *epistemology* – that the reason of decrees ignores, and which are not sufficient to avoid a return to it, even when same-sex individuals can legally marry. The closet has deeper recesses than our vain juridical-political rhetoric of rights, freedoms and guarantees may suggest. Despite the latter being indispensable to the dynamics of emancipation, they are not enough to change lives.

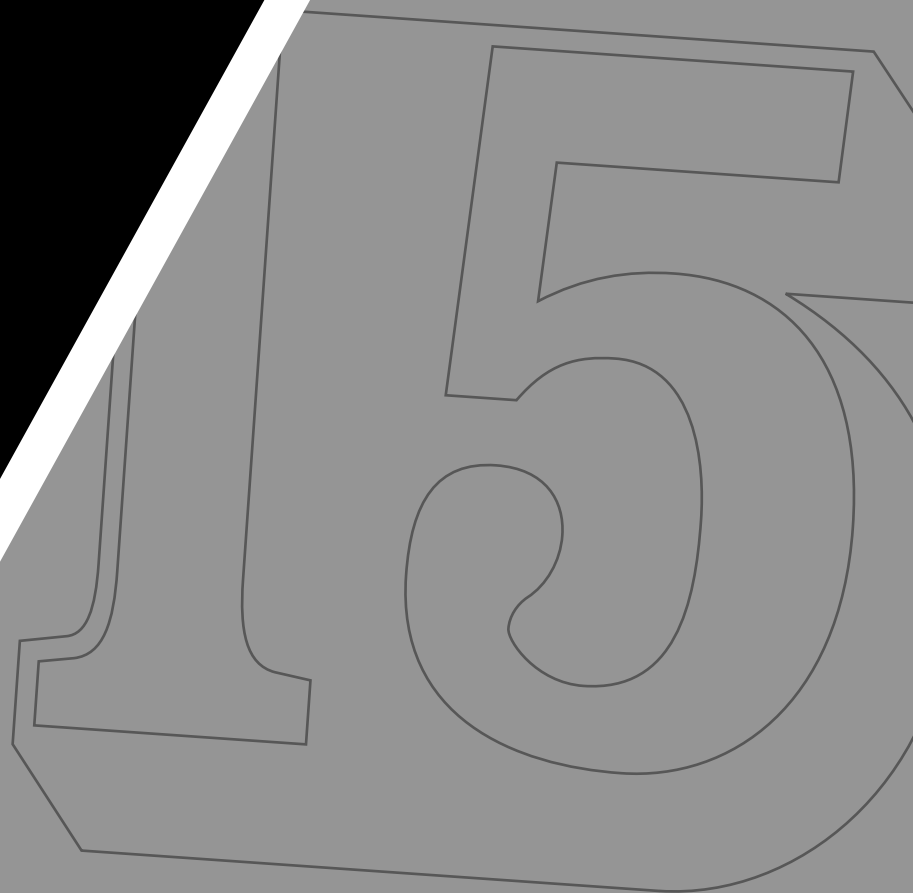
\* Associação Cultural Janela Indiscreta

**JÚRI DA SECÇÃO COMPETITIVA PARA  
A MELHOR LONGA-METRAGEM**

JURY OF THE COMPETITION SECTION FOR  
BEST FEATURE FILM

**JÚRI DA SECÇÃO COMPETITIVA PARA  
O MELHOR DOCUMENTÁRIO**

JURY OF THE COMPETITION SECTION FOR  
BEST DOCUMENTARY



# JÚRI

## DA SECÇÃO COMPETITIVA PARA A MELHOR LONGA-METRAGEM

## BEST FEATURE FILM COMPETITION SECTION

### JURY



Beatriz Batarda

#### Beatriz Batarda

Nasceu em Londres em 1974. Foi bolsista do Ministério da Cultura, em Londres, onde se formou em Representação pela Guildhall School of Music and Drama.

Estreou-se no cinema em 1986 num filme de João Botelho, e desde então trabalhou com os realizadores Manoel de Oliveira, Luis Galvão Telles, José Álvaro de Moraes, Marco Martins, João Canijo, Pedro Caldas, Vicente Jorge Silva, Jeanne Waltz, Ivo Ferreira, Margarida Cardoso, Gonçalo Galvão Telles, João Mário Grilo, Mark Brozer, Andy Wilson, Mike Dowse, Thomas Vincent, Erik de Bruyn e Teresa Villaverde. No teatro, estreou-se em 1994 numa encenação de Luis Miguel Cintra da peça *Um Conto de Inverno*, de William Shakespeare. Desde então, trabalhou no teatro com encenadores como: Carlos Pimenta, Ana Tamen, Marco Martins, Rui Mendes, Carlos Aladro, Christopher Morahan, Steven Unwin, Joseph Blatchley, voltando a participar em várias encenações de Luis Miguel Cintra. Recebeu vários prémios de reconhecimento pelo seu trabalho como atriz, tanto em cinema, como no teatro. Dedicou-se, também, ao ensino desde 2005. Encenou as peças *Olá e Adeusinho* de Athol Fugard em 2010 e *Azul Longe nas Colinas* de Dennis Potter em 2011. Vive em Lisboa.

#### Beatriz Batarda

Born in London, in 1974. As a fellow of the Ministry of Culture, she graduated in Acting at the London Guildhall School of Music and Drama.

She debuted in film acting with director João Botelho, in 1986, and since has worked with directors Manoel de Oliveira, Luis Galvão Telles, José Álvaro de Moraes, Marco Martins, João Canijo, Pedro Caldas, Vicente Jorge Silva, Jeanne Waltz, Ivo Ferreira, Margarida Cardoso, Gonçalo Galvão Telles, João Mário Grilo, Mark Brozer, Andy Wilson, Mike Dowse, Thomas Vincent, Erik de Bruyn, and Teresa Villaverde. Her stage debut was in 1994 in William Shakespeare's *The Winter's Tale*, stage directed by Luis Miguel Cintra. She has since worked in theatre with stage directors such as: Carlos Pimenta, Ana Tamen, Marco Martins, Rui Mendes, Carlos Aladro, Christopher Morahan, Steven Unwin, Joseph Blatchley, having been cast in other plays directed by Luis Miguel Cintra. She is the recipient of several awards acknowledging her acting work, both in theatre and film. She has also been a teacher since 2005. She stage directed the plays *Hello and Goodbye*, by Athol Fugard in 2010, and *Blue Remembered Hills*, by Dennis Potter in 2011. Beatriz lives in Lisbon.



Albano Jerónimo

#### Albano Jerónimo

Frequentou o Curso de Teatro em Formação de Actores da Escola Superior de Teatro e Cinema, em Lisboa. Em Teatro trabalhou com: Luís Fonseca, Ricardo Gageiro, Fernanda Lapa, Cristina Carvalho, Diogo Infante, João Mota, Isabel Medina, John Retallack, Tiago Guedes, Nuno Carinhas, Ricardo Pais, Nuno M. Cardoso, Rui Mendes, Beatriz Batarda, Cláudia Lucas Chéu, entre outros. Em Cinema trabalhou com: Luís Fonseca, José Fonseca e Costa, Raúl Ruiz, Sérgio Graciano, Marco Martins, Francisco Manso, José Farinha, Sandro Aguilar, Pedro Varela, Miguel Gaudêncio, Gonçalo Galvão Telles, Solveig Nordlund, Vicente Alves do Ó, entre outros. Em Televisão participou em várias novelas e séries. Recentemente fez formação com Anatholy Praudin, Robert Castle, Thomas Richards e Polina Klimovitskaya.

#### Albano Jerónimo

Graduated as an Actor from the Theatre Training Course of the Faculty of Theatre and Film, in Lisbon. In Theatre, he worked with stage directors: Luís Fonseca, Ricardo Gageiro, Fernanda Lapa, Cristina Carvalho, Diogo Infante, João Mota, Isabel Medina, John Retallack, Tiago Guedes, Nuno Carinhas, Ricardo Pais, Nuno M. Cardoso, Rui Mendes, Beatriz Batarda, and Cláudia Lucas Chéu, among others. In Cinema, he worked with filmmakers: Luís Fonseca, José Fonseca e Costa, Raúl Ruiz, Sérgio Graciano, Marco Martins, Francisco Manso, José Farinha, Sandro Aguilar, Pedro Varela, Miguel Gaudêncio, Gonçalo Galvão Telles, Solveig Nordlund, and Vicente Alves do Ó, among others. In Television, he acted in several soap operas and series. Recently, he attended training courses with Anatholy Praudin, Robert Castle, Thomas Richards, and Polina Klimovitskaya.



Sam Ashby

#### Sam Ashby

Nasceu e cresceu em Hampshire, Inglaterra, onde uma vivência de extrema reclusão o conduziu a um fascínio pelo cinema. O primeiro filme que viu em sala foi *O Mundo Fantástico de Oz* e deu saltos de excitação na cadeira, enquanto os outros miúdos choravam e gritavam de horror. Anos depois, ao rever o filme, compreendeu o que os assustara tanto. Nunca mais o reviu. Frequentou a Universidade em Sheffield, mudando-se depois para Londres, onde passou a trabalhar como designer de posters de filmes. Numa ébria noite de Verão, viu o *Flesh*, de Paul Morrissey e Andy Warhol e teve a ideia de criar uma revista sobre, sobretudo, queers e cinema, que eventualmente se materializou na Little Joe.

#### Sam Ashby

Born and raised in Hampshire, England where a life of extreme seclusion led to a fascination with film. The first film he ever saw at the cinema was *Return to Oz* and he bounced up and down in delight whilst the other kids cried and screamed in terror. Years later he saw it again and understood what had scared them so much. He hasn't seen it since. He went to university in Sheffield and later settled in London where he became a film poster designer. One drunken summer evening he watched Paul Morrissey and Andy Warhol's *Flesh* and had an idea for a magazine about queers and cinema, mostly, which eventually became Little Joe.



# JÚRI

## DA SECÇÃO COMPETITIVA PARA O MELHOR DOCUMENTÁRIO

### BEST DOCUMENTARY COMPETITION SECTION

## JURY



Miguel Gonçalves Mendes

#### Miguel Gonçalves Mendes

Nasceu na Covilhã em 1978. Licenciou-se em Cinema pela Escola Superior de Teatro e Cinema, em 2005. Frequentou os cursos de Relações Internacionais no Instituto de Ciências Sociais e Políticas, e História (variante Arqueologia) na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Trabalhou com diversos criadores: João Cabral, Paula Sá Nogueira, Marcello Urgeghe, Paulo Lisboa, Miguel Melo, Maria João e Rosa Coutinho Cabral. Entre 1998 e 2000, foi produtor executivo da companhia de teatro Cão Solteiro. Em 2002, funda a produtora JumpCut, onde desenvolve actividades na área do teatro e do audiovisual, tendo obtido vários prémios em festivais nacionais e internacionais. O seu documentário *José & Pilar* – um retrato de José Saramago e Pilar Del Rio –, teve estreia comercial em Portugal e no Brasil. Prepara neste momento a adaptação cinematográfica do romance *O Evangelho Segundo Jesus Cristo*, de José Saramago.

#### Miguel Gonçalves Mendes

He was born in Covilhã, Portugal, in 1978. He graduated in Film at the Faculty of Theatre and Film, in 2005. He attended the International Relations course at the Social and Political Sciences Superior Institute, and History (variant Archaeology) at the Social and Humane Sciences College. He worked with several stage directors: João Cabral, Paula Sá Nogueira, Marcello Urgeghe, Paulo Lisboa, Miguel Melo, Maria João and Rosa Coutinho Cabral. Between 1998 and 2000, he was executive producer for the theatre company Cão Solteiro. In 2002, he founds the production company JumpCut, where he develops projects for theatre and audiovisual, having received several awards in festivals, both in Portugal and abroad. His documentary *José & Pilar* – a portrait of José Saramago and Pilar Del Rio -, was commercially released in Portugal and Brazil. He is currently working on the cinema adaptation of José Saramago's novel *The Gospel According to Jesus Christ*.



Claudia Mauti

#### Claudia Mauti

Nascida em 1971, mudou-se para Bolonha – a capital gay de Itália –, em meados dos anos 1990, de forma a envolver-se e tornar-se politicamente activa no movimento LGBT. Durante anos, geriu a biblioteca do “Il Cassero”, o maior centro gay e lésbico de Itália, ao mesmo tempo em que fazia aconselhamento a lésbicas, servia bebidas, punha música e fazia parte do comité político da associação. Em 1997, começou a trabalhar como tradutora para o Festival de Cinema Gay e Lésbico de Milão – Bolonha, tendo-se tornado, em 1988, co-programadora para a selecção de filmes lésbicos. Foi membro do Júri do Teddy Award da Berlinale em 2001, e é ainda hoje co-programadora, tradutora e responsável pela legendagem no agora denominado Milano MIX Festival, que celebrou este ano o seu 25º aniversário. Faz igualmente legendagem para o Soggettiva e para o Divergenti, em Bolonha (Festivais de Cinema Lésbico e Transgénero, respectivamente), conduz um programa de rádio sobre música independente e trabalha como DJ principalmente no circuito LGBT, quer localmente, quer internacionalmente, em eventos como o World Pride Rome 2000, o Ladyfest Berlin 2006, ou o Europride Rome 2011.

#### Claudia Mauti

Born in 1971, she moved to Bologna – the Italian gay capital – in the mid ‘90s to become involved and politically active in the LGBT movement. For years she managed the library of “Il Cassero”, the biggest gay and lesbian centre in Italy, while providing at the same time counselling to lesbians, drinks to people, music for dancers and being part of the political board of the association. In 1997 she started working as translator for the Milano-Bologna Gay and Lesbian Film Festival, becoming in 1998 also co-programmer in charge of the lesbian films selection. Member of the Teddy Jury at the Berlinale 2001, she continues to this day to work as co-programmer, translator & subtitler in what is now called Milano MIX Festival that this year reached its 25<sup>th</sup> edition, doing also subtitling work for Soggettiva and Divergenti in Bologna (lesbian and transgender festivals respectively), conducting a radio show about indie music and going on deejaying mainly in the LGBT scene locally and internationally like World Pride Rome 2000, Ladyfest Berlin 2006, and Europride Rome 2011.



Franck Finance-Madureira

#### Franck Finance-Madureira

Jornalista, formado no Instituto de Tecnologia da Universidade de Tours. Começou a escrever sobre cinema no “Le Mensuel du Cinéma”. É também Consultor e Professor de Comunicação; trabalhou regularmente em estratégias de comunicação, relações públicas e de media para diferentes companhias e instituições. É Jornalista freelancer na área do Cinema e da Cultura para diversas revistas e websites (Sensitif, Yagg.com,...), criou e organiza anualmente a Queer Palm no Festival de Cinema de Cannes, que galardoa um filme pelo seu tratamento e contribuição às temáticas LGBT (queerpalm.fr). Actualmente, trabalha num livro de entrevistas com o realizador João Pedro Rodrigues. A sua agência de comunicação, a WorkShop Prod, trabalha em eventos e conteúdos sobre cinema e temas queer (workshopprod.com) e procura implementar projectos em Lisboa.

#### Franck Finance-Madureira

Journalist, graduated at the Tours University Institute of Technology. He began writing about cinema in “Le Mensuel du Cinéma”. He is also a Consultant and Teacher in Communication; he worked regularly on communication strategies, public and media relations for different companies and institutions. Freelance journalist on Cinema and Culture for magazines and websites (Sensitif, Yagg.com,...), he created and organizes every year the Queer Palm at the Cannes Film Festival which rewards a movie for its treatment and its contribution to LGBT themes (queerpalm.fr). He is working on an interviews book with director João Pedro Rodrigues. Franck’s communication agency, WorkShop Prod, is working on events and contents about cinema and queer subjects (workshopprod.com) and would like to develop some projects in Lisbon.





Quodis



WE CRAFT BEAUTIFUL

# SITES, APPS & VISUALI ZATIONS.



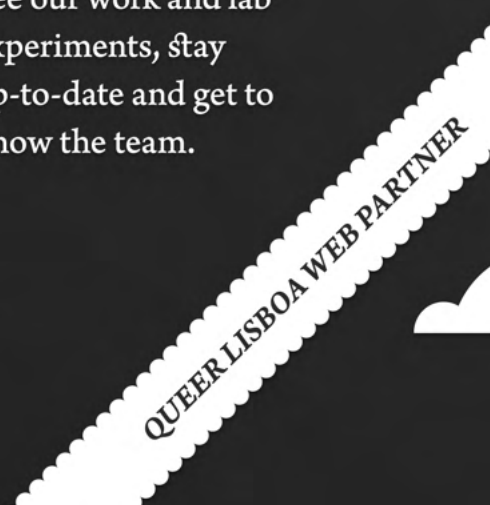
We are Quodis, a creative boutique from Lisbon deeply in love with all things web and mobile.

Our ambitious clients include Queer Lisboa, Novabase, The Lisbon MBA and Mozilla.

See our work and lab experiments, stay up-to-date and get to know the team.



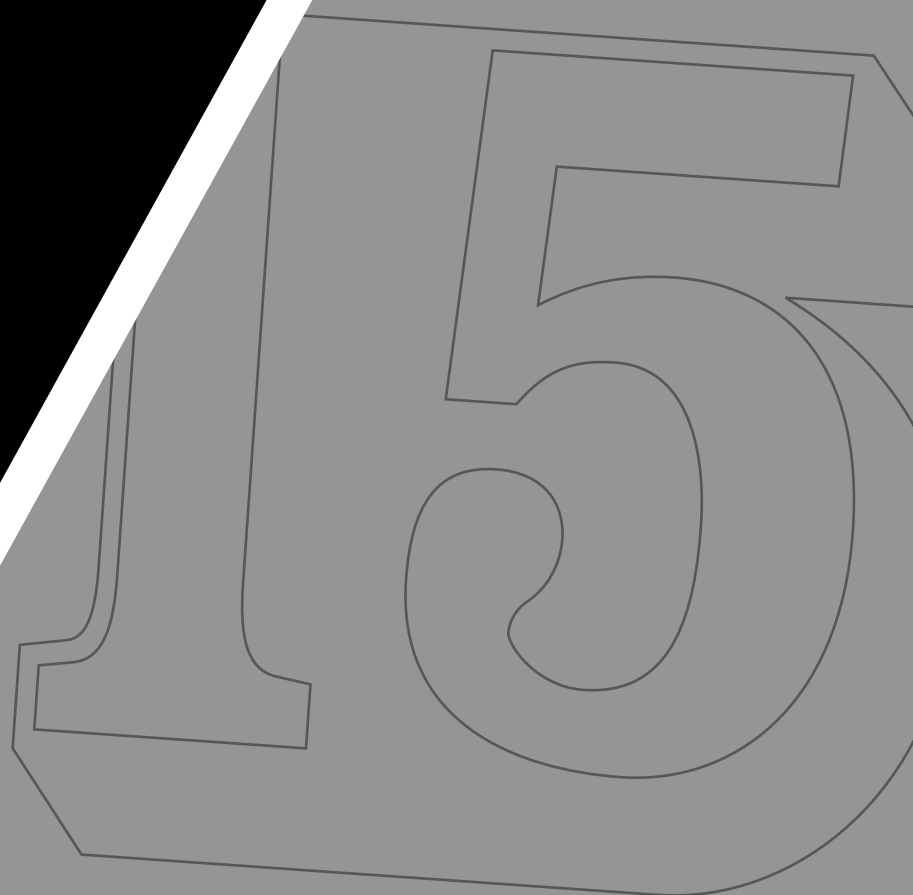
[www.quodis.com](http://www.quodis.com)



QUEER LISBOA WEB PARTNER

**FILME DA NOITE DE ABERTURA**  
OPENING NIGHT FILM

**FILME DA NOITE DE ENCERRAMENTO**  
CLOSING NIGHT FILM



# FILME DA NOITE DE ABERTURA OPENING NIGHT FILM

## HOWL

**Realização**  
Director

Rob Epstein, Jeffrey Friedman

**EUA / USA**

**2010**

**90'**

**Longa-Metragem de Ficção**  
Feature Film

**Cor e Preto & Branco / Colour**  
and Black & White

**DCP**

v. o. inglesa, legendada em português

## Guião

Screenplay

Rob Epstein, Jeffrey Friedman

## Montagem

Editing

Jake Pushinsky

## Fotografia

Photography

Edward Lachman, ASC

## Produção

Production

Elizabeth Redleaf,  
Christine Kunewa Walker,  
Rob Epstein, Jeffrey Friedman

## Direcção de Produção

Production Management

Lynn Appelle

## Produção Executiva

Executive Production

Gus Van Sant, Jawal Nga

## Direcção Artística

Art Direction

Thérèse DePrez

## Guarda-Roupa

Wardrobe

Kurt and Bart

## Música

Music

Carter Burwell

## Animação

Animation

Eric Drooker

## Casting

Casting

Eric Drooker

## Intérpretes

Cast

James Franco, Todd Rotondi,  
Jon Prescott, Aaron Tveit,  
David Strathairn, Jon Hamm,  
Andrew Rogers, Bob Balaban,  
Mary-Louise Parker,  
Heather Klar, Kadance Frank,  
Treat Williams, Joe Toronto,  
Johary Ramos, Nancy Spence,  
Alessandro Nivola, Jeff Daniels,  
Allen Ginsberg

[www.midas-filmes.pt](http://www.midas-filmes.pt)

Com o apoio  
Sponsored by



© Jojo Whilden, Werc Werk Works

## HOWL UIVO

Em São Francisco, em 1957, uma obra-prima americana foi julgada em tribunal. *Uivo* é um filme sobre este momento seminal da génese da contracultura. A história é contada através de três fios condutores que se cruzam: o julgamento; reencenações com o jovem Allen Ginsberg (James Franco); e o poema em si, ilustrado. O formalismo ecléctico do filme é um reflexo do próprio poema. A reencenação do julgamento é a narrativa condutora do filme, onde se debatem temas ainda relevantes nos nossos dias: definições de obscenidade, os limites da liberdade de expressão e a natureza da arte. O advogado de defesa é Jake Ehrlich (Jon Hamm), um célebre defensor das liberdades civis. Numa ficcionada entrevista em *flashback*, o jovem Ginsberg disserta sobre o seu processo criativo, bem como sobre a sua batalha pessoal pela liberdade. O poema em si toma vida sob a forma de uma vibrante animação – uma viagem imaginária dentro da mente do artista.

In San Francisco, 1957, an American masterpiece was put on trial. *Howl* is a feature film about this pivotal moment in the birth of the counter-culture. The story is told primarily through three interweaving threads: the trial; re-enactments with the young Allen Ginsberg (James Franco); and the poem itself, illustrated. The genre-expanding form of the film echoes the startling originality of the poem itself. The re-enacted trial is a narrative thread in the weave of the film, playing out themes that are still resonant today: definitions of obscenity, the limits of free expression and the nature of art. The defence attorney is Jake Ehrlich (Jon Hamm), a celebrity civil liberties lawyer. In an imagined interview with flashbacks, the young Ginsberg muses on his own creative process and the personal struggle and liberation he had to go through. The poem itself lives as vibrant animation – an imagined journey inside the mind of the artist.



Filme apresentado em antestreia nacional. *Uivo* estreia nos Cinemas a 22 de Setembro.

This film is presented in avant-premiere. *Howl* will be released in Theatres on the 22<sup>nd</sup> September.

Sexta-feira Friday 16 · Sala 1, 21h00



## BIOFILMOGRAFIA

Largamente reconhecidos no circuito do cinema independente, Rob Epstein e Jeffrey Friedman estão entre os mais premiados realizadores, autores e produtores do panorama actual. Entre os dois, já receberam dois Óscares da Academia, vários Emmy, três Prémios Peabody e uma bolsa do Guggenheim. Com a sua produtora, a Telling Pictures, já realizaram e produziram os documentários: *Common Threads: Stories from the Quilt* (1989); *Where Are We?* (1993); *The Celluloid Closet* (1995); e *Paragraph 175* (2000). Rob e Jeffrey foram também bolseiros do Writer's Lab do Sundance Institute, para a escrita do argumento de *Uivo* (2010), que representou a sua primeira experiência na ficção. Pouco depois, o filme foi rodado em Nova Iorque em apenas 14 dias.

Rob Epstein realizou o documentário pioneiro *Os Tempos de Harvey Milk* (1984), pelo qual recebeu o seu primeiro Óscar da Academia. Rob é Professor no Curso de Cinema da Tisch School for the Arts da Universidade de Nova Iorque, e é actualmente membro do Departamento de Cinema no California College of the Arts, onde também é Professor.

Jeffrey Friedman começou a sua carreira nas salas de montagem de filmes como *O Touro Enraivecido* (1980). É Professor na Stanford University e no California College of the Arts.



Rob Epstein, Jeffrey Friedman

## BIOFILMOGRAPHY

Renowned in the independent film world, Rob Epstein and Jeffrey Friedman are among the most honoured directors, writers, and producers. Between them, they have received two Academy Awards, multiple Emmy Awards, three Peabody Awards, and a Guggenheim Fellowship. Through their company Telling Pictures, their documentary features include: *Common Threads: Stories from the Quilt* (1989); *Where Are We?* (1993); *The Celluloid Closet* (1995); and *Paragraph 175* (2000). Rob and Jeffrey were also fellows at the Sundance Institute Writer's Lab with their screenplay for *Howl* (2010), which marks their move into scripted narrative. Soon thereafter, the film was shot on location in New York City in just 14 days.

Rob Epstein directed the groundbreaking documentary, *The Times Of Harvey Milk* (1984), for which he received his first Academy Award. Rob has taught in the graduate film program at Tisch School for the Arts at New York University, and is currently Chair of the Film Program at California College of the Arts, where he is also a professor.

Jeffrey Friedman began his career in the editing rooms of such landmark films as *Raging Bull* (1980). He has taught in the graduate program at Stanford University and at California College of the Arts.

2010

*Howl*  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2000

*Paragraph 175*  
Documentário  
Documentary

1995

*The Celluloid Closet*  
Documentário  
Documentary

1993

*Where Are We?*  
*Our Trip through America*  
Documentário  
Documentary

1989

*Common Threads: Stories From The Quilt*  
Documentário  
Documentary

# FILME DA NOITE DE ENCERRAMENTO

## CLOSING NIGHT FILM

### TAXI ZUM KLO TAXI TO THE TOILET

#### Realização

Director

Frank Ripploh

#### Alemanha

Germany

1980

91'

#### Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

Beta Sp Pal

v. o. alemã, legendada em inglês

#### Guião

Screenplay

Frank Ripploh

#### Montagem

Editing

Gela-Marina Runne,  
Matthias von Gunten

#### Fotografia

Photography

Horst Schier

#### Produção

Production

Frank Ripploh, Horst Schier,  
Laurens Straub

#### Música

Music

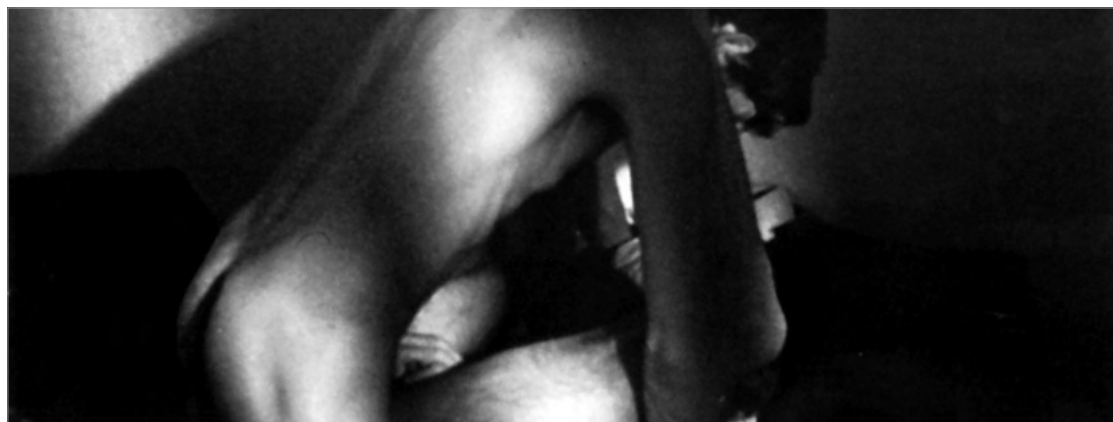
Hans Wittstatt

#### Intérpretes

Cast

Frank Ripploh, Bernd Broaderup,  
Magdalena Montezuma,  
Gitte Lederer, Hans-Gerd Mertens,  
Tabea Blumenschein

[www.pro-fun.de](http://www.pro-fun.de)



### TAXI ZUM KLO TAXI TO THE TOILET

Frank, a viver em Berlim Ocidental, tenta manter a vida profissional separada da vida pessoal. Durante o dia é o Sr. Ripploh, um professor do ensino público, dedicado à sua profissão, e que também dá explicações. Já de noite e nos fins-de-semana é conhecido como Peggy para os amigos. Peggy/Frank é um homem gay sempre à procura de sexo casual, normalmente em locais públicos. A única altura em que Frank mistura trabalho e prazer é quando aproveita para corrigir os trabalhos-de-casa dos seus alunos, enquanto espera para conhecer homens, sentado em retretes públicas. A sua vida sentimental poderá mudar quando conhece Bernd, um empregado de sala de cinema. Ao início, Bernd é apenas mais um caso para uma noite. Contudo, pouco tempo depois, muda-se para o apartamento de Frank, e até começam a falar de um futuro juntos, no qual Bernd vê os dois a viverem numa quinta. Mas Frank, apesar de estar apaixonado por Bernd, continua à procura de sexo casual com outros homens. Bernd sabe que Frank se encontra com outros e não gosta disso, mas não consegue que Frank mude de comportamento. Nem um internamento no Hospital, resultado do seu comportamento sexual de risco, pára Frank de continuar a engatar em casas-de-banho públicas. Mas, discussão após discussão, a última das quais no Baile das "Queens", Frank é levado a avaliar a sua vida em todas as suas componentes...

West Berliner Frank tries to keep his professional and personal life separate. During the day, he is Herr Ripploh, a dedicated public school teacher, who does some tutoring on the side. At night and on the weekends, he is often known as Peggy to his friends, Peggy/Frank a gay man who is always on the prowl for anonymous sex, often in public places. The one thing that Frank does do to blur his personal and professional time together is to mark his students' homework while he's sitting in public restroom stalls waiting to meet men for sex. Things on the personal side of his life may change when he meets Bernd, a movie theatre clerk. At first, Bernd is just the latest in a string of one night stands. However, he quickly moves into Frank's flat and the two talk of their future together, Bernd dreaming of them living on a farm. But Frank, despite loving Bernd, feels restless and continues his quest for anonymous gay sex. Bernd knows that Frank is still having sex with other men, doesn't much like it but can't stop Frank from doing it. Even a hospital stay, the result of his risky sexual behaviour, doesn't stop Frank from cruising public restrooms. But fight after fight between the two, the latest following the annual Queen's Ball, makes Frank evaluate his life in all its components...



Sábado Saturday 24 · Sala 1, 21h00



- 1987**  
*Taxi Nach Kairo*  
 Longa-Metragem de Ficção  
 Feature Film
- 1986**  
*Miko – aus der Gosse zu den  
 Sternen*  
 Longa-Metragem de Ficção  
 Feature Film
- 1980**  
*Taxi zum Klo*  
 Longa-Metragem de Ficção  
 Feature Film

#### BIOFILMOGRAFIA

Frank Ripplloh nasceu na Alemanha em 1949. Foi Actor, Realizador e Autor. O seu filme mais conhecido é *Taxi zum Klo*, uma obra semi-autobiográfica de 1980. O filme, que foi produzido com um orçamento muito reduzido, explora o dia-a-dia de um professor em Berlim que leva uma vida gay muito proeminente. Extremamente explícito, especialmente para a altura em que foi feito, *Taxi zum Klo* foi considerado inovador pelo tema abordado, e atingiu o estatuto de filme de culto entre os públicos gay da altura. Ripplloh realizou uma sequência, *Taxi Nach Kairo* (1987). Participou igualmente na criação de um número reduzido de outros filmes nos anos 1980, e foi actor no filme *Querelle* (1982), de Rainer Werner Fassbinder. Ripplloh morreu de cancro em 2002.

#### BIOFILMOGRAPHY

Frank Ripplloh was born in Germany in 1949. He was an Actor, Film Director, and Author. He is best remembered for his semi-autobiographical 1980 movie *Taxi zum Klo*. The film, produced on a shoestring budget, explored the day-to-day life of a Berlin schoolteacher who also led a very active gay sex life. Extremely explicit, especially for its day, *Taxi zum Klo* was considered groundbreaking for the subject matter it portrayed, and achieved something of a cult status among gay audiences of the time. Ripplloh directed a sequel, *Taxi Nach Kairo* (1987). He also participated in the creation of a small number of other art house films during the 1980s, and had a role in the 1982 movie *Querelle*, directed by Rainer Werner Fassbinder. Ripplloh died of cancer in 2002.



Frank Ripplloh

LISBOA  
06-16 Out

ALMADA  
12-16 Out

PORTO  
18-23 Out

GUIMARÃES  
20-23 Out

FARO  
22-30 Out

COIMBRA  
02-08 Nov

Institut français du Portugal apresenta

# 12<sup>a</sup> FESTA do CINEMA francês

[www.festadocinemafrances.com](http://www.festadocinemafrances.com)

Info: 213 111 400 - BILHETES E PROGRAMAS NOS LOCAIS - FILMES LEGENDADOS EM PORTUGUÊS

PATROCINADORES:



PARCEIROS:



PARCEIROS MEDIA:



PARCEIROS INSTITUCIONAIS:

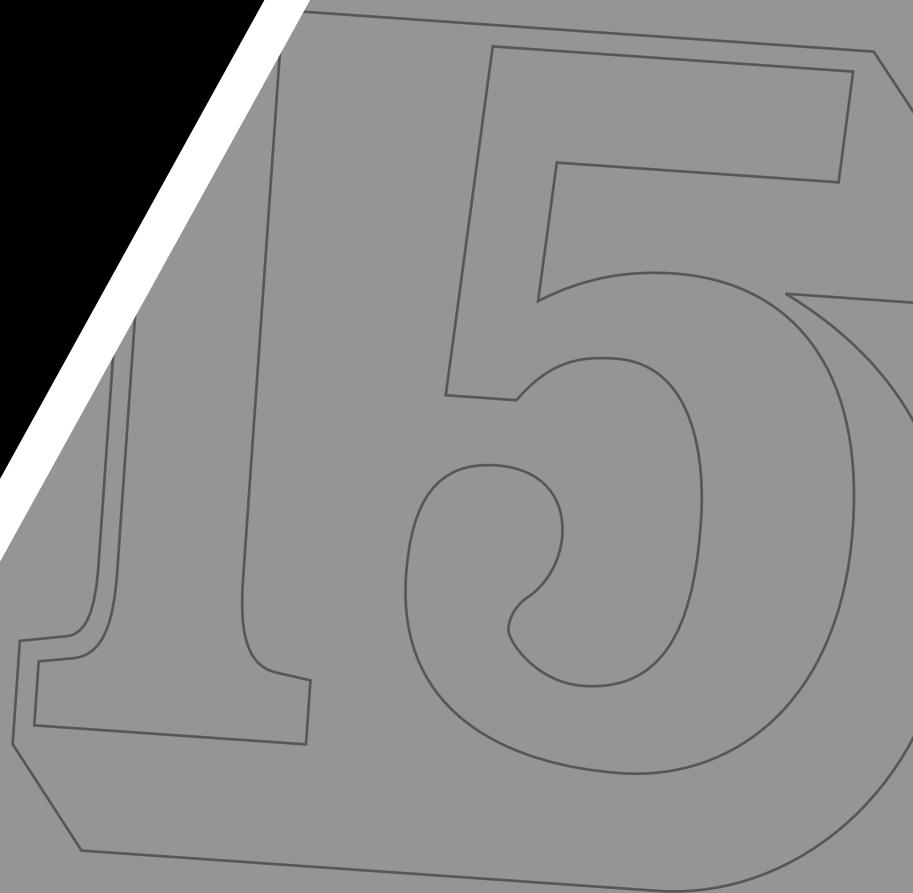


UM EVENTO:





**SECÇÃO COMPETITIVA PARA A MELHOR  
LONGA-METRAGEM DE FICÇÃO**  
COMPETITION SECTION FOR BEST FEATURE FILM



## 80 EGUNEAN FOR 80 DAYS

### Realização

Director  
Jon Garaño, Jose Mari Goenaga

### Espanha

Spain

2010

105'

### Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

### Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. basca, legendada em inglês

### Guião

Screenplay

Jon Garaño, Jose Mari Goenaga

### Montagem

Editing

Raul López

### Fotografia

Photography

Javi Agirre Erauso

### Produção

Production

Xabier Berzosa

### Direcção de Produção

Production Manager

Ander Sistiaga

### Produção Executiva

Executive Production

Asier Acha, Fernando Larrondo

### Direcção Artística

Art Direction

Menó Martin

### Guarda-Roupa

Wardrobe

Saioa Lara

### Música

Music

Pascal Gaigne

### Som

Sound

Iñaki Diez

### Edição de Som

Sound Editing

Imanol Alberdi

### Caracterização

Make-up

Ainhoa Eskisabel

### Cabelos

Hair Stylist

Aloña Gallastegi

### Assistente de Realização

Assistant Director

Ángel Lafuente

### Intérpretes

Cast

Itziar Aizpuru,  
Mariasun Pagoaga,  
José Ramón Argoitia,  
Zorion Egileor, Ane Gabarain,  
Patricia López,  
M<sup>a</sup> Josefa Etxabe,  
Luisa M<sup>a</sup> Ariztondo,  
Pedro Arnaez Oñatibia,  
Tania de la Cruz,  
Zuriñe Benavente,  
Maialen Urbietta, Yvette Filanc,  
Iñake Irastorza, Alaitz Eguren,  
Eriz Alberdi, Iñaki Zapirain,  
Txaro Rodriguez, Osvaldo Parma,  
Itziar Eiguren, Jox Berasategi,  
Iñaki Bergara, Mikel Sarriegi,  
Joxe Cruz Gurrutxaga,  
Erik Arzallus, Aitor Fernandez

[www.latidofilms.com](http://www.latidofilms.com)

[www.80egunean.com](http://www.80egunean.com)



## 80 EGUNEAN FOR 80 DAYS

Axun é uma mulher de 70 anos que cuida do ex-marido da sua filha, no hospital. Para sua grande surpresa, apercebe-se de que a mulher que toma conta do doente da cama do lado é Maite, sua grande amiga de adolescência. As duas mulheres depressa se dão conta de que a química entre elas se mantém intacta, passados 50 anos. As duas divertem-se e desfrutam do reencontro, até que Axun descobre que Maite é lésbica. Axun terá de lidar com os seus sentimentos contraditórios: A quem deve dar ouvidos? Ao seu coração ou à razão?

Axun is a 70-year-old woman who looks after the ex-husband of her daughter at the Hospital. To her surprise, she realizes the woman looking after the next-bed patient is Maite, her best friend from her teenage years. The two women soon find out that the chemistry between them is still there 50 years later. The two laugh together and enjoy the reencounter, until Axun finds out that Maite is lesbian. Axun will have to deal with opposite feelings: to what should she listen, her heart or the voice of reason?



Sábado Saturday 17 · Sala 3, 22h00

Domingo Sunday 18 · Sala 1, 17h00

**Envelhecer sem se tornar mais sábias.  
Insucesso ou promessa de felicidade?**

Um tabu persistente na imaginação colectiva é o do desejo e da sexualidade na terceira idade. Mas a questão é bem diferente ao se tratar de homens ou mulheres: se um homem com setenta anos protagonizar uma história sentimental/sexual, será admirado pelos mais novos e invejado pelos seus coetâneos, enquanto que a sexualidade das mulheres de idade permanece quase sempre encoberta pela invisibilidade e o silêncio.

Maite e Aixun são duas mulheres com mais de setenta anos, mas em nenhum momento o crescer da emoção, da intimidade e do desejo entre as duas nos parece pouco credível. Mérito da representação contida e intensa das duas actrizes, mas também de um guião que nunca aspira a surpreender, mas revela uma história simples e discreta, que poderia acontecer numa pequena cidade qualquer, entre duas amigas de infância que nunca confessaram os seus sentimentos recíprocos.

Os anos afastaram as duas amigas, e não é surpreendente que nunca mais se tenham cruzado. Aixun é mulher e mãe, nem feliz, nem infeliz. Nunca parece ter questionado a sua orientação sexual. A sua relação com a filha e o marido não parece sugerir horizontes de grande intensidade, mas um resignado seguir o caminho que outros traçaram por ela. Maite não poderia ser mais diferente: entusiástica e vital, apaixonada pelo seu trabalho como música e professora. Mas ela também esconde a dor de uma perda: não conseguiu segurar a amada companheira, que não suportava a vida no armário imposta pelas convenções de uma pequena cidade pós-franquista.

Reunidas por um truque dramático – visitam cada dia dois doentes comatosos que partilham um quarto de hospital – voltam a percorrer em poucos dias as suas vidas, com a convicção de que com a idade não se fica mais sábia, bem pelo contrário!

História de amor homossexual com protagonistas inusuais em comparação com os clichés do género, situada no País Basco e falada em basco, poderia lembrar a muitos o sucesso de *Ander*, vencedor do Queer Lisboa em 2009. Mas as semelhanças entre os dois filmes aqui acabam. *80 Egunean* encontra o seu caminho com segurança, através de uma narração simples mas sempre precisa, sincera e irónica. Muito parecida às suas protagonistas. **R.M.**

**BIOFILMOGRAFIA**

Jon Garaño nasceu em San Sebastián, Espanha, em 1974. Estudou Jornalismo e Publicidade na Universidade do País Basco, e Cinema no Sarobe – Centro de Artes Cénicas de San Sebastián e em San Diego, nos EUA. Em 2001, juntamente com quatro amigos, fundou a produtora Moriarti, na qual trabalhou como Realizador e Argumentista em numerosos projectos audiovisuais. As suas curtas-metragens foram galardoadas em mais de 90 ocasiões e os seus documentários para televisão foram exibidos em mais de 15 países.

Jose Mari Goenaga nasceu em Ordizi, Espanha, em 1976. Depois de estudar Gestão em San Sebastián, estudou Cinema no Sarobe – Centro de Artes Cénicas de San Sebastián. Em 2001, foi co-fundador da produtora Moriarti. Para além das curtas-metragens que realizou (de entre as quais, as premiadas *Tercero B* e *Sintonía*, que somaram quase 140 galardões), foi co-argumentista e co-realizador da longa-metragem de animação *Supertramps* (nomeado para o Goya de Melhor Filme de Animação em 2005), e realizou o documentário *Lucio* (estreado no Festival Internacional de Cinema de San Sebastián e nomeado para o Goya de Melhor Documentário em 2007).

**Age without wisdom.  
Failure or promise of happiness?**

A persisting taboo in the collective imagination is that of desire and sexuality in older people. But things are very different whether the subject is a man or woman. While a seventy-year-old man involved in a sexual/sentimental affair would be admired by younger men, and envied by his contemporaries, the sexuality of older women almost invariably remains obscured by invisibility and silence. Maite and Aixun are two women over seventy, and yet the growing emotion, intimacy and desire between the two never seem unconvincing. This is thanks to the contained and intense acting of the two protagonists, as well as to a script that never attempts to surprise, instead choosing to reveal a simple and discreet story, which could take place in any small town, between any two old childhood friends who had never confessed their feeling for each other. The years have driven the two friends apart, and it is not surprising that their paths never crossed again. Aixun is a wife and mother, neither happy nor unhappy. She does not seem to have ever questioned her sexual orientation. True, her relationship with her daughter and husband does not suggest any hope for passion. Rather, the quiet pursuit of a path chosen by others. Maite could not be more different: enthusiastic and vital, in love with her work as a musician and teacher. But she too is hiding the pain of failure: her inability to hold on to her beloved partner, who could not go on living in the closet, as required by the conventions of a small, post-Franco town.

Brought together by a narrative trick – they visit daily two comatose patients who share a hospital room – the two go back over their lives, certain that age does not bring wisdom, much to the contrary!

A homosexual love story with protagonists far from the clichés of the genre, set in the Basque Country and spoken in the Basque language, may remind many of the success of *Ander*, winner of Queer Lisboa in 2009. But the similarities between the two stop there. *For 80 Days* assuredly finds its own way with a simple and rigorous narration, both sincere and ironic. Very much like its protagonists. **R.M.**

**BIOFILMOGRAPHY**

Jon Garaño was born in San Sebastián, Spain, in 1974. He studied Journalism and Advertising at the Basque Country University, and Cinema at the Sarobe – Centre for Scenic Arts of San Sebastián, and in San Diego, USA. In 2001 he founded the production company Moriarti with four friends, where he has worked as Director and Scriptwriter in numerous projects. His short films have won over 90 awards, and his documentaries for television have been shown in over 15 countries.

Jose Mari Goenaga was born in Ordizi, Spain, in 1976. After having studied Business Management in San Sebastián, he studied Cinema at Sarobe – Centre for Scenic Arts of San Sebastián. In 2001, he co-founded the production company Moriarti. Besides the short films that he directed (among them *Tercero B* and *Sintonía*, which received altogether over 140 awards), he co-wrote and co-directed the animation feature *Supertramps*, nominated for the Goya for Best Animation Movie in 2005, and also directed the documentary *Lucio*, which premiered at the International Film Festival of San Sebastián and was nominated for the Goya for Best Documentary in 2007.



Jon Garaño

**2010**  
**80 Egunean**  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

**2008**  
**Asámara**  
Documentário Curto  
Short Documentary

**2008**  
**On the Line**  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

**2008**  
**FGM**  
Documentário Curto  
Short Documentary

**2006**  
**Miramar St**  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

**2005**  
**The Dragon House**  
Documentário  
Documentary

**2003**  
**Sahara Marathon**  
Documentário  
Documentary



Jose Mari Goenaga

**2010**  
**80 Egunean**  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

**2007**  
**Lucio**  
Documentário  
Documentary

**2005**  
**Sintonía**  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

**2004**  
**Supertramps**  
Longa-Metragem de Animação  
Animation Feature

**2002**  
**Tercero B**  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

**AUF DER SUCHE  
LOOKING FOR SIMON**

**Realização**

Director

Jan Krüger

**Alemanha, França**

Germany, France

2011

88'

**Longa-Metragem de Ficção**

Feature Film

**Cor / Colour**

35 mm

v. o. alemã e francesa, legendada  
em inglês

**Guião**

Screenplay

Jan Krüger

**Montagem**

Editing

Natali Barrey

**Fotografia**

Photography

Bernadette Paassen

**Produção**

Production

Florian Koerner von Gustorf,

Michael Weber

**Co-Produção**

Co-Production

Antonin Dedet

**Cenografia**

Set Design

Reinhild Blaschke

**Figurinos**

Costumes

Anna Scholich

**Música**

Music

Birger Clausen

**Som**

Sound

Samuel Schmidt

**Edição de Som**

Sound Editing

Jochen Jezussek,

Christian Obermaier

**Mistura de Som**

Sound Mixing

Tobias Fleig

**Casting**

Casting

Ulrike Müller, Joanna Delon

**Assistente de Realização**

Assistant Director

Björn Lingner

**Intérpretes**

Cast

Corinna Harfouch, Nico Rogner,

Trystan Pütter, Valérie Leroy,

Mehdi Dehbi, Mireille Perrier,

Géraldine Loup,

Dominique Ratonnat,

Manuel Diaz, Jacques Germain,

Georges Neri, Tobias Rauscher

[www.deutsche-kinemathek.de](http://www.deutsche-kinemathek.de)

Com o apoio

Sponsored by



**AUF DER SUCHE  
LOOKING FOR SIMON**

Simon, um jovem médico alemão, a viver em Marselha, não dá notícias. O seu apartamento está vazio. Valerie, sua mãe, está desesperada para o encontrar e viaja para França. Ela pede a Jens, o ex-namorado de Simon, para a ajudar a procurá-lo. Mas todas as pistas se revelam infrutíferas. Será que Simon fez uma viagem, ou apenas não quer ser perturbado? Valerie encontra em Camille – colega de trabalho de Simon – e em Jalil – um jovem vendedor de automóveis – duas pessoas que têm, cada uma a seu modo, uma relação especial com Simon, sendo que ambos o negam de início. Para Valerie e Jens, a viagem torna-se gradualmente num conflito cada vez mais pessoal. Quem é Simon verdadeiramente, e quem o conhecerá melhor?

Simon, a young German doctor, who is living and working in Marseille, doesn't give any news. His apartment is empty. Valerie, his mother, is desperate to find him and travels to France. She asks Jens, the former boyfriend of Simon, to help her out on this search. But one trace after another dissolves into thin air. Is Simon just travelling or does he not want to be disturbed? In his colleague Camille and the young car salesman Jalil, Valerie finally finds two people, who both in their specific ways have an extraordinary relationship with Simon, which they deny in the beginning. For Valerie and Jens, the trip develops into a more and more personal conflict. Who is Simon really and who knows him better?



**Domingo Sunday 18 · Sala 1, 22h00**

## Como num retrovisor

Reconhecendo na Berlinale, e em particular na secção dedicada ao cinema queer (anualmente celebrada nos Teddy Awards), um espaço importante de exposição de novas ideias, é com frequência que se assinalam estreias de novos talentos e, com elas, a demarcação de espaços de afirmação de linguagens. Nos últimos anos temos assistido à revelação de alguns jovens realizadores alemães, que assim garantem a vibração vital de uma cinematografia que desempenhou importante papel pioneiro na construção de narrativas queer no grande ecrã, tendo em nomes como Rosa Von Praunheim ou Wieland Speck vozes que assinaram títulos numa era em que o panorama mundial estava longe de conhecer a variedade (e quantidade) de expressões (e festivais) que hoje podemos observar. Juntamente com Stefan Westerweller ou Benjamin Cantu, Jan Krüger é um rosto de uma nova geração já com títulos assinados entre os mais recentes feitos do cinema queer alemão. Depois de ter sido premiado em Veneza com uma curta em 2001 e de ter assinado a estreia nas longas-metragens em 2004 com *Unterwegs – En Route*, descobrimo-lo no Queer Lisboa há dois anos em *Rückenwind*, história de descoberta em cenário de floresta. *Auf der Suche* leva-o agora a Marselha, onde o seu olhar tenta somar pistas no passado para explicar não apenas o desaparecimento de um homem mas, ao mesmo tempo, descobrir quem afinal era ele. Estranhando o silêncio do filho, uma mãe rumo a Marselha. Com ela o ex-namorado dele. No seu apartamento, que encontram vazio de gente, procuram primeiros sinais. Daí partem em busca de eventuais pistas, encontrando figuras que, negando-o primeiro, o conheceram afinal, aos poucos construindo em retrospectiva um perfil que lhes revelará outras verdades sobre alguém que, na verdade, tinha outras histórias (não conhecidas) por contar. **N.G.**



## BIOFILMOGRAFIA

Jan Krüger nasceu a 23 de Março de 1973, em Aachen, na Alemanha. Estudou Física, Ciências Sociais e Educação na RWTH de Aachen e depois na Academia de Artes Multimédia (KHM), em Colónia. Entre 2005 e 2006, completou o mestrado no Binger FilmLab de Amsterdão. Em 1999, rodou o seu primeiro filme, o teledisco *Die Verführung von Engeln*; e em 2001, a curta de ficção *The Whiz Kids*. Paralelamente ao seu trabalho enquanto realizador, desde 2006, é Professor de Realização e Argumento na Academia de Artes Multimédia (KHM), em Colónia.

## Like in a rearview mirror

Knowing that the Berlinale, and more notably the section for queer cinema (celebrated each year with the Teddy Awards), is a most relevant space for the showcasing of new ideas, it is quite often to see new talents appear, and with them the demarcation of spaces for the affirmation of new languages. These last years we have seen the revelation of young German directors, who guarantee the liveliness of a cinematography that has played a major pioneering role in the construction of queer narratives in the big screen, with artists like Rosa Von Praunheim or Wieland Speck at a time when the world cinema landscape was far from knowing all the diversity (and quantity) of expressions (and festivals) that we know today. Together with Stefan Westerweller and Benjamin Cantu, Jan Krüger is one of the faces of a new generation that has produced some of the titles that are considered the most recent masterpieces of German queer cinema. After winning an award for one of his short films at the Venice Film Festival of 2001, and having his first feature *Unterwegs – En Route* released in 2004, we discovered him at Queer Lisboa two years ago with *Rückenwind*, a story of discovery among forest scenery. With *Auf der Suche* he takes us to Marseille, where his perspective tries to find clues from the past to explain a man's disappearance, but at the same time to discover who he really was. Suspicious of her son's silence, a mother travels to Marseille. She is joined by her son's ex-boyfriend. At his apartment, which they find empty, they look for the first signs. From there they go on a search for clues, meeting people who at first deny knowing him, but after all did, and little by little construct in retrospect a profile that will reveal other truths about someone who, in reality, had stories (not known) yet to be told. **N.G.**

2011  
*Auf der Suche*  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2009  
*Rückenwind - Light Gradient*  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2007  
*Hotel Paradijs*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2006  
*Tango Apasionado*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

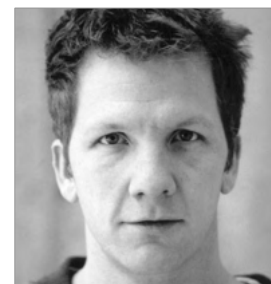
2004  
*Unterwegs – En Route*  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2001  
*Freunde – The Whiz Kids*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

1999  
*Verführung von Engeln –  
Seduction of angels*  
Teledisco  
Music Video

## BIOFILMOGRAPHY

Jan Krüger was born in Aachen, Germany, on March 23<sup>rd</sup>, 1973. He studied Physics, Social Sciences, and Education at the RWTH Aachen and later at the Academy of Media Arts (KHM), Cologne. From 2005 to 2006, he completed a Master at the Binger FilmLab in Amsterdam. In 1999, he shot his first film, the music video *Die Verführung von Engeln*; the short fiction *The Whiz Kids* followed in 2001. Along with his work as a Filmmaker, since 2006 he has also been a Lecturer in Film Directing and Screenwriting at the KHM Cologne.



Jan Krüger

Em complemento / In complement:

*Plan Cul – Just for Sex* (França / France, 2010, 12'), de / by Olivier Nicklaus

**AUSENTE**  
**ABSENT**

**Realização**  
Director  
Marco Berger

**Argentina**  
Argentina

2011

87'

**Longa-Metragem de Ficção**  
Feature Film

**Cor / Colour**

**DCP**

v. o. castelhana, legendada  
em inglês

**Guião**

Screenplay

Marco Berger

**Montagem**

Editing

Marco Berger

**Fotografia**

Photography

Tomás Pérez Silva

**Produção**

Production

Mariano Contreras

**Direcção de Produção**

Production Manager

Santiago Acardi

**Produção Executiva**

Executive Production

Tomás Pérez Silva,  
Pablo Ingercher

**Direcção Artística**

Art Direction

Paula Lombardi

**Música**

Music

Pedro Irusta

**Som**

Sound

Carolina Canevaro

**Caracterização**

Make-up

Florencia Cacciola

**Assistente de Realização**

Assistant Director

Maria Fernández Aramburu

**Intérpretes**

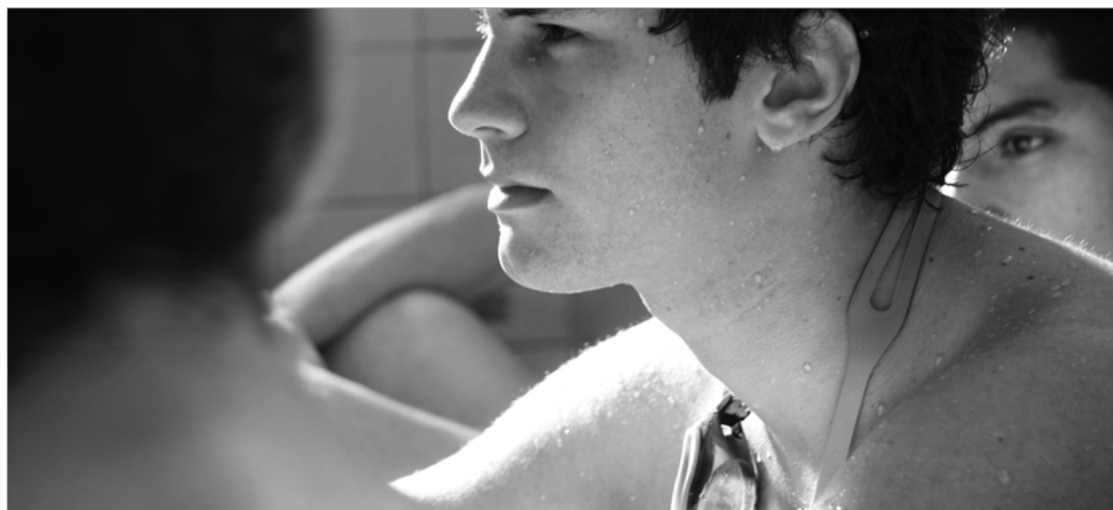
Cast

Carlos Echevarria,  
Javier de Pietro, Antonella Costa,  
Rocío Pavón, Alejandro Barbero

[www.rendezvouspictures.com](http://www.rendezvouspictures.com)



Com o apoio  
Sponsored by



**AUSENTE**  
**ABSENT**

Martin encontra uma série de desculpas para invadir sorrateiramente a privacidade do seu professor de Educação Física Sebastian, até que consegue passar a noite no seu apartamento. Porém, quando as intenções de Martin ficam para ele mais nítidas, o professor já está envolvido. Só um acidente trágico é que faz com que Sebastian tome consciência dos seus sentimentos para com Martin. *Ausente* é um filme sobre o abuso de um adulto por um menor, que compreende perfeitamente a posição delicada em que o professor se encontra, explorando esta situação ao máximo.

Martin finds a whole series of excuses to subtly invade his sport teacher Sebastian's privacy, ending up spending a night in his apartment. But when Martin's intentions dawn on him, the teacher has already been compromised. It takes a tragic accident for Sebastian to become aware of his own feelings for Martin. *Ausente* is about the abuse of an adult by a minor, who is fully aware of his teacher's delicate position and all too willing to exploit it.



**PRÉMIOS**

Prémio Teddy  
Berlinale, Festival Internacional de Cinema de Berlim,  
Alemanha, 2011

**AWARDS**

Teddy Award  
Berlinale, Berlin International Film Festival, Germany, 2011

Sábado Saturday 17 · Sala 1, 22h00

Segunda-feira Monday 19 · Sala 1, 19h30

## As regras do jogo

A cinematografia queer argentina volta a somar este ano mais razões para justificar um foco de atenções que, invariavelmente, ano após ano, tem chamado olhares àquelas latitudes. Do sombrio *Un Año Sin Amor*, de Anahí Berneri, ao mais luminoso *El Último Verano de La Boyita*, de Julia Solomonoff, que venceram este festival, respectivamente em 2006 e 2010, a títulos como *Glue* (2007) de Alexis dos Santos, *XXY* (2008) de Lucia Puenzo ou *Plan B* (2010) de Marco Berger, a Argentina tornou-se presença regular (e notada) nos festivais de cinema queer um pouco por todo o mundo. Marco Berger regressa este ano ao Queer Lisboa com um filme ousado que experimenta, de certa forma, um trocar de papéis, face ao que seria de esperar (nem que pela “experiência” que o tempo confere a cada vida), entre quem sabe manipular e quem acaba manipulado numa história de atracção entre um aluno e um professor. Tal como no anterior *Plan B*, estamos num espaço urbano, que o realizador vive apenas em função do interesse em seguir suas personagens centrais. São elas um professor de educação física e um aluno seu, o segundo desenhando um plano que o poderá levar a passar a noite no apartamento do primeiro. Martin, o aluno, está consciente da vulnerabilidade de Sebastian, o professor, este tomando gradualmente consciência do cenário que se desenha em seu redor. A câmara acompanha os dois, olhando lentamente a construção do plano de Martin e, aos poucos, as suas consequências. Tal como em *Plan B*, Marco Berger explora em *Ausente* a forma como um jogo de manipulação pode agir tanto junto do que o cria como do que acaba envolvido. Sebastian sabe das regras que regem a conduta a que a profissão o obriga, a tomada de consciência do jogo do seu aluno e um elemento inesperado que se junta à narrativa conduzindo-o a um caminho que possivelmente antes não imaginara. N.G.

## The rules of the game

Argentinean queer film gives us once again this year more reasons to justify the attention that that country has been getting, year after year. From the darker *Un Año Sin Amor* by Anahí Berneri, and the more luminous *El Último Verano de La Boyita* by Julia Solomonoff, which were both awarded in this Festival in 2006 and 2010 respectively, to titles such as *Glue* (2007) by Alexis dos Santos, Lucia Puenzo's *XXY* (2008) or Marco Berger's *Plan B* (2010), Argentina has become a regular (and noted) presence at queer film festivals all over the world. Marco Berger returns this year to Queer Lisboa with a bold film that experiments to a certain point a change in roles compared to what one would expect (at least from the “experience” that time confers to each life), between who knows how to manipulate and who ends up being manipulated, in a story of attraction between a student and his teacher. Like in his previous movie *Plan B*, we are in an urban space, which the director uses only as a function of his intention to follow his main characters. These are a physical education teacher and one of his students who thinks of a plan that will allow him to spend the night at his teacher's apartment. Martin, the student, is conscious of his teacher's vulnerability; the teacher, Sebastian, gradually becomes aware of the situation building up around him. The camera follows both of them, slowly looking at the construction of Martin's plan and, little by little, at its consequences. As in *Plan B*, Marco Berger explores in *Ausente* how a game of manipulation can act as much as on the creator as on the one involved without being asked. Sebastian is aware of the rules of conduct that his profession obliges him to; when he finds out the game his student is playing, and also an unexpected element joins the narrative, he is led into a path that most likely he had not imagined before. N.G.

2011  
*Ausente*  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2009  
*Plan B*  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

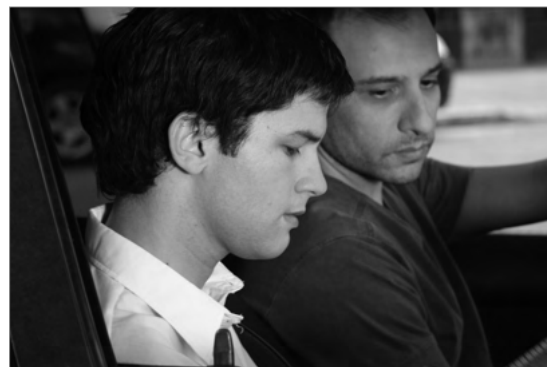
2008  
*El Reloj*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2008  
*Una última voluntad*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction



### BIOFILMOGRAFIA

Marco Berger nasceu em Buenos Aires, Argentina, em 1977, filho de pai Norueguês. Estudou Teatro com Julio Chavez. Em 2001 mudou-se para a Noruega, e três anos mais tarde recebeu uma bolsa de estudos para a Universidad del Cine em Buenos Aires. Ganhou vários concursos de escrita de guiões para curtas-metragens enquanto na Universidade. A sua segunda curta, *El Reloj* (2008), foi seleccionada em 2008 pela Cinefondation para a competição oficial do Festival de Cannes, e foi também seleccionada para o Festival de Sundance em Janeiro de 2009. *Plan B* (2009), a sua primeira longa-metragem foi exibida no 11º BAFICI em Buenos Aires em Março de 2009, e integrou a competição dos Festivais de Roma, Havana, Toulouse, entre outros.



### BIOFILMOGRAPHY

Marco Berger was born in Buenos Aires, Argentina, in 1977, from a Norwegian father. He studied Theatre several years with Julio Chavez. In 2001 he moved to Norway, and after three years he received a Norwegian scholarship to study in the Univesidad del Cine in Buenos Aires. He succeeded in winning many short script contests during his university years. His second short *El Reloj* (2008) was selected in 2008 by the Cinefondation in the official competition of the Cannes Film Festival. It was also selected at the Sundance Film Festival in January 2009. *Plan B* (2009), his first feature film, was presented at the 11th BAFICI in Buenos Aires in March 2009, and was part of the competition at the Rome, Havana, and Toulouse Festivals, among others.



Marco Berger

Em complemento / In complement:

*Blokes - Blocks* (Chile / Chile, 2010, 15'), de / by Marialy Rivas

**FJELLET**  
**THE MOUNTAIN**

**Realização**

Director

Ole Giæver

**Noruega**

Norway

2011

73'

**Longa-Metragem de Ficção**

Feature Film

**Cor / Colour**

DCP

v. o. norueguesa, legendada  
em inglês

**Guião**

Screenplay

Ole Giæver

**Montagem**

Editing

Wibecke Rønseth,  
Astrid Skumsrud Johansen

**Fotografia**

Photography

Øystein Mamen

**Produção**

Production

Ole Giæver

**Figurinos**

Costumes

Itonje Sømmer Guttormsen

**Música**

Music

Ola Fløttum

**Som**

Sound

Fredric Vogel

**Intérpretes**

Cast

Ellen Dorrit Petersen,  
Marte Magnusdotter Solem

[www.nfi.no](http://www.nfi.no)



**FJELLET**  
**THE MOUNTAIN**

Esta é a história de Nora e Solveig, um casal em crise numa caminhada pela montanha onde tiveram uma experiência traumática há dois anos atrás. Nora e Solveig caminham num cenário agreste, embora deslumbrante, coberto de neve, numa expedição de vários dias que levará as duas jovens mulheres ao topo da montanha. Solveig, grávida de três meses, parece incapaz de agradar Nora, em que circunstância for. Quanto mais se aproximam do topo, mais próximas estão do local onde um trágico incidente aconteceu dois anos antes; um incidente que mudou as suas vidas para sempre...

This is the story of Nora and Solveig, a grief-stricken couple on a hike through the mountain range where they had a traumatic experience two years prior. Nora and Solveig are hiking through a snow-covered, rough, but beautiful scenery on a tour of several days that will take the two young women to the top of a mountain. Solveig, three months pregnant, seems incapable of doing anything the way Nora wants her to. The further the women advance on their trip, the closer they come to the place where a tragic incident happened two years earlier; one that changed their lives completely...



Com o apoio  
Sponsored by



Segunda-feira Monday 19 · Sala 1, 22h00



## Entre a neve do luto

Cedo adivinhamos a razão do amargo ressentimento que divide Nora e Solveig. Vemos as duas mulheres empenhadas numa árdua subida nas montanhas da Noruega já cobertas da neve do Outono. O caminho é longo, a comida escasseia, as mochilas estão pesadas. Porque as duas enfrentaram uma deslocação tão difícil, se nenhuma das duas a parece gozar? A narração desvela gradualmente, quase numa lenta espiral, o mistério. As duas decidiram voltar a percorrer o mesmo caminho que, há não muito, concluíra-se com a trágica morte accidental do seu filho Vetle. O que pode existir de mais insuperável para um casal do que a morte de um filho em criança? Desde aquele dia, Nora e Solveig construíram um castelo de silêncios e rancores, sentimentos de culpa e acusações recíprocas. Agora, vão ter outro bebé. Mas, para poder aceitar esta ideia, têm de regressar lá onde o seu filho morreu. Perceber que foi uma fatalidade, que nem uma nem a outra tem a culpa.

No entanto, há além do casal um terceiro protagonista: a montanha. Imediata metáfora do frio intenso que separa as duas mulheres, do gelo que descendeu no seu luto, mas também da nova trabalhosa subida da sua relação, a montanha torna-se na paisagem das suas almas.

Não vemos mais nada em todo o filme. Só elas, as duas, extraordinariamente interpretadas pelas actrizes Ellen Dorrit Petersen e Marte Magnusdotter Solem, e a montanha. Um drama burguês transferido para entre o branco e azul da neve e do céu, onde os espaços abertos da montanha tornam-se tão opressivos e claustrofóbicos quanto os interiores burgueses.

Lentamente, delinçiam-se as duas diferentes psicologias, em particular nas suas estratégias divergentes, opostas, para enfrentar o trauma e elaborar o luto. Sempre à procura de um caminho para o perdão e a reconciliação, as duas protagonistas desencontrando-se sempre por pouco. Cada desajeitada tentativa de reencontrar proximidade e carinho acaba por afastá-las novamente. Não há atalhos para o cume. As duas deverão percorrer o caminho todo antes de ganhar novamente o cimo. **R.M.**

### BIOFILMOGRAFIA

Ole Giæver nasceu em 1977 em Tromsø, na Noruega. Licenciou-se pelo Departamento de Artes da Escola de Artes de Estocolmo, em 2005. Desde então, já realizou um conjunto de premiadas curtas-metragens. *The Mountain* (2011) é a sua estreia na longa-metragem.

## Among the snows of mourning

We soon guess the reason for the bitter resentment between Nora and Solveig. We see the two women tackle a difficult climb atop a Norwegian mountain, already topped by autumn snow. The road is long, food is scarce, their backpacks heavy. Why have the two women decided on such a taxing trek, if they don't seem to be enjoying it? The narration gradually draws closer, almost in a slow spiral, the revelation. The two have decided to retrace the path at the end of which, some time before, their son Vetle had accidentally and tragically died. What could be more insurmountable for a couple than the death of a child? Since then, Nora and Solveig have built a castle made of silence and resentment, feelings of guilt and reciprocal recriminations. Now, they're having another baby, but to accept this idea, they must return to where their son died. And understand it was a fatality, and that neither of them is to blame.

There is however a third protagonist besides the two women: the mountain. It serves as a direct metaphor of the frost that keeps the two women apart, of the ice that has covered their mourning process, but also of the wearying quest to regain their relationship; the mountain becomes the landscape of their souls.

That is all we see in the movie. Only the two women, magnificently portrayed by actresses Ellen Dorrit Petersen and Marte Magnusdotter Solem, and the mountain. A chamber drama, transported between the white and blue of the mountain and the sky, in which the open spaces of the mountain become just as oppressive and claustrophobic as bourgeois interiors.

Slowly, the diverging psychologies of the two women reveal themselves as two different and opposing strategies of facing trauma and working through the mourning process. Always looking for a way to forgive and make up, the two protagonists repeatedly and narrowly fail to connect. Each clumsy attempt to regain proximity and tenderness actually drives them apart. There are no shortcuts to the top. They will have to walk the entire path before reaching the summit. **R.M.**

### BIOFILMOGRAPHY

Ole Giæver was born in 1977, in Tromsø, Norway. He graduated with a BA from the Art Department of the Stockholm Art School in 2005. Since then he has directed a number of award-winning short films. *The Mountain* (2011) is his feature film debut.

2011

*The Mountain*  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2008

*Summers Past*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2007

*Tommy*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2006

*B Block*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction



Ole Giæver

Em complemento / In complement:

*Exercício n.º3 – Exercise n.º3* (Portugal / Portugal, 2010, 15'), de / by Isabel d'Escragnolle-Taunay

**LA LLAMADA**  
**THE CALL**

**Realização**

Director

Stefano Pasetto

Itália, Argentina

Italy, Argentina

2010

93'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

35 mm

v. o. italiana e castelhana,  
legendada em inglês

**Guião**

Screenplay

Stefano Pasetto,

Veronica Cascelli

**Montagem**

Editing

Alessio Doglione

**Fotografia**

Photography

Guillermo "Bill" Nieto

**Produção**

Production

Gian Filippo Minervini,

Pier Andrea Nocella

**Produção Executiva**

Executive Production

Rosanna Seregni

**Direcção Artística**

Art Direction

Romina Del Prete

**Figurinos**

Costumes

Chiara Ferrantini

**Música**

Music

Andrea Farri

**Intérpretes**

Cast

Sandra Ceccarelli,

Francesca Inaudi, Cesar Bordon,

Guillermo Pfening, Arturo Goetz,

Julieta Cardinali, Ilda Bernard

[www.adrianachiesainterprises.com](http://www.adrianachiesainterprises.com)



**LA LLAMADA**  
**THE CALL**

*La Llamada* narra a súbita e ardente paixão entre duas mulheres, Lucia e Lea, em Buenos Aires, as suas vidas suspensas, a sua ligação. Ambas italianas mas muito diferentes, elas embarcam numa jornada de iniciação que as levará literalmente ao “fim do mundo”. Na imensidão distante e selvagem da Patagónia argentina, elas debatem-se com os destroços de um barco, e cada uma com os seus próprios segredos, na dança de um tango que quebra convenções e papéis, na procura das pontas soltas das suas vidas. Uma história onde o amor tudo domina, para o bem e para o mal.

*The Call* narrates the ardent and sudden passion between two women in Buenos Aires, Lucia and Lea, their suspended lives, their bonds. Both Italian, but completely opposite, they embark on an initiation journey that takes them literally to the “end of the earth”. In the distant wild immensity of Argentina’s Patagonia they struggle with the wreckage of a boat and each with her own secrets, in the embrace of a tango that shatters conventions and roles, in search of the broken threads of their lives. A story in which love, for better or for worse, dominates all.



Sábado Saturday 17 • Sala 1, 19h30

## Um encontro falhado – ou talvez não

A força do filme de Stefano Pasetto não reside no enredo. Lucia, uma burguesa casada, descobre que o vazio da sua vida está a devorá-la como um cancro. Uma jovem irrequieta mas solar, Lea, entra na sua vida, a meio caminho entre uma tempestade destruidora e uma âncora de salvação. Um barco, metáfora de liberdade e novos caminhos, junta as duas mulheres. A Patagónia, fim do mundo, torna-se numa paisagem selvagem mas vital, que se opõe aos gabinetes médicos de Buenos Aires e aos grandes aeroportos nos quais se desenrola a asséptica vida de Lea.

Um casting menos adivinhado teria talvez consignado este filme para entre os muitos que ambicionam contar a angústia de uma vida fingida, a força transformadora dos encontros e do amor. Mas as duas protagonistas Sandra Ceccarelli (atriz cujo talento já está mais do que provado) e Francesca Inaudi (astro que esperamos não transitório no firmamento do cinema italiano) oferecem a *La Llamada* uma intensidade que abala e comove. Mérito certo do realizador, que destila as emoções das protagonistas em imagens simples e fortes: Lea que toca piano de pés descalços, o barco descascado, a luz lívida dos gabinetes médicos de onde foge Lucia, o seu uniforme de hospedeira.

Muito longe de sugerir uma interpretação salvífica e consoladora das relações entre mulheres, e ainda menos do lesbianismo, o filme aceita situar-se dentro da incomunicabilidade de duas crises existenciais opostas. Lucia está a ser sufocada pelo nada granítico da vida que construiu para si própria, enquanto Lea, ao contrário, não consegue agarrar nada do que a sua fome de vida põe no seu caminho. Tudo separa as duas mulheres: a geração, a classe social, o feitio, os hábitos, os homens que as rodeiam.

O amor e o desejo não as salvam, mas certamente servem para as abanar e aproximar até ao inevitável choque. A fuga para a Patagónia revela-se assim como uma tentativa inútil de fugir aos problemas das existências opostas das duas mulheres. Uma condenada, juntamente com uma geração inteira, a uma precariedade que não é só económica; a outra, prisioneira de escolhas passadas, que talvez outros fizeram por ela. Um filme no qual o amor pela vida é acompanhado por um pessimismo severo e coerente. **R.M.**

## BIOFILMOGRAFIA

O Realizador Stefano Pasetto nasceu em Roma em 1970. Após terminar a sua licenciatura em Artes com uma tese sobre Krzysztof Kieslowski, estudou na Escola Nacional de Cinema de Roma entre 1996 e 1999. Pasetto realizou várias curtas-metragens que foram exibidas e premiadas em importantes festivais de cinema tais como Cannes, Oberhausen, Londres, Roma e Turim. Também realizou documentários incluindo *Waiting in the Wings* (2008), *Ancient Water* (2001) e *Italian Women Rebels of the 20<sup>th</sup> Century* (2002-2003), uma série de dez documentários para a RAISAT. Stefano Pasetto também trabalhou como Argumentista e Editor, e contribuiu para várias revistas de cinema. *Tartarughe sul dorso* (2005) foi a sua primeira longa-metragem.

## PRÉMIOS

**Prémio do Público**  
Festival Univercine de Nantes, França, 2011

**Prémio do Júri**  
Festival de Cinema Italiano de Villerupt, França, 2010

## A failed encounter – or maybe not

The strength of Stefano Pasetto's film is not to be found in its plot. Lucia, a middle class wife, realizes that the emptiness of her life is devouring her like a cancer. Lea, a troubled but sunny young woman, enters her life, halfway between a destructive hurricane and a saving anchor. A boat unites them, as a metaphor of freedom and new courses. Patagonia, the end of the world, turns into a wildly lively backdrop, the polar opposite of the doctors' offices in Buenos Aires and the large airports of Lea's aseptic life.

The film could have been one of many who attempt to tell the anguish of a fake life, or the transforming strength of chance meetings and love, were it not for its casting of the two protagonists. Sandra Ceccarelli (whose talent has been long and repeatedly proven) and Francesca Inaudi (a new, and hopefully not fleeting, star of Italian cinema) give *La Llamada* an intensity which stirs and moves. Due credit also goes to the director, who distils the protagonists' emotions into simple, strong images: Lea playing the piano in her bare feet, the boat with its peeling paint, the livid light of doctors' offices from which Lucia is running, her flight attendant uniform.

Far from suggesting a redeeming and consoling interpretation of relationships between women, and even less so of lesbianism, the film dives into the incommunicability of two opposing existential crises. Lucia is smothered by the granitic nothingness of the life she has built, while Lea cannot hold onto anything that her appetite for life brings to her. Everything comes between the two women: generation, class, disposition, habits, and the men around them.

Love and desire cannot save them, but they certainly shake them and bring them closer until their inevitable clash. The flight to Patagonia is thus revealed as the empty attempt to escape the problems of these two women's opposing lives. One is condemned, together with her entire generation, to a precariousness that is not merely economic; the other is a prisoner of past choices, possibly made on her behalf by others. A film in which love for life is accompanied by a coherent and relentless pessimism. **R.M.**

## BIOFILMOGRAPHY

Director Stefano Pasetto was born in Rome in 1970. After obtaining his Arts degree with a thesis on Krzysztof Kieslowski, he studied at the National Film School of Rome from 1996 to 1999. Pasetto has directed several shorts that have been screened and awarded at important international film festivals such as Cannes, Oberhausen, London, Rome and Turin. He has also directed documentaries such as *Waiting in the Wings* (2008), *Ancient Water* (2001), and *Italian Women Rebels of the 20<sup>th</sup> Century* (2002-2003), a series of ten documentaries for RAISAT. Stefano Pasetto has also worked as Screenwriter and Editor, and is a contributor to several film magazines. *Tartarughe sul dorso* (2005) was his first feature film.

## AWARDS

**Audience Award**  
Nantes Univercine Film Festival, France, 2011

**Jury Award**  
Villerupt Italian Film Festival, France, 2010

2010

*La Llamada*  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2008

*Il Tempo Sospeso del Volo*  
Documentário  
Documentary

2006

*Con le Unghie e coi Denti*  
Documentário  
Documentary

2005

*Tartarughe sul dorso*  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2003

*Prove di Volo*  
Documentário  
Documentary

2002 / 2003

*Le Ribelli Del Novecento*  
Série Documental  
Documentary Series

2002

*In Mancanza D'Ali*  
Documentário  
Documentary

2001

*Acque Antiche & Il Treno Natura*  
Documentário  
Documentary

2000

*Sorelle*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2000

*Uno per gli Occhi ...  
Uno per la Bocca*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

1999

*14*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction



Stefano Pasetto

**MESA STO DASOS  
IN THE WOODS**

**Realização**

Director

Angelos Frantzis

**Grécia**

Greece

2010

97'

**Longa-Metragem de Ficção**

Feature Film

**Cor / Colour**

35 mm

v. o. grega, legendada em inglês

**Guião**

Screenplay

Angelos Frantzis (com a colaboração de / with the collaboration of Katia Goulioni, Iakovos Kamchis, Nathan Pisssoort)

**Montagem**

Editing

Nikos Vavouris

**Fotografia**

Photography

Angelos Frantzis

**Produção**

Production

Panos Papahadzis

**Direcção de Produção**

Production Manager

Tasos Spyrou

**Cenografia**

Set Design

Ilias Lois

**Figurinos**

Costumes

Christina Chatzaridou

**Música**

Music

Texturizer

**Som**

Sound

Nikos Triantafyllou

**Assistente de Realização**

Assistant Director

Evdokia Kalamitsi

**Intérpretes**

Cast

Katia Goulioni, Iakovos Kamchis, Nathan Pisssoort

[www.argonautsproductions.gr](http://www.argonautsproductions.gr)



**MESA STO DASOS  
IN THE WOODS**

Três jovens – uma mulher e dois homens – perambulam pela natureza arrebatadora, através da floresta e dos verdejantes montes íngremes. O trio estuda as suas múltiplas relações e predilecções sexuais, encorajados pela omnipresença dos elementos. Os protagonistas são económicos nas palavras, as emoções expressas são suficientes. Por vezes lúdicos, outras vezes sérios, eles experimentam a cruza dos elementos e a natureza uns dos outros. A função vídeo de uma câmara fotográfica digital, a edição extra de som em computador portátil: são estes os únicos instrumentos aos quais o realizador grego Frantzis recorre para narrar este conto de fadas existencial. O resultado é rugoso, colorido e remanescente dos filmes em Super8. Esta obra artística põe-nos em contacto com as nossas raízes dionisíacas.

Three young people - a woman and two men - roam in the overwhelming nature, through the forests and over sloping green hills. The trio investigates their mutual relationships and sexual predilections, encouraged by the ubiquitous elements. The protagonists don't talk a lot, the emotions expressed say enough. Occasionally playful, then serious, they experience the fiery elements and each other. The video function of a digital photo camera, extra sound recordings on a laptop: these are the only instruments that Greek director Frantzis uses to tell his existential fairytale. The result is unpolished, very colourful and is reminiscent of Super8 films. This artistic film makes our Dionysian roots tangible.



Terça-feira Tuesday 20 • Sala 1, 22h00

Quarta-feira Wednesday 21 • Sala 1, 17h00

## Tudo pode acontecer na floresta

Não raras vezes, cruzamo-nos com uma obra cinematográfica onde a natureza adquire o estatuto de protagonista. Assume-se como uma personagem capaz de, pela sua presença física, até sexual, condicionar, atrair, atraíçoar aquelas que são as personagens de carne e osso a quem convencionámos a exclusividade de sentir desejo. Lembramo-nos dessa travessia metafísica do *Gerry*, de Gus van Sant, ou do território de repressão do *A Criança Espelho*, de Philip Ridley, entre muitos outros exemplos. Mas raras vezes nos deparamos com uma obra onde a natureza é potenciada a este extremo. Em *In the Woods*, do realizador grego Angelos Frantzis, dois rapazes e uma rapariga estão sós na floresta. O processo de rodagem do filme foi instintivo: a (reduzida) equipa foi viver para a floresta durante dois meses, sem guião, tendo as imagens sido captadas com uma câmara digital. Este processo, pela qualidade crua da cor, pela textura do grão, revela-se uma escolha acertada, no que a tecnologia pode ir ao encontro da proposta narrativa. O resultado é uma belíssima jornada lírica de auto-descoberta e das variadas tentativas de diferentes formas de relacionamento entre os três actores. No ar fica a dúvida: trata-se esta personagem da floresta de um espaço de liberdade, ou de um espaço de repressão? Talvez as duas respostas estejam correctas, no sentido em que a repressão exterior – o sentimento de pequenez perante tamanha austeridade –, os empurre a essa liberdade maior. Talvez seja esta a grande lição de *In the Woods*. Num registo quase documental, Frantzis ora aproxima a sua lente à pele dos actores, ora parece perdê-los na imensidão que os rodeia, expondo sublimemente a vulnerabilidade da condição humana e as suas mais básicas pulsões sexuais, como um regresso dionisíaco a todas as essências. **J.F.**



### BIOFILMOGRAFIA

Angelos Frantzis nasceu em Atenas em 1970. Estudou Realização no INSAS – Instituto Superior de Artes do Espectáculo e Técnicas de Difusão, de Bruxelas. Para além do seu trabalho em Realização, Frantzis tem estado envolvido em projectos artísticos multidisciplinares (instalação, performance) e tem trabalhado como Crítico de Cinema, publicando artigos em vários livros e revistas.

## Anything can happen in the woods

It is not uncommon for Nature to gain a central role in film. It becomes a character which, through its physical and even sexual presence, is capable of conditioning, attracting, and betraying the flesh-and-blood characters to whom desire is exclusively ascribed by convention. Let us recall the metaphysical crossing in Gus van Sant's *Gerry*, or the territory of repression in Philip Ridley's *The Reflecting Skin*, among so many other examples. However, it is rare to find a work where Nature is brought to the fore as in *In the Woods*, by Greek director Angelos Frantzis. In the film, two young men and a young woman are alone in the woods. The film shoot was instinctive: the small crew went to live in the woods during two months, with a digital camera but no script. The process, resulting in a raw colour quality and grainy texture, proved to be the right choice, in which the technology matched the narrative. The result is a beautiful and lyrical journey of self-discovery, relating various attempts at different forms of relating between the three actors. One question goes unanswered: are the woods as a character a space of freedom, or one of repression? Possibly both, since an external repression – a feeling of smallness in the face of such austerity – pushed them to a greater freedom. Maybe this is the great lesson of *In the Woods*. In an almost documentary tone, Frantzis alternatively brings the camera close up to the skin of his actors, and seems to lose them in the surrounding vastness, sublimely expressing the vulnerability of the human condition and its most basic sexual instincts, almost a Dionysian return to all essences. **J.F.**



### BIOFILMOGRAPHY

Angelos Frantzis was born in Athens in 1970. He studied Film Direction at INSAS in Brussels. Besides film directing, Frantzis has been involved in art projects with combined techniques (installation, performance) and has worked as a Film Critic, publishing reviews in various books and magazines.



Angelos Frantzis

- 2010  
*In the Woods*  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film
- 2005  
*A Dog's Dream*  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film
- 2001  
*The Wedding*  
Documentário Curto  
Short Documentary
- 2000  
*Polaroid*  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film
- 1997  
*A Hole in the World*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction
- 1995  
*Nineteen*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction
- 1993  
*Who's afraid of the big bad wolf?*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction
- 1992  
*Visions*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction
- 1992  
*Short stories for people and oranges*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

Em complemento (dia 20) / In complement (on the 20<sup>th</sup>):  
*Chasse à l'Homme - Manhunt* (França / France, 2010, 28'), de / by Stéphane Olijnyk

**MI ÚLTIMO ROUND**  
**MY LAST ROUND**

**Realização**  
Director

Julio Jorquera

**Chile, Argentina**

Chile, Argentina

2010

87'

**Longa-Metragem de Ficção**

Feature Film

**Cor / Colour**

**Digibeta Pal**

v. o. castelhana, legendada  
em inglês

**Guião**

Screenplay

Julio Jorquera

**Montagem**

Editing

Danielle Fillios, Julio Jorquera

**Fotografia**

Photography

Sergio Armstrong Gonzáles

**Produção**

Production

Eduardo Castro C

**Produção Executiva**

Executive Production

Jorge Malatesta, Rodolfo Pagliere,

Francisco Javier Rojas,

Eduardo Castro C

**Direção Artística**

Art Direction

Estefania Larrain

**Música**

Music

Cristobal Carvajal,

Fernando Milagros

**Desenho de Som**

Sound Design

Miguel Hormazabal

**Intérpretes**

Cast

Roberto Farias, Hector Morales,

Manuela Martelli,

Tamara Acosta, Alejandro Trejo,

Gonzalo Robles, Luis Dubó,

Christian Farias,

Armando Navarrete,

Víctor Rojas, Ramón Llao,

Yamila Reyna, Bernardo Quesney,

Ariel Mateluna, Diego Vergara

[www.m-appeal.com](http://www.m-appeal.com)

[www.miultimoround.blogspot.com](http://www.miultimoround.blogspot.com)

Com o apoio  
Sponsored by



**MI ÚLTIMO ROUND**  
**MY LAST ROUND**

No sul do Chile nasce uma história de amor entre Octavio, um pugilista bem-sucedido, e Hugo, um assistente de cozinha. Quando se mudam para a capital Santiago, esperam viver os seus sonhos e o seu amor – protegendo-o em segredo do hostil mundo exterior. Mas nada acontece como planeado. Enquanto Hugo conhece Jennifer, Octavio vira-se para aquilo que faz melhor: o boxe. Mas desta vez não procura vitórias. Esta luta pode ser o seu caminho para fugir – ou então o seu último “round”.

In the south of Chile a love story is born between the successful boxer Octavio and Hugo, a kitchen assistant. Moving to the capital Santiago, they expect to fulfil their dreams and live their love – secretly defying it from the hostile outside world. But nothing turns out as planned. While Hugo meets Jennifer, Octavio makes a new attempt at what he does best: boxing. But this time he doesn't look for victory. This fight could be his new way out – or his very last round.



Sábado Saturday 17 · Sala 1, 17h00

Segunda-feira Monday 19 · Sala 1, 17h00

## Solidão partilhada

No emergente cenário cinematográfico latino-americano, depois de nestes últimos anos a Argentina ter produzido alguns dos mais interessantes títulos a nível internacional do cinema queer, o Chile parece estar a querer afirmar-se como o país a ter em conta. Prova disso, é a significativa presença de cinema chileno no circuito dos festivais queer neste passado ano. *Mi Último Round*, de Julio Jorquera é prova deste fôlego e de como a afirmação de um cinema queer latino não tem (e não deve) renegar as suas raízes estéticas e narrativas, a favor de um qualquer estereótipo, ganhando antes força pela exploração de novas direcções a partir das suas tradições cinematográficas. Jorquera captura na perfeição a sensação de aprisionamento de uma pequena comunidade do sul do Chile, a cidade de Osorno, colocando aí os seus dois protagonistas: o jovem Hugo, um ajudante de cozinha, que acaba de enterrar a avó e está num impasse na sua vida; e Octavio, de meia-idade, um barbeiro e pugilista amador, que sofre de epilepsia. O destino cruza o caminho um do outro, acabando por os tornar amantes. Mas esta descoberta da sexualidade e consequente procura de construção de uma relação a dois, evita qualquer exaltação de orgulho ou felicidade, antes apresentando-nos um cenário fechado, de contenção, de cautela. O meio não é fácil. E é por isso que ambos partem, juntos, para Santiago, à procura, não tanto de um lugar onde possam viver livremente o seu amor, mas onde possam viver melhor. O factor social é aqui imperativo e parece encerrar as personagens numa felicidade contida, numa solidão partilhada, que faz de *Mi Último Round* um hino ao homem comum, na melhor tradição realista do cinema latino-americano, ao mesmo tempo em que explora as complexas noções de masculinidade neste meio, ao ter como pano de fundo o universo do pugilismo. **J.F.**

## A shared loneliness

In the emerging Latin American film scene, some of the most interesting queer cinema titles of the past few years were produced in Argentina; now Chile seems to be staking its own ground, as shown by the significant presence of Chilean films in the queer film festival circuit over the past year. *Mi Último Round*, by Julio Jorquera, is proof of this new energy, and of the fact that a Latin queer cinema need (and must) not renounce its aesthetic and narrative roots in favour of an undefined stereotype; rather, it can gain strength by exploring new directions from the foundations of its film traditions. Jorquera perfectly registers the stifling ambiance of a small community in Southern Chile, the town of Osorno, where his two main characters live: young Hugo, a dishwasher whose grandmother has just died and is at a crossroads in his life; and Octavio, a middle-aged barber and amateur boxer, who suffers from epilepsy. Destiny brings them together and makes them lovers. Their sexual discovery and the subsequent quest for a relationship are not drawn in tones of pride and happiness; rather, they present a closed stage of restraint and caution. Their surroundings do not help. This is why the two leave together for Santiago, looking for someplace where they can improve their lives, rather than somewhere to live their love story freely. The social element seems imperative, and appears to enclose the characters in a guarded happiness, a shared loneliness which turns *Mi Último Round* into a hymn to the common man, in the best realist tradition of Latin-American cinema, while still exploring its complex notions of masculinity through the boxing backdrop. **J.F.**



### BIOFILMOGRAFIA

Julio Jorquera nasceu em 1976 em Santiago do Chile. Estudou Jornalismo e Cinema na Universidade ARCIS, onde realizou dois filmes em 16mm: *El Día* e *Gemidos y silencios*. Mais tarde, trabalhou como Produtor e Assistente de Realização em vários filmes. *Mi Último Round* é a sua longa-metragem de estreia como Realizador e Argumentista.

### BIOFILMOGRAPHY

Julio Jorquera was born in Santiago do Chile, in 1976. He studied Journalism and Film at Universidad ARCIS, where he made two 16mm shorts: *El Día* and *Gemidos y silencios*. Later, he worked as a Producer and Assistant Director in different features. *My Last Round* is his feature debut as Director and Scriptwriter.



Julio Jorquera

Em complemento / In complement:

*Duelo* – *Duel* (Brasil / Brazil, 2010, 6'), de / by Marcelo Lee

## ROMEOS

### Realização

Director

Sabine Bernardi

### Alemanha

Germany

2011

94'

### Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

### Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. alemã, legendada em inglês

### Guião

Screenplay

Sabine Bernardi

### Montagem

Editing

Renata Salazar Ivancan

### Fotografia

Photography

Moritz Schultheiß

### Produção

Production

Janna Velber, Kristina Löbbert

### Direcção de Produção

Production Manager

Jens Freels

### cenografia

Set Design

Christiane Schmid

### Figurinos

Costumes

Verena Reuter

### Música

Music

Roland Appel

### Desenho de Som

Sound Design

Luigi Rensinghoff

### Casting

Casting

Iris Baumüller

### Caracterização

Make-up

Simone Schlimm

### Intérpretes

Cast

Rick Okon, Maximilian Befort,  
Liv Lisa Fries, Felix Brocke,  
Silke Geertz, Gilles Tschudi,  
Sigrid Burkholder, Johannes  
Schwab, Tessa Lukat, Ben Gageik,  
Ralf Rotterdam

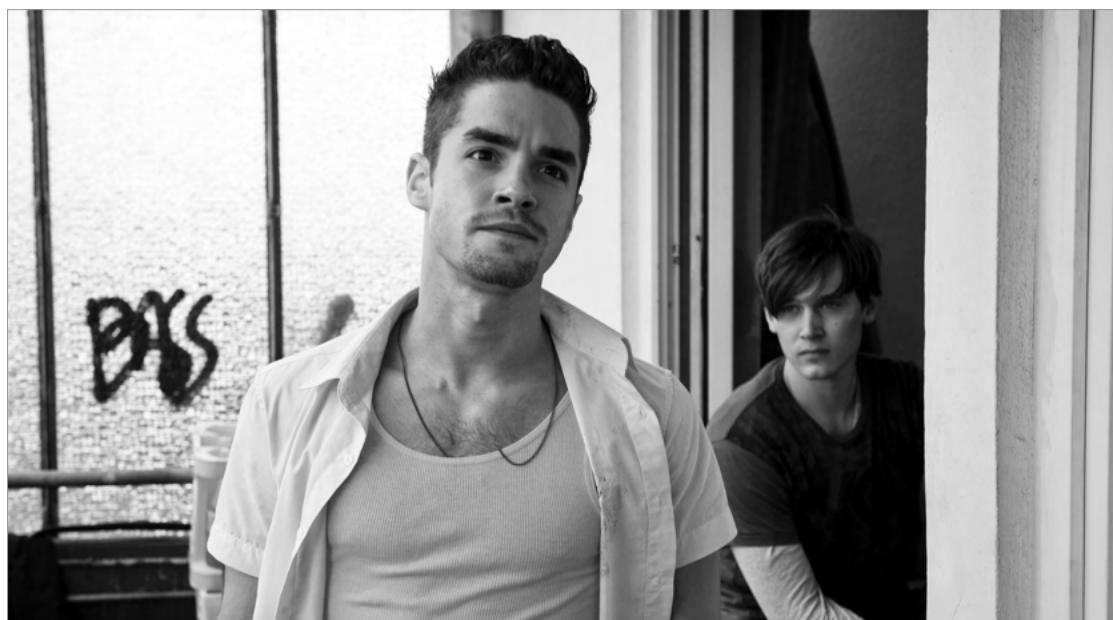


## ROMEOS

Lukas, de 20 anos, está neste momento a atravessar uma quimicamente induzida puberdade masculina, pois ele nasceu como rapariga. Cheio de vontade de viver, embarca no frenesim da grande cidade, mas logo de início encontra um grande obstáculo: recrutado para o serviço comunitário, ele é o único homem colocado no dormitório das raparigas. O que seria o sonho de outros rapazes, resulta num desespero quotidiano para Lukas: ser transgénero significa uma constantemente errada compartimentação social. Afortunadamente, a sua melhor amiga Ine está ao seu lado, e apresenta-o à cena gay de Colónia, onde ela está plenamente integrada. Aqui, Lukas experimenta o seu primeiro engate – com o vaidoso, rufia e muito atraente Fabio. Fabio parece ter tudo aquilo que Lukas não tem: uma desmesurada autoconfiança e uma enorme carga erótica masculina. A atracção inicial entre ambos vai desenvolvendo-se gradualmente – até ao momento em que Fabio tem acesso à identidade secreta de Lukas, no momento em que ambos são compelidos a arriscar algo em nome do sentimento que os une. *Romeos* propõe um olhar invulgar sobre o tema dos transgéneros, e com humor e alguma ousadia procura quebrar convenções estabelecidas sobre estes indivíduos. É um filme sobre o amor, a amizade e um muito particular despertar sexual.

20-year-old Lukas is right in the midst of male puberty – medically triggered – for he was in fact born a girl. Full of the zest for life, he enters big-city life but even upon arrival encounters a major screw up: recruited for his community service he is the only male quartered in the female nurses' residential hall. What would be a dream for any other boy is acute, everyday stress for Lukas: being transgender means always finding yourself trapped in the wrong social compartment. Fortunately his best friend Ine sticks by him and sweeps him into the scene of homosexuals in Cologne, where she is very well integrated. Here Lukas experiences his first real flirt – with the cheeky, daredevil and outwardly attractive Fabio. Fabio embodies all that Lukas lacks: disproportionately positive self-confidence and highly erotic masculinity. The initial attraction between the two boys gradually develops – until Fabio accesses the secret of Lukas' identity when suddenly all are compelled to risk something for their feelings. *Romeos* dares to give a most unusual insight into the subject of transgender and humorously and cheekily sets out to do away with conventional thought on such roles. It is a film about love, friendship and a quite remarkable sexual awakening.

[www.medialuna.biz](http://www.medialuna.biz)



Com o apoio  
Sponsored by



Terça-feira Tuesday 20 • Sala 1, 19h30



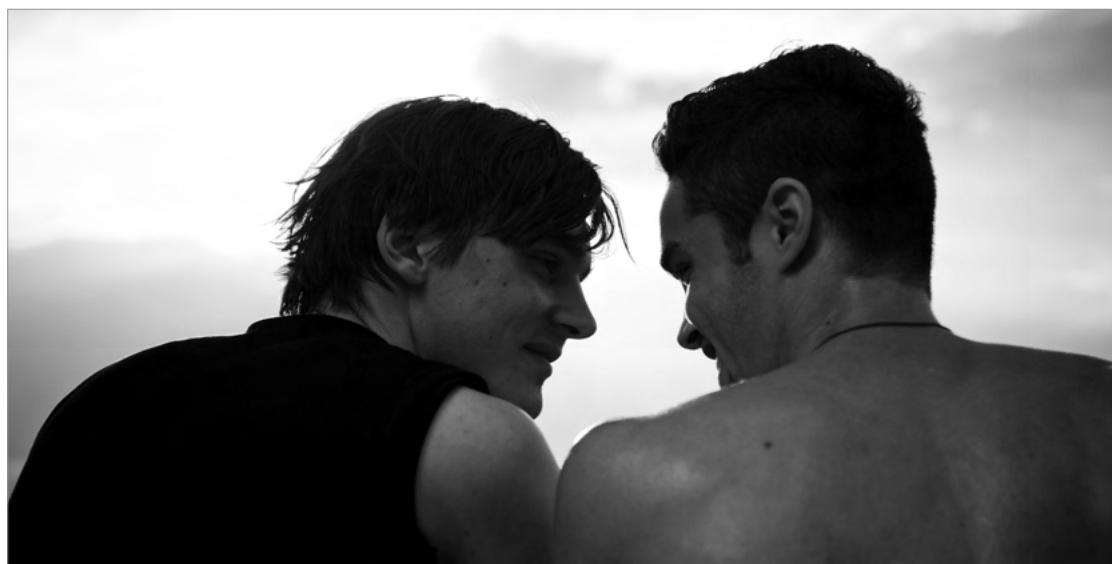
## Lukas e Fabio

Na última década, o cinema queer tem explorado de forma exímia os quotidianos e as problemáticas associados aos sujeitos transgêneros, mas esses filmes têm focado sobretudo os indivíduos que fizeram a transição de homem para mulher. São exemplos máximos, na ficção, e em dois registos opostos, o *Wild Side*, de Sébastien Lifshitz, ou o *Hedwig and the Angry Inch*, de John Cameron Mitchell. Em anos recentes, tem sido crescente o interesse pelas histórias dos que fizeram a transição de mulher para homem. *Romeos*, da realizadora alemã Sabine Bernardi – que tem focado problemáticas da juventude nas suas criações, particularmente, as questões transgénero –, propõe-nos uma abordagem a esta temática, num registo de algum humor, embora assente no drama, procurando dar a conhecer esta história a um grande público. Lukas, de 20 anos, está a fazer a transição médica e psicológica de mulher para homem. Num momento em que procura afirmar a sua nova identidade, como homem gay, na cidade de Colónia, o serviço comunitário obriga-o a entrar para uma residência, onde, por imperativo da sua identificação oficial, é colocado na ala das raparigas. Os problemas que se seguem, a constituição de grupos e a violência, são fiéis à típica narrativa cinematográfica sobre o jovem adulto em fase de rebeldia. Com a ajuda da sua aliada Ine, Lukas envolve-se com o muito sexy Fabio, a quintessência do macho. Aqui iniciam-se as peripécias associadas à sua identidade transgénero. Bernardi, partindo de uma estrutura narrativa clássica, no recurso à lógica do “herói” que supera os seus obstáculos, sobrevivendo às reviravoltas, consegue habilmente introduzir as problemáticas que muitos transgêneros enfrentam, com o mérito de chegar a um público alargado, nesta que é uma bem contada história de amor entre um Romeu e... um Romeu dos nossos dias. **J.F.**

## Lukas and Fabio

In the past decade, queer cinema has outstandingly explored the daily life and issues associated with transgender subjects; however, these films have mostly focused on individuals who have undergone a male to female transition. Two of the top fictional examples of this, in opposite registers, are *Wild Side* by Sébastien Lifshitz and *Hedwig and the Angry Inch* by John Cameron Mitchell. More recently, interest has grown in the stories of those who have undergone a female to male transition. *Romeos*, by German director Sabine Bernardi, whose past work had already spotlighted young people, and in particular transgenders, crafts a quite humorous though dramatic take on this subject matter, bringing one such story to the general public. Twenty-year-old Lukas is undergoing a medical and psychological transformation from woman to man. As he is attempting to affirm his new identity as a gay man in Cologne, he is recruited for community service and, due to his official ID, is forced to live in a female residence hall. The ensuing problems, the formation of groups and violence, follow the typical cinematic narrative of a rebellious young adult. With the help of his friend Ine, Lukas gets involved with very sexy and extremely macho Fabio. Thus begin his trials, associated to his transgender identity. The director, taking a classical narrative structure as her springboard – that of the “hero” who overcomes obstacles and survives upheavals – skilfully introduces the issues that many transgenders face, with the added merit of reaching a wider audience in this well-crafted love story between a Romeo... and a Romeo of our times. **J.F.**

- 2011  
*Romeos*  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film
- 2009  
*Es Hat Sich Eine Welt Eröffnet*  
Documentário  
Documentary
- 2009  
*Powerful Punch*  
Documentário  
Documentary
- 2006  
*GG19 – Kindersicherung*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction
- 2005  
*Transfamily*  
Documentário  
Documentary
- 2005  
*Ludmilla's Love Song*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction
- 2004  
*Greta*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction



### BIOFILMOGRAFIA

Sabine Bernardi estudou Política e trabalhou como Assistente de Realização. Em 2005, completou a sua Licenciatura em Realização na ifs – international film school de Colónia. Desde então, tem trabalhado como Escritora e Realizadora freelancer, continuando o seu trabalho sobre a juventude. Já ganhou diversos prémios, entre outros, pelo seu documentário *Transfamily* (2005), bem como o Prémio de Curta de *Suspense* (Kurzkrimipreis). *Romeos* (2011) ganhou o Prémio de Argumento de Colónia, estreando-se agora nas Salas de Cinema.

### BIOFILMOGRAPHY

Sabine Bernardi studied Politics and worked as Assistant Film Director. In 2005 she completed her studies in Film Direction at the ifs - international film school of Cologne. From then on she has worked as a freelance Author and Director and continues to be engaged in youth work. She has garnered several awards, amongst others, for her documentary film *Transfamily* (2005) as well as the German short thriller prize (Kurzkrimipreis). *Romeos* (2011) was awarded the Cologne screenplay prize and is now making its cinema film debut.



Sabine Bernardi

Em complemento / In complement:

*Mann Mit Bart - Bearded Man* (Alemanha / Germany, 2010, 12'), de / by Maria Pavlidou

## ROSA MORENA

### Realização

Director

Carlos Oliveira

Brasil, Dinamarca

Brazil, Denmark

2010

95'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

35 mm

v. o. dinamarquesa, portuguesa e inglesa, legendada em inglês

### Guião

Screenplay

Carlos Oliveira, Morten Kirkskov

### Montagem

Editing

Anja Farsig

### Fotografia

Photography

Philippe Kress

### Produção

Production

Thomas Gammeltoft, Astrid Hytten, Ivan Teixeira

### Direção de Produção

Production Manager

Emerson "Macarrão" Jussiani

### Produção Executiva

Executive Production

Edu Sallouti,

Daniela Antonelli Aun

### Direção Artística

Art Direction

Valdy Lopes Jr.

### Figurinos

Costumes

Cássio Brasil

### Música Original

Original Music

Frithjof Toksvig

### Som

Sound

Jorge Antônio Vaz

### Caracterização

Make-up

Mary Paiva

### Cabelos

Hair Stylist

Mary Paiva

### Intérpretes

Cast

Anders W. Berthelsen,

Barbara Garcia, David Dencik,

Pablo Rodrigues, Georgina Castro,

Viviane Pasmarter,

Otávio Martins, Rafael Lozano,

Miriam Amadeu,

Lavinia Pannunzio,

Giuliana Maria

[www.oliveira.dk](http://www.oliveira.dk)



## ROSA MORENA

Depois de ver negado o seu direito de adopção de uma criança pelas autoridades dinamarquesas, Thomas, um bem sucedido arquitecto de 42 anos, viaja para o Brasil para uma última tentativa de realizar o sonho de ser pai. Em São Paulo, Thomas encontra Jacob, um amigo dinamarquês de longa data que não via há muito. Ao saber dos planos de Thomas, Jacob fica indignado com a ideia, e no início recusa-se a ajudar o amigo. Mesmo assim, Thomas persiste na tentativa de concretizar o seu sonho, acabando por se envolver em situações muito perigosas. Sentindo-se na obrigação de ajudar o amigo, Jacob apresenta Thomas a Maria, uma jovem humilde de 21 anos de idade, que está grávida do terceiro filho. Maria entra em acordo com Thomas para que ele possa realizar o seu sonho de ser pai. Porém, tudo é ameaçado pelo regresso de Denilson, provável pai biológico do bebé.

After having seen his right to adopt a child denied by Danish authorities, Thomas, a successful 42-year-old architect, travels to Brazil in a last attempt at making his dream of becoming a father come true. In São Paulo, Thomas runs into Jacob, an old Danish friend whom he had not seen for a long time. When he finds out about Thomas' plans, Jacob is enraged at the idea and refuses to help his friend at first. Still, Thomas insists in pursuing his plan, which leads him into very dangerous situations. Later, Jacob feels obliged to help his friend, and introduces Thomas to Maria, a low-class 21-year-old woman pregnant with her third child. Maria makes a deal with Thomas so that he can finally fulfill his dream of becoming a father. However, everything seems threatened by the return of Denilson, the likely biological father of the child.



### PRÉMIOS

Prémio de Melhor Primeira Obra

Festival de Cinema Cinequest, San Jose, Califórnia, EUA, 2011

Prémio Itamaraty de Melhor Filme

Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, Brasil, 2010

### AWARDS

Best New Director Award

Cinequest Film Festival, San Jose, California, USA, 2011

Itamaraty Award for Best Feature

São Paulo International Film Festival, Brazil, 2010

Domingo Sunday 18 · Sala 1, 19h30

Terça-feira Tuesday 20 · Sala 1, 17h00

## Aonde vais Morena Rosa com essa rosa no cabelo

*Rosa Morena* parte de uma ideia complexa em termos éticos. Thomas, um arquitecto dinamarquês gay, de meia-idade, depois de ver recusada a tentativa de adopção no seu país natal, parte para o Brasil, na esperança de aí conseguir realizar o seu desejo. É deste aparente cliché, o do homem oriundo do primeiro mundo que parte para um país onde o dinheiro pode valer os seus propósitos junto da população mais carenciada, que curiosamente nasce a força maior deste filme, realizado por Carlos Oliveira e escrito em co-parceria com um argumentista dinamarquês, Morten Kirkskov. Em São Paulo, Thomas reencontra um amigo, Jacob, que juntamente com a brasileira Tereza, depois da repulsa inicial de ambos pela ideia de Thomas, se tornam seus aliados. Aqui, constrói-se o primeiro núcleo do filme. Do lado oposto, Maria, grávida, inicialmente disposta a vender o seu filho, e Denilson, o suposto pai biológico. Thomas está preso entre os dois núcleos, o de uma São Paulo de classe média alta, culta e esclarecida, e a população das favelas. A estrutura narrativa é uma força maior de *Rosa Morena*, habilmente desenhando a evolução psicológica das personagens, revelando a tempos certos ao espectador, os seus conflitos interiores, bem como as relações de repulsa e desejo, e até sexuais, que se desenham nos conflitos externos, particularmente aqueles do triângulo amoroso que se instala entre Thomas, Maria e Denilson. Qualquer cliché que ameaçasse o filme, rapidamente cai por terra. E claro, o Brasil, e a cidade de São Paulo em particular, ganham uma força física de protagonismo, não sendo mero pano de fundo social. Destaque último, para as interpretações de Bárbara Garcia, no papel complexo de Maria, e de Viviane Pasmanter, no papel de Tereza, duas interpretações texturadas e sólidas, que sustentam os dois extremos opostos da narrativa dramática de *Rosa Morena*. **J.F.**

## Where are you going Morena Rosa with that rose in your hair

*Rosa Morena* stems from an ethically tricky idea. Thomas, a middle-aged gay Danish architect, after unsuccessfully attempting to adopt a child in his native country, travels to Brazil in the hope of fulfilling his dream. This apparent cliché – that of who leaves for a country where he believes money might speak louder than principles to the deprived local population – actually provides the film, directed by Carlos Oliveira who co-wrote it with Morten Kirkskov, a Danish scriptwriter, with its greatest strength. In São Paulo, Thomas meets Jacob, an old friend who, together with Brazilian Tereza, becomes his ally after an initial phase of rejection. On the other side, Maria, a pregnant woman who initially seems willing to sell her child, and Denilson, the supposed biological father. Thomas is caught between two poles: São Paulo's higher-middle class, cultured and enlightened, and the inhabitants of the *favelas*. Its narrative structure is one of *Rosa Morena*'s strong points, skilfully portraying the psychological development of the characters, and revealing at just the right moments their interior conflicts, as well as the relations of rejection and desire, and even sexual ones, mapped upon external conflicts, and in particular of the love triangle between Thomas, Maria, and Denilson. All the clichés that threatened the film are rapidly forgotten. Of course, Brazil, and in particular the city of São Paulo, cannot but exert their presence as a protagonist in their own right, and do not serve merely as social backdrops. A further mention must be made of the layered and solid performances of Bárbara Garcia, in the complex role of Maria, and Viviane Pasmanter, as Tereza, which embody the two opposite poles of *Rosa Morena*'s dramatic narrative. **J.F.**

2011  
*Rosa Morena*  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2007  
*João*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2006  
*Tre Somre*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2005  
*Louise*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2004  
*Afdeling D*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2002  
*Olhos Mortos*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

### BIOFILMOGRAFIA

Carlos Oliveira nasceu a 28 de Agosto de 1974 em Vitória, Espírito Santo, Brasil; mora na Dinamarca desde 2000. *Rosa Morena* (2011) é a sua primeira longa-metragem. O filme foi seleccionado para a Mostra Internacional de São Paulo, tendo concorrido para Melhor Realizador Estreante. Carlos foi membro da "Sociedade Super16" onde produziu três curtas. Começou como Assistente de Realização em 1992 com curtas e longas-metragens, e também trabalhou como Supervisor de roteiro e Roteirista. Formado em arquitectura no Brasil, Carlos foi estudar Ciências Cinematográficas e de Media, na Universidade de Copenhagen.

### BIOFILMOGRAPHY

Carlos Oliveira was born on August 28<sup>th</sup>, 1974, in Vitória, Espírito Santo, Brazil. He lives in Denmark since 2000. *Rosa Morena* (2011) is his first feature film. The film was selected for the Mostra Internacional de São Paulo, and was part of the competition for Best New Director. Carlos was a member of the "Sociedade Super16", a production company where he did three short films. He started as Assistant Director in 1992 working in shorts and features, and also worked as Screenplay Supervisor and Writer. He holds a degree in Architecture from Brazil, and studies Cinema and Media Sciences in the University of Copenhagen.



Carlos Oliveira

## STADT LAND FLUSS HARVEST

### Realização

Director

Benjamin Cantu

### Alemanha

Germany

2011

84'

### Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

### Beta Sp Pal

v. o. alemã, legendada em inglês

### Guião

Screenplay

Benjamin Cantu

### Montagem

Editing

Szilvia Ruszev bfs

### Fotografia

Photography

Alexander Gheorghiu

### Produção Executiva

Executive Production

Bianca Wiedersich

### Figurinos

Costumes

Mirjam Rózsahegyí

### Música Original

Original Music

Keith Kenniff

### Desenho de Som

Sound Design

Bernhard Köpke

### Som

Sound

Frank Bubenzler

### Casting

Casting

Greta Amend

### Assistente de Realização

Assistant Director

Nina Hoffmann

### Intérpretes

Cast

Lukas Steltner, Kai-Michael Müller, Steven Baade, Florian Born, Eric Fechner, Christian Hahn, Charlina Ingold, Jan Jendruschewitz, Felix Kaminski, Simon Kirmeier, Katharina Körner, Christian Sauermilch, Tino Trempler, Tobias Weichert, Karin Butsch, Markus Franke, Holger Merten, Uwe Schäzel, Walter Schulze, Petra Thymian

[www.salzgeber.de](http://www.salzgeber.de)



## STADT LAND FLUSS HARVEST

Chegada a época das colheitas, domingo é também dia de trabalho. O celeiro tem de ser limpo, e se a vaca se recusa a amamentar as crias, há que alimentá-las à mão. Marko começou agora o seu trabalho numa grande quinta no vale de Nuthe-Urstrom, 60 quilómetros a sul de Berlim. Se ele passar no exame, recebe o título de agricultor. Se é realmente esse o seu desejo, ainda não é claro para ele. Para além do trabalho, não tem muitos amigos; os 11 outros estagiários olham-no como um ser solitário. No entanto, quando Jacob, um novo estagiário, chega à quinta, Marko começa aos poucos a revelar o seu lado marginal. No decorrer da colheita, enquanto transportam a ração e guiam os bezerros, os dois jovens têm oportunidade de se conhecer melhor. Decidem ir passar um dia a Berlim, e depois disso nada será como antes. Começa a desvelar-se uma história de amor – mas nenhum dos dois sabe ainda se está preparado para se assumir perante o mundo.

When it's harvest time, Sunday's a workday as well. The barn has to be swept clean, and if the cow refuses to nurse her calf, it will have to be fed by hand. Marko has just started to work on a larger farm in the Nuthe-Urstrom Valley, 60 kilometers south of Berlin. If he passes his exams, he will be able to call himself a farmer. Whether he actually wants that or not, he hasn't quite decided yet. Beyond work, he doesn't have many friends; the 11 other trainees think he's somewhat of a loner. However, when Jacob, a new intern, shows up at the farm, Marko begins to slowly shed his outsider role. During the harvest while transporting the grain and re-locating the calves, the two young men get to know each other better. For one day, they take off for Berlin and after that, nothing is quite the same. A love story starts to unfold—but neither of them has actually considered just how open they want to live in the world.



Com o apoio  
Sponsored by



Quarta-feira Wednesday 21 · Sala 1, 22h00

Quinta-feira Thursday 22 · Sala 1, 17h00

## Ao ritmo do campo

Não que as histórias de amor entre homens ou entre mulheres vivam exclusivamente nas cidades. Mas é um facto que raras vezes o cinema queer tem visitado paisagens rurais. É o que acontece em *Stadt Land Fluss*, filme de Benjamin Cantu que junta a essa mudança de cenário uma lógica de demanda de verdade que mais se aproxima por vezes da linguagem documental que do que muitas vezes assistimos na vontade, frequentemente mais elaborada (o que não é sempre sinónimo de mais eficaz), do criar de narrativas de ficção. Em traços largos, esta é uma história vivida numa quinta na Alemanha do presente, a algumas dezenas de quilómetros de Berlim, jovens agricultores vivendo ali temporadas ao serviço dos horários e exigências do cultivo da terra. São estagiários, uns chegados da cidade, outros serão da região. Mais calados que faladores, vivem um quotidiano de sol a sol, as rotinas do campo pouco espaço deixando para mais senão a ocasional pizza ao serão ou umas cervejas tomadas entre colegas... Trabalham para obter uma autorização para, mais tarde, serem agricultores por conta própria. A câmara opta por seguir o percurso convergente entre dois dos jovens agricultores, o desejo e o receio que se levanta perante a tomada de consciência de uma atracção entre os dois projectando-se no filme não em diálogos, mas antes silêncios. Com um elenco praticamente despido de actores, apostando antes o realizador num desafio a gentes da região para dar corpo às suas personagens, *Stadt Land Fluss* desenha uma narrativa que evolui tão devagar quanto o ritmo do campo. As imagens contemplam o espaço em seu redor, da paisagem que a luz da manhã renova a cada dia a uma incursão por Berlim que aprofunda consciências. Restando saber se, depois, o que aos poucos os dois semearam tem em si terra para depois florescer. **N.G.**

### BIOFILMOGRAFIA

Benjamin Cantu nasceu em 1978 em Budapeste, Hungria. Depois de ter trabalhado como Argumentista e Animador para curtas de animação entre 1998 e 2000, licenciou-se em Animação pela Escola de Cinema e Televisão Konrad Wolf, em Potsdam-Babelsberg, Alemanha. Entre 2003 e 2010, estudou Realização na Academia Alemã de Cinema e Televisão, em Berlim. Participou numa *Master Class* do EFA com Allan Starski e completou uma curta-metragem no Atelier Ludwigsburg - Paris. Durante os seus estudos, realizou vários documentários e curtas-metragens, em parceria com os canais 3sat e Arte. Em 2008, recebeu o Prémio de Jovem Talento da Academia Axel Springer para Jovens Jornalistas, pelo filme *Die Welt gehört Chaim* (2007). *Stadt Land Fluss* (2011) é a sua estreia na longa-metragem de ficção.

## At the pace of the countryside

We know that love stories between men, or else between women, are not exclusive of the big cities. But still, it is a fact that queer cinema rarely portrays the countryside. An exception to the rule is *Stadt Land Fluss*, a movie by Benjamin Cantu that adds to the change of scenery a logic of looking for the truth that is closer to the documentary-type language than what we often see in the will, usually more elaborate (which does not always mean more efficient), to create a fictional narrative. In short, this is a story happening in a farm in present day Germany, less than a hundred miles away from Berlin, where young farmers stay for periods of time according to the schedules and demands of farming. They are inexperienced farmers, some from the big town and others from the region. More often quiet than talking to each other, they live a daily routine from dusk to dawn, which leaves them little room for more than the occasional pizza in the evening, or a few beers between work mates... They work to get a permit for having their own farming business later on. The camera chooses to follow the convergence of paths of two of those young farmers, and the desire and fear that arise with the consciousness of the attraction between the two men, which is suggested not in dialogue but rather through silence. With a cast which is almost voided of professional actors, and a director that challenged the people of the region to impersonate the characters, *Stadt Land Fluss* draws a narrative that evolves as slowly as the pace of the countryside. The images contemplate the space, the landscape that the morning light renews each day, a trip to Berlin that makes consciences clearer. It then remains to be seen whether what the two have slowly planted will later have the ground to make it flourish. **N.G.**

### BIOFILMOGRAPHY

Benjamin Cantu was born in 1978 in Budapest, Hungary. After working as Author and Animator for animated films from 1998 to 2000, he received his degree in Animation at the Konrad Wolf School for Film and Television in Potsdam-Babelsberg, Germany. From 2003 until 2010, Cantu studied Film Directing at the German Film and Television Academy in Berlin. Cantu participated in an EFA Master Class with Allan Starski and finished a short film at the Atelier Ludwigsburg-Paris. During his studies, he completed several documentary and short films in cooperation with 3sat and Arte. In 2008, Cantu received the Young Talent Award of the Axel Springer Academy for Young Journalists for *Die Welt gehört Chaim* (2007). *Stadt Land Fluss* (2011) is Benjamin Cantu's first feature film.

- 2011  
*Stadt Land Fluss*  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film
- 2010  
*Street Art – Die Vergängliche Rebellion*  
Documentário  
Documentary
- 2009  
*Backstage Um Die Welt*  
Documentário  
Documentary
- 2008  
*Im Prinzip*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction
- 2007  
*Die Welt Gehört Chaim*  
Documentário Curto  
Short Documentary
- 2006  
*Spark*  
Curta de Animação  
Animation Short
- 2003  
*Mexiko*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction



Benjamin Cantu

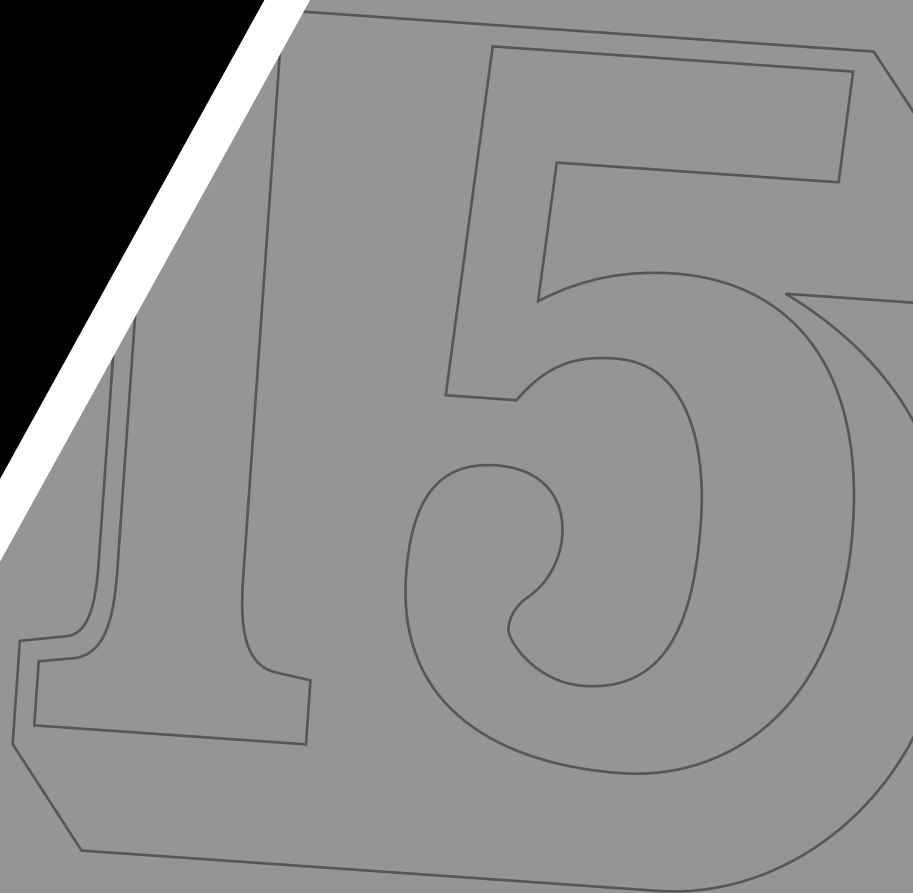
RTP 2 A ESTAÇÃO DOS DOCUMENTÁRIOS



**RTP2**

QUEM VÊ, QUER VER

**SECÇÃO COMPETITIVA PARA O MELHOR  
DOCUMENTÁRIO**  
COMPETITION SECTION FOR BEST DOCUMENTARY



## BECOMING CHAZ

### Realização

Director

Fenton Bailey, Randy Barbato

### EUA

USA

2011

86'

### Documentário

Documentary

Cor / Colour

### Digibeta Pal

v. o. inglesa, s/ legendas

### Montagem

Editing

Cameron Teisher

### Fotografia

Photography

Mario Panagiotopoulos,

Huy Truong

### Produção

Production

Fenton Bailey, Randy Barbato,

Chaz Bono, Mona Card

### Direcção de Produção

Production Manager

Michelle Palmer,

Keely Mccullough

### Coordenação de Produção

Production Coordination

Andrew Berg

### Música

Music

David Benjamin Steinberg

### Som

Sound

Dustin Bath, Dennis Hamlin,

Jade Howard, Heather Mitchell,

Jim Moncur

### Edição de Som

Sound Editing

Paulette Victor Lifton

### Mistura de Som

Sound Mixing

D.J. Lynch

### Intérpretes

Cast

Chaz Bono, Jennifer Elia

[www.worldofwonder.net](http://www.worldofwonder.net)



## BECOMING CHAZ

Esta é a história da transição de Chaz Bono, de mulher para homem, uma viagem identitária e de auto-descoberta que durou quase toda a sua vida. Enquanto crescia, Chastity era uma rapariga tímida que nunca se sentiu muito confortável nas luzes da ribalta por ser filha de Sonny & Cher. Sentia-se igualmente desconfortável enquanto homem, lutando por viver num corpo que ela sabia não ser realmente o seu. Faltava algo. Decidindo que não havia alternativa, mas fazer a sua transição em público, Chaz resolveu fazer este filme para que todos pudessem aprender com a sua experiência.

This is the story of Chaz Bono's transition from a woman to a man, a journey of identity and self-discovery that has lasted most of his life. Growing up, Chastity was a shy person who never felt comfortable in the spotlight as the daughter of Sonny & Cher. She also felt uncomfortable as a man and struggled with living inside a body that she knew wasn't truly hers. Something was missing. Deciding there was no choice but to transition in public, he decided to make this film so others could learn from his experience.



Sexta-feira Friday 23 · Sala 3, 21h30



## Um rapaz normal

Tornada celebridade à força, Chastity Bono, filha de Sonny Bono e de Cher, cedo foi exposta às câmaras e tornada conhecida no programa de televisão *The Sonny and Cher Comedy Hour*. Em 1995, Chastity assumiu-se publicamente como lésbica, na capa da revista *The Advocate*, ainda antes da mediática saída do armário de Ellen DeGeneres, dois anos depois. Mas, passados catorze anos, Chastity faz outra vez as capas dos tablóides, ao revelar o seu processo de mudança de sexo. Assumido porta-voz do movimento LGBT norte-americano, relatando a sua biografia em dois livros, agora, Chaz Bono, torna-se um dos transgéneros mais mediáticos da actualidade. Tendo, desde cedo, a sua vida sido escrutinada pelos media, nomeadamente a sua relação com a mãe – um ícone gay –, e os problemas de aceitação da actriz e cantora da sexualidade da sua filha, quando esta se assumiu aos pais aos 18 anos, a presença de Cher é, sem dúvida, um dos trunfos deste *Becoming Chaz*, documentário de Fenton Bailey e Randy Barbato. O filme acompanha Chaz no momento em que está a fazer tratamentos hormonais, em que se prepara e efectivamente procede à cirurgia de remoção dos seios. Se o factor celebridade da presença de Cher – nunca no núcleo familiar, mas sempre em intervenções isoladas, ao contrário da família de Sonny, interveniente directa –, tem um peso determinante no documentário, o seu valor acaba por residir na forma honesta com que acompanha o processo físico e psicológico da transição e, principalmente, a relação de Chaz com Jennifer Elia e a adaptação desta a uma nova realidade da sua companheira, tornada companheiro. Bailey e Barbato sucedem em revelar-nos o que não passa de um rapaz normal, com a dupla e árdua tarefa de gerir a sua transição, ao mesmo tempo em que tem de orquestrar a “máquina” mediática que parece nunca ter chamado a si. **J.F.**

## An ordinary boy

Chastity Bono, daughter of Cher and Sonny Bono, was shoved in front of a camera as a child, and became well-known on the TV programme *The Sonny and Cher Comedy Hour*, a celebrity despite herself. In 1995, Chastity came out as a lesbian on the cover of *The Advocate*, two years before the much-publicized coming out of comedian Ellen DeGeneres. Fourteen years later, Chastity once again became tabloid fodder, when she announced she would undergo a sex change. As a proud spokesperson for the US LGBT movement, and author of two autobiographical books, Chaz Bono thus became one of the most recognizable transgenders of the day. Chaz’s life – and especially his relationship with his mother, a gay icon – had long been scrutinized by the media, who have focused upon Cher’s reluctance in accepting her daughter’s sexuality when she came out to her family at 18. Cher’s presence is certainly one of the strong points of *Becoming Chaz*, a documentary by Fenton Bailey and Randy Barbato. The film follows Chaz during hormonal treatments, and while getting ready for and then undergoing breast removal surgery. While the celebrity factor introduced by Cher’s presence – she always appears on her own, and never within the family, unlike the Bonos, who are part of the process – certainly has a great weight, the film’s value resides in the honest manner in which it accompanies the physical and psychological process of transition, and especially Chaz’s relationship with Jennifer Elia, and the adaptation of the latter to her girlfriend’s – now boyfriend – new reality. Bailey and Barbato succeed in revealing to us someone who is ultimately just an ordinary boy, but who has the extra arduous work of managing his transition, while trying to direct a media machine which he seems never to have wished for in the first place. **J.F.**

2011  
*Becoming Chaz*  
Documentário  
Documentary

2010  
*Wishful Drinking*  
Documentário  
Documentary

2008  
*When I Knew*  
Documentário  
Documentary

2008  
*Heidi Fleiss: The Would-Be Madam of Crystal*  
Documentário  
Documentary

2005  
*Inside Deep Throat*  
Documentário  
Documentary

2004  
*Hidden Fuhrer: Debating the Enigma of Hitler's Sexuality*  
Documentário  
Documentary

2003  
*Dark Roots: The Unauthorized Anna Nicole*  
Documentário  
Documentary

2003  
*Party Monster*  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2002  
*Monica in Black and White*  
Documentário  
Documentary

2001  
*Out of the Closet, Off the Screen: The Life of William Haines*  
Documentário  
Documentary

2000  
*101 Rent Boys*  
Documentário  
Documentary

2000  
*The Eyes of Tammy Faye*  
Documentário  
Documentary

1999  
*Juror #5*  
Documentário  
Documentary

1997  
*Shantay*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

1997  
*Drop Dead Gorgeous (A Tragicomedy): The Power of HIV Positive Thinking*  
Documentário  
Documentary

1997  
*The Real Ellen Story*  
Documentário  
Documentary

## BIOFILMOGRAFIA

Os galardoados Realizadores e Produtores Fenton Bailey e Randy Barbato fundaram a produtora World of Wonder em 1990, após se terem conhecido na Escola de Cinema da Universidade de Nova Iorque. Desde então, criaram numerosos documentários e séries que cativaram o público, quer nos EUA, quer no estrangeiro, tais como *Inside Deep Throat* (2005), *The Eyes of Tammy Faye* (2000), *Party Monster* (2003) e *Monica in Black and White* (2002). Em 2010, ganharam um Emmy pela produção do documentário sobre a natureza *The Last Beekeeper* (2009). A World of Wonder completou recentemente *Wishful Drinking* (2010), para o canal HBO, baseado na autobiografia de Carrie Fisher, um *bestseller* do New York Times, bem como o muito aguardado *Becoming Chaz* (2011), que teve estreia mundial no Festival de Cinema de Sundance, em 2011. Neste último ano, têm estado a preparar um documentário sobre a reprovação da controversa lei militar do “Don’t Ask, Don’t Tell”.

## BIOFILMOGRAPHY

Award-winning Film Directors and Producers Fenton Bailey and Randy Barbato founded World of Wonder Productions in 1990 after meeting at NYU Film School. Since then, they have created numerous documentary features and series that have captivated audiences both domestically and internationally, such as *Inside Deep Throat* (2005), *The Eyes of Tammy Faye* (2000), *Party Monster* (2003) and *Monica in Black and White* (2002). They recently won a 2010 Emmy® for producing for their nature documentary *The Last Beekeeper* (2009). World of Wonder also recently completed *Wishful Drinking* (2010) for HBO, based on Carrie Fisher’s New York Times bestselling memoir and debuted the highly-anticipated *Becoming Chaz* (2011) at the 2011 Sundance Film Festival. For the last year, they have been working on a documentary following the repeal of the controversial Don’t Ask, Don’t Tell policy.



Fenton Bailey, Randy Barbato

**DIE JUNGS VOM  
BAHNHOF ZOO  
RENT BOYS**

**Realização**  
Director

Rosa von Praunheim

**Alemanha**  
Germany

2011

84'

**Documentário**  
Documentary

**Cor / Colour**

**Digibeta Pal**

v. o. alemã, legendada em inglês

**Guião**

Screenplay

Rosa von Praunheim

**Montagem**

Editing

Mike Shephard

**Fotografia**

Photography

Nicolai Zörn, Lorenz Haarmann,  
Jens Pätzold, Dennis Pauls,  
Thomas Ladenburger

**Produção**

Production

Rosa von Praunheim

**Direcção de Produção**

Production Manager

Martin Kruppe

**Música**

Music

Andreas Wolter

**Som**

Sound

Thomas Schrader, Oliver  
Sechting, Markus Tiarks,  
Manja Ebert

**Entrevistados**

Interviewees

Daniel, Nazif, Romica, Ionel,  
Daniel René, Klaus, Danny,  
Sergiu Grimalschi, Lutz Volkwein,  
Wolfgang Werner, Peter Kern,  
Master Patrick, Claudia Thomas,  
Königin Silvia von Schweden

[www.m-appeal.com](http://www.m-appeal.com)

Com o apoio  
Sponsored by



## DIE JUNGS VOM BAHNHOF ZOO RENT BOYS

Desprezados, estigmatizados e condenados às margens da sociedade — esta é a realidade que os jovens prostitutos de Berlim têm que viver. A maior parte destes são imigrantes, e muitos fazem-no por necessidade. Rosa von Praunheim acompanha os jovens adultos no seu trabalho em bares, salas de cinema e na rua. Ele mostra-nos as suas motivações, as suas histórias, e sobretudo a sua vontade de sobreviver.

Dispersed, stigmatised and condemned to the fringe of society — this is the reality young, male prostitutes face in Berlin. Most of the hustlers are immigrants, a lot of them act out of necessity. Rosa von Praunheim accompanies the young adults at their work in bars, porn movie theatres and on the street. He shows their reasons, their stories and above all, their strong will to survive.



### BIOFILMOGRAFIA

Rosa von Praunheim nasceu em 1942 com o nome Holger Mischwitzky em Riga, na Letónia. Já realizou mais de 50 filmes, sendo que muitos deles abordam tabus e partes mais obscuras da sociedade. Na Alemanha, Rosa fez um grande esforço de sensibilização para a SIDA. Entre os seus filmes mais conhecidos estão *The Bed Sausage* (1971), *It's Not The Homosexual Who Is Perverse, But The Situation In Which He Lives* (1971) e *The Einstein Of Sex* (1999).

### BIOFILMOGRAPHY

Rosa von Praunheim was born in 1942 as Holger Mischwitzky in Riga, Latvia. He has made more than 50 films, many of which touch taboos and society's raw points. In Germany, Rosa put in great effort to generate awareness of AIDS. Amongst his most famous titles are *The Bed Sausage* (1971), *It's Not The Homosexual Who Is Perverse, But The Situation In Which He Lives* (1971) and *The Einstein Of Sex* (1999).

Segunda-feira Monday 19 · Sala 3, 21h30

Quinta-feira Thursday 22 · Sala 3, 17h00

Não podemos contar a história do cinema queer sem Rosa von Praunheim. Muito antes de se falar em festivais de cinema queer, antes do artigo na 'Sight + Sound' que deu forma a um movimento que deu visibilidade maior a nova etapa desta cinematografia nos anos 90, já o realizador nascido em Riga (na Letónia) em 1942, crescido em Berlim Leste e fugido depois para o ocidente (em 1953) mostrava uma visão que o destacava entre os demais do seu tempo. Rosa von Praunheim tem obra que remonta a finais de 60, a sua filmografia sendo na verdade tão antiga (e, à sua maneira, marcante) quanto o foram os motins de Stonewall em 1969 (ano em que apresenta *Schwestern der Revolution*). Um ano depois, *Nicht der Homosexuelle ist pervers, sondern die Situation, in der er lebt* (que podemos traduzir como 'Não é o homossexual que é perverso, mas a sociedade em que ele vive'), representa um momento-chave na afirmação de uma linguagem que, desde então, definiu filme a filme, livro a livro. *Rent Boys*, que tem como título original *Die Jungs von Bahnhof Zoo* é em tudo fiel a uma obra que desde há muito procura retratar o universo da cultura LGBT ao seu redor. Parte à descoberta das vidas de prostitutas, muitos deles emigrantes, que noite após noite procuram clientes nessa mesma estação de comboios que o livro autobiográfico 'Christiane F' e a canção 'Zoo Station' dos U2 inscreveram na cultura pop. Entre bares, salas de cinema e nas ruas do bairro, o filme dá a conhecer as suas vidas, assim como as de voluntários que lutam, em pequenas organizações, pela sua saúde e bem-estar. Com um olhar que, acima de tudo, procura o realismo das gentes e dos factos. O filme escuta-os, compreende-os sem nunca tropeçar no que poderiam ser lugares comuns, inscrevendo mais um título de peso numa obra de referência para o cinema queer. **N.G.**

We cannot tell the history of queer cinema without Rosa von Praunheim. Long before there were queer film festivals, before the article on 'Sight + Sound' that gave shape to a movement that increased the visibility in a new phase of this cinematography in the 90s decade. By then, this director who was born in Riga, Latvia in 1942, who grew up in East Berlin and then fled to the West in 1953, already had a perspective that set him apart from everyone else in his time. Rosa von Praunheim's works starts as early as the late 60s, having the same age, and in its way the same relevance, as the Stonewall riots of 1969 – year when he presented *Schwestern der Revolution*. One year later, *Nicht der Homosexuelle ist pervers, sondern die Situation, in der er lebt* (which can be translated into "It is not the homosexual that is a pervert, but the society that he lives in") constitutes a key moment in the affirmation of a language that he defined afterwards in each film and each book. *Rent Boys*, with the original title *Die Jungs von Bahnhof Zoo*, is in all aspects true to a work that had already for a long time tried to portray the universe of LGBT culture that surrounded the artist. He goes looking for the lives of prostitutes, many of them emigrants, that night after night look for clients in that same train station that the autobiography 'Christiane F' and the U2 song 'Zoo Station' inscribed into pop culture. Among the bars, movie theatres and in the streets of the neighborhood, the film shows us the lives, and also the volunteers that fight, in small organizations, for their health and well-being. With a point of view that, above all, tries to be realistic about the people and the facts. The movie listens and understands the people, without limiting itself to what would be mere common sense. It is in fact a heavyweight among a reference work for queer cinema. **N.G.**



Rosa von Praunheim

2011 <i>Rent Boys</i> Documentário Documentary	2005 <i>Your Heart in my Brain</i> Longa-Metragem de Ficção Feature Film	1999 <i>Wunderbares Wrodow</i> Documentário Documentary	1989 <i>AIDS Trilogy: Silence = Death</i> Documentário Documentary	1981 <i>Our Corpses are Still Alive</i> Longa-Metragem de Ficção Feature Film
2010 <i>New York Memories</i> Documentário Documentary	2005 <i>Who is Helene Schwarz?</i> Documentário Documentary	1999 <i>The Einstein of Sex: The Life and Work of Dr. Magnus Hirschfeld</i> Longa-Metragem de Ficção Feature Film	1989 <i>AIDS Trilogy: Positive</i> Documentário Documentary	1980 <i>Red Love</i> Longa-Metragem de Ficção Feature Film
2009 <i>History of Hell</i> Documentário Documentary	2005 <i>Men, Heroes, and Gay Nazis</i> Documentário Documentary	1999 <i>Can I Be Your Bratwurst, Please?</i> Curta-Metragem de Ficção Short Fiction	1989 <i>Survival in New York</i> Documentário Documentary	1979 <i>Army of Lovers</i> Documentário Documentary
2008 <i>Dead Gay Men and Living Lesbians</i> Documentário Documentary	2003 <i>Rats 07</i> Documentário Documentary	1998 <i>Gay Courage: 100 Years of the Gay Rights Movement in Germany and Beyond</i> Documentário Documentary	1988 <i>Anita: Dances of Vice</i> Longa-Metragem de Ficção Feature Film	1977 <i>Tally Brown, New York</i> Documentário Documentary
2007 <i>Two Mothers: The Search Began in Riga</i> Documentário Documentary	2002 <i>Cows Knocked Up by Fog</i> Longa-Metragem de Ficção Feature Film	1996 <i>Transexual Menace</i> Documentário Documentary	1985 <i>A Virus Knows No Morals</i> Longa-Metragem de Ficção Feature Film	1975 <i>Underground and Emigrants</i> Documentário Documentary
2007 <i>Six Dead Students</i> Longa-Metragem de Ficção Feature Film	2002 <i>Queens Don't Lie</i> Documentário Documentary	1992 <i>I Am My Own Woman</i> Documentário Documentary	1985 <i>Horror Vacui</i> Longa-Metragem de Ficção Feature Film	1971 <i>It's not the Homosexual Who Is Perverse, but the Situation in Which He Lives</i> Longa-Metragem de Ficção Feature Film
2006 <i>With Olga on the Volga</i> Documentário Documentary	2000 <i>Fassbinder's Women – The Blissful Victims of Rainer Werner F.</i> Documentário Documentary	1990 <i>AIDS Trilogy: Fire under your Ass</i> Documentário Documentary	1983 <i>City of Lost Souls</i> Longa-Metragem de Ficção Feature Film	

## FLORENT: QUEEN OF THE MEAT MARKET

### Realização

Director

David Sigal

EUA

USA

2010

89'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. inglesa, s/ legendas

### Montagem

Editing

Trevor Laurence

### Fotografia

Photography

David Sigal

### Produção

Production

David Sigal, Trevor Laurence,  
Laura Van Schendel

### Produção Executiva

Executive Production

Nick Quested

### Música

Music

Ezekiel Honig

### Som

Sound

Mike Poppleton

### Edição de Som

Sound Editing

Mike Poppleton

### Entrevistados

Interviewees

Florent Morellet, Julianne Moore,  
Diane Von Furstenberg,  
Isaac Mizrahi,  
Christo & Jeanne-Claude,  
Michael Musto, Fank DeCaro,  
Jackie Hoffman, Spencer Tunick,  
Maira Kalman, Murray Hill,  
Tigger!, Dirty Martini,  
World Famous \*Bob\*,  
Sean Strub, Penny Arcade,  
Lucy Sexton, Richard Move,  
Sylvia Miles, Cathay Che,  
Nora Burns, Mike Albo,  
David Ilku, Joey Arias,  
Basil Twist, Julie Atlas Muz,  
Lance Horne

[www.thefilmcollaborative.org](http://www.thefilmcollaborative.org)

[www.florentmovie.com](http://www.florentmovie.com)



## FLORENT: QUEEN OF THE MEAT MARKET

Durante 23 anos, o legendário restaurante Florent, no bairro "Meat Packing" de Nova Iorque, foi um dos principais locais de encontro de uma mistura de celebridades, turistas, famílias e inveterados das discotecas, e teve igualmente um papel importante no ativismo e cultura LGBT. Este documentário debruça-se sobre a história e os dias finais deste ícone da cidade que nunca dorme. Com as participações de Julianne Moore, Isaac Mizrahi, Diane Von Furstenberg, Michael Musto, Joey Arias, entre outras caras famosas (e infames).

For 23 years, Florent, the legendary all-night eatery in the city's Meat Packing District, was prime stomping ground for a surprising mix of A-list celebrities, tourists, families, and club kids, and it played an important role in LGBT activism and culture. This wildly entertaining documentary chronicles the history and final days of this outrageous icon. Featuring Julianne Moore, Isaac Mizrahi, Diane Von Furstenberg, Michael Musto, Joey Arias and a parade of other famous (and infamous) faces.



### PRÉMIOS

Prémio de Melhor Filme

NYC Food Film Festival, Nova Iorque, EUA, 2010

Prémio "Made in NY"

NYC Food Film Festival, Nova Iorque, EUA, 2010

### AWARDS

Best Feature Film Award

NYC Food Film Festival, New York, USA, 2010

"Made in NY" Award

NYC Food Film Festival, New York, USA, 2010

Quarta-feira Wednesday 21 · Sala 3, 21h30

## Mais que apenas um restaurante

Foi notícia nos grandes jornais norte-americanos o dia em que o restaurante Florent fechou definitivamente as suas portas (em 2008). Durante 23 anos morara na Gansevoort Street (logo abaixo da rua 14), em pleno Meatpacking District, vizinho próximo do Greenwich Village, assim, não muito distante de uma multidão de bares e outros locais que fizeram (e ainda fazem hoje) parte do mapa LGBT de Nova Iorque. No filme de David Sigal que agora recorda a vida, as gentes e as histórias que este restaurante contou ano após ano, a atriz Julianne Moore recorda que a primeira vez que ali entrou foi por ocasião de uma sessão fotográfica e que usou uma das casas de banho para trocar de roupa... A sua é uma entre as muitas histórias que habitam agora entre as memórias que se contam em *Florent*, vozes como as de Michael Musto ou Dianne Von Furstenberg juntando-se à da actriz nesta hora de evocar o que era uma vez de um restaurante que se fez notar. Palavras como “oásis”, “surpresa”, “milagre” são algumas que vemos usadas para falar de um lugar que acolhia todas as gentes de todas as carteiras, todas as sexualidades, todos os ‘looks’. O restaurante, que com o tempo juntou uma relação com a cultura pop e a moda a uma personalidade activista, era inclusivamente reconhecido como um espaço onde as diferenças se esbatiam, famosos e desconhecidos, ricos ou nem por isso partilhavam mesa lado a lado. O filme olha o espaço (onde as mesas dividiam protagonismo com um pequeno espaço frequentemente transformado em palco), escuta quem o viveu, visita os seus últimos dias. E foca a figura de Florent Morellet, filho do artista plástico François Morellet que foi o rosto e a alma central do restaurante. Ali chegou em 1985, o seu restaurante dele fazendo um rosto marcante na vida activista da cidade de Nova Iorque. **N.G.**

## More than just a restaurant

The restaurant Florent made the news in the major American newspapers when it closed for good in 2008. For 23 years it had its doors opened on Gansevoort Street, just below 14<sup>th</sup> street, in the heart of the Meatpacking District, and a close neighbor of Greenwich Village, surrounded by a multitude of bars and other places that have made the area (and still make) a main locale for LGBT people in New York City. David Sigal's film tells the life, the people and the stories that the restaurant was made of year after year; actress Julianne Moore remembers the first time she entered there, on the occasion of a photo shoot when she used one of the restrooms to change her clothes... Her story is one out of the many memories that are narrated in *Florent*; voices like Michael Musto and Dianne Von Furstenberg join that of Julianne Moore to remember a restaurant that was once much talked about. “Oasis”, “surprise” and “miracle” are some of the words used to talk about a place that was open to people of all classes, all sexualities and all styles. The restaurant, which with time merged pop culture and fashion with an activist attitude, was also recognized as a space where the differences faded, where celebrities and unknowns, rich and less rich would sit side by side. The film watches the space (where the tables shared the spotlight with a small space often used as a stage), listens to those who lived it, records its last days. And focuses on Florent Morellet, son of artist François Morellet who was the face and soul of the restaurant. He arrived in 1985 and his restaurant turned him into a main figure of activism in New York City. **N.G.**

2010

*Florent: Queen of the Meat Market*  
Documentário  
Documentary

2003

*The Look*  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

1996

*Conception*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

## BIOFILMOGRAFIA

David Sigal co-produziu *Jogo Limpo* com Sean Penn e Naomi Watts, o qual estreou na secção de Competição do Festival de Cannes, na edição de 2010. O seu documentário *Florent: Queen of the Meat Market* (2010), realizado, filmado e produzido por Sigal, estreou em Junho de 2010 no Food Film Festival (Festival de Cinema Gastronómico) de Nova Iorque. Uma versão não-finalizada do filme ganhou o Prémio do Público no Festival New Fest de Nova Iorque (Festival de Cinema LGBT). *The Look* (2003) foi o primeiro filme realizado por Sigal, o qual estreou no Festival de Cinema de Tribeca, em 2003. Licenciou-se pela Tisch School of the Arts da New York University, tendo recebido o Prémio Technicolor de Cinematografia.

## BIOFILMOGRAPHY

David Sigal is a co-producer of *Fair Game*, starring Sean Penn and Naomi Watts, which debuted in competition at the Cannes Film Festival in May 2010. His documentary, *Florent: Queen of the Meat Market* (2010), which Sigal directed, shot and produced, premiered in June 2010 at the New York Food Film Festival. A rough cut of the film won the Audience Award at the NewFest Film Festival. Sigal had his feature directorial debut with *The Look* (2003), which premiered at the Tribeca Film Festival in 2003. He is a graduate of New York University's Tisch School of the Arts, where he won the Technicolor Award for Cinematography.



David Sigal

## FRAUENZIMMER SILVER GIRLS

### Realização

Director

Saara Aila Waasner

### Alemanha

Germany

2010

74'

### Documentário

Documentary

### Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. alemã, legendada em inglês

### Guião

Screenplay

Saara Aila Waasner

### Montagem

Editing

Elisabeth Raßbach

### Fotografia

Photography

Eva Maschke, Stefan Arendt

### Produção

Production

Caroline Daube

### Música

Music

Sebastian Pille

### Desenho de Som

Sound Design

Tobias Pfister

### Som

Sound

Martin Jabs, Patrick Protz,

Patrick Veigel

### Mistura de Som

Sound Mixing

Tobias Pfister

[www.royalponyfilm.com](http://www.royalponyfilm.com)



## FRAUENZIMMER SILVER GIRLS

Este documentário conta a história de três avós que ganham a vida prostituindo-se. Christel, Paula e Karolina trabalham tanto no próprio apartamento, como num bordel, ou então recebem os clientes num estúdio “dominatrix”. Não têm qualquer interesse em justificar o que fazem, nem fazem gáudio em falar na sua profissão. Estas três mulheres vivem num carrossel permanente entre várias identidades, a vender sonhos, e a tentar ter uma vida privada. As suas personalidades multifacetadas tornam claras as diferenças com que abordam o seu trabalho, e o que motivou cada uma delas a escolher ser trabalhadora do sexo para ganhar um salário. O filme é um olhar sobre as vidas de Christel, Paula e Karolina e as suas por vezes surpreendentes rotinas de classe média. Estas mulheres são extremamente francas e receptivas no modo como deixam os espectadores entrar nas suas vidas. Auto-confiantes e orgulhosas, por vezes sem sequer dizer uma palavra, por outras eloquentes, e quase sempre com muito humor, elas dizem-nos o que ser trabalhadora do sexo significa para elas. Também nos contam o quanto amor – do tipo que não está à venda – têm para dar. Um filme sobre emoções, numa profissão onde se tem que esconder os sentimentos sob uma fachada de maquilhagem e frases bem ensaiadas; e também um filme sobre o envelhecimento.

This documentary tells the story of three grandmothers who earn a living as prostitutes. Christel, Paula and Karolina either work in their own apartment, in a brothel, or receive clients at a dominatrix studio. They have no desire to justify what they do, nor do they make a show of their profession. These three women are engaged in a constant merry-go-round of slipping into different identities, selling dreams and trying to manage their own private life. Their multifaceted personalities make it clear just how differently they go about their trade, and what made them choose to earn their bread as a sex worker. The film provides an insight into the lives of Christel, Paula and Karolina and their sometimes surprisingly middle-class routine. These women are extremely frank and open in the way they allow the viewers into their lives. Self-confident and proud, sometimes without saying a word at others loquacious, but often with plenty of humour, they tell us what being a sex worker means to them. They also tell us about how much real love – the kind that isn't for sale – they have to give. A film about emotions, in a profession that requires you to conceal your emotions beneath a façade of makeup and well-rehearsed sentences; a film that is also about growing old.



Sábado Saturday 17 · Sala 3, 17h00

É difícil enumerar todas as qualidades de um projecto pequeno e preciso como *Frauenzimmer (Silver Girls)*. Estes primeiros dois adjectivos poderiam ser suficientes. É um trabalho pequeno – de orçamento reduzido, com uma temática limitada, sem qualquer pretensão de argumentar alguma tese – e é extraordinariamente preciso. Em quase noventa minutos, nunca perdemos interesse nem atenção para com as três protagonistas, acompanhadas e observadas na sua vida quotidiana enquanto trabalhadoras do sexo em Berlim. Três vidas, banais e extraordinárias como todas as vidas, feitas de visitas de família, descidas até ao videoclube mais próximo para alugar um filme de horror, limpezas de casa, tardes passadas com os netos, vida de casal e muitos telefonemas de trabalho. Três percursos de vida diferentes e um dado em comum, o trabalho sexual, desempenhado de forma autónoma e em idade já avançada. Eis que, duma vez só, e não obstante os tons minimalistas do trabalho, explodem para o ecrã dois temas normalmente removidos do discurso público sobre prostituição: que o trabalho sexual pode ocorrer em condições favoráveis, seguras, e de máxima protecção para as trabalhadoras, e que possa resultar em sucesso económico e satisfação pessoal e profissional, também para mulheres de idade, ou pelo menos já não jovens. Totalmente imune de qualquer tentação provocatória, o documentário é construído não só no olhar empático e atento da realizadora, mas também na inteligência aguda, a honestidade humana e intelectual, e a ironia das protagonistas.

A narração torna-se assim no contentor de infinitas reflexões sobre temas autobiográficos, sociais, políticos, sexuais. E naturalmente sobre o envelhecimento.

Os clientes, que obviamente nunca aparecem, encontram a sua dimensão nos relatos francos e ao mesmo tempo muito sensíveis das três protagonistas. Emerge assim a imagem de uma clientela variada, que resiste a qualquer tentativa de categorização, e para a qual o filme nunca cede a curiosidades mórbidas ou teoremas ideológicos.

O retrato de três mulheres, que nos deixam com a vontade de continuar a ouvi-las bem para além do final do filme. **R.M.**

It is hard to enumerate all the qualities of a small, accurate film such as *Frauenzimmer (Silver Girls)*. But these two adjectives may just be enough: it is a small film – low-budget, a well-defined theme, no pretence to prove any thesis – and incredibly accurate. Over almost ninety minutes, we never lose interest in or stop paying attention to the three protagonists, who are shadowed and observed in their daily life as sex workers in Berlin. Three lives, uninteresting and extraordinary as all lives are, made of family visits, trips to the nearest video store to rent a horror movie, housecleaning, afternoons with the grandchildren, life as part of a couple and many business calls. Three different paths, and one thing in common: sex work, carried out independently, and as older women. In one fell swoop, and despite the minimalistic tone of the film, two issues that are usually absent from public discourse on prostitution are thus sprayed across the screen: that sex work may be carried out in conditions that are favourable and safe to the workers, and that it can be a source of economic success, as well as personal and professional gratification, even for older women.

Rejecting any attempt to cause controversy, the documentary is built not only on the emphatic and careful gaze of the director, but also on the acute intelligence, the irony and the human and intellectual honesty of the protagonists.

The plot thus becomes a container for innumerable reflections of autobiographical, social, political, and sexual issues. And of course on aging.

The clients, who obviously are never filmed, are also portrayed three-dimensionally in the frank, and at the same time extremely sensitive voices of the main characters. The portrait they paint is that of a varied clientele, far from clichés, and towards which the film avoids any prurient curiosity or ideological constructions.

The portrait of three women who we leave willing to continue to listen to them, well after the end of the film. **R.M.**

2010

*Frauenzimmer*  
Documentário  
Documentary

2007

*Die Gedanken Sind Frei*  
Documentário  
Documentary

2005

*Leise Fluchten*  
Documentário Curto  
Short Documentary

2004

*Lisi & Marlise*  
Documentário Curto  
Short Documentary

#### BIOFILMOGRAFIA

Saara Aila Waasner nasceu em Starnberg na Alemanha, em Maio de 1981. Trabalhou em várias curtas-metragens enquanto estudava. Após terminar o ensino secundário em 2001, realizou vários estágios em produção de cinema e televisão. Iniciou estudos superiores na Academia de Cinema de Baden-Württemberg em 2003. *Frauenzimmer* (2010) é o seu filme de final de curso.

#### BIOFILMOGRAPHY

Saara Aila Waasner was born in Starnberg, Germany, in May 1981. She worked on a number of short films whilst still at school. After taking final school examinations in 2001 she completed various internships on film and television productions. She took up studies at Baden-Württemberg Film Academy in 2003. *Frauenzimmer* (2010) is her graduation film.



Saara Aila Waasner

**GODDESSES  
(WE BELIEVE WE WERE  
BORN PERFECT)**

Realização  
Director

Sylvie Cachin

Suíça, África do Sul  
Switzerland, South Africa

2010

75'

Documentário  
Documentary

Cor / Colour

Beta Sp Pal

v. o. inglesa, afrikaans e xhosa,  
legendada em inglês

Montagem

Editing

Sylvie Cachin

Fotografia

Photography

Sylvie Cachin

Produção

Production

Lunafilm, Mamela Nyamza

Música Original

Original Music

Julien Israelian

Entrevistados

Interviewees

Ndumie Funda, Gcuna Rooi,  
Griet Seekoei, Sarah Bartmann,  
Mamela Nyamza

[www.lunafilm.ch](http://www.lunafilm.ch)

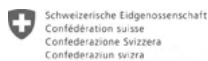


**GODDESSES  
(WE BELIEVE WE WERE BORN PERFECT)**

Na “nova” África do Sul, as mulheres estão a assumir controlo sobre as próprias vidas, e assim se impõem gradualmente contra a violência sobre o seu género que está disseminada pelo país. Elas tentam recuperar a sociedade matriarcal, pacifista e não-hetero-normativa do período pré-colonial. Ao fazerem isso estão a fazer uma descolonização subtil da Arte, da História e da Sociedade. Uma bailarina e coreógrafa estica os limites da sua arte, e guia-nos até ao seu universo através da história dos corpos das mulheres negras: escravizadas, abusadas, queimadas, e agora renascidas pela sua própria força. Transmitindo os ecos dos seus desejos através do impulso da montagem, este filme retrata deusas dos nossos dias.

In the “new” South Africa, women are assuming sovereignty over their own life and thus steadily prevailing against the widespread gender-based violence in the country. They are reviving the pacifist, non-hetero-normative, ‘matriarchal’ society of the pre-colonial era. In doing so, they are creating a subtle decolonization of art, history and society. A dancer-choreographer pushes boundaries of her art and leads us through her scarlet universe into the story of the body of black women: enslaved, abused, burnt, and now born again by their own strength. Taking the impulse of the montage from the echo of their desires, this essay portrays contemporary goddesses.

Com o apoio  
Sponsored by



Ambassade de Suisse au Portugal



A realizadora Sylvie Cachin estará presente nesta sessão  
Director Sylvie Cachin will attend this screening

**Domingo Sunday 18** · Sala 3, 22h00



**Vénus e deusas.  
A lição das mulheres da África do Sul**

O corpo de Sarah Baartman invade com a sua ausência o documentário de Sylvie Cachin. A mulher conhecida como a “Vénus Hotentote” tinha sido levada da África do Sul para a Europa no início do século XIX para satisfazer a brutal curiosidade dos públicos de Londres e Paris, a crueldade entediada dos salões da alta burguesia, e a loucura “científica” de quem procurava, no corpo dela, seccionado e medido em cada dobra e centímetro, as provas da existência das raças e sobretudo da sua hierarquia.

No entanto, nunca chegamos a ver, neste documentário, o corpo no qual o racismo e o colonialismo europeu escreveram uma página tão horrível da sua história. Esse corpo exposto e violado constitui-se como o horizonte com o qual a autora, branca e europeia, pede ao seu público para se confrontar na sua aproximação à África do Sul.

*gODDESSES* é um documentário impossível de caracterizar, ao mesmo tempo ensaio visual sobre a descolonização e a cultura sul-africana, homenagem à força de resistência das mulheres, reflexão queer sobre as identidades e histórias esquecidas, denúncia da violência lesbofóbica perpetrada em nome de uma presumida “africanidade” heterossexual e patriarcal.

Só podemos aceitar a complexidade do trabalho de Sylvie Cachin e dos fragmentos de vida que nos oferece.

Trata-se de retratos só aparentemente desconectados. A coreógrafa que com o seu trabalho desafia o machismo do mundo da dança. A activista que luta contra as violações “correctivas” de jovens lésbicas. A estudiosa que denuncia o capitalismo, ainda presente no mundo da Universidade. Para unificar estes gritos de raiva, mas também estas vidas cheias de felicidade e paixão, eis as palavras preciosas de duas mulheres de idade de uma das populações das primeiras nações da África do Sul, os Khoi-san, à qual também pertencia Sarah Baartman. Guardiãs de uma língua e cultura em risco de extinção, elas conduzem-nos para um horizonte diferente, que talvez possa ajudar-nos a ler também o nosso presente e passado recentes. **R.M.**



**Venuses and goddesses.  
The lesson of South African women**

Sarah Baartman’s body fills Sylvie Cachin’s documentary with its absence. The woman known as the “Hottentot Venus” had been dragged to Europe from South Africa in the early Nineteenth century, to satisfy the brutal curiosity of the masses in London and Paris, the jaded cruelty of high-bourgeois salons, and the “scientific” folly of those who believed that her body, sectioned and measured in its every fold and centimetre, would yield proof of the existence of races and especially of their hierarchy.

However, during the documentary we never see that body, on which European racism and colonialism wrote such a horrible page of their history. That body, exposed and violated, becomes the horizon against which the director, white and European, asks her audience to confront themselves in their views of South Africa.

It is impossible to ascribe the documentary *gODDESSES* to a genre: it is simultaneously a visual essay on decolonization and South African culture, an homage to the strength and resistance of women, a queer reflection of forgotten identities and history, and a denunciation of the lesbo-phobic violence perpetrated in the name of a supposed heterosexual and patriarchal “African-ness”.

We can only accept the complexity of Sylvie Cachin’s work, and of the fragments of life she offers.

These portraits are only apparently disconnected. The female choreographer challenging through her work the machismo of the world of dance. The activist who fights against the “corrective” rape of young lesbians. The academic who denounces the colonialism that is still present in Universities. These cries of rage, but also these lives, full of joy and passion, are united by the precious words of two women from one of South Africa’s first nations, the Khoi-san, to whom Sarah Baartman also belonged. As custodians of a language and culture at risk of extinction, they lead us back to a different horizon, one that may help us interpret our own present and recent past. **R.M.**



2010  
*gODDESSES*  
Documentário  
Documentary

2008  
*Claudette*  
Documentário  
Documentary

2005  
*Geneva, October. 2005*  
Docu-ficção Curta  
Short Docufiction

2005  
*Conférence Européenne sur les Métiers du Sexe, les Droits Humaines, le Travail et la Migration, Bruxelles*  
Documetário Curto  
Short Documentary

2004  
*Titina*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2003  
*Palais Mascotte*  
Documetário Curto  
Short Documentary

2001  
*L'amalgame*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

1999  
*Hors-Service*  
Docu-ficção Curta  
Short Docufiction

1998  
*Rouge de Cinéma*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

1997  
*Happy Birthday*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

1995  
*A Défaut des Sens*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

**BIOFILMOGRAFIA**

Sylvie Cachin escreve e realiza filmes desde 1995. Os seus trabalhos mais recentes fizeram sucesso em festivais internacionais tais como Berlim, Turim, Paris, Lisboa, São Paulo, Montevideo, Los Angeles, Palm Springs e Montreal. O seu primeiro filme foi premiado na Alemanha e no Brasil. Em 2006 fundou a Associação Lunafilm para realizadores independentes. Colabora com outros realizadores e artistas, normalmente como Operadora de Câmara e como Assistente. Estudou Artes em Paris, Roma e na Suíça. Em 2003, completou o Mestrado em Cinema na Universidade das Artes de Genebra. Em 2010, realizou uma residência na África do Sul com o apoio do Conselho Suíço para as Artes (Swiss Pro Helvetica Arts Council). O seu trabalho aborda temas da identidade de género, a vida das mulheres e os níveis da realidade.

**BIOFILMOGRAPHY**

Sylvie Cachin writes and directs films since 1995. Her recent works were successful in international film festivals in cities such as Berlin, Turin, Paris, Lisbon, São Paulo, Montevideo, Los Angeles, Palm Springs, and Montreal. Her first feature won awards in Germany and Brazil. She founded the association Lunafilm in 2006, for independent directors. She collaborates with other directors and artists, mostly as Camerawoman and Assistant. She studied Arts in Switzerland, Paris, and Rome. In 2003, she completed a Master in Cinema at the Geneva University of Arts. In 2010 she stayed in residency in South Africa through the Swiss Pro Helvetica Arts Council. Her works explore issues of gender identity, women, and levels of reality.



Sylvie Cachin

## I AM

### Realização

Director

Sonali Gulati

### Índia

India

2011

71'

### Documentário

Documentary

### Cor e Preto & Branco

Colour and Black & White

### Digibeta Pal

v. o. inglesa e hindi, legendada em inglês

### Guião

Screenplay

Sonali Gulati

### Montagem

Editing

Anupama Chandra

### Fotografia

Photography

Sonali Gulati

### Produção

Production

Sonali Gulati

### Produção Executiva

Executive Production

Sonali Gulati

### Música Original

Composer

Jen Schwartz

[www.sonalfilm.com](http://www.sonalfilm.com)



## I AM

*I Am* é uma crónica de viagem de uma realizadora lésbica de origem Indiana que regressa a Deli onze anos mais tarde para reencontrar aquela que já foi em tempos passados a sua casa. Ela vai finalmente confrontar-se com a perda da sua mãe, a quem nunca se assumiu. Ao encontrar-se com pais de outros gays e lésbicas Indianos, ela constrói uma ideia do que a família realmente significa, num país onde até há pouco tempo ser gay era uma ofensa criminal.

*I Am* chronicles the journey of an Indian lesbian filmmaker who returns to Delhi, eleven years later, to re-open what was once home, and finally confronts the loss of her mother whom she never came out to. As she meets and speaks to parents of other gay and lesbian Indians, she pieces together the fabric of what family truly means, in a landscape where being gay was until recently a criminal and punishable offense.



Terça-feira Tuesday 20 • Sala 3, 17h00

## Uma saída póstuma do armário

Sonali Gulati regressou à Índia, seu país natal, durante a campanha para a ab-rogação da lei que proibia as relações homossexuais. Queria encontrar um remédio para algo que a atormentava. Não tinha conseguido revelar à mãe que era lésbica, antes da sua morte.

*I Am* é carta póstuma de uma filha para uma mãe, escrita com as vozes de outras filhas e filhos que quiseram e conseguiram sair do armário perante os seus pais, como a autora não o conseguiu.

A diversidade que assim se abre é impressionante. Mesmo com o mesmo pano de fundo cultural, onde o género e a sexualidade são questões não privadas, mas sociais, interpretadas em conformidade com uma grelha de normas e convenções, as respostas de cada família perante a homossexualidade dos filhos variam entre a aceitação total, e a rejeição total. No entanto, tradições e religião encontram-se na base de qualquer uma destas reacções. Os testemunhos recolhidos no filme acabam com qualquer interpretação simplisticamente cultural da homofobia e da transfobia na sociedade indiana, e abrem muitas interrogações. Porque o parágrafo 377, que criminalizava a homossexualidade e que foi imposto pelo governo colonial britânico, ainda vigorava na Índia, quando no Reino Unido já tinham sido legalizadas há tempo as uniões entre pessoas do mesmo sexo? Qual é a relação entre normas familiares e normas sociais? Porque é que a representação da heterossexualidade é tão enraizada no espaço público indiano?

Paralelamente decorre a pesquisa subjectiva e intimista da realizadora. Como teria reagido a mãe dela perante o seu ser abertamente lésbica? A qual dos possíveis modelos ter-se-ia aproximado? Ainda será possível remendar esta falha, e reabrir o diálogo interrompido? Quanta intimidade e proximidade podem haver com alguém que já morreu? Vida quotidiana, testemunhos individuais e imagens da campanha contra o parágrafo 377 misturam-se, oferecendo uma imagem complexa da comunidade LGBT indiana, e mais em geral da relação entre tradições e laços familiares, e subjectividades individuais. **R.M.**

## BIOFILMOGRAFIA

Sonali Gulati é uma Realizadora independente, uma Feminista, Activista e Educadora. É Professora Associada no Departamento de Fotografia e Cinema da Universidade Virginia Commonwealth. Tem um Mestrado em Cinema e Artes da Temple University, e um Bacharelato em Pensamento Social Crítico do Mount Holyoke College. Gulati cresceu em Nova Deli na Índia, e tem participado na organização de um movimento pelos Direitos Queer no Sudeste Asiático na última década. Já realizou várias curtas-metragens que foram exibidas em mais de 200 festivais de cinema de todo o Mundo. Já recebeu prémios e bolsas da Third Wave Foundation, da World Studio Foundation, da Robert Giard Memorial Fellowship, da Virginia Museum of Fine Arts Fellowship, e também o Prémio Theresa Pollak de Excelência nas Artes.

## PRÉMIOS

Grande Prémio do Júri para Melhor Documentário  
Festival de Cinema Indiano de Los Angeles, EUA, 2011

Prémio Especial do Júri  
Kashish, Festival Internacional de Cinema Queer de Bombaim, Índia, 2011

## A posthumous coming out

Sonali Gulati returned to India, her country of origin, while a campaign was under way to abrogate the existing law against homosexual relations. She sought to put right something that was tormenting her. She had been unable to tell her mother, before her passing, that she was a lesbian.

*I Am* is the posthumous letter of a daughter to her mother, written in the voice of other sons and daughters who, unlike the director, were willing and able to come out to their parents.

The resulting diversity is impressive. Even against the same cultural backdrop, where gender and sexuality are not private issues, but social ones, interpreted through a grid of norms and conventions, the families' answers to their offspring's homosexuality ranges from total acceptance, to total rejection. Traditions and religion, however, are behind both reactions.

The testimonies gathered in the film put to rest any simplistically cultural interpretation of homophobia and transphobia in Indian society, and raise many questions. Why Paragraph 377, which criminalized homosexuality and had been imposed by the British colonial government, was still in force in India, when in the UK civil partnerships between persons of the same sex had been available for several years? What relation is there between social and family norms? Why is the representation of heterosexuality so widespread and entrenched in the Indian public space?

The subjective and intimist quest of the director runs parallel: how would her mother have reacted to her open lesbianism? Which of the possible models would she have approximated? Is it still possible to fill the gap, and reopen the interrupted dialogue? How much intimacy and proximity can there be with a dead person?

Daily life, individual testimonies and images from the campaign against Paragraph 377 become intertwined, thus offering a complex portrait of the Indian LGBT community, and more in general of the relationship between family traditions and ties, and individual subjectivities. **R.M.**

## BIOFILMOGRAPHY

Sonali Gulati is an independent Filmmaker, a Feminist, Grass-roots Activist, and an Educator. She is an Associate Professor at Virginia Commonwealth University's Department of Photography & Film. She has an MFA in Film & Media Arts from Temple University and a BA in Critical Social Thought from Mount Holyoke College. Gulati grew up in New Delhi, India and has been organizing the South Asian queer rights movement for over a decade. She has made several short films that have screened at over two hundred film festivals worldwide. She has won awards, grants, and fellowships from the Third Wave Foundation, World Studio Foundation, the Robert Giard Memorial Fellowship, the Virginia Museum of Fine Arts Fellowship, and the Theresa Pollak Prize for Excellence in the Arts.

## AWARDS

Grand Jury Prize for Best Documentary  
Indian Film Festival of Los Angeles, USA, 2011

Special Jury Award  
Kashish, Mumbai International Queer Film Festival, India, 2011

2011

*I Am*  
Documentário  
Documentary

2008

*24 frames per day*  
Curta Experimental  
Experimental Short

2005

*Nalini by Day, Nancy by Night*  
Documentário Curto  
Short Documentary

2004

*Where is there Room?*  
Docu-ficção Curta  
Short Docu-fiction

2003

*Name I Call Myself*  
Documentário Curto  
Short Documentary

2001

*Barefeet*  
Curta Experimental  
Experimental Short

1999

*Sum Total*  
Docu-ficção Curta  
Short Docu-fiction



Sonali Gulati

## MIWA, A JAPANESE ICON

### Realização

Director

Pascal-Alex Vincent

### França, Japão

France, Japan

2011

65'

### Documentário

Documentary

### Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. japonesa, legendada em inglês

### Guião

Screenplay

Pascal-Alex Vincent

### Montagem

Editing

Cédric Defert

### Fotografia

Photography

Alexis Kavyrchine

### Produção

Production

Nicolas Breviere

### Co-Produção

Co-Production

Minoru Kurimura

### Coordenação de Produção

Production Coordination

Véronique Lamarche,

Isao Kodaka

### Produção Executiva

Executive Production

Takao Maruyama

### Edição de Som

Sound Editing

Xaver Thibault

### Mistura de Som

Sound Mixing

Olivier Do-Huu

### Pesquisa

Research

France Camoin, Emi Hiraoka

[www.umedial.fr](http://www.umedial.fr)



## MIWA, A JAPANESE ICON

Para além do seu estilo pessoal, que inclui a purpurina, a peruca, os vestidos de noite e o sarcasmo, a carreira de MIWA Akihiro já conta com mais de 50 anos como uns dos artistas de entretenimento Japoneses mais conhecidos – incluindo milhões de discos vendidos e enchentes nos seus espectáculos – mas também como activista dos direitos da comunidade LGBT, entre outros, e ainda como um dos críticos mais assertivos do Japão do final do século XX, um país cheio de contradições onde MIWA é incrivelmente popular.

Beyond her trademark glitter, wig, evening gowns and sarcasm, MIWA Akihiro's career spans over 50 years as one of Japan's top entertainers - selling millions of records and drawing crowds to theatres - but also as an activist (fighting for gay rights among others) and as one of the most accurate critics of 20<sup>th</sup>-century Japan, a country riddled with contradictions where he remains incredibly popular.



Com o apoio  
Sponsored by

INSTITUT  
FRANÇAIS  
PORTUGAL

Domingo Sunday 18 • Sala 3, 19h00

## Ele e ela

Conta já com mais de 50 anos de carreira, é nome maior no panorama da música e do cinema no Japão mas pode ser figura praticamente desconhecida para muitos espectadores ocidentais. O filme agora assinado por Pascal-Alex Vincent – de quem o Queer Lisboa já apresentou a longa-metragem *Donne-Moi la Main* – é assim como um cartão de visita que, a tempo e horas, nos revela uma história de vida que junta importantes feitos artísticos a um papel que lhe merece um estatuto de figura de referência entre activistas LGBT no Japão. Miwa é um homem. E começou a sua carreira com o seu nome verdadeiro, Akihiro Miwa, estreando-se discograficamente em 1957 ao som de ‘Meke Meke’, versão em japonês para um tema de Gilbert Bécaud. Um jovem cantor, de traços andróginos, Akihiro deu assim primeiros passos entre discos e palcos, ensaiando depois o teatro e mais tarde o cinema. É no grande ecrã que em 1968 dá a voz ao tema central da banda sonora e veste, perante milhares, um papel feminino em *Black Lizard* (título traduzido para inglês de uma peça nascida de um livro de Edogawa Rampo adaptado ao teatro por Mishima). A sua personagem é, como agora este documentário nos descreve, um misto de Irma Vep e Fantômas, uma figura “astuta e sedutora”... Se Akihiro havia desenhado a sua personalidade sob o vincar da androginia dos seus traços – o próprio diz que, mais tarde, “ninguém ficou chocado” quando surgiram nomes como David Bowie ou Boy George – Miwa, como agora passa a apresentar-se, veste a pele de uma mulher. A sua obra é transversal a 50 anos de história do cinema japonês, da era dos grandes estúdios e da nova vaga dos sessentas aos nomes do nosso tempo. Sob o olhar, com evidente personalidade estética, de Pascal-Alex Vincent, *Miwa* pode representar para muitos uma das grandes revelações desta edição do festival. **N.G.**



### BIOFILMOGRAFIA

Pascal-Alex Vincent nasceu em Montargis, em França. Após concluir a licenciatura em História do Cinema, foi distribuidor de Cinema Japonês em França. Pascal-Alex começou a realizar curtas-metragens em 2001. Os seus primeiros filmes foram imediatamente seleccionados para vários festivais de cinema internacionais. A sua quarta curta-metragem, *Bébé Requin* (2005), fez parte da Selecção Oficial do Festival de Cinema de Cannes. Dois anos depois, estava de regresso a Cannes com *Candy Boy* (2007), uma curta-metragem de animação, seleccionada para a Quinzena dos Realizadores. *Donne-moi la main* (2009) é a sua primeira longa-metragem, inspirada nos famosos *road-movies* dos anos 70.

## Him and her

With a career of over 50 years, he is a major name in the music and film scenes of Japan, but still a largely unknown character for most western listeners and movie-goers. The new film directed by Pascal-Alex Vincent – from whom Queer Lisboa has shown the feature *Donne-Moi la Main* – is therefore like a business card that tells us a life story combining very relevant artistic achievements and a statute that makes him a reference among LGBT activists in Japan. Miwa is a man. He started his career with his real name, Akihiro Miwa, having his discography premiere in 1957 to the sound of ‘Meke Meke’, a Japanese version of a Gilbert Bécaud song. A young singer, with androgynous figure, Akihiro gave his first steps in the art world among records and stages, experimenting later in theatre and cinema. It would be on the big screen that, in 1968, he would give voice to the central theme of the soundtrack and take up a feminine role in *Black Lizard* for thousands to watch (title of a play based on a book by Edogawa Rampo, adapted by Mishima). His character is, just like this documentary tells us, a mix of Irma Vep and Fantômas, an “astute and seductive” persona... If Akihiro had drawn his personality on the androgyny of his traits – he says that later “no one was shocked” when artists like David Bowie or Boy George became famous – Miwa, as he now presents himself, dresses the skin of a woman. His work is transversal to 50 years of history of Japanese cinema, from the era of the big studios and the new wave of the sixties to the names of the present. Through the perspective of Pascal-Alex Vincent, which has an evident aesthetic personality, *Miwa* may well be for many of you one of the big revelations of this year’s Festival. **N.G.**

2010

*MIWA, A Japanese Icon*  
Documentário  
Documentary

2009

*Donne-moi la main*  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2007

*Candy Boy*  
Curta-Metragem de Animação  
Short Animation

2005

*Bébé Requin*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2004

*Hollywood Malgré Lui*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2003

*Far West*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2001

*Les Résultats Du Bac*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

### BIOFILMOGRAPHY

Pascal-Alex Vincent was born in Montargis, France. After obtaining a degree in Film History, he worked distributing Japanese films in France. Pascal-Alex started directing short films in 2001. His first films were immediately selected and awarded in international film festivals. Pascal-Alex’s fourth short film, *Baby Shark* (2005), was part of the Official Selection of the Cannes Film Festival. Two years later, Pascal-Alex was back in Cannes with *Candy Boy* (2007), a short animation film selected for the Directors’ Fortnight. *Give me your hand* (2009) is his first feature film inspired by the famous road-movies of the 70’s.



Pascal-Alex Vincent

**POO KOR KARN RAI  
THE TERRORISTS**

**Realização**

Director

Thunskas Pansittivorakul

Tailândia, Alemanha

Thailand, Germany

2011

105'

**Documentário**

Documentary

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. tailandesa, legendada em inglês

**Guião**

Screenplay

Thunskas Pansittivorakul  
(um segmento do filme inclui uma história de / a segment of the film includes a story by: Panu Trivej)

**Montagem**

Editing

Thunskas Pansittivorakul

**Fotografia**

Photography

Thunskas Pansittivorakul,  
Samart, Vorakorn

**Produção**

Production

Jürgen Brüning,  
Thunskas Pansittivorakul

**Som**

Sound

Nopawat, Sarunyu

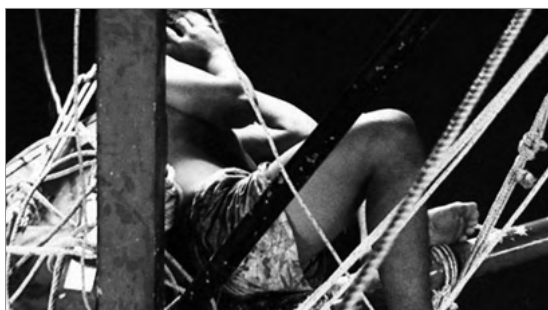
[www.thaiindie.com](http://www.thaiindie.com)



**POO KOR KARN RAI  
THE TERRORISTS**

Um manto negro de esquecimento e repressão caiu sobre os acontecimentos que tiveram lugar em Banguecoque na Primavera de 2010. Negro como a noite de escuridão cerrada com a qual o filme se inicia. Dois homens falam enquanto pescam. Sentimos para além daquilo que vemos; a água do mar é quente e calma, repleta de peixes de múltiplas cores. De noite, a exploração de borracha parece misteriosa e cheia de segredos, até que surgem as lembranças do massacre sangrento. Este filme foi motivado por um estado de choque – sobre as notícias, a subsequente repressão do regime monárquico autoritário, mas também sobre a passividade debilitante que se seguiu ao movimento pró-democracia das Camisas Vermelhas. É uma avaliação pessoal, e também radical, em 17 episódios. Um protesto enraivecido em forma de diário, onde a resistência sexual e as fantasias eróticas são sobrepostas com viagens pelos álbuns de família do realizador, criando assim um panfleto algo confuso. Enquanto adolescente nos anos 1970, Thunskas foi forçado a deixar Banguecoque com a sua mãe em direcção ao sul da Tailândia. Este filme coloca questões sem saber as respostas, resultando num raro rasgo de luz sobre uma sociedade traumatizada.

A black cloak of forgetting, suppressing and covering has descended on the events that took place in Bangkok in spring 2010. Black as the night of complete darkness in which the film opens. Two men are in a fishing boat talking. One feels more than one sees; that the seawater around them is warm and smooth, teeming with brightly-colored fish. By night, the rubber plantation also comes across as enticing and full of secrets, until lurid reminders of the bloody massacre flash up. This film arose from a state of shock – about the news, about the subsequent repression in the authoritarian kingdom but also about the debilitating passivity that followed the pro-democracy Red Shirt uprising. It is a radical personal assessment in 17 episodes. An angry protest in the form of a diary, where sexual resistance and erotic fantasies are juxtaposed with thoughtful rummaging through the director's family album, creating a confusing pamphlet. As a young boy in the 1970s, Thunskas was already forced to flee Bangkok for the south with his mother. The film poses questions without knowing the answers, providing an unusual insight into an extremely traumatized society.



Sábado Saturday 17 · Sala 3, 19h00

*The Terrorists* deixa bem claro logo no início que estamos prestes a assistir a um documentário com uma forte mensagem política, tendo como leitmotiv a brutal repressão policial das autoridades tailandesas contra os cidadãos de Banguecoque que se manifestaram nas ruas, em 2010. Mas aquilo que à partida se propõe como manifesto *agit-prop*, revela-se um ensaio poético de linguagem experimental, capaz de tocar, quer o espectador mais interessado em questões sociais, quer o público da galeria de arte. E, porque não, o espectador mais *voyeur*. A obra do realizador tailandês Thunskas Pansittivorakul tem explorado sobretudo o registo documental, de forte cunho político, e, por outro lado, a linguagem experimental, dominada pelo imaginário homoerótico, com imagens explícitas. Mas ambos os universos nunca foram estanques, um em relação ao outro. *The Terrorists* tem o mérito de ser uma obra que ousa arriscar tudo. Arrisca em termos formais, misturando imagens de reportagem de rua de câmara ao ombro, com cuidadosamente encenadas cenas de jovens a masturbarem-se. Arrisca em termos narrativos, fragmentando qualquer tentativa de explicação pedagógica e cronológica da situação política tailandesa, intercalando entrevistas de rua com longas seqüências, em silêncio, de homens no quotidiano laboral, ou na intimidade da sua sexualidade. Tudo isto faz ainda mais sentido, porque Pansittivorakul usa a sexualidade gay como desafio aos códigos de censura do seu país, dos quais tem sido alvo. Ora, a sexualidade é também coisa política e pode ser uma arma de arremesso, em consonância com a citação do historiador Walter Laqueur, que surge no filme: “One man’s terrorist is another man’s freedom fighter.” *The Terrorists* é um passo em frente nos cânones do cinema documental e uma das mais belas obras a ser estreadas este ano. **J.F.**

*The Terrorists* makes it abundantly clear from the start that what we are watching is a documentary with a strong political message, focusing on the brutal police repression fielded by Thai authorities against the street demonstrations staged by Bangkok citizens in 2010. However, despite presenting itself as an agit-prop manifesto, this is actually a poetic essay in experimental language, capable of moving both the most socially-conscious audiences, and the art gallery crowds. Or – and why not? – the most voyeuristic of viewers. Past work from Thai director Thunskas Pansittivorakul has mostly explored the political documentary genre, as well as an experimental language, dominated by homoerotic and explicit imagery. While the two were never completely separate from each other, *The Terrorists* has the great merit of being a film in which all lines are crossed. In formal terms, mixing images filmed in the streets, with a hand-held camera, with carefully staged scenes of young men masturbating. In narrative terms, by fragmenting any attempt at a pedagogical and chronological explanation of the political situation in Thailand, alternating interviews in the streets with long, silent sequences of men in their daily work lives, or in the intimacy of their sexuality. All this makes even more sense, since Pansittivorakul uses gay sexuality as a challenge to the censorship codes of his country, which have targeted him before. Sexuality is also a political issue, and can become a “throwing weapon”, according to the historian Walter Laqueur, who is quoted in the film: “One man’s terrorist is another man’s freedom fighter.” *The Terrorists* is a step forward in the canons of documentary cinema, and one of the most beautiful films to reach our screens this year. **J.F.**

2011

*Poo kor karn rai*  
Documentário  
Documentary

2010

*Reincarnate*  
Documentário  
Documentary

2008

*This Area is Under Quarantine*  
Documentário  
Documentary

2008

*Action!*  
Curta Experimental  
Experimental Short

2008

*Soak*  
Curta Experimental  
Experimental Short

2007

*Middle-Earth*  
Curta Experimental  
Experimental Short

2006

*You Are Where I Belong To*  
Curta Experimental  
Experimental Short

2006

*Out of Control*  
Curta Experimental  
Experimental Short

2005

*After Shock*  
Curta Experimental  
Experimental Short

2005

*Life Show*  
Curta Experimental  
Experimental Short

2005

*Vous vous soviens de moi?*  
Curta Experimental  
Experimental Short

2004

*Unseen Bangkok*  
Curta Experimental  
Experimental Short

2004

*Happy Berry*  
Documentário  
Documentary

2003

*Chemistry*  
Curta Experimental  
Experimental Short

2002

*Voodoo Girls*  
Documentário  
Documentary

2001

*Sigh*  
Curta Experimental  
Experimental Short

2000

*Love Sickness*  
Curta Experimental  
Experimental Short

2000

*...for Shiw Ping 28/12/97*  
Curta Experimental  
Experimental Short

## BIOFILMOGRAFIA

Thunskas Pansittivorakul nasceu em Banguecoque em 1973. Licenciou-se pela Faculdade de Educação da Universidade Chulalongkorn, no Departamento de Educação Artística. As suas curtas-metragens, documentários e longas-metragens foram exibidas em mais de 100 festivais de cinema internacionais, incluindo a Berlimale, os Festivais Internacionais de Roterdão e de Hong Kong, o Festival de Cinema Asiático de Toronto, entre outros. Recebeu o Grande Prémio no 4º Festival Internacional de Documentário de Taiwan 2004 pela sua longa-metragem *Happy Berry*. Em 2007, durante o governo de Thaksin Shinawatra, recebeu o Prémio Silpatorn da Agência para as Artes Contemporâneas do Ministério da Cultura, o qual distingue todos os anos um artista de elevado mérito. Thunskas é Professor Assistente na Universidade Huachiew Chalermprakiet. É também colunista na revista Bioscope.

## BIOFILMOGRAPHY

Thunskas Pansittivorakul was born in Bangkok in 1973. He graduated from the Department of Art Education, Faculty of Education of Chulalongkorn University. His short films, documentaries and feature films were screened in over 100 international film festivals, including Berlimale, International Film Festival Rotterdam, Hong Kong International Film Festival, Toronto Reel Asian International Film Festival, etc. He won the Grand Prize award at the 4th Taiwan International Documentary Festival 2004 for his documentary feature *Happy Berry*. In 2007 during Thaksin Shinawatra's regime, he received the Silpatorn Award from The Ministry of Culture's Office of Contemporary Arts, which is awarded to one outstanding artist each year. Thunskas is a special instructor at Huachiew Chalermprakiet University. He is currently penning columns for Bioscope magazine.



Thunskas Pansittivorakul

## SHUT UP LITTLE MAN! AN AUDIO MISADVENTURE

### Realização

Director

Matthew Bate

### Austrália

Australia

2011

90'

### Documentário

Documentary

### Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. inglesa, s/ legendas

### Guião

Screenplay

Matthew Bate

### Montagem

Editing

Bryan Mason

### Fotografia

Photography

Bryan Mason

### Produção

Production

Sophie Hyde, Matthew Bate

### Co-Produção

Co-Production

Julie Byrne, Bryan Mason

### Produção Executiva

Executive Production

Stephen Cleary, Julie Ryan

### Direcção Artística

Production Design

Tony Cronin

### Compositor

Composer

Jonny Elk Walsh

### Animação

Animation

Raynor Pettge

### Mistura de Som

Sound Mixing

Pete Best

### Entrevistados

Interviewees

Eddie Lee Sausage, Mitchell D. Raymond Huffman, Peter Haskett, Tony Newton, Daniel Clowes, Ivan Brunetti, Henry S. Rosenthal, Mike Mitchell, Gregg Gibbs, Mark Gunderson

[www.thefilmcollaborative.org](http://www.thefilmcollaborative.org)

[www.shutuplittlemanfilm.com](http://www.shutuplittlemanfilm.com)



## SHUT UP LITTLE MAN! AN AUDIO MISADVENTURE

Quando dois amigos gravam as lutas dos seus vizinhos altamente ruidosos, criam acidentalmente uma das primeiras sensações “virais” da cultura popular de sempre. Em 1987, Eddie e Mitch, dois jovens rebeldes vindos do Midwest americano mudam-se para um apartamento com condições miseráveis no bairro Lower Haight de São Francisco. Através das finíssimas paredes, são informalmente apresentados aos seus vizinhos alcoólicos de meia-idade, Raymond Huffman, um violento homófobo, e Peter Haskett, um gay exuberante. Noite após noite, os rapazes ficam aterrorizados com as séries de alterações alimentadas a vodka aparentemente intermináveis entre os dois mais-que-improváveis colegas de apartamento. Muitas vezes sem qualquer sentido, e sempre cruéis, as diatribes de Peter e Ray constituem uma mina em formato áudio, que pede para ser copiada e passada de mão-em-mão através do “mercado negro” das cassetes. Durante 18 meses, Eddie e Mitch penduraram um microfone na janela da sua cozinha para registar a bizarra e violenta relação entre os seus vizinhos quase-loucos. *Shut Up Little Man! An Audio Misadventure* é uma fábula moderna com alguma dose de humor negro.

When two friends tape-recorded the fights of their violently noisy neighbours, they accidentally created one of the world's first 'viral' pop-culture sensations. In 1987, Eddie and Mitch, two young punks from the Midwest, moved into a low-rent shithole of an apartment in the Lower Haight district of San Francisco. Through paper-thin walls, they were informally introduced to their middle-aged alcoholic neighbours, Raymond Huffman, a raging homophobe, and Peter Haskett, a flamboyant gay man. Night after night, the boys were treated to and terrorized by a seemingly endless stream of vodka-fueled altercations between the two unlikely roommates. Oftentimes nonsensical and always vitriolic, the diatribes of Peter and Ray were an audio goldmine just begging to be recorded and passed around on the underground tape market. For 18 months, Eddie and Mitch hung a microphone from their kitchen window to chronicle the bizarre and violent relationship between their borderline-insane neighbours. *Shut Up Little Man! An Audio Misadventure* is a darkly hilarious modern fable.



Segunda-feira Monday 19 • Sala 3, 17h00



## O viral na época do analógico

Na era da Internet, o fenómeno “viral” é um fruto apeteçido, não apenas para quem procura a fama fácil, normalmente em delírio egocêntrico, mas é também uma ferramenta eficaz para se lançar um produto no mercado e, com sorte, fazer muito dinheiro. Outras vezes, o “viral” resulta de um acto inocente do seu criador, normalmente surpreendido pelo resultado, seja pelo *feedback* virtual, ou quando o mesmo se torna em produto da cultura popular, com repetidas apropriações e representações. Mas como se davam os fenómenos “virais”, antes da Internet? O realizador australiano Matthew Bate transporta-nos de volta para a época da gravação analógica, no seu inusitado e muito divertido documentário *Shut Up Little Man! An Audio Misadventure*. Bate recria a chegada a São Francisco de dois jovens do interior americano, Eddie e Mitch, em finais dos anos 1980. Num apartamento degradado, calhães como vizinhos do lado, dois homens desgastados pela vida e pelo álcool, um gay e o outro heterossexual. Inocentemente, começam a gravar cassetes com as conversas insanas e delirantes de Peter e Ray. Enquanto que, nos nossos dias, o “viral” tem uma exposição alargada, chegando a rubrica de telejornal, ele dura, se for muito eficaz, uma ou duas semanas; as cassetes gravadas por Eddie e Mitch começaram a ser copiadas e vendidas por correio, dando lugar a um fenómeno que originou *comics*, peças de teatro e até propostas de filmes, estendendo-se por anos. Habilmente colmatando o facto de uma gravação áudio ser, hoje, pouco apelativa, além de pouco cinematográfica, Bate investiga a fundo esta reacção em cadeia, procura os seus protagonistas, transpondo a demência das gravações e subsequentes objectos culturais, para a estética formal do documentário, prendendo assim a atenção do espectador até ao final. **J.F.**

## The viral in the age of the analogical

In the age of the Internet, the “viral” phenomenon is a golden apple, and not just for those looking for quick celebrity, usually fuelled by egocentric delirium; it is also an effective tool to launch a product on the market and, with some luck, make a lot of money out of it. But the “viral” can also result from an innocent act of its creator, usually surprised by its result, either through virtual feedback, or when the object becomes a product of popular culture, with multiple appropriations and representations. But how did “viral” phenomena come about, before the Internet? Australian director Matthew Bate takes us back to the times of analogical recordings, in his unusual and very entertaining documentary *Shut Up Little Man! An Audio Misadventure*. Bate recreates the arrival to San Francisco of two young men from the Midwest, Eddie and Mitch, in the late 1980s. In their run-down apartment, they have as next-door neighbours two men, one gay and one straight, both worn out by life and drink. They innocently begin taping audio cassettes of Peter and Ray’s insane and delirious conversations. These days, “viral” phenomena find wide dissemination, and even become newsworthy subjects, but they last one or two weeks at most; Eddie and Mitch’s tapes began to be copied and sold by mail order, resulting in a wide-spread phenomenon reaching from comics to theatre, even to movie proposals, and one that lasted for years. Bate manages to skilfully overcome the limited appeal that an audio recording may have today, as well as its cinematographic limitations, to fully investigate this chain reaction, looking for its protagonists, and translating the craziness of the tapes and the ensuing cultural objects to a formal documentary aesthetic, and in so doing grabs his audiences’ attention to the very end. **J.F.**

2011  
*Shut Up Little Man! An Audio Misadventure*  
Documentário  
Documentary

2010  
*The Mystery of Flying Kicks*  
Documentário Curto  
Short Documentary

2010  
*Stunt Love*  
Documentário Curto  
Short Documentary

2008  
*Connected By Light*  
Documentário Curto  
Short Documentary

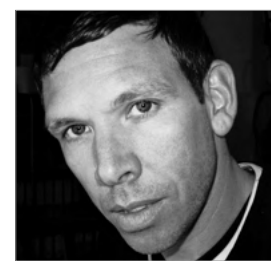
2006  
*What the Future Sounded Like*  
Documentário Curto  
Short Documentary

## BIOFILMOGRAFIA

Matthew Bate cria documentários que se debruçam sobre comportamentos obsessivos, cultura popular e artistas marginais. Os filmes de Matt são caracterizados por métodos únicos de contar histórias, e obedecem a um estilo visual experimental. Mais recentemente, Matt realizou *The Mystery of Flying Kicks* (2010), um filme que explora a relação entre os ténis que são pendurados em fios de telefone e as drogas, o sexo, assassínios e política. O filme estreou no Festival SXSW (South by Southwest) nos EUA, e fez parte da secção competitiva dos Festivais de Edimburgo, CPH:DOX, Sheffield DocFest, e ganhou o prémio de melhor Documentário no Festival Internacional de Melbourne em 2010. *Shut Up Little Man! An Audio Misadventure* (2011) é a sua primeira longa-metragem. Matt está actualmente a trabalhar num filme acerca do grande fotógrafo e fetichista de pés Elmer Batters. Matt é co-director da Closer Productions sediada em Adelaide.

## BIOFILMOGRAPHY

Matthew Bate creates documentaries dealing with obsessive people, pop-culture and outsider artists. Matt’s films are marked by unique storytelling devices and an experimental visual style. Recently, Matt directed *The Mystery of Flying Kicks* (2010), a film exploring what relationship sneakers on telephone wires have with murder, drugs, sex and politics. It premiered at the 2010 SXSW Festival and was in selection at Edinburgh, CPH:DOX, Sheffield DocFest and won Best Documentary Short at 2010 Melbourne International Film Festival. *Shut Up Little Man! An Audio Misadventure* (2011) is Matt’s debut feature film. Matt is currently developing a film about the great foot-fetish photographer Elmer Batters. Matt is a co-director of Adelaide-based Closer Productions.



Matthew Bate

## WE WERE HERE

### Realização

Director

David Weissman

EUA

USA

2011

90'

Documentário

Documentary

Cor e Preto & Branco / Colour and Black & White

Digibeta Pal

v. o. inglesa, s/ legendas

Guião

Screenplay

Bill Weber

Fotografia

Photography

Marsha Kahm

Produção

Production

David Weissman

Pesquisa

Research

Gerard Koskovich,  
Elizabeth Pepin Silva

Música

Music

Holcombe Waller

Som

Sound

Lauretta Molitor

Assistente de Realização

Assistant Director

Bill Weber

Entrevistados

Interviewees

Ed Wolf, Paul Boneberg,  
Daniel Goldstein, Guy Clark,  
Eileen Glutzer

[www.thefilmcollaborative.org](http://www.thefilmcollaborative.org)

[www.wewereherefilm.com](http://www.wewereherefilm.com)



## WE WERE HERE

*We Were Here* é o primeiro documentário a propor um olhar retrospectivo em profundidade sobre a chegada e o impacto da SIDA na cidade de São Francisco. É explorado o modo como os habitantes da cidade foram afectados pela epidemia calamitosa, e como a ela responderam. Apesar de se concentrar no contexto de São Francisco, *We Were Here* estende-se para além da região geográfica e para além da SIDA. Fala também da nossa capacidade enquanto indivíduos de estar à altura dos acontecimentos, e do nosso poder incrível enquanto comunidade de vivermos em harmonia através do amor, da paixão e da determinação. David Weissman e Bill Weber co-realizaram o documentário *The Cockettes* de 2001 que abordava o famoso grupo de *hippies* e *drag queens* de São Francisco entre 1969 e 1972. Com *We Were Here* regressamos a São Francisco uma década mais tarde, quando a comunidade gay é atingida por um desastre inimaginável.

*We Were Here* is the first documentary to take a deep and reflective look back at the arrival and impact of AIDS in San Francisco. It explores how the City's inhabitants were affected by, and how they responded to, that calamitous epidemic. Though a San Francisco-based story, *We Were Here* extends beyond San Francisco and beyond AIDS itself. It speaks to our capacity as individuals to rise to the occasion, and to the incredible power of a community coming together with love, compassion, and determination. Filmmakers David Weissman and Bill Weber co-directed the 2001 documentary, *The Cockettes*, chronicling San Francisco's legendary theatre troupe of hippies and drag queens, 1969 – 1972. *We Were Here* revisits San Francisco a decade later, as its flourishing gay community is hit with an unimaginable disaster.

Com o apoio  
Sponsored by

CHECK  
POINT  
LX

106  
you must come...

BRIC



© Crawford Barton



Quinta-feira Thursday 22 · Sala 3, 19h00

## Onde tudo começou

A eclosão da epidemia da Sida no início da década de 1980, significou uma catástrofe humana sem precedentes na era moderna, atingindo mortalmente largos milhões de indivíduos desde então. Mas a Sida estará para sempre associada à comunidade gay, no seio da qual foi primeiramente detectada, nos EUA, em forma de “cancro gay”. Se a epidemia devastou largamente esta comunidade, ela foi o propulsor para que a mesma reagisse política e socialmente, ganhando força. Não é de estranhar, então, que a Sida tenha sido motor e tema do cinema queer, com o pioneiro *Longtime Companion* (1989), de Norman René e tenha dominado as primeiras obras do New Queer Cinema. Mas o género documental não se lhe ficou atrás. A temática da Sida produziu alguns dos mais importantes documentários da história do cinema e que foram determinantes para desmistificar preconceitos ligados à Sida e à comunidade LGBT. Desde o documento memorial de *Common Threads: Stories from the Quilt* (1990), de Robert Epstein e Jeffrey Friedman, à abordagem experimental autobiográfica do *Blue* (1993), de Derek Jarman, são muitos os exemplos. Depois das histórias contadas na primeira pessoa, dos levantamentos históricos de diferentes comunidades em diferentes países, do retrato de personalidades e grupos do meio artístico, faltava um olhar ao início de tudo: a São Francisco da década de 1980. É essa a proposta de *We Were Here*, de David Weissman. Recuperando as histórias de cinco indivíduos, que viveram estes anos da epidemia, o filme mostra-nos, desde a perspectiva clínica, ao plano mais pessoal, o impacto que a Sida teve nesta cidade e na sua população. Intercalando os relatos com uma magnífica profusão de imagens de arquivo, este é um objecto único, comovente e ao mesmo tempo socialmente relevante, e que, no tempo certo, vem assinalar os 30 anos sobre a eclosão da Sida. **J.F.**

### BIOFILMOGRAFIA

David Weissman, membro da comunidade de cinema independente de São Francisco desde a década de 1980, é conhecido sobretudo como o produtor e co-realizador do documentário longa-metragem *The Cockettes* (2002). Este filme, que estreou no Festival de Sundance e recebeu o prémio dos Críticos de Cinema de Los Angeles para melhor Documentário em 2002, teve distribuição comercial e foi exibido em vários canais de televisão, incluindo o The Sundance Channel, o Logo, e a BBC. David recebeu em 1990 a primeira edição do Prémio Sundance Institute / Mark Silverman Fellowship para novos Produtores.

A esta sessão segue-se um debate promovido pelo GAT – Grupo Português de Activistas sobre Tratamentos de HIV/Sida Pedro Santos / CheckpointLX

### DEBATE

VIH/SIDA: 30 anos depois  
HIV/AIDS: 30 years latter

Participantes no debate / Participants in the debate:

Dr. Kamal Mansinho – Hospital Egas Moniz\*  
Prof. Dr. Jaime Nina – Hospital Egas Moniz  
Dr. Pedro Silvério Marques – Centro Anti-Discriminação VIH/SIDA

\* Sujeito a confirmação  
Subject to confirmation

## Where it all began

The appearance of AIDS in the early 1980s marked the beginning of a human catastrophe unprecedented in the modern era, and has since made several millions of victims. However, AIDS will be forever associated to the gay community, in which it was first detected in the US, and earned it the label of “gay cancer”. While the epidemic did have devastating consequences for the community, it also served as a catalyst for its political and social reaction and helped it to gain a new strength. Quite naturally, AIDS has been a driving force and theme for queer cinema, for instance, Norman René’s pioneering *Longtime Companion* (1989), and was heavily featured in the early works of New Queer Cinema. Fiction has not been, however, the only genre of choice. Some of the most significant works in the history of documentary cinema have been devoted to the issue of AIDS, works that were decisive in demystifying prejudices connected to AIDS and the LGBT community. Examples abound, from the memorial document contained in *Common Threads: Stories from the Quilt* (1990) by Robert Epstein and Jeffrey Friedman, to the experimental autobiographical approach in Derek Jarman’s *Blue* (1993). Stories have been told in the first person, the different communities existing in various countries have been recorded, and individuals and groups in the artistic milieu have been portrayed, but one thing has remained missing: a look at where it all began, San Francisco in the 1980s. *We Were Here*, by David Weissman, does exactly that: through the stories of five individuals who experienced the years of the epidemic, the film illustrates the impact of AIDS on the city and its population, both from the clinical perspective, and in more intimate ways. Personal accounts are interspersed with a glut of magnificent archival images, making this a unique and moving object, and at the same time socially relevant and apropos, marking the 30<sup>th</sup> anniversary of the first AIDS cases. **J.F.**

### BIOFILMOGRAPHY

Active in San Francisco’s indie film scene since the mid-1980s, David is best known as the producer/co-director of the feature-length documentary, *The Cockettes* (2002). Recipient of the LA Film Critics Award as Best Documentary of 2002, *The Cockettes* premiered at Sundance, was released theatrically, and was licensed for broadcast by The Sundance Channel, Logo, and the BBC. David was the first recipient in 1990 of the Sundance Institute/Mark Silverman Fellowship for New Producers.

This screening will be followed by a debate promoted by GAT – Grupo Português de Activistas sobre Tratamentos de HIV/Sida Pedro Santos / CheckpointLX

2011

*We Were Here*  
Documentário  
Documentary

2002

*The Cockettes*  
Documentário  
Documentary

1991

*Complaints*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

1989

*Mothers*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

1988

*Songs from an Angel*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

1987

*976*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

1986

*Beauties Without a Cause*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction



David Weissman

SERVIÇO ANÓNIMO,  
 CONFIDENCIAL E GRATUITO,  
 PARA DETECÇÃO RÁPIDA DO VIH  
 (RESULTADOS EM 30 MINUTOS),  
 DIRIGIDO A **HOMENS QUE TÊM SEXO  
 COM HOMENS (HSH).**

**CHECK  
 POINT** LX



Concepção: [www.uncoated.pt/](http://www.uncoated.pt/) Fotografia: Lucas Moura

(Aconselha-se que seja feita marcação para maior rapidez no atendimento).

CONTACTO  
**910 693 158**

[www.checkpointlx.com](http://www.checkpointlx.com)  
[geral@checkpointlx.com](mailto:geral@checkpointlx.com)  
 Tv. Monte do Carmo N°2, 1200-277 Lisboa

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

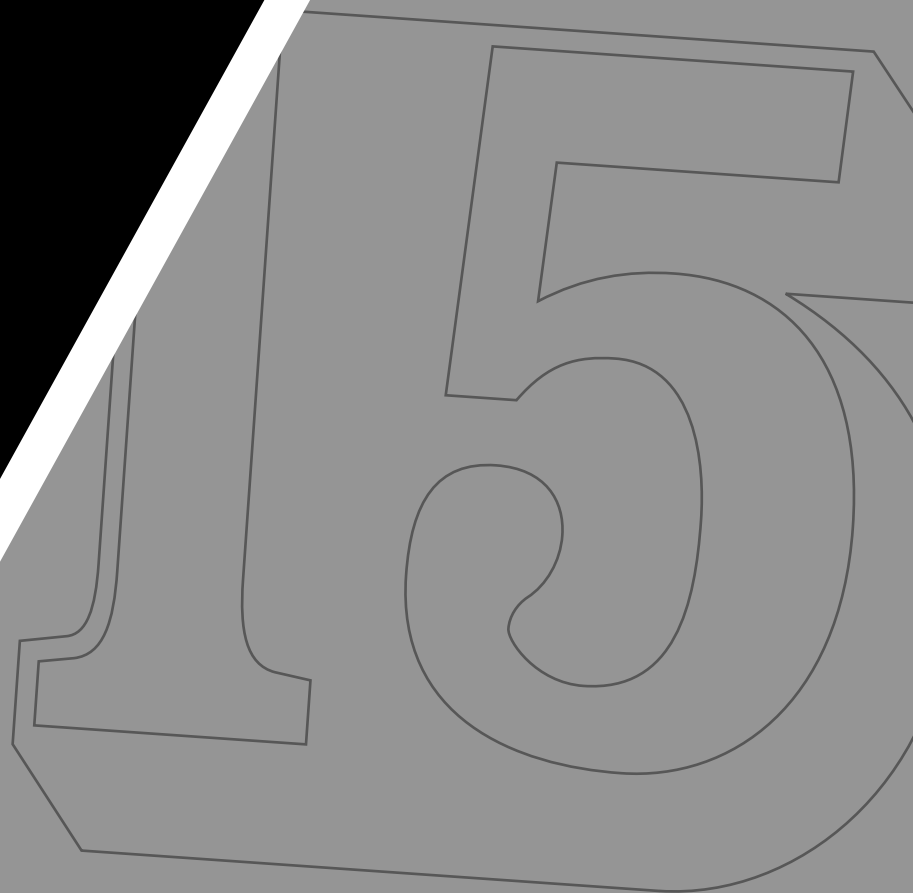


PARCEIROS COMUNITÁRIOS



COM O APOIO DE: Abbott Boehringer-Ingelheim Gilead Janssen ViiV MSD

**SECÇÃO COMPETITIVA PARA A MELHOR  
CURTA-METRAGEM DE FICÇÃO E  
DOCUMENTAL | PRÉMIO DO PÚBLICO**  
COMPETITION SECTION FOR BEST SHORT FICTION  
AND DOCUMENTARY | AUDIENCE AWARD



## AWOL

### Realização

Director

Deb Shoval

USA

EUA

2010

14'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

Beta Sp NTSC

v. o. inglesa, s/ legendas

### Guião

Screenplay

Deb Shoval

### Montagem

Editing

Niv Klainer

### Fotografia

Photography

Jessica Bennett

### Produção

Production

Deb Shoval,

Jessica Caldwell

### Direcção Artística

Art Direction

Bridget Rafferty

### Intérpretes

Cast

Kayla Dempsey,

Breeda Wool,

Ruthie O'Dell,

Darrell Larson



## AWOL

Dias antes de partir em serviço para o Afeganistão, Joey, de 19 anos, regressa à sua terra na Pensilvânia rural, para um Natal em família. Ao surpreender a sua amante mais velha, Rayna, de 29 anos, com a sua chegada, Joey ansiosamente partilha com ela o seu verdadeiro desejo de Natal: o de que ambas abandonem a sua agreste terra natal e fujam juntas para o Canadá.

Days before she's due to be deployed to Afghanistan, Joey, 19, goes home to rural Pennsylvania for a family Christmas. When she surprises her older lover Rayna, 29, Joey desperately shares her real holiday wish that together they'll leave this bitter landscape behind and run away to Canada.



Deb Shoval

### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Deb Shoval é Realizadora, Dramaturga e Encenadora. A sua curta-metragem *AWOL* (2010) teve estreia mundial no Festival de Sundance, em Janeiro de 2011, onde ganhou uma bolsa "Women in Film LA" atribuída pela Kodak, pela Technicolor e pela CalmDown Productions. Shoval está neste momento a completar a sua tese de Mestrado em Realização pela Universidade de Columbia, onde recebeu uma bolsa "Women in Film (CWIF)", em 2009-2010. Foi seleccionada para o Berlin Talent Campus, 2011. Ela divide o seu tempo entre Nova Iorque e a Pensilvânia rural, onde dirige uma quinta orgânica de vegetais. Os seus temas de interesse mantêm-se constantes, enquanto pratica a agricultura e desenvolve uma "casa" de cinema, tal como Fassbinder a definiu: a propriedade e os sem-terra; diáspora; exílio e casa; e de como os seres humanos superam a apatia.

Deb Shoval is a Filmmaker, Playwright and Theatre Director. Her short film *AWOL* (2010) premiered at Sundance in January 2011, where she was awarded the Women in Film LA Grant from Kodak, Technicolor, and CalmDown Productions. Shoval is currently completing her thesis work for an MFA in Film Directing at Columbia University, where she received a Columbia Women in Film (CWIF) Fellowship in 2009-2010. She was chosen for the Berlin Talent Campus, 2011. Shoval divides her time between New York City and rural Pennsylvania, where she runs an organic vegetable farm. The themes that interest her remain constant as she farms and develops a "house" of film, as Fassbinder called it: land and the landless; diaspora, exile and home; and how human beings transcend apathy.

### PROGRAMA DE CURTAS 3 SHORTS PROGRAMME 3 (75')

Sexta-feira Friday 23 · Sala 1, 19h30

## BLOKES BLOCKS

### Realização

Director

Marialy Rivas

Chile

Chile

2010

15'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

35 mm

v. o. castelhana, legendada em inglês

### Guião

Screenplay

Marialy Rivas

(a partir do conto de / from the short story by Pedro Lemebel)

### Montagem

Editing

Danielle Fillios

### Fotografia

Photography

Sergio Armstrong

### Produção

Production

Juan de Dios Larraín,

Pablo Larraín

### Produção Executiva

Executive Production

Mariane Hartard

### Cenografia

Production Design

Andrea Obach

### Desenho de Som

Sound Design

Cristián Freund

### Assistente de Realização

Assistant Director

Manuela Delpiano

### Intérpretes

Cast

Alfonso David, Pedro

Campos, Paula Zúñiga,

Pablo Macaya,

Trinidad González,

Clara Escobar,

María de los Angeles

García

[www.fabula.cl](http://www.fabula.cl)



Marialy Rivas



## BLOKES BLOCKS

Santiago, Chile, 1986. Luchito, um rapaz de 13 anos, masturba-se enquanto contempla obsessivamente o seu vizinho Manuel de 16, que consegue ver enquanto este está junto a uma janela num prédio vizinho do bairro social. Ignorando que está a ser observado por um voyeur precoce, Manuel descobre a sua sexualidade com uma rapariga do bairro. A janela torna-se num mundo erótico-cinematográfico que suscita a curiosidade de Luchito, com repercussões desastrosas para Manuel.

Santiago, Chile, 1986. Luchito, a 13-year-old boy, masturbates while he obsessively contemplates Manuel, his 16-year-old neighbor, whom he can see standing by a window in an adjacent project building. Oblivious of the gaze of his precocious voyeur, Manuel discovers his sexuality with a girl from the neighborhood. The window turns into an erotic cinematographic world that awakens a curiosity in Luchito, with disastrous repercussions for Manuel.

### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Marialy Rivas é Realizadora, e o seu trabalho inclui anúncios, curtas-metragens, telediscos e séries de televisão. No presente, trabalha na empresa Fabula, onde desenvolve a sua primeira longa-metragem *Joven & Alocada*, que se encontra em fase de pós-produção. Recebeu uma Bolsa do Fundo Audiovisual Chileno em 2009. A sua primeira curta-metragem, *Desde Siempre*, foi exibida no Canal + de Espanha. O seu trabalho foi referenciado numa variedade de media como os Cahiers du Cinema, Cinemanía España ou a MTV, entre outros. O Festival Internacional de Cannes 2010 seleccionou a sua curta *Blokes* para a competição oficial. O filme foi exibido noutros festivais incluindo o New York Film Festival, Sundance, e Berlimale.

Marialy Rivas is a Film Director, and her work includes commercials, short films, video clips and television series. She currently works at Fabula, where she is developing her first feature-length film *Joven & Alocada*, now in post-production, a recipient of the Chilean 2009 Audiovisual Fund Grant. Her first short film, *Desde Siempre* was exhibited by Canal + España. Her work has been reviewed in a wide variety of media, such as Cahiers du Cinema, Cinemanía España and MTV, among others. The Cannes International Film Festival 2010 selected her short film *Blokes*, for the Official Competition. Then the short participated in several festivals, such as the New York Film Festival, Sundance, and the Berlimale.

Em complemento à Longa-Metragem  
In complement to the Feature Film:  
*Ausente*

Sábado Saturday 17 · Sala 1, 22h00  
Segunda-feira Monday 19 · Sala 1, 19h30

## BRUSSELS

### Realização

Director

Omar Zúñiga Hidalgo

Chile, EUA

Chile, USA

2010

11'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

DVCam NTSC

v. o. inglesa e francesa,  
legendada em inglês

### Guião

Screenplay

Omar Zúñiga Hidalgo

Montagem

Editing

Omar Zúñiga Hidalgo

Fotografia

Photography

Isabella Wing-Davey

Produção

Production

Jonas Carpignano,

John Ryan Johnson

Direcção de Produção

Production Manager

Nicholas Stergiou

Desenho de Som

Sound Design

Roberto Espinoza

Mistura de Som

Sound Mixing

Alexis Gambis

Intérpretes

Cast

Oliver Smith,

Michael Douglass

www.cinestacion.cl



## BRUSSELS

Gaspar está de volta a Nova Iorque em trabalho por alguns dias. Atrapalha-se com os táxis e resvala para o francês. Vai almoçar com o seu pai antes de apanhar o avião de regresso a Bruxelas. Já não se vêem há alguns anos. Ora acha que há qualquer coisa estranha, ora acha que está tudo bem. Após procurar vários meios de fugir ao silêncio, Gaspar perceberá o que se passa entre os dois.

Gaspar is back in New York working for a couple of days, caught between the taxis and his faults in French. He is supposed to have lunch with his father right before flying back to Brussels. They have not seen each other for a few years now. Something tells him it is wrong. Something tells him it is right. Trying to find ways to evade the silence, Gaspar will realize what is happening between them.

### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Omar Zúñiga Hidalgo nasceu em Santiago do Chile em 1985. Após terminar um Bacharelato em Comunicação Social e outro em Estética pela Universidade Católica Pontificia do Chile, trabalhou como Realizador independente em Santiago, onde realizou várias curtas de ficção e projectos de arte vídeo. *The men and the river*, a sua primeira curta-metragem, estreou nos principais festivais de cinema do Chile, e foi também exibida em vários festivais internacionais. Reside actualmente em Nova Iorque, onde frequenta o programa de pós-graduação em Cinema na Tisch School of the Arts da New York University. *Away*, o seu primeiro filme no âmbito do programa, foi exibido no Festival Internacional de Palm Springs, e também na Inglaterra e em Portugal.

Omar Zúñiga Hidalgo was born in Santiago, Chile in 1985. After graduating with a B.A. in Social Communication and a B.A. in Aesthetics from Pontificia Universidad Católica de Chile, he worked as an independent Filmmaker in Santiago, directing some short fiction films and art videos. *The men and the river*, his first short film, was premiered at the most important Chilean film festivals and then screened in several others internationally. He now lives in New York, where he attends the Graduate Film Program at New York University's Tisch School of the Arts. *Away*, his first film at the program, was screened at Palm Springs International Film Festival, and also in England and Portugal.

PROGRAMA DE CURTAS 3  
SHORTS PROGRAMME 3 (75')

Sexta-feira Friday 23 • Sala 1, 19h30

## CHASSE À L'HOMME MANHUNT

### Realização

Director

Stéphane Olijnyk

França

France

2010

28'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

DCP

v. o. francesa, legendada  
em inglês

### Guião

Screenplay

Jennifer Scharwatt,

Stéphane Olijnyk

(a partir do romance  
de / from the novel by  
Jean-Bernard Pouy e / and  
Patrick Raynal)

Montagem

Editing

Noémie Parmentier

Fotografia

Photography

Cédric Garnier

Produção

Production

Erwan Coquelin

Direcção Artística

Art Direction

Erwan Coquelin

Música

Music

Laurent Saiet

Som

Sound

Pierre-Albert Vivet

Intérpretes

Cast

Éric Bernard, Laurent Leca,

Laurent Maurel



## CHASSE À L'HOMME MANHUNT

Um terrorista jovem é apanhado por Gavras, um agente da Unidade de Intervenções Especiais que o vinha seguindo. Inicia-se então uma longa caminhada pela floresta, com cada um deles a tentar dominar o outro.

A young terrorist is trapped by Gavras, a hunter of the Special Intervention Unit who is tracking him. Then takes place a long walk through the forest, each one trying to dominate the other.



### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Stéphane Olijnyk nasceu em 1974. Iniciou os estudos superiores em Cinema na Universidade Lumière Lyon II, e continuou-os na Universidade Paris 8 Vincennes-Saint-Denis. No final dos estudos, o seu primeiro argumento foi adaptado para a curta-metragem *La Rampe* (2000) realizada por Santiago Othéguy e com Claude Jade na interpretação. Entretanto, trabalhou como Montador no departamento de notícias do canal ARTE, e com a realizadora Raphaëlle Aellig-Régnier em documentários incluindo *Les Villageois* (2006) e *Entre les mains* (2008).

Stéphane Olijnyk was born in 1974. He started his film studies at the Université Lumière Lyon II and continued at the Paris 8 Université Vincennes-Saint-Denis. At the end of his studies, a short film, *La Rampe* (2000), directed by Santiago Othéguy and starring Claude Jade, is adapted from his first screenplay. Meanwhile, as an Editor, he worked at the news department of ARTE and with director Raphaëlle Aellig-Régnier on documentaries like *Les Villageois* (2006) and *Entre les mains* (2008).

Em complemento à Longa-Metragem /  
In complement to the Feature Film: *Mesa Sto Dasos*  
Terça-feira Tuesday 20 • Sala 1, 22h00

PROGRAMA DE CURTAS 1  
SHORTS PROGRAMME 1 (74')

Quarta-feira Wednesday 21 • Sala 1, 19h30



Omar Zúñiga Hidalgo



Stéphane Olijnyk

## LA DUCHA THE SHOWER

Realização  
Director

Maria José San Martín

Chile  
Chile

2010

10'

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v. o. castelhana, legendada  
em inglês

Guião

Screenplay

Maria José San Martín,  
Alicia Scherson

Montagem

Editing

Soledad Salfate

Fotografia

Photography

Inti Briones

Produção

Production

Marianne Mayer-Beckh

Direção Artística

Art Direction

Sebastián Muñoz

Som

Sound

Miguel Hormazábal

Intérpretes

Cast

Luz Croxatto,

Manuela Oyarzun



## LA DUCHA THE SHOWER

Um casal separa-se. Elisa conseguiu trabalho fora do país e Manuela, com quem vive há já cinco anos, decidiu não acompanhá-la. Incapazes de dizer adeus, passam a última manhã juntas refugiadas debaixo da água do duche.

A couple breaks up. Elisa got a job outside the country, and Manuela, with whom she lived for the past five years, has decided not to join her. Unable to say goodbye, they spend the last morning together taking refuge under the shower's running water.



Maria José San Martín

### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Maria José San Martín nasceu em 1974, em Curico, no Chile. Actriz de formação, dirigiu diversos encontros teatrais na sua cidade natal, até 2003, ano em que se muda para Santiago. Aqui, trabalhou como Técnica Audiovisual e como Assistente de Realização para realizadores como Andrés Wood, José Luis Torres Leiva, Roberto Artiagoitia, Cristián Jiménez, Alicia Scherson, Rodrigo Sepúlveda, Ernesto Díaz e Alejandro Fernández Almendras. *La Ducha* (2010) é a sua estreia na realização.

Maria José San Martín was born in 1974, in Curico, Chile. Trained as an Actress, she directed several theatrical meetings in her hometown, up to 2003, when she moved to Santiago. In the capital, she worked as an Audiovisual Technician, and as Assistant Director for filmmakers such as Andres Wood, José Luis Torres Leiva, Roberto Artiagoitia, Cristián Jiménez, Alicia Scherson, Rodrigo Sepúlveda, Ernesto Díaz, and Alejandro Fernández Almendras. *The Shower* (2010) is her directorial debut.

### PROGRAMA DE CURTAS 3 SHORTS PROGRAMME 3 (75')

Sexta-feira Friday 23 · Sala 1, 19h30

## DUELO DUEL

Realização  
Director

Marcelo Lee

Brasil  
Brazil

2010

6'

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

Cor / Colour

DVD

s/ diálogos

Guião

Screenplay

Marcelo Lee

Montagem

Editing

Rafael Arcaro

Fotografia

Photography

Rafael Arcaro

Produção

Production

Victor Brunetti

Direção Artística

Art Direction

Fernanda Velho

Som

Sound

Rafael Arcaro,  
Guilherme Francischi

Assistente de Realização

Assistant Director

Fábio Audi

Intérpretes

Cast

Kiko Pissolato,  
Will Santana



## DUELO DUEL

Dois pugilistas engatam-se numa luta angustiante e apaixonada durante um treino normal.

Two boxers are clamped in a harrowing and passionate struggle during a regular training.



Marcelo Lee

### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Marcelo Lee é estudante de cinema no Brasil desde 2008. Como Director, realizou a curta de ficção *Duelo* (2010); exibida no 18º Festival Mix Brasil de Cinema da Diversidade Sexual; na 14ª Mostra de Cinema de Tiradentes; e no 3º Festival de Cinema Queer de Bangalore; e o documentário curto *Paragolétriko* (2010), exibido na 14ª Mostra de Cinema de Tiradentes e na 6ª Mostra de Cinema de Ouro Preto.

Marcelo Lee is a Brazilian film student since 2008. As a Filmmaker, he directed the short fiction *Duel* (2010), screened at the 18th Mix Brazil Film Festival, the 14th Mostra de Cinema de Tiradentes, and the 3rd Bangalore Queer Film Festival; and he also directed the short documentary *Paragolétriko* (2010), screened at the 14th Mostra de Cinema de Tiradentes, and at the 6th Mostra de Cinema de Ouro Preto.

Em complemento à Longa-Metragem /  
In complement to the Feature Film:  
*Mi Último Round*

Sábado Saturday 17 · Sala 1, 17h00  
Segunda-feira Monday 19 · Sala 1, 17h00



**EU NÃO QUERO VOLTAR SOZINHO**  
**I DON'T WANT TO GO BACK ALONE**

**Realização**  
Director

Daniel Ribeiro

**Brasil**  
Brazil

**2010**  
17'

**Curta-Metragem de Ficção**  
Short Fiction

**Cor / Colour**

**Beta Sp NTSC**

v. o. portuguesa, legendada em inglês

**Guião**

Screenplay

Daniel Ribeiro

**Montagem**  
Editing

Cristian Chinen

**Fotografia**  
Photography

Pierre de Kerchove

**Produção Executiva**  
Executive Production

Diana Almeida

**Direcção Artística**  
Art Direction

Olivia Helena Sanches

**Música Original**  
Original Music

Tatá Aeroplano,  
Juliano Polimeno

**Edição de Som**  
Sound Editing

Daniel Turini, Simone Alves

**Intérpretes**

Cast

Ghilherme Lobo,

Tess Amorim, Fabio Audi

[www.lacunafilmes.com.br](http://www.lacunafilmes.com.br)



**EU NÃO QUERO VOLTAR SOZINHO**  
**I DON'T WANT TO GO BACK ALONE**

A vida de Leonardo, um adolescente cego, muda completamente com a chegada de um novo aluno à sua escola. Ao mesmo tempo, ele tem que lidar com os ciúmes da amiga Giovana e entender os sentimentos despertados pelo novo amigo Gabriel.

The life of Leonardo, a blind teenager, changes radically with the arrival of a new student to his school. At the same time he has to deal with the jealousy of his friend Giovana, and to understand the feelings awakened by his new friend Gabriel.

**BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY**

Daniel Ribeiro nasceu a 20 de Maio de 1982 em São Paulo, Brasil. Formado em Audiovisual pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, é um dos criadores do site Música de Bolso ([musicadebolso.com.br](http://musicadebolso.com.br)). Em 2007, realizou *Café com Leite*, a sua primeira curta-metragem em 35mm, que participou em mais de 80 festivais em todo o mundo e recebeu, entre outros prémios, o Urso de Cristal na 58ª Berlimale e o Grande Prémio do Cinema Brasileiro de Melhor Curta-Metragem de Ficção, outorgado pela Academia Brasileira de Cinema. A sua segunda curta-metragem, *Eu não quero voltar sozinho*, estreou em Julho de 2010 no Festival Paulínia de Cinema, onde recebeu três prémios de melhor filme: Júri Oficial, Júri Popular e Crítica.

Daniel Ribeiro was born on May 20<sup>th</sup>, 1982, in São Paulo, Brazil. He studied Media at the School of Arts and Communication of São Paulo University. He was one of the founders of the website "Música de Bolso", which means Pocket Music ([musicadebolso.com.br](http://musicadebolso.com.br)). In 2007 he directed *Café com Leite*, his first 35mm short film, which was shown in over 80 film festivals around the World, and won the Crystal Bear at the 58<sup>th</sup> Berlinale, as well as the Great Prize of Brazilian Cinema for the Best Short Fiction Film, awarded by the Film Academy of Brazil, among other awards. His second short *Eu não quero voltar sozinho* premiered at the 2010 Festival Paulínia, where it received three awards for Best Film: Official Jury Award, Audience Award and Critics Award.

**PROGRAMA DE CURTAS 2**  
**SHORTS PROGRAMME 2 (81')**

**Quinta-feira Thursday 22 · Sala 1, 19h30**

**EXERCÍCIO Nº3**  
**EXERCISE N.3**

**Realização**  
Director

Isabel d'Escragnolle-Taunay

**Portugal**  
Portugal

**2010**  
15'

**Curta-Metragem**  
Experimental  
Experimental Short

**Cor e Preto & Branco**  
Colour and Black & White  
DVD

v. o. portuguesa, legendada em inglês

**Guião**  
Screenplay

Isabel d'Escragnolle-Taunay

**Montagem**  
Editing

Isabel d'Escragnolle-Taunay

**Fotografia**  
Photography

Isabel d'Escragnolle-Taunay,  
Luís Marques da Cruz

**Produção**  
Production

Isabel d'Escragnolle-Taunay,  
Luís Marques da Cruz

**Som**  
Sound

Isabel d'Escragnolle-Taunay

**Assistente de Realização**  
Assistant Director

Luís Marques da Cruz

**Intérpretes**  
Cast

Maria Leite,  
Susana Chaby-Lara

[www.estc.ipl.pt](http://www.estc.ipl.pt)



**EXERCÍCIO Nº3**  
**EXERCISE N.3**

Aproxima-se o momento da conversa inevitável. O relacionamento entre duas pessoas será posto em causa pelas palavras que se preparam para quebrar o silêncio da sala. Nesses momentos que antecedem o ruir de uma relação, eis-nos obrigados a matutar, desordenadamente, todo o tipo de emoções.

The moment of the inevitable conversation is coming closer. The relationship between two people will be put to question through the words that prepare themselves to break the silence in the room. In these moments that precede the collapse of a relationship, we find ourselves obliged to puzzle, disorderly, all sorts of emotions.

**BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY**

Isabel d'Escragnolle-Taunay nasceu em Yokohama, Japão, em Agosto de 1988. Em 2010 graduou-se no curso de Cinema da Escola Superior de Teatro e Cinema, do Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. No âmbito académico realizou o documentário *Aquelas Sombras* (2007) que foi seleccionado para o 13º Festival Brasileiro de Cinema Universitário, Rio de Janeiro, Brasil. Actualmente vive no Rio de Janeiro. Realizou as curtas-metragens: *Pressa* (2006), *Exercício nº2* (2007), *Sermão* (2008), *VDO-Poem* (2010) e *Exercício nº3* (2010).

Isabel d'Escragnolle-Taunay was born in Yokohama, Japan, in August 1988. In 2010 she graduated from Lisbon's Escola Superior de Teatro e Cinema. As a student she directed the documentary *Those Shadows* (2007) that was selected for the 13<sup>th</sup> Brazilian Festival of Academic Cinema, Rio de Janeiro, Brazil. She lives in Rio de Janeiro. She directed the short films: *Pressa* (2006), *Exercício nº2* (2007), *Sermão* (2008), *VDO-Poem* (2010), and *Exercício nº3* (2010).

Em complemento à Longa-Metragem /  
In complement to the Feature Film: *Fjellert*

**Segunda-feira Monday 19 · Sala 1, 22h00**



Daniel Ribeiro



Isabel d'Escragnolle-Taunay

## FROZEN ROADS

### Realização

Director

Mark Pariselli

### Canadá

Canada

2010

18'

### Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v. o. inglesa, s/ legendas

### Guião

Screenplay

Mark Pariselli

### Montagem

Editing

Patricia Philipopoulos

### Fotografia

Photography

Laura Notarianni

### Produção

Production

Mark Pariselli,  
Christopher Sanchez

### Música

Music

Alpha Organic Media

### Som

Sound

Ashley Monti,  
Arthur Zaragoza

### Intérpretes

Cast

Kevin Decarli, Kyle Mac,  
Carlyn Burchell



## FROZEN ROADS

Balthazar tem sido amigo dos irmãos Christian e Lyla desde a infância. O trio depara-se com as questões da adolescência num meio rural e conservador no Canadá. Têm de confrontar os desejos crescentes que sentem entre si e que ameaçam a ligação entre eles.

Balthazar has been friends with siblings Christian and Lyla since childhood. As the trio struggles with coming of age in a rural, conservative Canadian town, they must confront escalating desires for one another that threaten to destroy their delicate bond.



Mark Pariselli

### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Mark Pariselli nasceu em Toronto no Canadá. Estudou Produção de Cinema na Universidade de York, tendo-lhe sido atribuída a distinção "magna cum laude". No decurso da sua carreira académica recebeu vários prémios incluindo o Prémio E.S. Rogers de Produção de Cinema e Vídeo (2008, York) e o Prémio George Woodcock Memorial para trabalhos de literatura Canadiana (2005, Universidade de British Columbia). Após a sua primeira curta-metragem *After* (2009), que alcançou sucesso internacional, realizou *Frozen Roads* (2010) ainda enquanto estudante universitário, a qual foi bastante bem recebida nos festivais Image+Nation, Inside Out 2011 e Fairy Tales 2011.

Mark Pariselli was born in Toronto, Canada. He earned a BFA Honors in Film Production from York University where he graduated with the distinction of magna cum laude. Over the course of his academic career, he was the recipient of numerous awards including the E.S. Rogers Film and Video Production Award (2008, York University) and The George Woodcock Memorial Prize in Canadian Literature (2005, University of British Columbia). Well received at Image+Nation, Inside Out 2011 and Fairy Tales 2011, *Frozen Roads* (2010) is his sophomore short following the international success of his debut short, *After* (2009).

### PROGRAMA DE CURTAS 3 SHORTS PROGRAMME 3 (75')

Sexta-feira Friday 23 · Sala 1, 19h30

## FUCKBUDDIES

### Realização

Director

Juanma Carrillo

### Espanha

Spain

2011

6'

### Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

Beta Sp Pal

v. o. castelhana, legendada  
em inglês

### Guião

Screenplay

Juanma Carrillo

### Montagem

Editing

Juanma Carrillo

### Fotografia

Photography

Juanma Carrillo

### Produção

Production

Juanma Carrillo

### Som

Sound

Wesley Sylvester Kobus

### Casting

Casting

Andrés Cuenca

### Intérpretes

Cast

Richard García Vázquez,  
Domingo Fernández

[www.vimeo.com/  
emociones](http://www.vimeo.com/emociones)



## FUCKBUDDIES

Dois homens aproveitam o seu intervalo de almoço, para uma rápida sessão de sexo dentro do carro, nos arredores da cidade.

Two men make use of their lunch break to have quick sex inside the car, in the city outskirts.



### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Juanma Carrillo nasceu em Logroño, Espanha, em 1978, e é licenciado em Realização Audiovisual. Realizador e Fotógrafo, participou em diversas exposições individuais e colectivas. As suas curtas-metragens e criações vídeo já foram exibidas em numerosos festivais e concursos. Recebeu uma Menção Especial do Júri do Instituto Buñuel pela curta *las Flores también producen espinas* (2007). *Canibales* (2009) foi nomeado para o prestigiado Iris Prize e foi exibido em mais de 50 festivais. Recentemente, o Festival Optica atribuiu-lhe o Prémio Especial do Júri, pela curta *To play at crying* (2009). *Perfect Day* (2010) teve estreia no Festival LGBT de Telavive, e trata-se da segunda parte da trilogia *COVER ME*. *Fuckbuddies* (2011) teve estreia no Festival Zinegoak, de Bilbao, e é o seu trabalho mais curto até à data, sendo igualmente a sua primeira incursão no registo da comédia.

Juanma Carrillo was born in Logroño, Spain in 1978. He completed University studies in Audiovisuals Direction. Director and Photographer, he has taken part in many individual and collective exhibitions. His short films and videos have been shown in numerous festivals and competitions. He received a Special Mention of the Jury of Instituto Buñuel for the short *Las flores también producen espinas* (2007). *Canibales* (2009) was nominated for the prestigious Iris Prize and was exhibited in over 50 Festivals. Recently, Optica Festival gave him the Special Prize of the Jury for the short *To play at crying* (2009). *Perfect Day* (2010), the second chapter of the *COVER ME* trilogy, premiered at the Tel Aviv LGBT Festival. *Fuckbuddies* (2011), which premiered at the Zinegoak Festival of Bilbao, is his shortest movie to date, as well as his first comedy film.

### PROGRAMA DE CURTAS 1 SHORTS PROGRAMME 1 (74')

Quarta-feira Wednesday 21 · Sala 1, 19h30

## THE GAME KISS

### Realização

Director

Paul Agusta

### Indonésia

Indonesia

2010

8'

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

Cor / Colour

Beta Sp Pal

v. o. indonésia, legendada  
em inglês

### Guião

Screenplay

Paul Agusta

### Montagem

Editing

Muhammad Ichsan

### Fotografia

Photography

Faozan Rizal

### Produção

Production

Tommy Wisnu Pratomo

### Direção de Produção

Production Manager

A.M. Christiyana

### Direção Artística

Art Direction

Astrid Budi

### Guarda-Roupa

Wardrobe

Riri Munaf

### Música

Music

Jerome Kugan

### Som

Sound

A.M. Christiyana,  
Muhammad Ichsan, Kyo  
Hayanto Agusta

### Caracterização

Make-up

Dewi Lopez

### Assistente de Realização

Assistant Director

Febriansyah Marcel

### Intérpretes

Cast

Ardy Rinaldy,  
Yohanes Simon Sanggor

[www.kinekuma.com](http://www.kinekuma.com)



## THE GAME KISS

Peter e Marco, ambos com 15 anos, jogam videogames no quarto de Marco. De repente, Marco encosta-se a Peter para o beijar. Este filme relata o que acontece quando os dois rapazes se apercebem que o desejo que tinham há muito tempo um pelo outro é recíproco. Começam a explorar lentamente a luxúria de cada um, enquanto estudam o corpo um do outro e fazem perguntas simples mas com algum nervosismo acerca do que sentem.

Peter (15) and Marco (15) are in Marco's room playing a video game. Then suddenly Marco leans in to kiss Peter. This segment details what happens when both boys realize that their long held feeling for their object of affection is reciprocated. They begin slowly exploring each other's lust while exploring each other's body and asking simple nervous questions about their feelings.

### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Paul Agusta nasceu em Jacarta em 1980, e estudou Cinema no Scottsdale Community College no Arizona e também na Arizona State University em Tempe, tendo regressado à Indonésia em 2003. As suas curtas-metragens (quase sempre filmadas com câmaras emprestadas ou que já não eram usadas) foram exibidas em vários festivais de cinema locais e internacionais. Antes de 2007, Paul foi Crítico de Cinema para o jornal em inglês *The Jakarta Post*, além de Director de Festival e Curador/Programador em cinema. Desde então despediu-se desses cargos para se concentrar no trabalho enquanto Realizador de cinema e vídeo. As suas duas longas-metragens *Kado Hari Jadi - The Anniversary Gift* (2008) e *At the Very Bottom of Everything* (2010) foram ambas exibidas em vários festivais em todo o mundo, incluindo os Festivais Internacionais de Roterdão 2009 e 2010.

Paul Agusta was born in Jakarta in 1980 and studied Film at Scottsdale Community College in Scottsdale, Arizona and Arizona State University in Tempe, Arizona before returning to Indonesia in 2003. His short videos (mostly shot on borrowed or discarded cameras) have been included in various local and international film events and screenings. Prior to 2007, Paul had been a nationally known Film Critic for the English daily newspaper *The Jakarta Post*, Festival Director, and Film Curator/Programmer. He has since resigned from those previous careers to focus on his work as a film and video maker. His two feature films *Kado Hari Jadi - The Anniversary Gift* (2008) and *At the Very Bottom of Everything* (2010) have both been shown in various festivals all over the world, such as the Rotterdam International Film Festival 2009 and 2010.



Paul Agusta

**PROGRAMA DE CURTAS 2**  
**SHORTS PROGRAMME 2 (81')**

Quinta-feira Thursday 22 · Sala 1, 19h30

## LOOP PLANES

### Realização

Director

Robin Wilby

### EUA

USA

2010

11'

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

Cor / Colour

DVD

v. o. inglesa, s/ legendas

### Guião

Screenplay

Robin Wilby,  
Austen Rachlis

### Montagem

Editing

Filippo Conz,  
Danielle Morgan

### Fotografia

Photography

Ming Kai Leung

### Produção

Production

Christine Vachon,  
Julie Buck, James Sehring,  
David Kapland

### Produção Executiva

Executive Production

Ken Woo

### Direção Artística

Art Direction

Bianca Siu Davies

### Cenografia

Set Design

Lisa Myers

### Figurinos

Costumes

Malgosia Turzanska

### Música

Music

Ryan Cassata

### Som

Sound

Anthony Thompson Jr.

### Casting

Casting

Jessica Daniels

### Caracterização

Make-up

Elissa Ruminer

### Assistente de Realização

Assistant Director

Geoffrey Quan

### Intérpretes

Cast

Chloe Levine, James Colby,  
Madeline Taylor, Jimmy  
Palumbo, Catherine Curtin,  
Alano Miller



Robin Wilby



## LOOP PLANES

Esta é a história de Nick, de 13 anos, que vive e trabalha com o seu austero, embora sensível, pai, num pequeno parque de diversões de propriedade familiar. A narrativa tem lugar no dia em que a sempre ausente mãe de Nick o vem buscar para ir viver com ela. Este é também o dia em que Nick conhece Katie, de 14 anos, a rebelde sobrinha do dono do parque, com o seu cabelo cor-de-rosa. Nick sente orgulho no legado do parque de diversões. Katie acha o parque piroso e destinado a crianças. Mas, ao longo do dia, a animosidade entre ambos transforma-se em romance.

This is the story of 13-year-old Nick, who lives and works with his tough-looking, yet, sensitive, carnie dad at a small, family-owned amusement park. The film takes place on the day Nick's estranged mother, is coming to take him away to live with her. This is also the day that Nick meets Katie, the amusement park owner's 14-year-old, rebellious, pink-haired niece. Nick is very proud of the legacy of the amusement park. Katie thinks the park is crappy and for little kids. But, over the course of the day, their animosity turns into romance.

### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Robin Wilby é uma Realizadora que vive em Nova Iorque, com um Bacharelato em Medias Visuais pela American University e licenciada em Cinema pela Columbia University. Já realizou três premiadas curtas-metragens, como parte do *The 48-Hour Film Project*. Nos últimos oito anos tem trabalhado nas várias áreas do cinema, incluindo como Realizadora, Editora, Directora de Fotografia e Argumentista, em mais de 60 curtas-metragens. Trabalhou para várias produtoras em Washington, D.C., e tem experiência em diversos meios audiovisuais, desde longas de ficção ao documentário, passando pela televisão.

Robin Wilby is a New York based Filmmaker with a BA in Visual Media from American University and an MFA in Film from Columbia University. She directed three award-winning short films as part of *The 48-Hour Film Project*. For the past eight years she has worked in all capacities of filmmaking, including Director, Editor, Cinematographer and Writer, on over 60 short films. She has worked for several production companies in Washington, D.C., and has experience in a variety of media, including features, documentaries, and television.

**PROGRAMA DE CURTAS 2**  
**SHORTS PROGRAMME 2 (81')**

Quinta-feira Thursday 22 · Sala 1, 19h30

## MANN MIT BART BEARDED MAN

Realização  
Director

Maria Pavlidou

Alemanha  
Germany

2010

12'

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. alemã, legendada em  
inglês

Guião

Screenplay

Ingrid Warnke-Kaltenegger

Montagem

Editing

Benno Aselmeyer

Fotografia

Photography

Evin Bilmen

Produção

Production

Elisabeth Feltes

Cenografia

Set Design

Nora Martin

Figurinos

Costumes

Laurine Grzybinski

Música

Music

Fabian Schulz

Edição de Som

Sound Editing

Benno Aselmeyer

Caracterização

Make-up

Antje Meier

Intérpretes

Cast

Demet Fey, Ferhat Keskin,  
Zeynep Comak,  
Ghislaine Soissons



## MANN MIT BART BEARDED MAN

“Meral, quando um dia te casares, certifica-te de que ele usa barba”, era o que a avó de Meral lhe dizia frequentemente em criança. Agora, Meral é uma mulher que procura explicar à sua muito tradicional família que as barbas têm para ela uma importância que eles nunca poderão imaginar.

“Meral, when you get married one day, make sure he's got a beard”, Meral would often hear her grandmother say when she was a little girl. Now Meral is a grown up woman trying to explain to her very traditional family that beards are more important to her in ways they could have never imagined.

### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Maria Pavlidou nasceu em 1984 em Paderborn, Alemanha. Foi estagiária no Intimate Theatre da Vestefália e numa empresa de decoração de interiores. Interessa-se por *cross-media*. Mudou-se para Colónia em 2006, onde transcreveu cassetes para a produtora de cinema Good Times. Estudou Tecnologia dos Media na Universidade de Ciências Aplicadas de Colónia, até que pediu transferência para o Curso de Realização na ifs - Internationale Filmschule Köln, em 2008. Realizou as curtas de ficção *Darwin* (2010), *Bearded Man* (2010), *Kalt serviert* (2009) e *Selbstgespräch* (2007); bem como o documentário curto *Gebt der Avantgarde das Licht* (2008).

Maria Pavlidou was born in 1984 in Paderborn, Germany. She did internships at the Westphalia Intimate Theatre and at an interior decorators'. She is interested in cross-media. She moved to Cologne in 2006 where she transcribed tapes for Good Times film production. She Studied Media Technology at the University of Applied Sciences Cologne until she switched to studying Directing at the ifs - Internationale Filmschule Köln in 2008. She directed the short fictions *Darwin* (2010), *Bearded Man* (2010), *Kalt serviert* (2009), and *Selbstgespräch* (2007); so as the short documentary *Gebt der Avantgarde das Licht* (2008).



Maria Pavlidou

Em complemento à Longa-Metragem /  
In complement to the Feature Film:  
**Romeos**

Terça-feira Tuesday 20 · Sala 1, 19h30

## ME SIENTO CULPABLE I FEEL GUILTY

Realização  
Director

Roberto Castón

Espanha  
Spain

2011

11'

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. castelhana, legendada em  
inglês

Guião

Screenplay

Roberto Castón

Montagem

Editing

Alejandro Girona

Fotografia

Photography

Kike Lopez

Direcção de Produção

Production Manager

Pau G. Guillén

Produção Executiva

Executive Production

Fernando Diez

Direcção Artística

Art Direction

Adrian Gaspanello

Guarda-Roupa

Wardrobe

Leticia Orue

Som

Sound

Ion Arenas

Edição de Som

Sound Editing

Rafael del Campo

Caracterização

Make-up

Estibaliz Moyano

Cabelos

Hair Stylist

Estibaliz Moyano

Assistente de Realização

Assistant Director

Javier Domínguez

Intérpretes

Cast

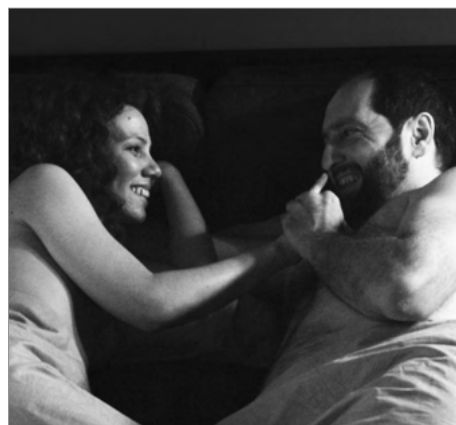
Josean Bengoetxea,

Dayana Contreras,

Rey Motesinos



Roberto Castón



## ME SIENTO CULPABLE I FEEL GUILTY

Até onde pode você deixar que a sua vida se interligue com a dos outros, deixando-se a si próprio sujeito a gestos espontâneos, às oportunidades e ao acaso? Três personagens que têm diferentes línguas, experiências e sexualidades. E três origens de desejo, todas elas intensas. Porém, apenas um sentimento é possível: a culpa. Um pequeno ensaio sobre a incapacidade humana de ir para além das regras estabelecidas e quebrar as convenções.

How far can you allow your life to intertwine with others, leaving yourself open to spontaneous gestures, opportunities and chance? Three different characters, languages, experiences and sexualities. And three desires, all intense. But just one feeling is possible: guilt. A short essay on human incapacity to go beyond accepted rules and break out from convention.

### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Roberto Castón nasceu na Corunha, Espanha, em 1975. Licenciou-se em Filologia Hispânica pela Universidade de Santiago de Compostela. Continuou depois os estudos no Centro de Estudos Cinematográficos da Catalunha, em Barcelona, onde concluiu o curso de Direcção de Cinematografia. A sua primeira longa-metragem, *Ander* (2009), ganhou o Prémio CICAIE na 50ª edição da Berlimale, além de mais outros 15 prémios, tendo sido exibida em mais de 50 festivais. O filme teve distribuição comercial em Espanha, França, Holanda, Bélgica, Taiwan, Israel e Suíça. Também realizou as curtas-metragens *Me Siento Culpable* (2010), *Los requisitos de Nati* (2007), *Maricón* (2005), *La pasión según un ateo* (2004) e *Ilusión óptica* (2001). Castón é o Director do Zinegoak, o Festival de Cinema LGBT de Bilbao, desde a sua primeira edição em 2004.

Roberto Castón was born in A Coruña, Spain, in 1975. He graduated in Hispanic Philology from the University of Santiago de Compostela in northwest Spain. He then continued his studies at the Centre d'Estudis Cinematogràfics de Catalunya in Barcelona, where he earned a specialized degree in Direction in Cinematography. His first feature-length film, *Ander* (2009), won the CICAIE Prize at the 50th edition of the Berlimale, and more than 15 other awards at the over 50 film festivals to which it has been selected. The film has also found distribution in Spain, France, Holland, Belgium, Taiwan, Israel, and Switzerland. He has also directed the short films: *I Feel Guilty* (2010), *Nati's Requirements* (2007), *Faggot* (2005), *The Passion according to an atheist* (2004), and *Optical Illusion* (2001). Castón is also the Director of Zinegoak, LGBT Film Festival in Bilbao, Spain, since its inception in 2004.

PROGRAMA DE CURTAS 3  
SHORTS PROGRAMME 3 (75')

Sexta-feira Friday 23 · Sala 1, 19h30

## MY NEW SONG IS COMING ALONG GREAT

Realização  
Director

Omar Zúñiga Hidalgo

Chile, EUA  
Chile, USA

2010

5'

Documentário Curto  
Short Documentary

Cor / Colour

DVCam NTSC

v. o. inglesa, s/ legendas

Montagem  
Editing

Omar Zúñiga Hidalgo

Fotografia  
Photography

Omar Zúñiga Hidalgo

Som  
Sound

Alexis Gambis

Intérpretes  
Cast

Joe Lampros-Teja,  
Dean Lampros, Joe Teja,  
Jimmy Comeau

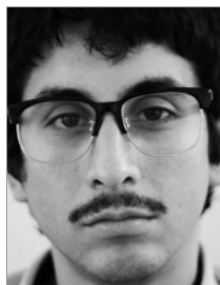
[www.cinestacion.cl](http://www.cinestacion.cl)



## MY NEW SONG IS COMING ALONG GREAT

Joe tem 16 anos. Ele está a aprender a tocar piano, e passa algum tempo com o amigo Jimmy. Nasceu no Maine, mas agora vive em Boston. Já viveu com várias famílias de acolhimento, mas os seus pais, Dean e Joe, já o adoptaram há três anos atrás. No presente ele está mais preocupado com as letras da sua nova música.

Joe is sixteen years old. He is learning how to play the piano and sometimes he hangs out with his good friend Jimmy. He was born in Maine, but now he lives in Boston. He lived in several foster homes, but his dads, Dean and Joe, adopted him three years ago. Now he is mostly worried about the lyrics for his new song.



Omar Zúñiga Hidalgo

### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Omar Zúñiga Hidalgo nasceu em Santiago do Chile em 1985. Após terminar um Bacharelato em Comunicação Social e outro em Estética pela Universidade Católica Pontificia do Chile, trabalhou como Realizador independente em Santiago, onde realizou várias curtas de ficção e projectos de arte vídeo. *The men and the river*, a sua primeira curta-metragem, estreou nos principais festivais de cinema do Chile, e foi também exibida em vários festivais internacionais. Reside actualmente em Nova Iorque, onde frequenta o programa de pós-graduação em Cinema na Tisch School of the Arts da New York University. *Away*, o seu primeiro filme no âmbito do programa, foi exibido no Festival Internacional de Palm Springs, e também na Inglaterra e em Portugal.

Omar Zúñiga Hidalgo was born in Santiago, Chile in 1985. After graduating with a B.A. in Social Communication and a B.A. in Aesthetics from Pontificia Universidad Católica de Chile, he worked as an independent Filmmaker in Santiago, directing some short fiction films and art videos. *The men and the river*, his first short film, was premiered at the most important Chilean film festivals and then screened in several others internationally. He now lives in New York, where he attends the Graduate Film Program at New York University's Tisch School of the Arts. *Away*, his first film at the program, was screened at Palm Springs International Film Festival, and also in England and Portugal.

PROGRAMA DE CURTAS 2  
SHORTS PROGRAMME 2 (81')

Quinta-feira Thursday 22 · Sala 1, 19h30

## PLAN CUL JUST FOR SEX

Realização  
Director

Olivier Nicklaus

França  
France

2010

12'

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. francesa, legendada  
em inglês

Guião  
Screenplay

Olivier Nicklaus,  
Rebecca Zlotowski

Montagem  
Editing

Jean Marc Manivet

Fotografia  
Photography

David Chizallet

Produção  
Production

Jean-Christophe Reymond

Som  
Sound

Gregory Le Maitre

Edição de Som  
Sound Editing

Gregory Le Maitre,  
Julien Ngo-Trong

Mistura de Som  
Sound Mixing

Philippe Grivel

Intérpretes  
Cast

Olivier Nicklaus,  
François Sagat,  
Lolita Chammah,  
Sébastien Haddouk,  
Mata Gabin,  
Maryline Canto,  
Valentin Turchi



Olivier Nicklaus



## PLAN CUL JUST FOR SEX

Dentro de 15 minutos, Olivier espera uma visita "apenas para sexo". Mas será assim tão fácil?

In 15 minutes, Olivier is expecting a "just for sex" visit. But is it really that easy?



### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Durante a última década, Olivier Nicklaus, jornalista de *Les Inrockuptibles*, entrevistou artistas sem conta: Gus Van Sant, Larry Clark, David Cronenberg, Asia Argento, Patti Smith, Scissor Sisters, entre outros. A sua coluna semanal no *Les Inrockuptibles* e o seu "estilo décryptage" tornaram-se num culto, como aconteceu igualmente com as suas críticas de imprensa no programa da Paris Première *La mode, la mode, la mode*. É também escritor (*Zoujou jusqu'à l'aube*) e argumentista. Realizou os documentários *La Nudité toute Nue* (2007), *L'une chante, l'autre aussi* (2008) e *The Red Carpet Issue* (2010).

Over the past decade, Olivier Nicklaus, journalist for *Les Inrockuptibles*, has interviewed countless performing artists: Gus Van Sant, Larry Clark, David Cronenberg, Asia Argento, Patti Smith, Scissor Sisters, among others. His weekly column in *Les Inrockuptibles* and "décryptage style" have become something of a cult, as have his press reviews in the Paris Première program *La mode, la mode, la mode*. He is also a book author (*Zoujou jusqu'à l'aube*) and screenwriter. He directed the documentaries *La Nudité toute Nue* (2007), *L'une chante, l'autre aussi* (2008), and *The Red Carpet Issue* (2010).

Em complemento à Longa-Metragem /  
In complement to the Feature Film:

*Auf der Suche*

Domingo Sunday 18 · Sala 1, 22h00

PROGRAMA DE CURTAS 1  
SHORTS PROGRAMME 1 (74')

Quarta-feira Wednesday 21 · Sala 1, 19h30

**QING SHAO NIAN  
CUT ADRIFT**

Realização

Director

Hakym Noh

Singapura

Singapore

2011

9'

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

Cor / Colour

DVD

v. o. mandarim, legendada  
em inglês

Guião

Screenplay

Hakym Noh

Montagem

Editing

Hakym Noh

Fotografia

Photography

Erwin Chua

Produção

Production

Hakym Noh

Direcção Artística

Art Direction

Hakym Noh

Música

Music

Memoryhouse, Yong Prisma

Som

Sound

Hakym Noh

Assistente de Realização

Assistant Director

Erwin Chua

Intérpretes

Cast

Tan Minyi, Linda Hao

[www.cutadrift.com](http://www.cutadrift.com)



**QING SHAO NIAN  
CUT ADRIFT**

Uma série de vinhetas que envolvem parricídio e a descoberta sexual partilhada por duas meias-irmãs.

A series of vignettes involving patricide and sexual awakening shared by two half-sisters.



Hakym Noh

**BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY**

Hakym Noh nasceu em 1992 em Singapura. Trabalha como Artista Plástico, Designer Gráfico, Fotógrafo e Realizador. Realizou as curtas-metragens *You Disappear* (2010) e *Cut Adrift* (2011).

Hakym Noh was born in 1992 in Singapore. He works as a Visual Artist, Graphic Designer, Photographer, and Filmmaker. He directed the short films *You Disappear* (2010) and *Cut Adrift* (2011).



**PROGRAMA DE CURTAS 1  
SHORTS PROGRAMME 1 (74')**

Quarta-feira Wednesday 21 · Sala 1, 19h30

**SA-RANG-EUN  
BACK-DO-CEE  
LOVE, 100°C**

Realização

Director

KIM-JHO Gwang-soo

Coreia do Sul

South Korea

2010

22'

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

Cor / Colour

Beta Sp Pal

v. o. coreana, legendada  
em inglês

Guião

Screenplay

KIM-JHO Gwang-soo

Montagem

Editing

KWON Hyo-lim

Fotografia

Photography

LEE Hyung-bin

Produção

Production

JUNG Jea-hun

Direcção Artística

Art Direction

LEE Ae-ran

Som

Sound

GO Eun-a

Mistura de Som

Sound Mixing

GONG Tea-won

Assistente de Realização

Assistant Director

PARK Gyu-teak

Intérpretes

Cast

KIM Do-jin,

KWAK Jae-won,

YUN Se-hyun

[www.gwangsoo.com](http://www.gwangsoo.com)

[www.indiastory.com](http://www.indiastory.com)



**SA-RANG-EUN BACK-DO-CEE  
LOVE, 100°C**

Um rapaz surdo, Min-soo, é gay e está apaixonado pelo seu colega de escola, Ji-seok. Um dia, Min-soo impulsivamente tem relações sexuais com um homem que trabalha numa sauna. A partir desse dia, Min-soo passa a cliente regular deste local.

A hearing-impaired boy, Min-soo is gay, and he likes his classmate, Ji-seok. One day, Min-soo impulsively has sex with a man who works in a public bath. From that day, Min-soo goes to the bathhouse very often.



KIM-JHO Gwang-soo

**BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY**

KIM-JHO Gwang-soo nasceu em 1965 em Seul, Coreia do Sul. É licenciado pelo Departamento de Cinema e Artes da Universidade Han-yang. Trabalha na produtora de cinema Generation Blue Films. Realizou as curtas-metragens *Boy Meets Boy* (2008), *Just Friends?* (2009) e *Love, 100°C* (2010).

KIM-JHO Gwang-soo was born in 1965 in Seoul, South Korea. He graduated from the Department of Film and Arts of the Han-yang University. He is a representative of Generation Blue Films Production Company. He directed the short films *Boy Meets Boy* (2008), *Just Friends?* (2009), and *Love, 100°C* (2010).

**PROGRAMA DE CURTAS 2  
SHORTS PROGRAMME 2 (81')**

Quinta-feira Thursday 22 · Sala 1, 19h30

## SPRING

Realização  
Director  
Hong Khaou  
Reino Unido  
United Kingdom

2010  
13'

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

Cor / Colour  
Digibeta Pal

v. o. inglesa, s/ legendas

Guião  
Screenplay  
Hong Khaou

Montagem  
Editing  
Mark Towns

Fotografia  
Photography  
Richard Lonsdale

Produção  
Production  
Richard Lonsdale,  
Hong Khaou

Direcção de Produção  
Production Manager  
Chloe Brown

Coordenação de Produção  
Production Coordination  
Maggie Ellis

Produção Executiva  
Executive Production  
Rebecca Mark Lawson

Cenografia  
Set Design  
Mark Harriott

Figurinos  
Costumes  
Mark Harriott

Música  
Music  
Gez Lloyd

Desenho de Som  
Sound Design  
Gez Lloyd

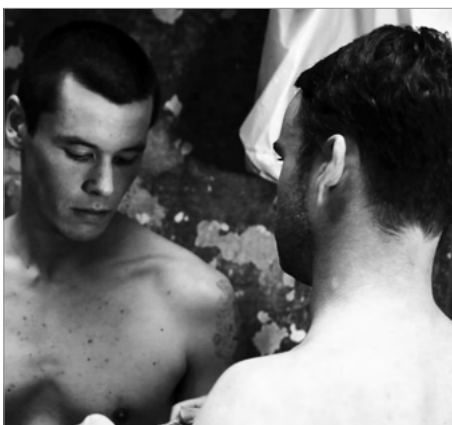
Som  
Sound  
Pete Cowasji, Chris Wright

Casting  
Casting  
Andre Pink

Assistente de Realização  
Assistant Director  
Luka Vardiashvili

Intérpretes  
Cast  
Jonathan Keane,  
Christopher O'Donnell

[www.facebook.com/springshortfilm](http://www.facebook.com/springshortfilm)



## SPRING

Um jovem encontra-se com um estranho para sexo, experiência a qual mudará a sua vida para sempre.

A young man meets a stranger for sex, an experience that will change his life forever.

### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Hong Khaou nasceu em Phnom Penh no Camboja em 1975. Actualmente vive em Londres, onde trabalha para uma companhia independente de distribuição cinematográfica. *Spring* (2010) é o seu segundo filme de uma quadrilogia que acompanha as estações do ano. *Summer* (2006) estreou no Festival Internacional de Berlim. Ganhou o prémio de Melhor Curta-metragem no Festival de Cinema Gay e Lésbico de Ibiza, e o Prémio do Público para Melhor Curta-metragem do Festival LGBT de Turim. *Spring* fez a sua estreia mundial em competição no Festival de Sundance de 2011, e fez também parte do Festival Internacional de Berlim. As restantes duas curtas-metragens desta quadrilogia serão *Monsoon* e *Winter*. *Monsoon* será filmado em Singapura no final de 2011. Hong está também a escrever os argumentos para duas longas-metragens.

Hong Khaou was born in Phnom Penh, Cambodia, in 1975. He lives in London, where he also works for an independent film distribution company. *Spring* (2010) is the second film of a seasonal quadrilogy. *Summer* (2006) has already been made and premiered at the Berlin International Film Festival. It won Best Short Film at the Ibiza Lesbian and Gay Film Festival and the Audience Award for Best Short Film at Turin LGBT Film Festival. *Spring* made its world premiere in competition at the 2011 Sundance Film Festival and at the Berlin International Film Festival. The next two shorts in the quadrilogy are *Monsoon* and *Winter*. He'll be shooting *Monsoon* in Singapore later in the year. He's currently writing two feature films.

O realizador Hong Khaou estará presente nesta sessão  
Director Hong Khaou will attend this screening

PROGRAMA DE CURTAS 1  
SHORTS PROGRAMME 1 (74')

Quarta-feira Wednesday 21 · Sala 1, 19h30

## TOMORROW EVERYTHING WILL BE ALRIGHT

Realização  
Director  
Akram Zaatar  
Líbano, Reino Unido  
Lebanon, United Kingdom

2010

6'  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

Cor / Colour  
DCP

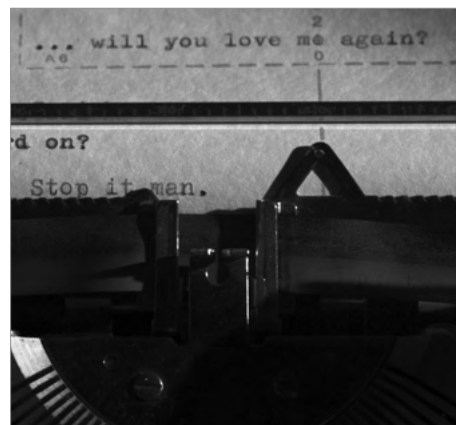
v. o. inglesa, s/ legendas

Guião  
Screenplay  
Akram Zaatar  
Montagem  
Editing  
Serge Dagher

Fotografia  
Photography  
Muriel Abourouss

Produção  
Production  
Akram Zaatar

Desenho de Som  
Sound Design  
Nadim Meshlawi



## TOMORROW EVERYTHING WILL BE ALRIGHT

Uma conversa nocturna em *chat* entre dois homens que não se vêem desde a mudança de milénio. Uma utilização incomodativa das tecnologias de comunicação e de gravação faz do filme uma história icónica de amor, desejo e perda. Será isto um sonho, um argumento, ou o verdadeiro amor que todos desejamos?

This is an evening online chat that takes place between two men who haven't met since the turn of the millennium. An unsettling use of the technology of communication and of recording makes the film an iconic story of love, longing and loss. Is it a dream, a script, or true love everyone longs for?

### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Akram Zaatar nasceu em Saida, no Líbano, em 1966. Estudou Arquitectura na Universidade Americana de Beirute. Após se licenciar, mudou-se para Nova Iorque, onde terminou o curso de Estudos de Media na New School for Social Research. Os seus trabalhos já foram exibidos no Centro Georges Pompidou (Paris), na Haus der Kunst e Kunstverein (Munique), no MUSAC (Leão, Espanha) e na Galeria Sfeir Semler (Beirute e Hamburgo). Retrospectivas dos seus trabalhos vídeo foram apresentadas na Tate Modern (Londres) e nos festivais VideoBrasil e de Curtas de Oberhausen. Os seus filmes incluem, entre outros, os documentários *All is Well on the Border* (1997), *How I Love You* (2001) e *In This House* (2005), e também as curtas-metragens *Nature Morte* (2008) e *Tomorrow Everything Will Be Alright* (2010). Fundador da Arab Image Foundation, Akram vive e trabalha como Realizador independente em Beirute.

Akram Zaatar was born in Saida, Lebanon, in 1966. He studied Architecture at the American University of Beirut. After graduating, he took up studies at the New School for Social Research in New York where he graduated in Media Studies. His work has been shown at the Centre Georges Pompidou (Paris), Haus der Kunst (Munich), Munich Kunstverein, MUSAC (León, Spain), and the Sfeir Semler Gallery (Beirut and Hamburg). Retrospectives of his video work have been presented at Tate Modern, Videobrasil and Oberhausen Short Film Festival. His films include, among others, the documentaries *All is Well on the Border* (1997), *How I Love You* (2001), and *In This House* (2005); so as the short films *Nature Morte* (2008) and *Tomorrow Everything Will Be Alright* (2010). The founder of the Arab Image Foundation, he lives and works as an independent Filmmaker in Beirut.

PROGRAMA DE CURTAS 1  
SHORTS PROGRAMME 1 (74')

Quarta-feira Wednesday 21 · Sala 1, 19h30



Hong Khaou



Akram Zaatar

## UNIFORMADAS

Realização

Director

Irene Zoe Alameda

Espanha

Spain

2010

18'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

35 mm

v. o. castelhana, legendada em inglês

Guião

Screenplay

Irene Zoe Alameda

Montagem

Editing

Antonio Gómez Escalonilla

Fotografia

Photography

Rick López

Produção

Production

Carlos Mulas Granados

Direcção Artística

Art Direction

Zahira Barneto

Música

Music

Irene Zoe Alameda

Som

Sound

David Mantecón

Caracterização

Make-up

Daniel Vicente Gómez

Assistente de Realização

Assistant Director

Jesús Molina

Intérpretes

Cast

Nadia Casado,

Lowena McDonell,

Lucía Caraballo,

Pilar Torriente, Ana Hilton

[www.elypsefilm.com](http://www.elypsefilm.com)



Irene Zoe Alameda



## UNIFORMADAS

Margaret é uma rapariga solitária mas muito observadora. Todos os dias é bombardeada pelas mensagens uniformizantes que a tentam educar para cumprir um determinado papel na sociedade. Contudo, Margaret tem um pequeno segredo. No abrigo do seu quarto, vai mostrar-nos a força e a imaginação com as quais ela ultrapassará os estereótipos estabelecidos.

Margaret is a lonely but very observant girl. Everyday, she is impacted by numerous uniforming messages that try to educate her to fulfil a concrete social role. Nevertheless, Margaret has a little secret. And from the shelter of her room, she will show us the strength and the imagination with which she will overcome the established stereotypes.

### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Irene Zoe Alameda é Escritora e Realizadora. Estudou Línguas Modernas na Universidade Complutense de Madrid e na Universidade de Bona. Tem um Doutoramento em Literatura Comparativa e um Mestrado em Estudos de Cinema, ambos da Columbia University. Trabalhou como Argumentista, Assistente de Realização, Produtora e Directora Artística em várias curtas-metragens. Escreveu, realizou, produziu e compôs a banda sonora de todas as suas curtas-metragens: *Tarde de Homenaje* (2002), *Buen Viaje* (2008), *Uniformadas* (2010) e *Time* (2011). O documentário *Jaisalmer* (2011) é o seu mais recente trabalho. Para além da carreira no Cinema, tem vários contos e um romance – *Sueños Itinerantes* (Seix Barral 2004) – publicados. É ainda autora de dois ensaios: *The Neopicaresque Novel in the Post-War Era* (Michigan University Press, 2004) e *Artista y Criminal* (Castalia, 2011). Actualmente é a Directora do Instituto Cervantes em Estocolmo.

Irene Zoe Alameda is a Writer and Filmmaker. She studied Modern Languages at Complutense University of Madrid and at the University of Bonn. She holds a PhD in Comparative Literature from Columbia University and a Master in Film Studies from the same university. She has worked as a Scriptwriter, Assistant Director, Producer and Art Director in several short films. She has written, directed, produced and composed the original soundtrack for all her short films: *Tarde de Homenaje* (2002), *Buen Viaje* (2008), *Uniformadas* (2010) and *Time* (2011). The documentary *Jaisalmer* (2011) is her latest work. In addition to her cinematographic career, she has published various short stories and the novel *Sueños Itinerantes* (Seix Barral 2004). She is the author of two essay books: *The Neopicaresque Novel in the Post-War Era* (Michigan University Press, 2004) and *Artista y Criminal* (Castalia, 2011). Currently, she is the Director of Instituto Cervantes in Stockholm.

### PROGRAMA DE CURTAS 2 SHORTS PROGRAMME 2 (81')

Quinta-feira Thursday 22 · Sala 1, 19h30

## VIBRATUM VITAE

Realização

Director

Pedro Barão

Portugal

Portugal

2011

11'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

DVD

v. o. portuguesa, legendada em inglês

Guião

Screenplay

Pedro Barão

Montagem

Editing

Patricia Gonçalves

Fotografia

Photography

João P. Nunes

Produção

Production

João P. Nunes

Direcção de Produção

Production Manager

Francisco Duarte Coelho

Direcção Artística

Production Design

Francisco Duarte Coelho

Guarda-Roupa

Wardrobe

Gonçalo Angeja

Música

Music

João P. Nunes

Som

Sound

Gil Semedo

Caracterização

Make-up

Catarina Teixeira

Intérpretes

Cast

Diogo Ferreira,

Rafael Gomes



Pedro Barão



## VIBRATUM VITAE

A relação de Santiago e Afonso está por um fio. A atravessar uma depressão medicada, Santiago, um pianista em bloqueio criativo, trava uma luta interior que divide o seu amor pela música e por Afonso. Correndo o risco de comprometer os seus sonhos e a sua própria sanidade, Santiago vê-se forçado a tomar uma decisão que irá desafiar o rumo da sua vida.

The relationship between Santiago and Afonso is on the verge of ending. Facing a medicated depression, Santiago is a pianist with a creative block caught in an inner fight between his love for music and Afonso. At the risk of compromising his dreams and his own sanity, Santiago has to make a decision that will change the course of his life.

### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Pedro Barão nasceu em Portugal em 1988, e cedo desenvolveu a paixão por uma estética lírica e mística, própria da serra de Sintra onde cresceu. A necessidade de a expressar encontrou no cinema e na fotografia a projecção visual criativa que precisava, tendo vindo ao longo dos anos a aperfeiçoar-lhe o gosto e a técnica. Licenciado em Ciências da Comunicação, especializou-se em Cinema e Publicidade, área em que actualmente trabalha. Realizou as curtas-metragens *Culpa* (2009) e *Vibratum Vitae* (2011)

Pedro Barão was born in Portugal in 1988, and soon developed a passion for a poetic and mystical aesthetic, influenced by Sintra, where he grew up. He found in film the creative visual projection he needed to express this passion; a taste and technique he has been improving over the years. He has a degree in Communication Sciences, specializing in Cinema and Advertising, the areas he currently works in. He directed the short films *Culpa* (2009) and *Vibratum Vitae* (2011).

O realizador Pedro Barão estará presente nesta sessão

Director Pedro Barão will attend this screening

### PROGRAMA DE CURTAS 3 SHORTS PROGRAMME 3 (75')

Sexta-feira Friday 23 · Sala 1, 19h30



# PROGRAMAS DE CURTAS SHORTS PROGRAMMES

## PROGRAMA DE CURTAS 1 • 74'

### SHORTS PROGRAMME 1

*Chasse à l'Homme - Manhunt* (França / France, 2010, 28'),

de / by Stéphane Olijnyk

*Tomorrow Everything Will Be Alright* (Libano, Reino Unido / Lebanon, United Kingdom, 2010, 6'), de / by Akram Zaatar

*Spring* (Reino Unido / United Kingdom, 2010, 13'), de / by Hong Khaou

*Plan Cul – Just for Sex* (França / France, 2010, 12'), de / by Olivier Nicklaus

*Fuckbuddies* (Espanha / Spain, 2011, 6'), de / by Juanma Carrillo

*Qing shao nian - Cut Adrift* (Singapura / Singapore, 2011, 9'),

de / by Hakym Noh

Quarta-feira Wednesday 21 • Sala 1, 19h30

Um programa de curtas à volta das complexidades e inúmeras possibilidades das relações a dois. Em *Chasse à l'Homme*, uma perigosa perseguição de guerra numa floresta revela-se um complexo jogo de sedução, em que o carrasco se confunde com a presa. Num mundo globalizado onde a Internet nos aproxima a todos, *Tomorrow Everything Will Be Alright* traz uma nova luz sobre as linguagens tecnológicas. Quais são os limites permitidos num encontro sexual entre dois estranhos? *Spring* mostra-nos como saltar a barreira pode mudar-nos para sempre. Receber um homem em casa para sexo, nem sempre é tão fácil como parece. Em *Plan Cul*, Olivier tem uma árdua tarefa pela frente. Valerá a pena? Dois *Fuckbuddies* fazem uso do carro, para uma rápida sessão de sexo. Mas nem sempre o sexo é tudo... Numa insólita proposta estética, duas meias-irmãs exploram a sedução e a morte, em *Qing shao nian*. J.F.

A short film programme on the complexities and the many possibilities of relationships between two people. In *Chasse à l'Homme*, a dangerous woodland chase turns out to be a complex game of seduction, in which the roles of victim and persecutor become blurred. In a globalized world, where the Internet brings us all closer, *Tomorrow Everything Will Be Alright* shines a new light on technological languages. Where do you draw the line in a sexual encounter between two strangers? *Spring* shows us how going beyond those limits may change us forever. Receiving a man in your home for sex is not always as easy as it seems. In *Plan Cul*, Olivier has a tricky job ahead. Will it be worth it? Two *Fuckbuddies* use a car for a quick sexual encounter. But sex is not always the whole story... In an unusual aesthetic offering, two half-sisters explore seduction and death, in *Qing shao nian*. J.F.

## PROGRAMA DE CURTAS 2 • 81'

### SHORTS PROGRAMME 2

*Uniformadas* (Espanha / Spain, 2010, 18'), de / by Irene Zoe Alameda

*Eu Não Quero Voltar Sozinho – I Don't Want to go Back Alone*

(Brasil / Brazil, 2010, 17'), de / by Daniel Ribeiro

*Sa-rang-eun Back-do-cee – Love, 100°C*

(Coreia do Sul / South Korea, 2010, 22'), de / by KIM-JHO Gwang-soo

*The Game Kiss* (Indonésia / Indonesia, 2010, 8'), de / by Paul Agusta

*My new song is coming along great* (Chile, EUA / Chile, USA, 2010, 5'),

de / by Omar Zúñiga Hidalgo

*Loop Planes* (EUA / USA, 2010, 11'), de / by Robin Wilby

Quinta-feira Thursday 22 • Sala 1, 19h30

Crescer nem sempre é fácil e a adolescência pode ser um lugar, ora estranho, ora revelador, como nos mostra este programa de curtas. Em *Uniformadas*, uma pequena rapariga cria um lugar especial onde todos os estereótipos e preceitos sociais são abolidos. Leonardo, um adolescente cego, descobre o amor com a chegada de Gabriel à escola. Mas como reagirá Giovana? Descubra, em *Eu Não Quero Voltar Sozinho. Sa-rang-eun Back-do-cee* apresenta-nos Min-soo, que descobre a sua sexualidade numa sauna. Será este o passo que faltava para se aproximar do seu colega de escola, Ji-seok? Fechados num quarto, dois jovens inventam um jogo novo, em *The Game Kiss*. No documentário *My new song is coming along great*, ficamos a conhecer Jon, um adolescente que já passou por várias famílias de acolhimento. Será esta agora a sua família definitiva? Nick e Katie parecem não ter muito em comum. *Loop Planes* mostra-nos como as diferenças podem, ao final, ser um dinamismo de atracção. J.F.

Growing up is not always easy, and the teenage years can be a strange or revealing time, as shown by this shorts programme. In *Uniformadas*, a girl creates a special place, where all stereotypes and social rules are abolished. Leonardo, a blind teenager, discovers love when Gabriel joins his school. But how will Giovana react? Find out, in *Eu Não Quero Voltar Sozinho. Sa-rang-eun Back-do-cee* introduces Min-soo, who explores his sexuality in a sauna. Will this be the step he needed to take to bring him closer to his classmate Ji-seok? In *The Game Kiss*, two boys locked in a room invent a new game. In the documentary *My new song is coming along great*, we meet Jon, a teenager who has been with several foster families. Will this be his final, true family? Nick and Katie do not seem to have much in common. *Loop Planes* shows us how differences may become a pole of attraction after all. J.F.

## PROGRAMA DE CURTAS 3 • 75'

### SHORTS PROGRAMME 3

*Frozen Roads* (Canadá / Canada, 2010, 18'), de / by Mark Pariselli

*La Ducha – The Shower* (Chile / Chile, 2010, 10'),

de / by Maria José San Martín

*Me Siento Culpable – I Feel Guilty* (Espanha / Spain, 2011, 11'),

de / by Roberto Castón

*AWOL* (EUA / USA, 2010, 14'), de / by Deb Shoval

*Brussels* (Chile, EUA / Chile, USA, 2010, 11'), de / by Omar Zúñiga Hidalgo

*Vibratum Vitae* (Portugal / Portugal, 2011, 11'), de / by Pedro Barão

Sexta-feira Friday 23 • Sala 1, 19h30

A comunicação nem sempre é fácil e não é necessariamente a solução, como nos mostra este programa de curtas. Em *Frozen Roads*, um trio de adolescentes tem de resolver o seu relacionamento, num meio que lhes é hostil. Duas mulheres enfrentam uma dura separação. Mas um inusitado problema surge à última da hora, em *La Ducha*. Como se podem compatibilizar diferentes linguagens, experiências e modos de estar na vida? Descubra o que os une, em *Me Siento Culpable*. Prestes a partir numa missão militar, Joey parece ter outros planos para si e para a sua companheira, em *AWOL*. *Brussels* encena o reencontro entre pai e filho, numa relação que parece marcada pelas falhas de comunicação. Conseguirão eles superar-se? Santiago e Afonso estão a atravessar um difícil momento, mas Santiago parece querer conduzir a relação numa outra direcção. Descubra para onde, em *Vibratum Vitae*. J.F.

Communication is not always easy, and not always the answer, as this shorts programme proves. In *Frozen Roads*, three teenagers try to work out their relationship in a hostile environment. Two women are facing a difficult separation; but an unusual problem surfaces at the very last minute, in *La Ducha*. How do you harmonize different languages, experiences, and lifestyles? Find out what connects them in *Me Siento Culpable*. About to leave on a military mission, Joey seems to have different plans for herself and her partner, in *AWOL*. *Brussels* stages the reunion between a father and son, whose relationship seems tainted by lack of communication. Will they manage to overcome this? Santiago and Afonso are going through a hard patch, but Santiago seems determined to steer the relationship in a different direction. Discover which, in *Vibratum Vitae*. J.F.

# PREMIERE

ENTRE NO  
MUNDO DO CINEMA  
TODOS OS MESES



EDIÇÃO DE  
SETEMBRO  
JÁ EM  
BANCA!

MULTIPUBLICAÇÕES  
S G P S

Rua Basílio Teles, n.º 35 - 6.º Dto 1070-020 Lisboa  
TEL. 210 123 400 FAX 210 123 444  
E-MAIL geral@multipublicacoes.pt

**SESSÕES ESPECIAIS**  
CENTREFOLD SCREENINGS



## FIT

### Realização

Director

Rikki Beadle-Blair

### Reino Unido

United Kingdom

2010

106'

### Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

### Cor / Colour

DVD

v. o. inglesa, s/ legendas

### Guião

Screenplay

Rikki Beadle-Blair

### Montagem

Editing

Edmund Swabey

### Fotografia

Photography

Rikki Beadle-Blair

### Produção

Production

Carleen Beadle,

Rikki Beadle-Blair,

Diane Shorthouse

### Figurinos

Costume

Lorraine Bhattachary

### Som

Sound

Jake Whitelee

### Mistura de Som

Sound Mixing

Chris Goldsmith

### Caracterização

Make-up

Jennie Cooper

### Assistente de Realização

Assistant Director

John Adams

### Intérpretes

Cast

Duncan MacInnes, Ludvig Bonin,

Sasha Frost, Lydia Toumazou,

Stephen Hoo, Jay Brown,

Rikki Beadle-Blair, Alexis Gregory,

Donovan Christian-Cary,

Jack Shaloo, Ambur Khan,

Jason Maza, Katie Borland,

Alex Papadakis,

David Chrysanthou,

Tom Ross-Williams, Jennifer Daley

[www.stonewall.org.uk/fit](http://www.stonewall.org.uk/fit)



## FIT

A meio caminho entre as séries *Skins* e *Glee*, uma turma de dança de alunos inadaptados torna-se num terapêutico encontro entre adolescentes que se debatem com os seus preconceitos sobre sexualidade e a idade adulta, nesta comédia britânica, realizada com o apoio da Stonewall, uma instituição de caridade para a comunidade gay, lésbica e bissexual. Karmel gosta de maquilhagem e roupas de marca, mas também gosta de outras raparigas. Mas precisará ela de “encaixar” no estereótipo lésbico? Ryan é um dos miúdos fixos. Jogos de computador, cerveja e *bullying* são os seus hobbies, no entanto, uma paixão secreta pelo seu colega Tegs ameaça desmascará-lo. Entretanto, Isaac usa os seus músculos e temperamento para ameaçar qualquer colega que revele uma atitude remotamente gay. Cabe ao excêntrico e assumido professor Loris, com o seu *body cor-de-rosa*, mostrar a estes miúdos que eles têm mais em comum do que julgam. *FIT* é a adaptação ao cinema da produção teatral homónima, da Stonewall, destinada às escolas, com o objectivo de prevenir o *bullying*, tendo sido vista já por mais de 20.000 estudantes britânicos.

### BIOFILMOGRAFIA

Rikki Beadle-Blair nasceu em 1961, no sul de Londres. É Actor, Realizador, Argumentista, Dramaturgo, Cantor, Professor de Aeróbica, Designer, Coreógrafo/Bailarino e Compositor. Quando tinha 17 anos, fez concertos a *capella* na livraria Gay's The Word, em Bloomsbury, Londres. Em 1994, Beadle-Blair escreveu o argumento para o filme *Stonewall* (1995), realizado por Nigel Finch, sobre os motins de Stonewall. Este filme ganhou o Prémio do Público do Festival de Cinema de Londres e do Frameline, Festival de Cinema Gay e Lésbico de São Francisco. Em 2001, adaptou a autobiografia de Boy George, *Take It Like A Man*, para um filme da BBC. Em Março de 2001, escreveu, produziu e realizou a série televisiva do Channel 4, *Metrosexuality*, onde interpretou também um dos protagonistas. Beadle-Blair adaptou o seu argumento do *Stonewall* para o palco, o qual levou ao Festival de Edimburgo, em 2007.

*Skins* meets *Glee* when a last chance dance class becomes a therapeutic encounter between adolescents struggling with their ideas about sexuality and adulthood in a very British comedy, made with the support of gay, lesbian and bisexual charity, Stonewall. Karmel likes make-up and trendy clothes, yet she also likes girls. Does she need to 'fit' the lesbian stereotype? Ryan is one of the lads. Computer games, beer and bullying are the name of his game, yet a secret crush on fellow pupil Tegs threatens to blow his cover. Isaac, meanwhile, uses muscles and a hot head to threaten his schoolmates with violence should they display a gay attitude in his vicinity. It is down to loud and proud drama teacher Loris and his pink leotard to show these kids that they share a lot more in common than they first thought. *FIT* is the feature film adaptation of Stonewall's highly successful play for schools aimed at tackling homophobic bullying, seen by more than 20.000 students around the UK.

### BIOFILMOGRAPHY

Rikki Beadle-Blair was born in 1961 in south London. He is an Actor, Director, Screenwriter, Playwright, Singer, Aerobics Teacher, Designer, Choreographer/Dancer and Songwriter. When he was 17 he did a *capella* concerts at the Gay's The Word bookshop in Bloomsbury, London. In 1994, Beadle-Blair wrote the screenplay for Nigel Finch's film *Stonewall* (1995), about the Stonewall Riots. This won the Audience Award at the London Film Festival and Frameline, the San Francisco Lesbian and Gay Film Festival. In 2001 he adapted Boy George's autobiography *Take It Like A Man* for a BBC film. In March 2001, he wrote, produced, and directed the Channel 4 television series *Metrosexuality* in which he also played a lead role. Beadle-Blair has adapted his own Screenplay of *Stonewall* for the stage, which he took to the 2007 Edinburgh Festival.

2010

### FIT

Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2010

### KickOff

Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2010

### Bashment

Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2009

### Gently

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2007

### Souljah

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

1999

### Take 2

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction



Rikki Beadle-Blair

Domingo Sunday 18 · Sala 3, 17h00

## MISS KICKI

### Realização

Director

Håkon Liu

Suécia, Taiwan

Sweden, Taiwan

2009

88'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

35 mm

v. o. sueca e inglesa, legendada em inglês

### Guião

Screenplay

Alex Haridi

### Montagem

Editing

Fredrik Morheden

### Fotografia

Photography

Ari Willey, fsf

### Produção

Production

Lizette Jonjic

### Direção de Produção

Production Manager

Cilla Holm

### Produção Executiva

Executive Production

Anita Oxburgh, Yeh Jufeng

### Direção Artística

Art Direction

Chin Shih-wei, Liao Bing-yi

### Cenografia

Production Design

Tsai Pei-ling, Ellen Oseng

### Figurinos

Costumes

Sun Hui-mei

### Música Original

Original Music

Fredrik Viklund

### Desenho de Som

Sound Design

Tu Duu-Chih

### Som

Sound

Tang Shiang-chu

### Edição de Som

Sound Editing

Kuo Li-chi, Li E-chi, Wu Shu-yao,

Agnes Liu, Tseng Ya-ning

### Mistura de Som

Sound Mixing

Tu Duu-chih, Kuo Li-chi

### Caracterização

Make-up

Chen Zhi-hua

### Cabelos

Hair Stylist

Jojo Chuang

### Assistente de Realização

Assistant Director

Chou Ching-wen,

Daniel Andersson

### Intérpretes

Cast

Pernilla August, Ludwig Palmell,

Huang He River, Britta Andersson,

Eric Tsang, Tsai Chen-nan,

Ken Lin, Kuo Hsin-yao,

Yao Kun-chun, Wu Kai-lin,

Wang Chao-wei, Hung Chin-yu,

Chiang Shu-chen, Yen Kuo-liang,

Cheng Kue-chung,

Wu Yun-chung, Lin Hsin-fu,

Jao Cheng-tse, Yang Yi-rong

[www.eastwest-distribution.com](http://www.eastwest-distribution.com)



## MISS KICKI

Após longas conversas pela Internet com o homem de negócios taiwanês Mr. Chang, Miss Kicki decide viajar até Taipei e fazer uma surpresa ao seu namorado virtual. Sem vontade de viajar sozinha, ela convida o seu filho Viktor de 16 anos a acompanhá-la, sob o pretexto de que ambos devem reaproximar-se, depois de uma separação de vários anos. Mas quando Viktor se apercebe da verdadeira motivação da mãe, Kicki terá que provar ao filho (e a si própria) que pode ainda tornar-se na mãe que ele sempre quis.

After long online chats on the web with the Taiwanese Businessman, Mr. Chang, Miss Kicki decides to travel to Taipei and pay her online paramour a surprise visit. Not willing to travel alone, she invites her 16-year-old son Viktor to join her on the trip, on the pretext that they need to get reacquainted after being separated for many years. But when Viktor discovers the real purpose of the journey, Kicki has to prove to him (and herself) that she can become the mother he always missed.

### PRÉMIOS

#### Menção Especial do Júri

Festival Internacional de Cinema de Pusan, Coreia do Sul, 2009

### BIOFILMOGRAFIA

Håkon Liu nasceu em 1975 em Kirkenes, Noruega, filho de mãe norueguesa e de pai chinês. Cresceu em Taiwan. Licenciou-se na Escola de Cinema da Universidade de Gotemburgo, em 2005. Antes, estudou Belas-Artes na Academia Nacional de Artes de Oslo. Håkon é também Professor Convidado de Representação para Cinema na Academia de Música e Arte Dramática e na Escola de Cinema da Universidade de Gotemburgo. Prepara neste momento a sua próxima longa-metragem *Kill me, Fuck me, Hug me*.

### AWARDS

#### Special Mention Award

Pusan International Film Festival, South Korea, 2009

### BIOFILMOGRAPHY

Håkon Liu was born in 1975 in Kirkenes, Norway by a Norwegian mother and a Chinese father. He grew up in Taiwan. He graduated from The School of Film Direction at The University of Gothenburg in 2005. Before that he studied Fine Arts at Oslo National Academy of the Arts. Håkon is also a permanent guest Teacher of Film Acting at the Academy of Music and Drama and the School of Film Direction at the University of Gothenburg. He is developing his next feature film *Kill me, Fuck me, Hug me*.

2009

#### Miss Kicki

Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2007

#### Lucky Blue

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2005

#### Christmas

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2004

#### Nights in Love

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2004

#### The Squirrel

Curta-Metragem Experimental  
Experimental Short

2003

#### I love you so

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2002

#### Jag og mine husmødre

Documentário  
Documentary

2001

#### Push

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2001

#### Die

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2000

#### Så Skönt!

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction



Håkon Liu

Com o apoio  
Sponsored by



O realizador Håkon Liu estará presente nesta sessão  
Director Håkon Liu will attend this screening

Sábado Saturday 24 · Sala 1, 17h00

## THE LIFE AND DEATH OF CELSO JUNIOR

### Realização

Director

Panayotis Evangelidis

### Grécia

Greece

2011

48'

### Documentário

Documentary

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. inglesa, s/ legendas

### Guião

Screenplay

Panayotis Evangelidis

### Montagem

Editing

Araceli Lemos, Grigoris Rentis

### Fotografia

Photography

Panayotis Evangelidis

### Produção

Production

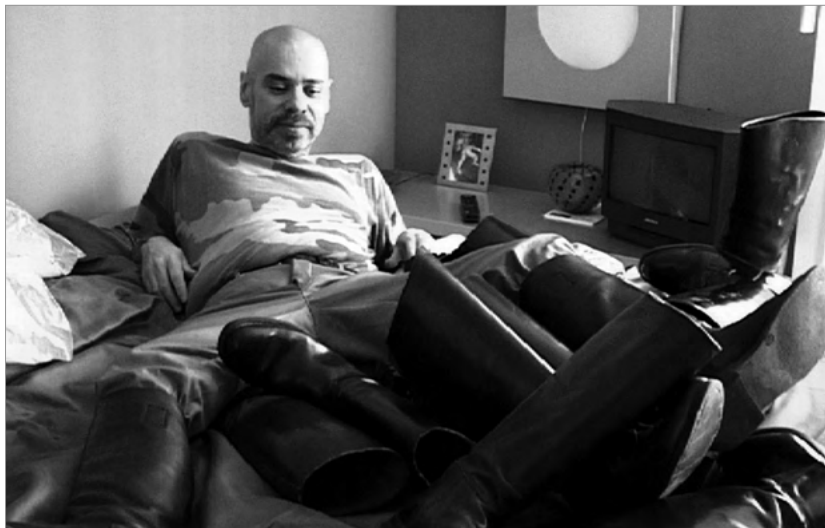
Panayotis Evangelidis,

Amanda Livanou

### Desenho de Som

Sound Design

Vangelis Katsinas



## THE LIFE AND DEATH OF CELSO JUNIOR

O que é mais importante? As botas, ou o homem que as calça? Num armazém no Brasil, um par de botas de pele cativam a atenção do pequeno Celso. Ele está hipnotizado, como um pássaro frente a uma cobra. Hoje, ele é um artista a viver na Suíça, casado com o seu apaixonado. A vida e os pensamentos, a arte e as muitas mortes de um fetichista.

What is more important? The boots or the man who wears them? In a storeroom in Brazil, a pair of leather boots catches the eye of little Celso. He is in awe like a bird in front of a snake. Today he is an artist living in Switzerland, married to his beloved. The life and musings, the art and the many deaths of a fetishist.

2011

*Diptych: The love that dare not speak its name*

Curta-Metragem Experimental  
Experimental Short Film

2011

*The Life and Death of*

*Celso Junior*

Documentário

Documentary

2010

*Summer Romance*

Documentário

Documentary

2008

*Chip & Ovi*

Documentário

Documentary



### BIOFILMOGRAFIA

Panayotis Evangelidis nasceu em Atenas onde ainda vive e trabalha. É Autor de ficção, Tradutor de literatura e Realizador. Foi co-argumentista, com Panos H. Coutras, das longas-metragens *The Attack of the Giant Mousaka* (1999), *Real Life* (2004) e *Strella* (2009), todas realizadas por Coutras.

### BIOFILMOGRAPHY

Panayotis Evangelidis was born in Athens where he still lives and works. He is a Writer of fiction, a Translator of literature and a Filmmaker. He has co-written scripts with Panos H. Coutras, for the features *The Attack of the Giant Mousaka* (1999), *Real Life* (2004), and *Strella* (2009), all directed by Coutras.



Panayotis Evangelidis

O realizador Panayotis Evangelidis e Celso Junior estarão presentes nesta sessão  
Director Panayotis Evangelidis and Celso Junior will attend this screening

Quinta-feira Thursday 22 · Sala 3, 23h30

PANORAMA



## CONTRACORRIENTE UNDERTOW

### Realização

Director

Javier Fuentes-León

Peru, Colômbia

Peru, Colombia

2009

100'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

35mm

v. o. castelhana, legendada em inglês

### Guião

Screenplay

Javier Fuentes-León

### Montagem

Editing

Roberto Benavides,  
Phillip J. Bartell

### Fotografia

Photography

Mauricio Vidal

### Produção

Production

Rodrigo Guerrero,  
Javier Fuentes-León

### Direcção de Produção

Production Manager

Delia García

### Coordenação de Produção

Production Coordination

Mirlanda Torres

### Produção Executiva

Executive Production

Andrés Calderón, Cristian Conti,  
Michel Ruben, Émilie Georges,  
Ole Landsjöaaesen,  
Christian Fürst, Annette Isacane

### Direcção Artística

Art Direction

Diana Trujillo

### Figurinos

Costume Design

Leslie Hinojosa

### Música

Music

Selma Mutal

### Desenho de Som

Sound Design

Daniel "Gato" Garcés,  
Frédéric Théry

### Som

Sound

Édgar Lostanau

### Caracterização

Make-up

Luciana Valeria Salomón

### Cabelos

Hair Stylist

Luciana Valeria Salomón

### Assistente de Realização

Assistant Director

Manuel Hinojosa

### Intérpretes

Cast

Cristian Mercado, Manolo Cardona, Tatiana Astengo, José Chacaltana, Emilram Cossio, Cindy Díaz, Haydée Cáceres, Lilliana Alegría Saavedra, Germán González, Juan Pablo Olivos, Cristian Fernández, Mónica Rossi, Atilia Boschetti, María Edelmira Palomino, Julio Humberto Caveró, Tomás Fernández, Alfonso Gamboa, Jaziel Yenque Velíz

[www.thefilmcollaborative.org](http://www.thefilmcollaborative.org)

[www.undertowfilm.com](http://www.undertowfilm.com)



## CONTRACORRIENTE UNDERTOW

Nesta narrativa peculiar que decorre na costa do Peru, um pescador casado tenta conciliar a devoção para com o seu amante com as tradições rígidas da sua aldeia. Miguel (Cristian Mercado), um bonito e jovem pescador, e a sua noiva Mariela (Tatiana Astengo) estão prestes a celebrar o nascimento do seu primeiro filho. Mas Miguel possui um segredo; está apaixonado por Santiago (Manolo Cardona), um pintor que é ostracizado devido à sua homossexualidade. Após um trágico acidente, Miguel vai ter que escolher entre condenar Santiago a um tormento permanente ou fazer o mais correcto para com o seu amante e revelar a relação deles a Mariela – e também a toda a aldeia.

### PRÉMIOS

#### Prémio de Melhor Longa-Metragem

Skeive Filmer, Festival de Cinema Gay e Lésbico de Oslo, Noruega, 2010

#### Prémio Especial de Programação por Mérito Artístico

– OUTFEST, Festival de Cinema Gay e Lésbico de Los Angeles, EUA, 2010

#### Prémio do Júri para Melhor Primeira Longa-Metragem

– Frameline, Festival Internacional de Cinema LGBT de São Francisco, EUA, 2010

**Prémio do Público da Competição Dramática Internacional** – Festival de Cinema de Sundance, Park City, Utah, EUA, 2010

**Prémio Sebastiane para Melhor Filme LGBT** Festival Internacional de Cinema de San Sebastian, Espanha, 2009

### BIOFILMOGRAFIA

Após abandonar a carreira como médico no Peru, Javier Fuentes-León mudou-se para Los Angeles, onde concluiu o Mestrado em Realização de Cinema do Instituto das Artes da Califórnia (CalArts). A sua curta-metragem *Rooms* foi premiada pelo Conselho Nacional de Cinema do Peru (CONACINE) em 1997. Escreveu e realizou a curta-metragem *Gemini* (2004), que foi exibida em vários festivais na América do Norte. Escreveu também dois argumentos de longas-metragens: *The Woman Who Feared the Sun* e *Contracorriente*. Actualmente, está a preparar três novos projectos: *The Woman Who Feared the Sun*, a adaptação ao cinema da sua peça *Mr. Clouds, Pearblossom Highway*, um thriller psicológico inspirado num conto do escritor argentino Julio Cortázar; e ainda *Sinister*, um musical rock que tem lugar num futuro próximo.

In this unique ghost story set on the Peruvian seaside, a married fisherman struggles to reconcile his devotion to his male lover within his town's rigid traditions. Miguel (Cristian Mercado), a handsome young fisherman, and his beautiful bride, Mariela (Tatiana Astengo), are about to welcome their first child. But Miguel harbours a secret; he's in love with Santiago (Manolo Cardona), a painter, who is ostracized by the town because he's gay. After a tragic accident occurs, Miguel must choose between sentencing Santiago to eternal torment or doing right by him and, in turn, revealing their relationship to Mariela - and the entire village.

### AWARDS

#### Best Feature Film Award

Skeive Filmer, Oslo Gay and Lesbian Film Festival, Norway, 2010

#### Special Programming Award for Artistic Achievement

– OUTFEST, Los Angeles Gay & Lesbian Film Festival, USA, 2010

#### Outstanding First Feature Jury Award

Frameline, San Francisco International LGBT Film Festival, USA, 2010

#### Audience Award in World Dramatic Competition

– Sundance Film Festival, Park City, Utah, USA, 2010

#### Sebastiane Award for Best LGBT Film

San Sebastian International Film Festival, Spain, 2009

### BIOFILMOGRAPHY

After finishing his medical career in Peru, Javier Fuentes-León moved to Los Angeles where he pursued a M.F.A. in Film Directing at the California Institute of the Arts (CalArts). His short film *Rooms* was awarded by the National Film Board of Peru (CONACINE) in 1997. He wrote and directed the short film *Gemini* (2004), which screened in many North American film festivals, and wrote two feature scripts: *The Woman Who Feared the Sun* and *Contracorriente*. Currently, he is preparing his three next projects: *The Woman Who Feared the Sun*, the film adaptation of his play *Mr. Clouds, Pearblossom Highway*, a psychological thriller inspired by a short story by Argentinean writer Julio Cortázar, and *Sinister*, a rock musical that takes place in the near future.

2009

#### *Contracorriente*

Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2004

#### *Géminis*

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

1997

#### *Espacios*

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction



Javier Fuentes-León

Sexta-feira Friday 23 · Sala 1, 22h00



## PIEDRAS

Realização  
Director

Matías Marmorato

Argentina  
Argentina

2009

69'

Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

Cor / Colour

DVD

v. o. castelhana, legendada em  
inglês

Guião

Screenplay

Matías Marmorato

Montagem

Editing

Federico Mackeprang

Fotografia

Photography

Manuela Tejerina

Produção

Production

Matías Marmorato,  
Valeria Bistagnino

Direcção de Produção

Production Manager

Federico Benoit

Produção Executiva

Executive Production

Melina Bernárdez

Direcção Artística

Art Direction

Martín Argiz

Guarda-Roupa

Wardrobe

Dino Balanzino

Música Original

Original Music

Sebastián Alonso

Som

Sound

Diego Polischer

Caracterização

Make-up

Dino Balanzino

Intérpretes

Cast

Adela Gleijer, Sofía Gala  
Castiglione, Lucas Lagré,  
Luciano Ricio, Javier Van de  
Couter, Matías Marmorato,  
Irene Almus, Stella Galazzi,  
Laura Agorreca, Mora Recalde

[www.matiasmarmorato.blogspot.com](http://www.matiasmarmorato.blogspot.com)



## PIEDRAS

Martin, de 20 anos, vive sozinho com a sua avó em Buenos Aires, agora que a sua mãe se mudou para o Sul da Argentina. Ele tem um amigo da sua idade, Sebas, que está a atravessar uma crise com a sua namorada, Livia. Martin e Sebas vão a uma festa na rua Piedras e desde então as suas vidas mudam para sempre: aí, Martin conhece Julio e aprende o que é o amor, enquanto Sebas se sente atraído por Unno, um sórdido adolescente. A partir deste dia, agravam-se os problemas entre Sebas e Livia, enquanto Martin tem que enfrentar as tentativas da sua mãe em sabotar a sua vida, agora que regressou a casa.

20-year-old Martin lives alone with his grandmother in Buenos Aires after his mother has moved to southern Argentina. He has a friend of the same age, Sebas, who is in crisis with his girlfriend Livia. Martin and Sebas go to a party at Piedras St. and since then their lives change forever: there Martin meets Julio and experiences love for the first time, while Sebas is attracted to Unno, a sordid teen. From that moment on, the crisis between Sebas and Livia increases as in the meantime Martin has to deal with his mother's attempts to sabotage his life now that she has returned home.



## BIOFILMOGRAFIA

Matías Marmorato nasceu em 1977 em Buenos Aires, Argentina. É Actor, Realizador e Escritor. Licenciou-se em Escrita de Argumento pela Escola Nacional de Experimentação e Realização Cinematográfica (ENERC), de Buenos Aires. Como Actor e Realizador, formou-se com Ricardo Bartís, Alejandro Catalán e Cristina Moreira. *Piedras* (2009) é a sua estreia na realização.

## BIOFILMOGRAPHY

Matías Marmorato was born in 1977 in Buenos Aires, Argentina. He is an Actor, Director and Writer. He graduated in Scriptwriting from the Escuela Nacional de Experimentación y Realización Cinematográfica (ENERC) in Buenos Aires. As an Actor and Director he trained with Ricardo Bartís, Alejandro Catalán and Cristina Moreira. *Piedras* (2009) is his debut feature as a Director.



Matías Marmorato

Sexta-feira Friday 23 · Sala 3, 17h00

## TIERRA MADRE MOTHER EARTH

### Realização

Director

Dylan Verrechia

### México

Mexico

2010

62'

### Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Preto & Branco / Black & White

Digibeta Pal

v. o. castelhana, legendada em inglês

### Guião

Screenplay

Aidee Gonzalez, Dylan Verrechia

### Montagem

Editing

Dylan Verrechia

### Fotografia

Photography

Dylan Verrechia

### Produção

Production

Dylan Verrechia,

Aidee Gonzalez

### Som

Sound

Dylan Verrechia

### Casting

Casting

Aidee Gonzalez

### Intérpretes

Cast

Aidee Gonzalez, Rosalba Valenzuela, Yesenia Espinoza, Karla Gomez, Patricia Barba, Angelica Gonzalez, Karina Talamantes, Amalia Sanchez, Oscar Tienda Reyes, Carlos Sarabia, Carlos Gomez, Evelia Mendoza

tierramadrefilm.com

verrechiafilms.com



## TIERRA MADRE MOTHER EARTH

*Tierra Madre* é baseado na vida real de Aidee Gonzalez, uma mulher determinada em criar os seus filhos junto da sua companheira, vivendo nas cidades fronteiriças de Tecate e Tijuana. O filme é um tributo à força, independência e solidariedade entre mulheres de todas as idades. Foi rodado com um elenco de não-atores por um período de três semanas e durante os tumultos que tiveram lugar na fronteira mexicana.

### PRÉMIOS

**Prémio do Júri para Melhor Longa-Metragem**  
Reeling, Festival Internacional de Cinema Gay e Lésbico de Chicago, EUA, 2010

**Prémio Honorífico do Júri para Melhor Longa-Metragem**  
Festival Internacional de Cinema de Morelia, México, 2010

**Prémio Diversidade para Melhor Longa-Metragem**  
Festival Internacional de Cinema Gay e Lésbico de Barcelona, Espanha, 2010

**Prémio "Outstanding Achievement" em Longa-Metragem**  
Festival Internacional de Cinema de Williamsburg, Nova Iorque, EUA, 2010

**Prémio Cinesul para Melhor Longa-Metragem**  
Cinesul, Festival Ibero-Americano de Cinema e Vídeo, Rio de Janeiro, Brasil, 2010

**Palma de Ouro**  
Festival Internacional de Cinema Mexicano, San Diego, EUA, 2010

**Menção Honrosa**  
Festival Internacional de Cinema da Nova Jérsei, EUA, 2010

**Prémio "Silver Lei" por Excelência na Realização**  
Festival de Cinema de Honolulu, EUA, 2010

### BIOFILMOGRAFIA

Dylan Verrechia nasceu em Paris em 1976. Formou-se com distinção em Cinema e Televisão pela New York University, Tisch School of the Arts. Foi Director de Fotografia para realizadores como Todd Solondz, Spike Lee, Sam Pollard e Jean Rouch. Co-fundador da 25th Frame e da Troopers Films, Verrechia filmou na Europa, Rússia, Sibéria, Índia, Japão, África do Sul, México, Guatemala, Brasil e EUA. A sua curta-metragem *The Laughter of God* (2001) ganhou os Prémios de Melhor Actor, Melhor Fotografia e Realizador Revelação no International Fest of Cinema and Technology. A sua primeira longa-metragem, *Tijuana Makes Me Happy* (2007), ganhou o Prémio do Júri para Melhor Longa-Metragem no Festival de Cinema Slamdance, e o Prémio Indie Max no Festival de Cinema de San Antonio.

*Tierra Madre* is based on Aidee Gonzalez's true life, a woman determined to raise her children with her female partner, living on the Mexican border towns of Tecate and Tijuana. This narrative feature highlights the strength, the independence and the solidarity that exists among women of all ages. It was shot with a cast of all non-actors, during a three-week period and the current turmoil taking place on the Mexican border.

### AWARDS

**Jury Award for Best Narrative Feature**  
Reeling, Chicago Lesbian and Gay International Film Festival, USA, 2010

**Jury Award for Honorary Feature Film**  
Morelia International Film Festival, Mexico, 2010

**Diversity Award for Best Feature Film**  
Barcelona International Gay and Lesbian Film Festival, 2010, Spain

**Outstanding Achievement in Foreign Feature Award**  
Williamsburg International Film Festival, New York, USA, 2010

**Cinesul Award for Best Feature Film**  
Cinesul Ibero-Americano Film Festival, Rio de Janeiro, Brazil, 2010

**Golden Palm**  
Mexico International Film Festival, San Diego, USA, 2010

**Honourable Mention Prize**  
New Jersey International Film Festival, USA, 2010

**Silver Lei Award for Excellence in Filmmaking**  
Honolulu Film Festival, USA, 2010

### BIOFILMOGRAPHY

Dylan Verrechia was born in Paris in 1976. He graduated with honours in Film and Television from New York University, Tisch School of the Arts. Director of photography for directors such as Todd Solondz, Spike Lee, Sam Pollard, and Jean Rouch. Co-founder of 25th Frame and Troopers Films, Dylan filmed in Europe, Russia, Siberia, India, Japan, South Africa, Mexico, Guatemala, Brazil, and across the USA. His short film *The Laughter of God* (2001) won Best Actor, Best Cinematography and Runner Up Director at the International Fest of Cinema and Technology. His feature film directing debut *Tijuana Makes Me Happy* (2007) won the Grand Jury Award for Best Narrative Feature at the Slamdance Film Festival and Indie Max Award at the San Antonio Film Festival.

2010

*Tierra Madre*  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2009

*Kids of the Majestic*  
Documentário  
Documentary

2007

*Tijuana Makes Me Happy*  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2001

*Maestres do Mamulengo, o el Teatro do Riso*  
Documentário  
Documentary

2001

*The Laughter of God*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

1998

*Chêne de Vie*  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction



Dylan Verrechia

Sexta-feira Friday 23 • Sala 3, 19h00

Em complemento / In complement:

*Tijereto – Flycatcher* (Colômbia / Colombia, 2011, 21'), de / by Camila Jiménez Villa

## TIJERETO FLYCATCHER

### Realização

Director

Camila Jiménez Villa

### Colômbia

Colombia

2011

21'

### Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. castelhana, legendada em inglês

### Guião

Screenplay

Camila Jiménez Villa

### Montagem

Editing

Cristina Escoda

### Fotografia

Photography

Camila Jiménez Villa

### Produção

Production

Cristina Escoda

### Música

Music

Lulu and the Lampshades,

Asere

### Som

Sound

Christopher Wilson

### Intérpretes

Cast

Nicolás Cancino,

Jimena Duran Hasbun,

Nelson Camayo

[www.cutthepapaya.com](http://www.cutthepapaya.com)



## TIJERETO FLYCATCHER

Natalia e Daniel viajam para uma ilha do Caribe para passar um fim-de-semana romântico. Uma vez chegados a Tijereto, têm de partilhar casa com Marlon, um escritor que reside na ilha há seis meses.

Natalia and Daniel travel to a Caribbean island to spend a romantic weekend. Once in Tijereto they have to share the house with Marlon, a writer who's been in the island for the past six months.



### BIOFILMOGRAFIA

Camila Jiménez Villa cresceu entre a Colômbia e Itália, onde trabalhou como esgrimista profissional. Estudou Comunicação em Milão, antes de se mudar para Londres e de ter fundado a produtora Cut the Papaya. Vive actualmente em Nova Iorque, onde frequenta o Mestrado em Economia na Stern School of Business da Universidade de Nova Iorque. Realizou as curtas-metragens *Olas* (2008) e *Tijereto* (2011).

### BIOFILMOGRAPHY

Camila Jiménez Villa grew up between Colombia and Italy where she used to be a professional fencer. She studied Communication in Milan before moving to London and founding Cut the Papaya. Camila currently lives in New York, where she is pursuing an MBA with concentration in Finance at the Stern School of Business, NYU. She directed the short films *Olas* (2008), and *Tijereto* (2011).



Camila Jiménez Villa

Em complemento à Longa-Metragem  
In complement to the Feature Film: *Tierra Madre*

Sexta-feira Friday 23 · Sala 3, 19h00

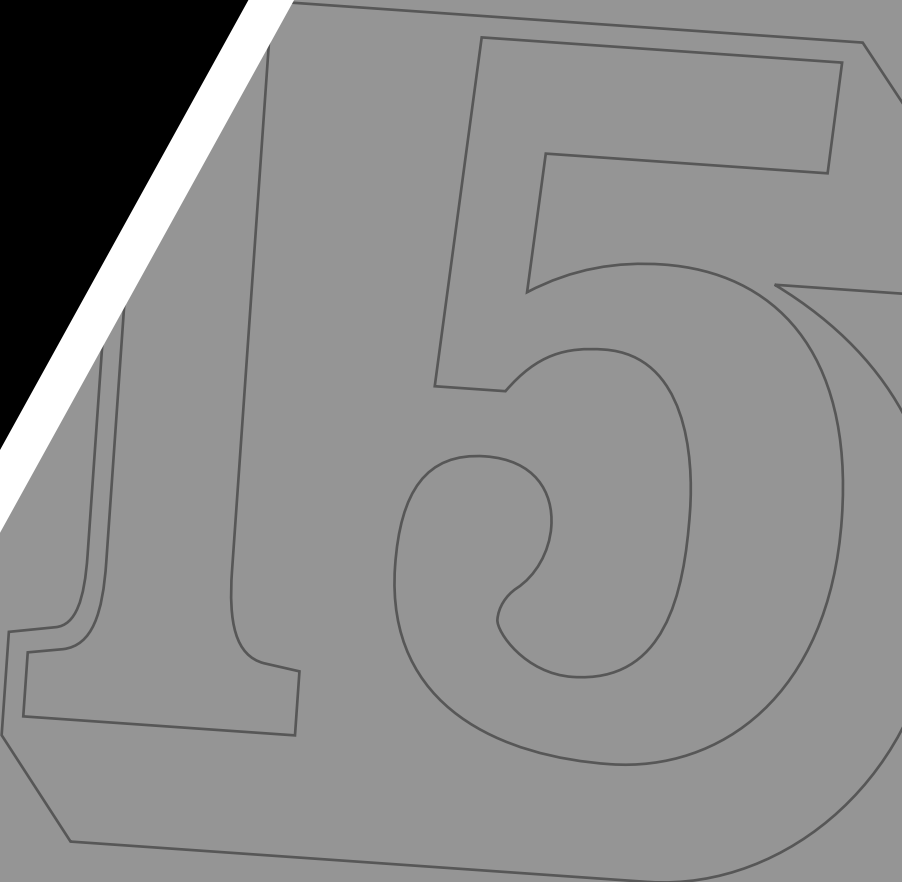


9 anos

[difmag.com](http://difmag.com)

sempre **DIFID** erdues

QUEER ART



# TRANSGREDIR TO TRANSGRESS

João Ferreira / Ricke Merighi\*

No ano em que a transgressão é mote para a edição do 15º aniversário do Queer Lisboa, a secção Queer Art, que conhece agora a sua 4ª edição, é o lugar por excelência para a programação de alguns dos títulos mais arriscados, seja pela sua proposta estética, seja como veículo para nos dar a conhecer artistas, comunidades ou movimentos que fizeram da transgressão o mote da sua arte e até da sua vida e percurso. A edição do Queer Art deste ano debruça-se, assim, sobre um conjunto de figuras e colectivos, procurando oferecer uma leitura de como o queer rompeu cânones e abriu novas trajetórias no cinema, na literatura, na fotografia e nas artes plásticas; e de como alguns colectivos desafiaram as representações do sexo e noções fechadas de identidade sexual e de género, com um especial enfoque para a arrojada cena pós-porno que se vive hoje na cidade de Barcelona. Realizador fetiche do Queer Lisboa, este Festival já apresentou a filmografia completa do canadiano Bruce LaBruce, o pai do movimento *queercore*. Se a sua obra está longe de fechada ou esgotada, tendo LaBruce sabido reinventá-la e conseguido inovar, não apenas o seu cinema, mas o que ele tem de reivindicação política e social e de influência alargada no campo cultural, é chegada a hora de um documentário de fôlego sobre a sua vida e obra. É o que nos propõe a realizadora francesa Angélique Bosio, no seu *The Advocate for Fagdom*. A abrir estas sessões, a última obra de LaBruce, *Revolving Door (New Fuck New York)*, um teledisco para o cantor e artista plástico nova-iorquino, de origem guatemalteca, Gio Black Peter, uma orgia visual – e sexual –, protagonizada pelo próprio Gio.

A geração *beatnik* nos EUA causou uma revolução nas letras neste país, mas não só. Nos anos 1950, a vida e obra e algumas figuras centrais deste movimento, como Jack Kerouac ou Allen Ginsberg, abriram caminho a uma revolução cultural mais alargada e uma revolução dos costumes, que se exprimiu nos diversos movimentos de direitos civis das décadas seguintes. William S. Burroughs, não sendo uma figura central dos *beats* – um marginal a todos os níveis –, tornou-se um ícone da contracultura americana e de uma nova forma de pensar a sexualidade, com influência alargada no cinema e na música. *William S. Burroughs: A Man Within*, realizado por Yony Leyser, revela-nos as suas muitas facetas e idiosincrasias.

No feminino, e ainda em território norte-americano, o documentário *!Women Art Revolution: A Secret History*, realizado por Lynn Hershman Leeson, conta-nos uma história durante décadas apagada dos manuais da História de Arte. Hershman Leeson, ela própria artista plástica e audiovisual, conta-nos a partir do seu ponto de vista privilegiado, a história do movimento de arte feminista nos EUA, não apenas dando-nos a conhecer as suas figuras centrais, mas as muitas estratégias políticas às quais durante décadas tiveram que recorrer de modo a poder penetrar num circuito em muito dominado pelos homens. *!Women Art Revolution* é um documento único, com material de arquivo raro, que certamente vai alterar a nossa perspectiva sobre este movimento.

Da África do Sul, chega-nos a obra da fotógrafa Zanele Muholi. Realizado pela própria, em colaboração com Peter Goldsmid, *Difficult Love* desenha, a partir da obra de Muholi, um poético retrato do que é ser-se lésbica negra naquele país, e os muitos desafios que isso implica. Embora as questões políticas e sociais sejam aqui presença determinante, o documentário é sobretudo um hino à sua obra fotográfica e uma reflexão sobre o poder do significado destas imagens.

Com *Community Action Center*, as artistas plásticas norte-americanas A.K. Burns e A.L. Steiner apresentam-nos o que definem ser um vídeo “socio-sexual”. Tendo nas suas carreiras individuais explorado as temáticas ligadas ao feminismo, passando pelas questões transgénero e pela androginia, em comum têm também representado a sexualidade, no que ela tem de político e de expressão individual e de grupo. *Community Action Center* mostra-nos diferentes manifestações do acto sexual, enquanto acto performativo e afirmativo, neste filme que tem feito carreira sobretudo no circuito das galerias de arte e de alguns dos museus mais prestigiados do mundo, como a Tate Modern, de Londres.

O Programa de Curtas 1 compila um conjunto de curtas experimentais onde se explora o corpo e a sexualidade masculinas (mas não só), numa clara perspectiva performativa. *Little White Cloud That Cried*, de Guy Maddin, parte

This year, transgression is the theme for the 15<sup>th</sup> anniversary edition of Queer Lisboa and the Queer Art section, in its fourth year, offers the ideal setting for the screening of a number of the most challenging titles, both for their aesthetical content, and as a vehicle for the introduction of artists, communities and movements which have made transgression the inspiration for their work, and even for their lives and experiences. This year’s Queer Art then turns to a series of individuals and collectives, in order to offer a reading of how queer has broken the canon and opened new trajectories in cinema, literature, photography, and the fine arts; as well as the ways in which a number of collectives challenge the representations of sex and limited ideas of gender and sexual identity, especially focusing the risqué post-porn scene currently active in Barcelona.

Canadian director Bruce LaBruce, the father of the *queercore* movement, is a fetish director of Queer Lisboa; we have already screened his complete filmography. While his work is far from being complete or exhausted – LaBruce has been constantly able to reinvent and renew not just his cinema, but also its element of political and social demands, and its larger cultural influence – it is high time for a wide-ranging documentary on his life and work. And this is precisely what French director Angélique Bosio offers in her *The Advocate for Fagdom*. To open these screenings, LaBruce’s most recent production, *Revolving Door (New Fuck New York)*, a music video for New York Guatemalan singer and artist Gio Black Peter, a visual – and sexual – orgy with Gio himself at its heart.

The *beatnik* generation triggered a revolution in the USA that wasn’t restricted to literature. In the 1950s, the life and work of a number of preeminent figures in the movement, such as Jack Kerouac or Allen Ginsberg, paved the way for a larger cultural change, and a profound alteration in customs, which found expressions in the various civil rights movements of the following decades. William S. Burroughs, who was never a leading figure in the movement – he remained on the margins at all levels – became an icon of American counterculture and the symbol of a new way of thinking sexuality, with a considerable influence on film and music. *William S. Burroughs: A Man Within*, directed by Yony Leyser, shows us the many facets and idiosyncrasies of the man.

Still in the USA, and now focusing on women, the documentary *!Women Art Revolution: A Secret History*, directed by Lynn Hershman Leeson, tells us a story long effaced from Art History books. Hershman Leeson, herself a fine and visual artist, tells us from her privileged perspective the history of the feminist art movement in the USA, both introducing its main representatives, and describing the many political strategies which they were forced to adopt in order to penetrate a circuit largely dominated by men. *!Women Art Revolution* is a unique document, featuring rare archival footage, which will certainly change our perspective on this movement. From South Africa, *Difficult Love*, by photographer Zanele Muholi who co-directed the film with Peter Goldsmid. Based on her own work, this is a poetic portrait of what it means to be a black lesbian in South Africa, and the many challenges it presents. While political and social issues play a fundamental role, the documentary is more than anything a hymn to Muholi’s photography and a reflection on the power of meaning of these images.

In *Community Action Center*, American fine artists A.K. Burns and A.L. Steiner introduce what they define a “socio-sexual” video. In their individual work, the two have explored the issues of feminism, transgenderism and androgyny; together they have also featured sexuality in its political aspects, as well as an individual or group expression. *Community Action Center* shows different manifestations of the sexual act, as a performative and affirmative expression; to date, the film has been mainly shown in art galleries and some of the world’s most prestigious museums, such as London’s Tate Modern.

The Shorts Programme 1 compiles a number of experimental shorts in which the masculine body (but not only) and sexuality are explored, in a clearly performative language. Guy Maddin’s *Little White Cloud That Cried* originates from a metaphorical conflict between earthly and spiritual, a sexual conflict presented in an explicit way, in which desire appears to

de um confronto metafórico entre o terreno e o espiritual, um conflito sexual apresentado de forma explícita, onde o desejo parece tudo resolver no final, dissolvendo-se todas as barreiras. *Alone.*, de Russell Sheaffer, é um exercício conceptual sobre a relação do homem com o meio urbano que o rodeia, expondo o homem à sua essência como que a revelar o que escondem afinal as construções sociais e culturais a que todos estamos sujeitos. *Mates*, de Antonio Da Silva, é uma reflexão sobre os níveis de comunicação que se estabelecem hoje através da Internet, e de como ela veio transformar o próprio acto sexual, mostrando-nos a realidade destes mesmos corpos e das suas interações, reais e virtuais, pondo em causa esta mesma fronteira. Já *Para mover o domingo...*, de Júnior Ratts, transporta-nos à intimidade de dois homens, em compasso de espera, presos na rotina dos dias, neste exercício na primeira pessoa. A fechar o programa, *Diptych: The love that dare not speak its name*, de Panagiotis Evangelidis, remanescente do *Caravaggio*, de Derek Jarman, é um belíssimo poema visual sobre a obra do pintor moderno grego Giannis Tsarouhis, que é também uma ode ao corpo masculino, onde a sexualidade é também afirmação política.

O Programas de Curtas 2 foca a cena pós-porno da cidade de Barcelona. Abre com *Mi sexualidad es una creación artística*, de Lucía Egaña-Rojas. A realizadora oferece a documentação do interior do que actualmente constitui um dos centros de produção mais radicais da pós-pornografia queer, a rede de indivíduos e colectivos que se juntaram na capital catalã. Encontramos os mesmos lugares e protagonistas, mas num estilo radicalmente diferente, em *Vamos a Quemar* (do colectivo PARAMO). Estes dois títulos traçam um duplo retrato daqueles corpos e inteligências que há anos produzem não só performances e vídeo arte, mas principalmente uma inextricável interconexão de vida quotidiana, política e arte.

A mesma realizadora do primeiro documentário também nos apresenta *Porno Vegetal*. Podem um limão bolorento e uma casca de banana ser os protagonistas de um porno? Sim, se partimos da ideia de que o desejo e a fantasia estão nos olhos de quem vê. Um pequeno milagre de montagem que não pode não conquistar até os espectadores mais cépticos com a ideia de “pós-pornografia”. Chega de um lugar diferente, mas partilha as mesmas surpreendentes escolhas visivas *Esto es Chile* (do colectivo SubPorno). Aqui também objectos, formas e banda sonora criam uma falta de sincronia que confere uma nova sexualidade até ao mapa geográfico do Chile!

Na linha da diversidade que tem caracterizado esta secção nas suas quatro edições, é esta a nossa proposta para o Queer Art, na certeza de que a mesma oferecerá experiências visuais e narrativas únicas.

\* Programadores do Queer Lisboa

resolve everything and pull down all barriers in the ending. *Alone.*, by Russell Sheaffer, is a conceptual exercise on the relation of man with the surrounding urban environment, in which he is exposed to his essence, as though to reveal all that the dominant social and cultural conventions keep hidden. *Mates*, by Antonio Da Silva, is a reflection on the level of communication that can currently be established through the Internet, and on how the latter has contributed to transform the sexual act itself, by displaying the reality of bodies and their – real and virtual – interactions, and questioning the frontier between the two. Meanwhile Júnior Ratts’ *Para mover o domingo...* uses a first-person narration to transport us inside the intimacy between two men, suspended in time, caught in a rut. To close the programme, *Diptych: The love that dare not speak its name*, by Panagiotis Evangelidis, recalls Derek Jarman’s *Caravaggio* in a beautiful visual poem on the works of modern Greek painter Giannis Tsarouhis that composes a hymn to the masculine body, in which sexuality also serves as a political affirmation.

The Shorts Programme 2 is devoted to the post-porn scene in Barcelona. It opens with *Mi sexualidad es una creación artística*, by Lucía Egaña-Rojas. The director offers an insider’s portrait of one of the most radical current day production centres of queer post-pornography, the network of individuals and collectives who gather in the Catalan capital. The same places and faces are featured, albeit in a radically different style, in *Vamos a Quemar* (by the PARAMO collective). These two titles compose a dual portrait of the bodies and minds which over the past years have produced not just performances and video art, but an inextricable interconnection of daily life, politics, and art.

Next, by the same director of the first short, *Porno Vegetal*. Can a mouldy lemon and a banana skin become the protagonists of a porn movie? Yes, if the idea behind it all is that desire and fantasy are in the eye of the beholder. A small miracle of editing, which cannot but win over even those who are most sceptical towards the idea of “post-porn”. Arriving from a very different place, but with surprisingly similar visual choices, *Esto es Chile* (by the SubPorno collective) also features objects, shapes and a soundtrack that create a lack of synchrony which attributes a new sexual quality even to a map of Chile!

Inspired by the diversity that has always been a trait of this section in its four editions, this is our offering for Queer Art, which we are certain will represent unique visual and narrative experiences.

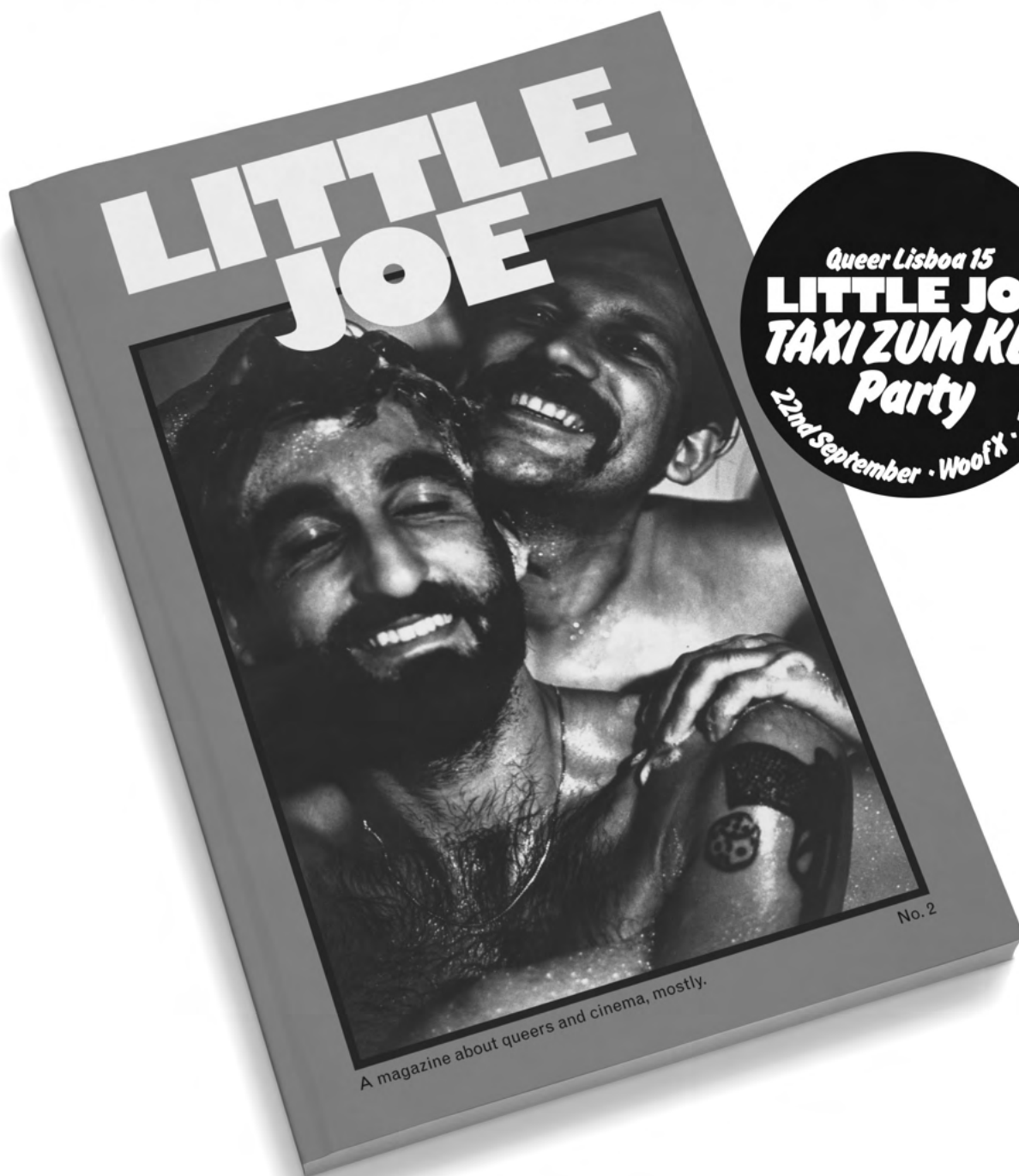
\* Queer Lisboa Programmers

**“For a look into cinematic history with a decidedly queer eye, pick up the beautifully designed LITTLE JOE. The magazine gives overlooked movies an idiosyncratic new outing.”**

ATTITUDE

**“LITTLE JOE has already earned itself a cult following. The magazine documents both the emergent history of gay film, how it evolved, what it meant and where it stands today.”**

DAZEDDIGITAL.COM



# LITTLE JOE

A MAGAZINE ABOUT QUEERS AND CINEMA, MOSTLY.  
AVAILABLE FROM SELECTED STOCKISTS AND ONLINE

[www.littlejoemagazine.com](http://www.littlejoemagazine.com)



## THE ADVOCATE FOR FAGDOM

### Realização

Director

Angélique Bosio

França

France

2011

92'

Documentário

Documentary

Cor e Preto & Branco /  
Colour and Black & White

Digibeta Pal

v. o. inglesa, s/ legendas

### Guião

Screenplay

Amélie Massoutier,

Angélique Bosio

### Fotografia

Photography

Angélique Bosio,  
Stéphane Bouyer,  
Kenneth Thomas, Garry Sykes,  
Jane Battement

### Produção

Production

Gildas Le Tourneur Hugon,  
Stéphane Bouyer

### Entrevistados

Interviewees

Bruce LaBruce, Glenn Belverio,  
Bruce Benderson,  
Jürgen Brüning, Rick Castro,  
Jey Crisfar, Vaginal Davis,  
Rupert Goldsworthy,  
Ernest Hardy, Richard Kern,  
Harmony Korine, Javier Peres,  
Susanne Sachsse, Jack Sargeant,  
Gus Van Sant, John Waters

[www.theadvocateforfagdom.com](http://www.theadvocateforfagdom.com)



## THE ADVOCATE FOR FAGDOM

Artista transgressor no sentido mais puro do termo, filho espiritual de Kenneth Anger e John Waters, e “líder” do movimento *Queercore* são algumas das facetas de Bruce LaBruce. Este realizador de filmes de baixo orçamento repletos de sexo explícito, mensagens políticas, e que têm iguais doses de violência e de ternura, destrói todos os estereótipos sobre os gays, ao mesmo tempo que pratica uma auto-glorificação irónica; além disso, goza com os filmes de terror e as encenações dramáticas, e evita todas as tendências da arte que estão na moda. Bruce consegue enlouquecer, irritar, encantar, causar encanto, fascinar, e sobretudo manter o mistério LaBruce vivo. *The Advocate for Fagdom* une as peças do puzzle uma a uma. São apresentados testemunhos e também imagens de arquivo raras. Escritores, realizadores, galeristas, actores e atrizes, fotógrafos, produtores, amigos e amantes juntam-se para um jogo de interpretação, análise ou relatos de episódios engraçados. Tudo se mistura para formar um retrato fascinante de uma pessoa singular que possui talentos singulares.

At turns, a transgressive artist in the purest sense of the term, the spiritual son of Kenneth Anger and John Waters, or leader of the Queercore movement, one thing is certain: Bruce LaBruce makes small budget movies full of hardcore sex, political messages and containing as much violence as tenderness, in which he happily crushes any gay attitude clichés while practicing ironic self glorification, mocks any horror movie or dramatic set ups, and avoids all fashionable art trends. Bruce maddens, irritates, enchants, charms, fascinates and mostly keeps the LaBruce mystery very much alive. *The Advocate for Fagdom* unites the puzzle pieces one by one. Testimonies are combined with rare archival images. Writers, filmmakers, art gallery owners, actors and actresses, photographers, producers, friends and loved ones all join in a game of interpretation, analysis or simple anecdotes. Everything blends into the fascinating portrait of a singular person blessed with singular talents.

2011

*The Advocate for Fagdom*  
Documentário  
Documentary

2007

*Lik Your Idols*  
Documentário  
Documentary

### BIOFILMOGRAFIA

Angélique Bosio nasceu em França em 1978. Iniciou a sua carreira trabalhando em vendas para a empresa Mondofilms, tendo mais tarde passado para a área da produção. Os seus trabalhos incluem Secretária de Produção para o filme *Cheri* de Stephen Frears, que fez parte da competição da Berlinale em 2009. Em 2002 iniciou a preparação do filme *Lik Your Idols* (2007), um documentário acerca do cinema de transgressão e a New Wave de Nova Iorque nos anos 1980. Actualmente está a trabalhar num documentário sobre o designer de moda e de lingerie Fifi Chachnil. Angélique vive em Paris.

### BIOFILMOGRAPHY

Angélique Bosio was born in France in 1978. She began her career working in sales for the Mondofilms Company and latter moved into production. Her jobs include working as a Production Secretary on Stephen Frears' *Cheri*, which screened in competition at the 2009 Berlinale. In 2002 she began working on *Lik Your Idols* (2007), a documentary about the Cinema of Transgression and New York's New Wave of the 1980s. She is currently working on a documentary about fashion and lingerie designer Fifi Chachnil. She lives in Paris.



Angélique Bosio

Em complemento / In complement:

*Revolving Door (New Fuck New York)* (EUA / USA, 2011, 3'), de / by Bruce LaBruce

Quinta-feira Thursday 22 · Sala 1, 22h00

Sexta-feira Friday 23 · Sala 1, 17h00

## COMMUNITY ACTION CENTER

Realização

Director

A.K. Burns, A.L. Steiner

EUA

USA

2010

69'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

Digibeta NTSC

s/ diálogos



## COMMUNITY ACTION CENTER



*Community Action Center* é um vídeo sócio-sexual de A.K. Burns e A.L. Steiner que incorpora o imaginário erótico de uma comunidade onde o pessoal não é apenas político, mas sexual. Este projecto teve forte inspiração nos filmes porno românticos libertários dos anos 1970, que serviram de retrato das comunidades, geografias e políticas do corpo urbanas de um particular tempo e lugar. *Community Action Center* é uma composição contemporânea singular, um registo de uma comunidade intergeracional única, fundada em princípios de solidariedade, amizade, sexo e arte. Este trabalho pretende explorar uma visão do feminismo, das estéticas sexuais, bem como uma visão abrangente daquilo que é definido como “sexo”. Burns e Steiner trabalharam com artistas e performers que criaram infinitamente complexos papéis de género e performance, que são simultaneamente reais e fantásticos. O vídeo procura expor e reformular paradigmas típicos das tipologias da pornografia, intencionalmente explorando tropos pelo seu valor de comicidade, consideração crítica e tributo histórico. As artistas criaram um motivo para reflectir sobre a realidade cultural de uma sexualidade lésbica num contexto heteronormativo. O filme pretende ser uma aventura hedonista e politicamente relevante.



*Community Action Center* is a socio-sexual video by A.K. Burns and A.L. Steiner which incorporates the erotics of a community where the personal is not only political, but sexual. This project was heavily inspired by 1970's porn-romance-liberation films which served as distinct portraits of the urban inhabitants, landscapes and the body politic of a particular time and place. *Community Action Center* is a unique contemporary composition, an archive of an intergenerational community built on collaboration, friendship, sex and art. The work attempts to explore a consideration of feminist fashion, sexual aesthetics and an expansive view of what is defined as “sex”. Burns and Steiner worked with artists and performers who created infinitely complex gender and performance roles that are both real and fantastical. The video seeks to expose and reformulate paradigms that are typical of porn typologies, intentionally exploiting tropes for their comical value, critical consideration and historical homage. The artists have created a reason to reflect on the cultural realness of homo-grown lesbian sexuality. The work aims to be a hedonistic and distinctly political adventure.



### BIOFILMOGRAFIA

A.K. Burns é uma Artista interdisciplinar, Activista e Professora, que vive e trabalha em Brooklyn, Nova Iorque. Burns trabalha o vídeo, a escultura, as intervenções ambientais e as performances sociais de forma a penetrar nas perversas transacções da sexualidade, poder e linguagem. Ela é membro fundador da W.A.G.E. (Working Artists and the Greater Economy) e co-editora da RANDY, uma revista trans-feminista bianual. Em 2010, Burns foi artista residente na Recess Activites Inc., Nova Iorque, com a sua companheira Katherine Hubbard. Tem um Bacharelato pela Rhode Island School of Design e é licenciada pelo Bard College, Milton Avery Graduate School of the Arts.

A.L. Steiner recorre à fotografia, vídeo, instalação, colagem, colaboração, performance, escrita e curadoria enquanto figuras de sedução filtradas pela sensibilidade de um cínico andrógino queer eco-feminista. Vivendo em Brooklyn, Nova Iorque, Steiner é membro do colectivo Chicks on Speed, co-curadora do Ridykeulous, membro fundador da W.A.G.E. (Working Artists and the Greater Economy), colaborando com numerosos artistas performativos e visuais. É representada pela Galeria Taxter & Spengemann.

### BIOFILMOGRAPHY

A.K. Burns is an interdisciplinary Artist, Activist and Teacher who lives and works in Brooklyn, New York. Burns uses video, sculpture, environmental interventions and social performances to penetrate the perverse transactions of sexuality, power and language. A.K. is a founding member of W.A.G.E. (Working Artists and the Greater Economy), and co-editor of RANDY, a biannual trans-feminist arts magazine. In 2010, A.K. was the artist-in-residence at Recess Activites Inc., New York, with her partner Katherine Hubbard. She received a BFA from Rhode Island School of Design and an MFA from Bard College, Milton Avery Graduate School of the Arts.

A.L. Steiner uses constructions of photography, video, installation, collage, collaboration, performance, writing and curatorial work as seductive tropes channelled through the sensibility of a cynical queer eco-feminist androgyne. Based in Brooklyn, New York, Steiner is a collective member of Chicks on Speed, co-curator of Ridykeulous, a founding member of W.A.G.E. (Working Artists and the Greater Economy) and collaborates with numerous visual and performing artists. She is represented by Taxter & Spengemann.

Sexta-feira Friday 23 • Sala 3, 23h30

## DIFFICULT LOVE

### Realização

Director

Zanele Muholi, Peter Goldsmid

### África do Sul

South Africa

2010

48'

### Documentário

Documentary

Cor / Colour

Beta Sp Pal

v. o. inglesa, s/ legendas

### Montagem

Editing

Gugu Sibande

### Fotografia

Photography

Mathys Mocke, Tim Chevalier,

Falk Eggert

### Produção

Production

Peter Goldsmid

### Música Original

Original Music

Nduduzo Makhlatini,

Simphiwe Bam

### Mistura de Som

Sound Mixing

Wilbert Schobel

[www.michaelstevenson.com](http://www.michaelstevenson.com)



## DIFFICULT LOVE

*Difficult Love* apresenta-nos um vívido olhar pessoal aos desafios enfrentados pelas lésbicas negras da África do Sul, nos dias de hoje. É um retrato da vida, fotografias, trabalho, amigos e colegas da “ativista visual” e reconhecida fotógrafa Zanele Muholi (que também narra o filme). Quão reais são as liberdades desta democracia recente para esta variegada minoria? Este documentário oferece-nos uma tocante resposta – e um forte apelo à compreensão e à tolerância.

*Difficult Love* presents a lively personal take on the challenges facing Black lesbians in South Africa today. It features the life, photographs, work, friends and associates of “visual activist” and renowned photographer, Zanele Muholi (who also narrates the film). How real are the freedoms of this new democracy for this diverse minority? This documentary offers a moving answer - and a compelling plea for understanding and tolerance.



Zanele Muholi

### BIOFILMOGRAFIA

Zanele Muholi nasceu em Umlazi, estado de Durban, em 1972 e vive na Cidade do Cabo, África do Sul. Completou um curso avançado de Fotografia no Market Photo Workshop em Newtown e apresentou a sua primeira exposição individual na Johannesburg Art Gallery, em 2004. Trabalhou como oficial de relações comunitárias para o Forum for the Empowerment of Women (FEW), uma organização de lésbicas negras, sediada em Gauteng, e como fotógrafa e repórter para a Behind the Mask, uma revista online sobre assuntos gay e lésbicos em África. Em 2009, recebeu um prémio Fanny Ann Eddy, do IRN-Africa, pela sua contribuição para o estudo da sexualidade na África. Em 2010, a sua série *Faces and Phases* foi publicada pela Prestel e fez parte da 29ª Bienal de São Paulo. Em 2010, co-realizou o documentário *Difficult Love* e trabalha actualmente no seu próximo livro a ser publicado em Outubro de 2011.

### BIOFILMOGRAPHY

Zanele Muholi was born in Umlazi, Durban, in 1972, and lives in Cape Town, South Africa. She completed an Advanced Photography course at the Market Photo Workshop in Newtown and held her first solo exhibition at the Johannesburg Art Gallery in 2004. She has worked as a community relations officer for the Forum for the Empowerment of Women (FEW), a black lesbian organisation based in Gauteng, and as a photographer and reporter for Behind the Mask, an online magazine on lesbian and gay issues in Africa. In 2009 she received a Fanny Ann Eddy accolade from IRN-Africa for her outstanding contributions to the study of sexuality in Africa. In 2010 her *Faces and Phases* series was published by Prestel and included on the 29<sup>th</sup> São Paulo Biennale. In 2010, she co-directed a documentary entitled *Difficult Love* and is currently working on her next book to be published in October 2011.

2010

*Difficult Love*  
Documentário  
Documentary

2005

*Enraged by a Picture*  
Documentário Curto  
Short Documentary

**MI SEXUALIDAD ES UNA  
CREACIÓN ARTÍSTICA  
MY SEXUALITY IS AN ART  
CREATION**

**Realização**

Director

Lucía Egaña-Rojas

**Espanha**

Spain

2011

46'

**Documentário**

Documentary

**Cor / Colour**

Beta Sp Pal

v. o. castelhana, legendada em inglês

**Guião**

Screenplay

Lucía Egaña-Rojas

**Montagem**

Editing

Lucía Egaña-Rojas

**Fotografia**

Photography

David Batlle, Lucía Egaña-Rojas

**Produção**

Production

Lucía Egaña-Rojas

**Música**

Music

Brian Suárez (Gater),  
Odil Bright, Andy Clark,  
Diana J. Torres

**Som**

Sound

Thomas Renaud

**Entrevistados**

Interviewees

María Llopis, Go Fist Foundation  
(Idoia + Karolina / Spina),  
La Quimera Rosa  
(Yan + Cecilia), Diana J. Torres  
aka Pornoterrorista,  
Post-Op (Elena + Majo),  
Annie Sprinkle & Beth  
Stephens, Marianissima,  
Ex-dones, Itziar Ziga, dj Doroti /  
tokioss, videoarmsidea,  
Perrxs Horizontales

[www.lucysombra.org](http://www.lucysombra.org)



**MI SEXUALIDAD ES UNA CREACIÓN ARTÍSTICA  
MY SEXUALITY IS AN ART CREATION**

O pós-porno nasceu nos anos 1990 do século XX pela mão de Annie Sprinkle, como resposta à pornografia convencional e à sua representação incompleta e utilitária da sexualidade da mulher. O pós-porno tem vindo a ganhar um lugar de relevo em Barcelona desde 2000. O documentário *Mi sexualidad es una creación artística* fala sobre indivíduos e colectivos que criam e trabalham em pós-porno nessa cidade. Baseado em sete entrevistas, o documentário relata as causas, motivações e peculiaridades deste movimento, onde a descoberta e procura de novas formas de representação da sexualidade levam a um resultado visível: a arte e o activismo político são indissociáveis. *Mi sexualidad es una creación artística* funciona como um mapa ilustrado dos vídeos pós-porno, da documentação de performances e das intervenções no espaço público.

Postporn was born in the 1990s with Annie Sprinkle as a response to conventional pornography and its incomplete and utilitarian representation of women's sexuality. Postporn is taking an important place in Barcelona from 2000. The documentary *My sexuality is an art creation* talks about individuals and collectives who are actually working and creating postporn in this city. Based on seven interviews, the documentary tells the causes, motivations and peculiarities of this scene where the discovery and the search for new forms of sexuality representation turn visible in a result: art and political activism can't be separated. *My sexuality is an art creation* works as an illustrated cartography of DIY postporn videos, performances documentation and public space interventions.

**BIOFILMOGRAFIA**

De nacionalidade chilena, Lucía Egaña-Rojas nasceu na Alemanha em 1979, e vive em Barcelona. Estudou Artes Plásticas, Estética e Documentário no Chile e em Espanha. Artista visual, faz instalações, performances, vídeo e colagem. O seu trabalho pode ser definido como colaborativo, residual e social. Tem um blog com os seus textos ([www.blog.lucysombra.org](http://www.blog.lucysombra.org)). Enquanto *video-jockey* (Vj TrashMixer), Lucía trabalha com lixo electrónico, imagens de arquivo inutilizadas, resíduos tecnológicos e culturais. É co-fundadora do site *minipimer.tv*, um laboratório colectivo de vídeo em tempo real, "streaming" e tecnologias de acesso grátis. A pornografia, pós-pornografia e sexualidade humana são outros tópicos importantes no seu trabalho. O seu último projecto *Mi sexualidad es una creación artística* (2011) é um documentário sobre a cena pós-porno de Barcelona.

**BIOFILMOGRAPHY**

Chilean Lucía Egaña-Rojas was born in Germany in 1979, and lives in Barcelona. She studied Fine Arts, Aesthetics and Documentary in Chile and Spain. Visual artist, she does installations, performances, video and collage. Her work can be defined as collaborative, residual and social. She has a blog with her writings ([www.blog.lucysombra.org](http://www.blog.lucysombra.org)). As a VJ (Vj TrashMixer) Lucía works with electronic trash, wasted footage, technological and cultural residues. She's a founding member of *minipimer.tv*, a collective and laboratory of real time video, streaming and free technologies. Pornography, postpornography and human sexuality are also important topics on her work. Her latest project, *My sexuality is an Art Creation* (2011), is a documentary film about the postporn scene in Barcelona.



Lucía Egaña-Rojas

**QUEER ART  
PROGRAMA DE CURTAS 2  
SHORTS PROGRAMME 2 (78')**

Sábado Saturday 24 · Sala 3, 17h00

2011

*Mi sexualidad es una creación artística*

Documentário  
Documentary

2009

*Arakoa Jaeko Mbaepure*

Documentário Curto  
Short Documentary

2009

*Gedenkstätten*

Documentário Curto  
Short Documentary

2008

*envíaLAMER*

Curta Experimental  
Experimental Short

2008

*Porno Vegetal*

Documentário Curto  
Short Documentary

2007

*En la (re)cámara de seguridad*

Curta Experimental  
Experimental Short

2007

*3x5=6x30*

Documentário Curto  
Short Documentary

2007

*La Nouvelle Vague Porno*

Documentário Curto  
Experimental Short

2006

*Bola de estrias*

Documentário Curto  
Short Documentary

2006

*Miss Espanya*

Documentário Curto  
Short Documentary

2006

*Nada Original*

Documentário Curto  
Documentary

2006

*Prelude*

Curta Experimental  
Experimental Short

2006

*Opération Médiathèque*

Documentário Curto  
Short Documentary

2005

*El discurso*

Curta Experimental  
Experimental Short

2005

*El enviado del amor*

Curta Experimental  
Experimental Short

2005

*Horny Spot*

Curta Experimental  
Experimental Short

2005

*La Revelación*

Curta Experimental  
Experimental Short

2005

*Mi primera Fashion Week*

Documentário Curto  
Short Documentary

2004

*Diagrama de Flujos*

Curta Experimental  
Experimental Short

2002

*Pichona Diet*

Curta Experimental  
Experimental Short

## WILLIAM S. BURROUGHS: A MAN WITHIN

Realização  
Director

Yony Leyser

EUA  
USA

2010

90'

Documentário  
Documentary

Cor e Preto & Branco / Colour  
and Black & White

Digibeta Pal

v. o. inglesa, s/ legendas

Guião

Screenplay

Yony Leyser

Montagem

Editing

Ilko Davidov

Fotografia

Photography

Eric Burton

Produção

Production

Yony Leyser

Co-Produção

Co-Production

Ilko Davidov, Carmine Cervi

Música

Music

Patti Smith, Sonic Youth

Animação

Animation

Dillon Markey, Aimee Goguen

Edição de Som

Sound Editing

Dustin Camilleri

Mistura de Som

Sound Mixing

Andy Wenrich

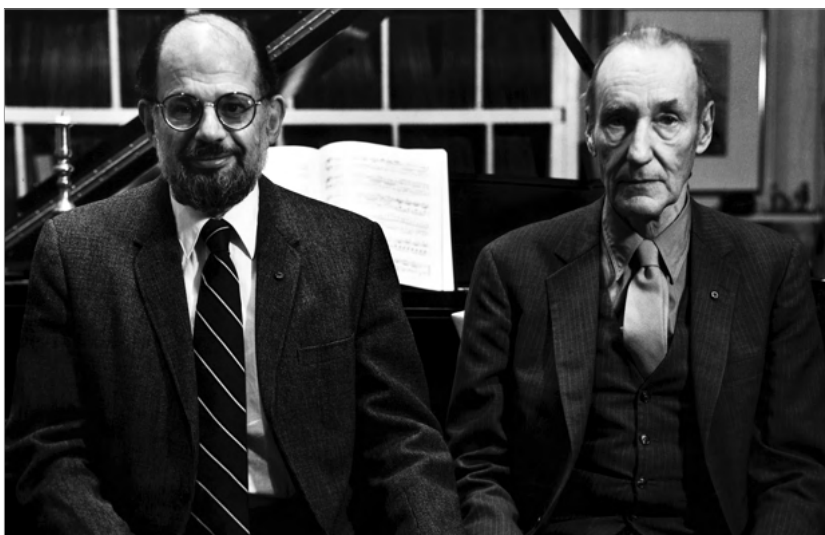
Entrevistados

Interviewees

John Waters, Patti Smith,  
Iggy Pop, Gus Van Sant,  
Genesis Breyer P-Orridge,  
Sonic Youth, Laurie Anderson,  
Amiri Baraka, Jello Biafra,  
David Cronenberg, Peter Weller  
(narrador / narrator)

[www.catndocs.com](http://www.catndocs.com)

[www.williamsburroughsthemovie.com](http://www.williamsburroughsthemovie.com)



## WILLIAM S. BURROUGHS: A MAN WITHIN

Neste filme são apresentadas filmagens inéditas do escritor William S. Burroughs, para além de entrevistas exclusivas com vários artistas e confidentes, incluindo John Waters, Patti Smith, Iggy Pop, Gus Van Sant, Genesis Breyer P-Orridge, Sonic Youth, Laurie Anderson, Amiri Baraka, Jello Biafra e David Cronenberg. *William S. Burroughs: A Man Within* é um olhar curioso e carinhoso sobre o homem cuja obra não só atacou ideais conservadores, como gerou movimentos contracultura e reconfigurou a cultura do século XX. O filme é narrado por Peter Weller, e tem banda sonora de Patti Smith e dos Sonic Youth. Burroughs foi um dos primeiros escritores a quebrar a barreira das culturas queer e das drogas nos anos 1950. O seu romance *O Festim Nu* é um dos trabalhos literários mais reconhecidos e respeitados do século XX, tendo influenciado uma geração inteira de artistas. Este documentário intimista penetra a superfície do mundo brilhante mas perturbado de um dos maiores autores de todos os tempos.

Featuring never-before-seen archival footage of William S. Burroughs, as well as exclusive interviews with colleagues and confidants including John Waters, Patti Smith, Iggy Pop, Gus Van Sant, Genesis Breyer P-Orridge, Sonic Youth, Laurie Anderson, Amiri Baraka, Jello Biafra, and David Cronenberg, *William S. Burroughs: A Man Within* is a probing, yet loving look at the man whose works at once savaged conservative ideals, spawned countercultural movements, and reconfigured 20<sup>th</sup> century culture. The film is narrated by Peter Weller, with a soundtrack by Patti Smith and Sonic Youth. Burroughs was one of the first writers to break the boundaries of queer and drug culture in the 1950's. His novel *Naked Lunch* is one of the most recognized and respected literary works of the 20<sup>th</sup> century and has influenced generations of artists. The intimate documentary breaks the surface of the troubled and brilliant world of one of the greatest authors of all time.



Yony Leyser

### BIOFILMOGRAFIA

Yony Leyser é um Realizador de 25 anos, natural de Chicago, Illinois, e que reside actualmente em Berlim. Já realizou várias curtas-metragens. Após a escola de Cinema mudou-se para Lawrence, Kansas, e iniciou a sua primeira longa-metragem *William S. Burroughs: A Man Within* (2010), acerca de um dos mais interessantes ícones do século XX. Também trabalha como Curador, Videasta e Fotógrafo, documentando pessoas que estão à margem da sociedade "mainstream". As suas séries fotográficas incluem Ida, uma comuna utópica para transgéneros no Tennessee; Christiania, uma aldeia anarquista em Copenhaga; Kopi, o maior prédio ocupado por anarquistas em Berlim; e os passeios de ciclistas nus nos EUA. O seu trabalho já foi exibido em galerias e outros locais em Chicago, Nova Iorque, Londres, Berlim, Paris, Viena e Los Angeles.

### BIOFILMOGRAPHY

Yony Leyser is a twenty-five-year-old Filmmaker from Chicago, Illinois, and currently living in Berlin. He has directed several short films. After film school, he moved to Lawrence, Kansas, and began his first feature film, *William S. Burroughs: A Man Within* (2010), about one of the most interesting icons of the 20<sup>th</sup> century. He also works as a Curator, Video Artist and Photographer, documenting people who are outside the mainstream of society. His photograph series have included Ida, a utopian transgender commune in Tennessee; Christiania, an anarchist village in Copenhagen; Kopi, Berlin's largest squat, and naked bike rides in the USA. His work has been shown in galleries and venues in Chicago, New York, London, Berlin, Paris, Vienna and Los Angeles.

Sábado Saturday 24 · Sala 3, 19h00

## !WOMEN ART REVOLUTION: A SECRET HISTORY

Realização  
Director

Lynn Hershman Leeson

EUA  
USA

2010

83'

Documentário  
Documentary

Cor e Preto & Branco / Colour  
and Black & White

Digibeta Pal

v. o. inglesa, s/ legendas

Guião

Screenplay

Lynn Hershman Leeson

Montagem

Editing

Lynn Hershman Leeson

Produção  
Production

Lynn Hershman Leeson,  
Kyle Stephan,  
Alexandra Chowanec

Direcção de Produção  
Production Manager

Lois Bianchi, Laura Blereau,  
Mia Lor Houlberg

Co-Produção  
Co-Production

Carla Sacks

Produção Executiva  
Executive Production

Sarah Peter

Música Original  
Original Music

Carrie Brownstein

Ilustrações  
Illustrations

Spain Rodriguez

Desenho de Som  
Sound Design

Dan Olmsted

Som  
Sound

David Hocs, Julie Konop

Entrevistados  
Interviewees

Eleanor Antin, Judith Baca,  
Judy Chicago, Guerrilla Girls,  
Roselee Goldberg, Barbara  
Hammer, Amelia Jones, Miranda  
July, Adrian Piper, Yvonne  
Rainer, B. Ruby Rich, Rachel  
Rosenthal, Martha Rosler, Moira  
Roth, Miriam Schapiro, Carolee  
Schneemann, Marcia Tucker,  
Hannah Wilke, Lynn Hershman  
Leeson (narrador / narrator)

[www.autlookfilms.com](http://www.autlookfilms.com)

[www.womenartrevolution.com](http://www.womenartrevolution.com)

Com o apoio  
Sponsored by

**AUTLOOK**  
FILMMAKERS



## !WOMEN ART REVOLUTION: A SECRET HISTORY

Durante mais de 40 anos, a realizadora Lynn Hershman Leeson colecionou centenas de horas de entrevistas com artistas visionárias, historiadoras, curadoras e críticas que foram responsáveis pelos ideais do movimento artístico feminista, e revela estratégias – até hoje desconhecidas do público – que foram utilizadas para politizar artistas e integrar mulheres em estruturas da cultura artística. *!Women Art Revolution* explora as relações entre o movimento artístico feminista e os movimentos pacifista e pelos direitos civis dos anos 1960. É também explicado como certos acontecimentos históricos, como a exposição de protesto contra a invasão do Camboja apenas com artistas do sexo masculino, levaram às primeiras de muitas acções feministas contra instituições culturais de grande relevo. O filme aborda os grandes desenvolvimentos na obra de mulheres artistas nos anos 70, incluindo os primeiros programas feministas de educação para as artes, organizações políticas e manifestações, espaços de arte alternativos, publicações, exposições marcantes, performances, e instalações de arte pública que mudaram a direcção da Arte. Surgiram assim novos modos de pensar as complexidades do género, raça, classe e sexualidade. Com o passar do tempo, a tenacidade e a coragem destas artistas pioneiras resultaram naquilo que actualmente muitos historiadores consideram ter sido o movimento artístico mais significativo da segunda metade do século XX.

### BIOFILMOGRAFIA

Nas últimas três décadas, a artista e realizadora Lynn Hershman Leeson tem sido internacionalmente reconhecida pela utilização pioneira de novas tecnologias, e pela investigação de temas que são agora distinguidos como cruciais no modo de funcionamento da nossa Sociedade: identidade num tempo de consumismo, privacidade numa era de exposição, interacção do Homem com a Máquina, e a relação entre os mundos Real e Virtual. As suas três longas-metragens contam com a participação da actriz Tilda Swinton: *Strange Culture* (2007), *Teknolust* (2002), e *Conceiving Ada* (1998). Hershman Leeson é Directora do Departamento de Cinema do San Francisco Art Institute e também Professora "Emeritus" na Universidade da Califórnia – Davis.

Quinta-feira Thursday 22 · Sala 3, 21h30

For over forty years, Director Lynn Hershman Leeson has collected hundreds of hours of interviews with visionary artists, historians, curators and critics who shaped the beliefs and values of the Feminist Art Movement and reveal previously undocumented strategies used to politicize female artists and integrate women into art structures. *!Women Art Revolution* elaborates the relationship of the Feminist Art Movement to the 1960s anti-war and civil rights movements and explains how historical events, such as the all-male protest exhibition against the invasion of Cambodia, sparked the first of many feminist actions against major cultural institutions. The film details major developments in women's art of the 1970s, including the first feminist art education programs, political organizations and protests, alternative art spaces, publications, landmark exhibitions, performances, and installations of public art that changed the entire direction of art. New ways of thinking about the complexities of gender, race, class, and sexuality evolved. Over time, the tenacity and courage of these pioneering women artists resulted in what many historians now feel is the most significant art movement of the late 20<sup>th</sup> century.

### BIOFILMOGRAPHY

Over the last three decades, Artist and Filmmaker Lynn Hershman Leeson has been internationally acclaimed for her pioneering use of new technologies and her investigations of issues that are now recognized as key to the working of our society: identity in a time of consumerism, privacy in a era of surveillance, interfacing of humans and machines, and the relationship between real and virtual worlds. Her three feature films feature Tilda Swinton: *Strange Culture* (2007), *Teknolust* (2002), and *Conceiving Ada* (1998). Hershman Leeson is Chair of the Film Department at the San Francisco Art Institute, Professor Emeritus at the University of California, Davis.

2010

*!Women Art Revolution: A Secret History*  
Documentário  
Documentary

2007

*Strange Culture*  
Documentário  
Documentary

2002

*Teknolust*  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

1998

*Conceiving Ada*  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film



Lynn Hershman Leeson

## ALONE

Realização  
Director

Russell Sheaffer

EUA  
USA

2011

3'

Curta-Metragem  
Experimental  
Experimental Short Film

Preto & Branco / Black  
& White

Digibeta NTSC

s/ diálogos

Guião

Screenplay

Russell Sheaffer

Montagem

Editing

Russell Sheaffer

Fotografia

Photography

Pulkit Datta

Produção

Production

Russell Sheaffer

Assistente de Realização

Assistant Director

John Morrow

Intérpretes

Cast

Jim Bittl, Ben Strassfeld



## ALONE

Inteiramente rodado em diapositivo de 16mm, a preto e branco, *Alone* sugere-nos um olhar experimental às afinidades que as pessoas estabelecem entre si, na sua relação com a cidade.

Shot and edited entirely on 16mm black and white reversal film, *Alone* presents an experimental look at the connections people form with each other within their relationship to the city.



Russell Sheaffer

## BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Russell Sheaffer já realizou numerosas curtas-metragens e tem trabalhado como Editor noutros projectos independentes. Recentemente, uma curta-metragem escrita e realizada em parceria com James Franco, *Masculinity & Me* (2010), integrou a programação do Festival de Cinema LGBT de Turim e fez parte da exposição individual de James Franco, *The Dangerous Book Four Boys*, patente em Nova Iorque e Berlim.

Russell Sheaffer has directed numerous short films and has worked as Editor on other independent projects. Most recently, a short film that he co-wrote and co-directed with James Franco, *Masculinity & Me* (2010), was an official selection of the 2011 Torino LGBT Film Festival and was featured in Franco's solo exhibition, *The Dangerous Book Four Boys* in New York and Berlin.

**QUEER ART  
PROGRAMA DE CURTAS 1  
SHORTS PROGRAMME 1 (53')**

Quarta-feira Wednesday 21 · Sala 3, 23h30

## DIPTYCH: THE LOVE THAT DARE NOT SPEAK ITS NAME

Realização  
Director

Panayotis Evangelidis

Grécia  
Greece

2011

28'

Curta-Metragem  
Experimental  
Experimental Short Film

Cor / Colour

Digibeta Pal

s/ diálogos

Guião

Screenplay

Panayotis Evangelidis

Montagem

Editing

Katerina Tsireka

Fotografia  
Photography

Olympia Mytilineou

Produção

Production

Panayotis Evangelidis

Cenografia

Set Design

Marios Sergios Eliakis

Música

Music

Mihalis Delta

Desenho de Som

Sound Design

Katerina Tsireka



## DIPTYCH: THE LOVE THAT DARE NOT SPEAK ITS NAME

Inspirado nos quadros do famoso pintor gay grego Giannis Tsarouhis, *Diptych* é uma contemplação da beleza masculina, da impossibilidade durante décadas na sociedade grega de ser-se assumidamente gay, bem como do *pathos* e culpa associados ao encontro sexual.

Inspired by the famous gay Greek painter Giannis Tsarouhis' paintings, *Diptych* is a contemplation on male beauty, the impossibility of open gay love during many decades in Greek society and the *pathos* and sorrow of a sexual encounter.



## BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Panayotis Evangelidis nasceu em Atenas onde ainda vive e trabalha. É Autor de ficção, Tradutor de literatura e Realizador. Foi co-argumentista, com Panos H. Coutras, das longas-metragens *The Attack of the Giant Mousaka* (1999), *Real Life* (2004) e *Strella* (2009), todas realizadas por Coutras.

Panayotis Evangelidis was born in Athens where he still lives and works. He is a Writer of fiction, a Translator of literature and a Filmmaker. He has co-written scripts with Panos H. Coutras, for the features *The Attack of the Giant Mousaka* (1999), *Real Life* (2004), and *Strella* (2009), all directed by Coutras.

O realizador Panayotis Evangelidis estará presente nesta sessão / Director Panayotis Evangelidis will attend this screening

**QUEER ART  
PROGRAMA DE CURTAS 1  
SHORTS PROGRAMME 1 (53')**

Quarta-feira Wednesday 21 · Sala 3, 23h30

## ESTO ES CHILE

**Realização**  
Director  
Colectivo SubPorno  
**Chile**  
Chile  
**2010**  
1'  
**Curta-Metragem**  
Experimental  
Experimental Short Film  
**Cor / Colour**  
Beta Sp Pal  
v. o. castelhana,  
s/ legendas

**Guião**  
Screenplay  
Colectivo SubPorno,  
Mentizorra  
**Montagem**  
Editing  
Colectivo SubPorno  
**Fotografia**  
Photography  
Colectivo SubPorno  
**Produção**  
Production  
Colectivo SubPorno  
**Cenografia**  
Set Design  
Colectivo SubPorno  
**Som**  
Sound  
Colectivo SubPorno  
**Edição de Som**  
Sound Editing  
Colectivo SubPorno  
**Intérpretes**  
Cast  
Nadia Libertad  
(Lobotomia Teatral)



## ESTO ES CHILE

Em *Esto es Chile*, ficamos a conhecer outras funções para as particularidades geográficas deste país...

In *Esto es Chile* we get acquainted with the multiple functions of the geographic features of this country...

### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Criado em 2009, o SubPorno é um Colectivo chileno pós-pornográfico de dissidência sexual, co-gestor do projecto "Laboratório de Porno-resistência", um espaço de ateliers iniciado pela CUDS (Coordenação Universitária para a Dissidência Sexual) e pela revista Dissidência Sexual ([www.dissidenciasexual.cl](http://www.dissidenciasexual.cl)). Este Colectivo nasce da necessidade dos seus membros em aprofundar as potencialidades críticas, políticas e audiovisuais do pós-porno, através de diferentes dispositivos de experimentação.

Established in 2009, SubPorno is a Chilean sexual dissidence post-porn Collective, co-organizer of the "Porno-resistance Laboratory" project, a workshop venue founded by CUDS (University Coordination for Sexual Dissidence) and by Dissidência Sexual magazine ([www.dissidenciasexual.cl](http://www.dissidenciasexual.cl)). This Collective was born on its members' need to develop the post-porn critical potentials, politics, and audiovisuals, through diverse experimental devices.

**QUEER ART**  
**PROGRAMA DE CURTAS 2**  
**SHORTS PROGRAMME 2 (78')**

**Sábado Saturday 24 · Sala 3, 17h00**

## LITTLE WHITE CLOUD THAT CRIED

**Realização**  
Director  
Guy Maddin  
**EUA**  
USA  
**2009**  
13'  
**Curta-Metragem**  
Experimental  
Experimental Short Film  
**Cor / Colour**  
MiniDV Pal  
v. o. inglesa, s/ legendas

**Guião**  
Screenplay  
Lexi Tronic  
**Montagem**  
Editing  
John Gurdebeke  
**Fotografia**  
Photography  
Guy Maddin  
**Produção**  
Production  
Susanne Sachsse  
**Figurinos**  
Costumes  
Lexi Tronic  
**Casting**  
Casting  
Lexi Tronic  
**Intérpretes**  
Cast  
Marcia Ferreira,  
Breanna Rose Taylor,  
Eric Wood

[www.arsenal-berlin.de](http://www.arsenal-berlin.de)



Guy Maddin



## LITTLE WHITE CLOUD THAT CRIED

Deuses pagãos do oceano conhecem a Santa Dualidade Jesus + Virgem numa confrontação a cores, perante uma "beachhead"<sup>1</sup> Islando-Canadiana. Uma luta até ao final soluciona todo o conflito terrestre / espiritual / sexual no Universo.

Pagan water divinities meet the Holy Duality of Jesus + Virgin in a full-colour confrontation upon an Icelandic-Canadian beachhead. A struggle to the finish resolves all the terrestrial / spiritual / sexual / conflict in the universe.

<sup>1</sup> O termo "beachhead" refere-se à linha de soldados que defendem uma praia enquanto chegam os reforços para uma invasão terrestre a partir do mar. Pode traduzir-se para "cabeça-de-ponte". *Beachhead* é também um filme de 1954 com Tony Curtis.

### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Guy Maddin nasceu em Winnipeg, no Canadá, em 1956. A viver no Canadá, é Realizador, Escritor e Artista de colagens, tendo realizado nove longas-metragens e várias curtas-metragens durante a sua carreira de 23 anos no cinema. Os seus filmes incluem: *Tales from the Gimli Hospital* (1988); *Careful* (1992); *A Canção Mais Triste do Mundo* (2003); *Brand Upon the Brain!* (2006) e *My Winnipeg* (2007). Actualmente é artista residente na Universidade do Manitoba, onde ensina cursos sobre Melodrama e Cinema da Infância.

Guy Maddin was born in 1956 in Winnipeg, Canada. He is a Canada-based Filmmaker, Writer and Collage Artist who has made over nine feature length films and many shorts during a 23-year career. His films include: *Tales from the Gimli Hospital* (1988); *Careful* (1992); *The Saddest Music in the World* (2003); *Brand Upon the Brain!* (2006); *My Winnipeg* (2007). He currently holds the position of Distinguished Artist in Residence at the University of Manitoba where he teaches courses in Melodrama and the Cinema of Childhood.

**QUEER ART**  
**PROGRAMA DE CURTAS 1**  
**SHORTS PROGRAMME 1 (53')**

**Quarta-feira Wednesday 21 · Sala 3, 23h30**



## MATES

Realização  
Director

Antonio Da Silva

Reino Unido, Portugal  
United Kingdom,  
Portugal

2011

5'

Curta-Metragem  
Experimental  
Experimental Short Film

Cor / Colour

DVCam NTSC

s/ diálogos

Montagem  
Editing

Antonio Da Silva

Fotografia  
Photography

Antonio Da Silva

Produção  
Production

Antonio Da Silva

Música  
Music

Anklepants

Som  
Sound

Antonio Da Silva

Intérpretes  
Cast

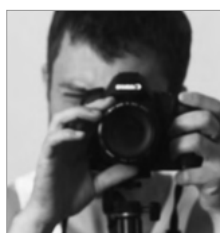
Amigos / Mates



## MATES

*Mates* é um filme caseiro – que contém sexo explícito – acerca da experiência gay contemporânea. É um filme sobre a “vida real”, corpos anónimos que se encontram em sites, encontros espontâneos e rápidos entre estranhos, a pornografia, os sites de interacção social (*social media*) e a hiperconectividade dos dias de hoje. Somos uma geração que, para o bem e para o mal, aparecerá nua em fotos na Internet, ou até terá filmes de sexo caseiro nos seus *smartphones*, em algum momento das suas vidas.

*Mates* is a home made explicitly gay sex story about the contemporary gay experience. It is a film about “real life”, anonymous bodies using online flirting, spontaneous random brief encounters, pornography, social media, hyperconnectivity, etc. We are a generation of people who will, for better or worse, probably have naked pictures on the Internet, or homemade sex videos on our smartphones at some point in our lives.



Antonio Da Silva

### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Antonio Da Silva é um Artista / Realizador anónimo a residir em Londres. Em 2011, começou a produzir filmes de temática gay, que incluem sexo explícito. Tem interesse sobretudo pela narrativa visual, as experiências sensoriais, e encontros com pessoas e lugares.

Antonio Da Silva is an anonymous Artist / Filmmaker based in London. In 2011 he started producing gay themed films which include explicit sex. He is most interested in visual storytelling, journeys of perception, encounters with people and places.

**QUEER ART**  
**PROGRAMA DE CURTAS 1**  
**SHORTS PROGRAMME 1 (53')**

Quarta-feira Wednesday 21 · Sala 3, 23h30

## PARA MOVER O DOMINGO...

Realização  
Director

Júnior Ratts

Portugal  
Portugal

2011

4'

Curta-Metragem  
Experimental  
Experimental Short Film

Cor e Preto & Branco /  
Colour and Black & White

MiniDV Pal

v. o. portuguesa,  
legendada em inglês

Guião  
Screenplay

Júnior Ratts

Montagem  
Editing

Júnior Ratts,  
Henrique Abreu

Fotografia  
Photography

Vasco Lobo

Produção  
Production

Júnior Ratts

Edição de Som  
Sound Editing

Henrique Abreu

Intérpretes  
Cast

Henrique Abreu,  
Júnior Ratts



## PARA MOVER O DOMINGO...

É domingo e os corpos parados parecem esperar por algo.

It's Sunday and the motionless bodies seem to expect something.



Júnior Ratts

### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Júnior Ratts é Bacharel e Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará (Brasil) e Doutorando em Comunicação, Cultura e Artes da Universidade do Algarve. É também Artista Visual, Fotógrafo, Escritor, além de desenvolver pesquisas académicas sobre corpo, género e sexualidade. *Para mover o domingo...* (2011) é a sua primeira curta-metragem.

Júnior Ratts has a BA and an MBA in Communication by the Ceará Federal University (Brazil) and is currently completing a Doctorate in Communication, Culture, and Arts at the Algarve University. He is also a Visual Artist, Photographer, Writer, besides developing academic research on body, gender, and sexuality related issues. *Para mover o domingo...* (2011) is his directorial debut.

**QUEER ART**  
**PROGRAMA DE CURTAS 1**  
**SHORTS PROGRAMME 1 (53')**

Quarta-feira Wednesday 21 · Sala 3, 23h30

## PORNO VEGETAL

**Realização**  
Director  
Lucía Egaña-Rojas  
**Espanha**  
Spain  
2008  
4'  
**Curta-Metragem**  
Experimental  
Experimental Short Film  
**Cor / Colour**  
Beta Sp Pal  
s/ diálogos

**Montagem**  
Editing  
Lucía Egaña-Rojas  
**Fotografia**  
Photography  
Lucía Egaña-Rojas  
**Produção**  
Production  
Lucía Egaña-Rojas

[www.lucysombra.org](http://www.lucysombra.org)



## PORNO VEGETAL

*Porno Vegetal* deixa a descoberto a evidência de que a nossa sexualidade é muito mais ampla e inclusivamente vai mais além dos nossos próprios corpos. Excitante e envolvente, *Porno Vegetal* é um claro exemplo de “desgenitalização” e de erotização do quotidiano.

*Porno Vegetal* uncovers the obvious statement that our sexuality is much wider, and also goes much further than our own bodies. Exciting and involving, *Porno Vegetal* is a clear example of the “un-genitalia-centring” and eroticization of the everyday life.



Lucía Egaña-Rojas

## BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

De nacionalidade chilena, Lucía Egaña-Rojas nasceu na Alemanha em 1979, e vive em Barcelona. Estudou Artes Plásticas, Estética e Documentário no Chile e em Espanha. Artista visual, faz instalações, performances, vídeo e colagem. O seu trabalho pode ser definido como colaborativo, residual e social. Tem um blog com os seus textos ([www.blog.lucysombra.org](http://www.blog.lucysombra.org)). Enquanto *video-jockey* (VJ TrashMixer), Lucía trabalha com lixo electrónico, imagens de arquivo inutilizadas, resíduos tecnológicos e culturais. É co-fundadora do site *minipimer.tv*, um laboratório colectivo de vídeo em tempo real, “streaming” e tecnologias de acesso grátis. A pornografia, pós-pornografia e sexualidade humana são outros tópicos importantes no seu trabalho. O seu último projecto *Mi sexualidad es una creación artística* (2011) é um documentário sobre a cena pós-porno de Barcelona.

Chilean Lucía Egaña-Rojas was born in Germany in 1979, and lives in Barcelona. She studied Fine Arts, Aesthetics and Documentary in Chile and Spain. Visual artist, she does installations, performances, video and collage. Her work can be defined as collaborative, residual and social. She has a blog with her writings ([www.blog.lucysombra.org](http://www.blog.lucysombra.org)). As a VJ (VJ TrashMixer) Lucía works with electronic trash, wasted footage, technological and cultural residues. She's a founding member of *minipimer.tv*, a collective and laboratory of real time video, streaming and free technologies. Pornography, postpornography and human sexuality are also important topics on her work. Her latest project, *My sexuality is an Art Creation* (2011), is a documentary film about the postporn scene in Barcelona.

**QUEER ART**  
**PROGRAMA DE CURTAS 2**  
**SHORTS PROGRAMME 2 (78')**

Sábado Saturday 24 · Sala 3, 17h00

## REVOLVING DOOR (NEW FUCK NEW YORK)

**Realização**  
Director  
Bruce LaBruce  
**EUA**  
USA  
2011  
3'  
**Teledisco**  
Music Video  
**Cor / Colour**  
DVD  
v. o. inglesa, s/ legendas

**Música Original**  
Original Music  
Gio Black Peter

[www.gioblackpeter.com](http://www.gioblackpeter.com)



## REVOLVING DOOR (NEW FUCK NEW YORK)

Teledisco realizado por Bruce LaBruce para o tema de Gio Black Peter.

Music Video directed by Bruce LaBruce for Gio Black Peter's song.



Bruce LaBruce

## BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Bruce LaBruce é um Autor, Cineasta e Fotógrafo residente em Toronto, no Canadá. Começou em criança e rapidamente transitou para a produção de *fanzines homo-punk* e filmes super 8. Estes produtos ajudaram a lançar o suposto movimento *Homocore* ou *Queercore* que corrompeu toda uma nova geração de homossexuais. Em 1991, LaBruce lançou a sua primeira longa-metragem, *No Skin Off My Ass*, que se tornou num êxito de culto a nível mundial. O seu filme seguinte, *Super 8 ½* (1994), veio a tornar-se num favorito do circuito de Festivais de Cinema, tendo sido exibido em Sundance, Londres, Berlim, Dublin, Tessalónica, Toronto, Vancouver, São Francisco e Tóquio. Em 1998, LaBruce voou para Londres, a fim de filmar o seu primeiro filme pornográfico a sério, *Skin Flick* (2000). Ao mesmo tempo, expandiu-se para várias áreas novas: como Fotógrafo, Escritor, Colunista e Repórter em várias revistas. Também lançou dois livros: *The Reluctant Pornographer* e *Ride, Queer, Ride*.

Bruce LaBruce is a Writer, Filmmaker, and Photographer living in Toronto, Canada. He started out as a child, then quickly moved on to the production of homo punk fanzines and super 8 movies. These products helped to launch the so-called Homocore or Queercore movement which corrupted a whole new generation of homosexuals. In 1991 LaBruce released his first feature length film, *No Skin off My Ass*, that went on to become a world-wide cult hit. His follow-up feature *Super 8 ½* (1994) went on to become a film festival circuit favourite, earning slots in Sundance, London, Berlin, Dublin, Thessaloniki, Toronto, Vancouver, San Francisco and Tokyo. In 1998 LaBruce flew to London to shoot his first legitimate porn movie, *Skin Flick* (2000). At the same time, he expanded into several new areas - as a Photographer, Writer, Columnist and Interviewer for several magazines. He has also produced two books, *The Reluctant Pornographer*, and *Ride, Queer, Ride*.

Em complemento ao Documentário /  
In complement to the Documentary:  
***The Advocate for Fagdom***

Quinta-feira Thursday 22 · Sala 1, 22h00  
Sexta-feira Friday 23 · Sala 1, 17h00

## VAMOS A QUEMAR LET'S BURN

### Realização

Director

colectivo PARAMO  
(Leticia Berrizbeitia,  
Anastasio Gkinosatis,  
Nicola Scandroglia)

### Espanha

Spain

2010

27'

### Documentário Curto

Short Documentary

### Cor / Colour

Beta Sp Pal

v. o. castelhana e inglesa,  
legendada em inglês

### Montagem

Editing

Carmen Guzmán,  
Nicola Scandroglia,  
Leticia Berrizbeitia,  
Anastasio Gkinosatis

### Fotografia

Photography

Rubén Gonzales Herrera,  
Jonas Romero García,  
Josefina Eckholt

### Produção Executiva

Executive Production

Leticia Berrizbeitia,  
Carmen Viveros Celin

### Edição de Som

Sound Editing

Alejandra Molina,  
Pol Rodriguez



## VAMOS A QUEMAR LET'S BURN

O contexto: Barcelona. Lá, uma encruzilhada de eventos: uma performance onde uma mulher penetra outra com o seu punho enquanto segura uma câmara. Um lançamento de um livro torna-se numa cerimónia de celebração do fim do Falo. Tudo isto pode ser enquadrado na mesma busca colectiva de pôr em causa a representação do corpo, de modo a criar alternativas aos estereótipos de género e sexo. Esta procura também tem o nome de pós-porno. Isto é, como diferentes tipos de obsceno, que estavam literalmente "fora da cena", invadem os limites da "moldura" social, mobilizando e criando a dúvida.

The context: Barcelona. There, a crossroad of events: a performance where a woman penetrates another woman with her fist while holding a camera. A book launch becomes a ceremony to celebrate the death of the phallus. Everything can be inscribed in the same collective search to challenge the representation of the body in order to create alternatives to gender and sex stereotypes. This quest is also called postporn. That is, how different kinds of obscenities, which have been literally "out of the scene", invade the limits of the frame, mobilizing it and creating doubt.



Anastasio Gkinosatis



Leticia Berrizbeitia



Nicola Scandroglia

### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

O colectivo PARAMO nasceu em Barcelona em 2010. O grupo uniu-se não em volta de uma ideia concreta, mas antes em torno das mesmas necessidades visuais: a procura de imagens alternativas, e a análise de sujeitos, objectos e contextos que não cabem nos limites pré-estabelecidos. *Vamos a Queimar* (2010) é a sua primeira obra, uma consequência do seu encontro com o mundo do pós-porno. PARAMO está actualmente focado na luta levada a cabo pelo recém-formado Movimento Espanhol Trans-feminista.

PARAMO was born in Barcelona in 2010. The group united not around a concrete idea, but rather under the same visual needs: the search for out-of-scene images and the exploration of subjects, objects and contexts that do not fit within pre-established limits. *Let's Burn* (2010) is their first result, a consequence of their encounter with the world of postporn. PARAMO is currently focusing on the struggle led by the recently-formed Spanish Transfeminist Movement.

### QUEER ART

PROGRAMA DE CURTAS 2  
SHORTS PROGRAMME 2 (78')

Sábado Saturday 24 · Sala 3, 17h00



*o Meu Amor  
é Verde*

PLANTAS AROMÁTICAS E ORNAMENTAIS



omeuamoreverde@gmail.com  
omeuamoreverde.blogspot.com  
facebook.com/omeuamoreverde

---

# KAFFEEHAUS

CAFÉ | RESTAURANTE | BAR | VIENENSE

---

Rua Ancieta 3, Lisboa.

brunch | lunch | dinner | bar  
3a - sab | tuesday - saturday | 11<sup>oo</sup> - 24<sup>oo</sup>  
domingo | sundays | 11<sup>oo</sup> - 20<sup>oo</sup>



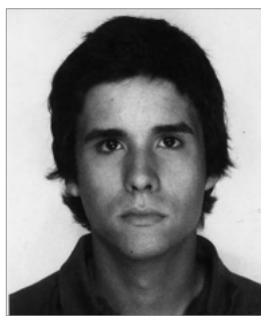
---

★ QUEER FESTIVAL SPECIAL:

Entre os dias 16 e 24 do Setembro 2011 oferecemos um desconto de 15% nas refeições às pessoas com acreditação do Festival Queer Lisboa 15. ★

**INSTALAÇÃO “MANSFIELD 1962”**  
“MANSFIELD 1962” INSTALLATION





João Laia\*

## MANSFIELD 1962 - INSTALAÇÃO MANSFIELD 1962 - INSTALLATION

As casas de banho públicas e as salas de cinema têm diferentes configurações espaciais e lógicas de uso mas, no entanto, apresentam semelhantes ambiguidades em relação às suas características públicas e privadas. Ambas sobrepõem diferentes camadas sociais e individuais: a forma como os espectadores de cinema partilham o seu espaço pode ser relacionada com a utilização de uma casa de banho pública. A proximidade física inerente a ambas as situações implica um peculiar nível de intimidade com o outro, o estranho, que é simultaneamente negada por um acordo tácito não-comunicacional. De igual modo, as casas de banho públicas e as salas de cinema são de certa forma estruturadas para interagir com o mundo exterior, enquanto ao mesmo tempo criam um espaço separado do mesmo. As janelas são possivelmente a indicação física e metafórica disso mesmo, tanto pela sua opacidade como simplesmente pela sua ausência. Neste prisma estes espaços podem então ser lidos como *locus* da dialéctica exterior/interior definida por Bachelard, segundo a qual distinções espaciais e/ou individuais são muitas vezes ambíguas<sup>1</sup>. As casas de banho públicas masculinas ilustram bem estas tensões: a sua distribuição espacial ecoa a divisão referida entre o mundo público/exterior e o espaço privado/interior. A zona dos urinóis torna-se no espaço público/exterior de revelação ao passo que os cubículos se tornam no espaço privado/interior de intimidade. Lee Edelman associa estas duas zonas à *camera lucida* e à *camera obscura*, por esta ordem, relacionando as casas de banho públicas masculinas à história e práticas do cinema, mais especificamente em termos das suas conotações voyeuristas<sup>2</sup>. Os dois espaços contêm, ainda assim, diferentes subtextos nesta questão, na medida em que a experiência voyeurista da sala de cinema é socialmente reprimida na casa de banho pública masculina. No cinema, tal como na casa de banho pública, a visão é igualmente controlada pela impossibilidade de olhar em volta. A escuridão inerente à sala de cinema e a revelação íntima da casa de banho pública aprisionam o olhar, fixando-o num desejo reprimido pela imagem no ecrã ou pela imagem que está ao lado. Os espelhos dos lavatórios enfatizam esta demarcação visual e têm paralelo na inexistência, virtual ou real, de janelas, devolvendo o olhar ao seu espaço de aprisionamento. A instalação de *Mansfield 1962* na casa de banho masculina do São Jorge cria um mecanismo reflexivo que encena as tensões do filme e envolve os utentes e visitantes da casa de banho numa dimensão performativa. Este dispositivo é assistido por uma característica do filme: o seu silêncio, que leva as imagens a relacionarem-se com a textura sonora que emerge da utilização do espaço. Esta instalação está inscrita na proposta de exposição de AA Bronson – Documenta Sex – especificamente em relação às suas ideias para “a cidade (a experiência do sexo)”, e em particular com dois dos locais propostos: zonas de *cruising*, onde as performances seriam comissariadas para locais públicos onde ver e ser visto estão implícitos na cultura existente, e casas de banho públicas, que apresentariam intervenções “site-specific”<sup>3</sup>.

\* Curador da instalação *Mansfield 1962*

Public restrooms and cinema theatres have different spatial configurations and human usages but nonetheless bear similar ambiguities in relation to their public and private characteristics. Both places juxtapose social and individual layers: cinemagoers share their spectatorship space in a way that can be paralleled with how the visitors of a public restroom also share it. The physical proximity inherent to both situations fosters a peculiar kind of intimacy with the other, the stranger, which is at the same time opposed by a tacit non-communication agreement. Also, public restrooms and cinema theatres are, to a certain extent, designed to interact with the outside world while creating an enclosed space separate from it. Windows are arguably the actual and metaphorical indication thereof by their opacity or simply their absence. Public restrooms and cinemas may then be read as *locus* of Bachelard’s outside/inside dialectics whereby spatial as well as individual divisions are blurred<sup>1</sup>. Male restrooms illustrate these tensions even more: their spatial distribution parallels the original division between the public/outside world and private/inside space. The urinals area becomes a public/outside space of disclosure whereas the cubicles become the private/inside space of intimacy. Lee Edelman associates these areas to the *camera lucida* and the *camera obscura*, relating the male restroom to the history and practices of cinema, specifically in terms of their voyeuristic connotations<sup>2</sup>. The two spaces bear nevertheless different subtexts in this matter as the free voyeuristic experience of the cinema theatre is socially repressed in the male restroom. In the cinema as well as in the public restroom the gaze is also controlled by the impossibility to look around. Both the theatre’s inherent darkness and the intimate exposure of the restroom imprison the look, fixing it in a repressed desire for the image on the screen or the image that lies beside. The lavatory’s mirrors emphasize this visual confinement and parallel the virtual and actual inexistence of windows, returning the gaze to its space of imprisonment. The installation of *Mansfield 1962* in São Jorge’s male restroom creates a reflecting mechanism that enacts the film’s tensions and incorporates the restroom users and visitors in a virtual performance. This apparatus is underlined by the silent features of the film that here is wrapped in the soundscape emerging from the usage of the space. This installation is inscribed in AA Bronson’s proposal of exhibition - Documenta Sex - specifically in relation to Bronson’s ideas around “the city (the experience of sex)” in two particular locations: cruising places, where performance work would be commissioned for public locales where seeing and being seen are implicit in the existing culture, and in public toilets, that would present site-specific interventions<sup>3</sup>.

\* Curator of *Mansfield 1962* installation

<sup>1</sup> Gaston Bachelard, 'The Dialectics of Outside and Inside' in *The Poetics of Space*

<sup>2</sup> Lee Edelman, 'Men's Room' in *Stud: Architectures of Masculinity*, Joel Sanders (ed.)

<sup>3</sup> AA Bronson, 'Documenta Sex' in *Kinomuseum Towards an Artists' Cinema*,

Mike Sperlinger and Ian White (eds.)

# INSTALAÇÃO INSTALLATION

## MANSFIELD 1962

William E. Jones  
2006

Vídeo, Preto & branco,  
Sem som  
Video, Black & white, Silent  
9'30", looped

Edição de  
Edition of

5, 2 AP

Inv#

WJ 06/003

Cortesia da

Courtesy of

David Kordansky Gallery,  
Los Angeles, CA

[www.williamejones.com](http://www.williamejones.com)

[www.davidkordanskygallery.com](http://www.davidkordanskygallery.com)

2007

*Tearoom*

Documentário

Documentary

2006

*Film Montages (for Peter Roehr)*

Curta-Metragem Experimental  
Experimental Short Film

2006

*More British Sounds*

Curta-Metragem Experimental  
Experimental Short Film

2006

*All Male Mash Up*

Curta-Metragem Experimental  
Experimental Short Film

2006

v. o.

Longa-Metragem Experimental  
Experimental Feature Film

2006

*Mansfield 1962*

Curta-Metragem Experimental  
Experimental Short Film

2004

*Is It Really So Strange?*

Documentário

Documentary

1998

*The Fall of Communism as Seen  
in Gay Pornography*

Curta-Metragem Experimental  
Experimental Short Film

1997

*Finished*

Longa-Metragem Experimental  
Experimental Feature Film

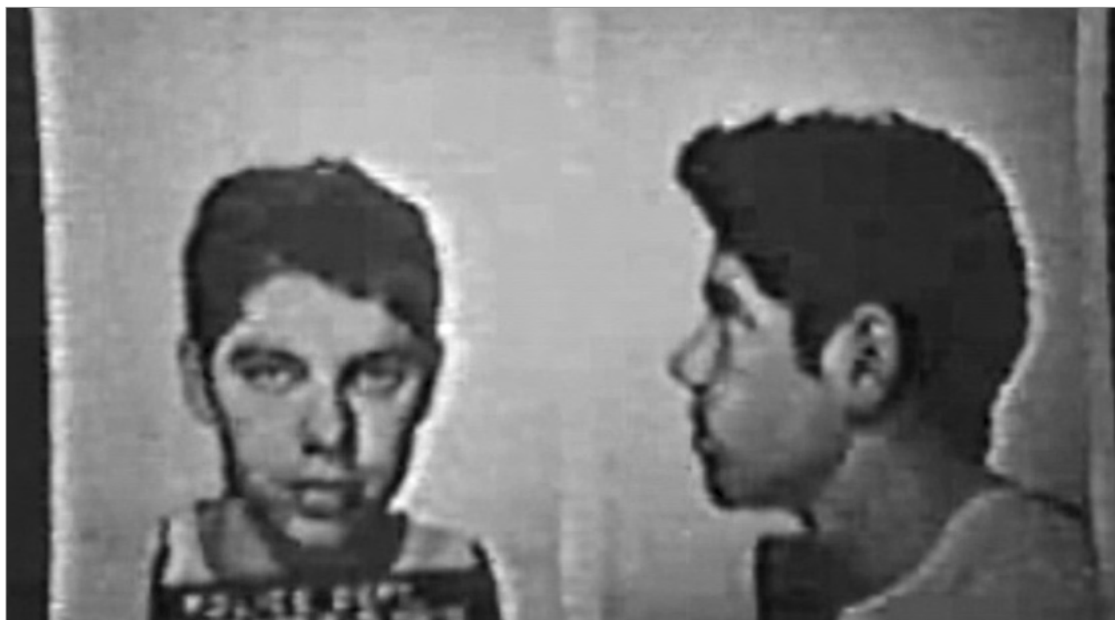
1991

*Massillon*

Longa-Metragem Experimental  
Experimental Feature Film



William E. Jones



## MANSFIELD 1962

No Verão de 1962, o Departamento de Polícia de Mansfield, no Estado do Ohio, captou imagens de homens a terem relações sexuais numa casa-de-banho pública, localizada num subterrâneo da principal praça da cidade. Um operador de câmara estava escondido num armário e registou as actividades clandestinas através de um espelho. Ele filmou pelo período de três semanas, e as imagens resultantes serviram para formar a acusação de mais de 30 homens, por sodomia. Com algumas destas imagens, a Polícia de Mansfield produziu o documento *Camera Surveillance*, um filme de instrução que circulou pelas forças policiais. O filme ensinava a montar a logística de forma a filmar e prender homens com “desvios sexuais”. William E. Jones encontrou uma versão degradada destas imagens na Internet, tendo depois reeditado as mesmas, de forma a criar este *Mansfield 1962*, uma inquietante, silenciosa condensação do original.

### BIOFILMOGRAFIA

William E. Jones nasceu em 1962, em Canton, no Estado do Ohio, nos EUA e vive e trabalha actualmente em Los Angeles. Licenciou-se pela Yale University, New Haven, Connecticut, em 1985, e completou o Mestrado na California Institute of the Arts, Valencia, em 1990. Realizou duas longas-metragens experimentais, *Massillon* (1991) e *Finished* (1997), diversas curtas-metragens e o documentário longo *Is It Really So Strange?* (2004). O seu trabalho foi já exibido na Cinemateca Francesa e no Museu do Louvre, em Paris; no Festival Internacional de Cinema de Roterdão; no Festival de Curtas-Metragens de Oberhausen; no Festival de Cinema de Sundance; e no MoMA – Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. Os seus filmes e vídeos foram igualmente objecto de uma retrospectiva na Tate Modern, de Londres, em 2005. O seu trabalho foi incluído nas Bienais do Whitney Museum of American Art, em 1993 e 2008. Publicou dois livros, *Is It Really So Strange?* (2006) e *Tearoom* (2008). Trabalha na indústria dos filmes para adultos sob o pseudónimo Hudson Wilcox e é Professor de História do Cinema no Art Center College of Design, de Pasadena, onde usa o seu verdadeiro nome.

WC Masculino do R/C do Cinema São Jorge  
Male Restroom of the ground floor of Cinema São Jorge

De 16 a 24 de Setembro, das 17h00 às 0h00  
From the 16<sup>th</sup> to the 24<sup>th</sup> September, from 5PM to midnight

In the summer of 1962, the Mansfield, Ohio Police Department photographed men having sex in a public restroom under the main square of the city. A cameraman hid in a closet and watched the clandestine activities through a two-way mirror. He filmed over a three week period, and the resulting movie was used to obtain the convictions of over 30 local men on charges of sodomy. With some of this footage the Mansfield Police later produced *Camera Surveillance*, an instructional film circulated in law enforcement circles. It showed how to set up a sting operation to film and arrest “sex deviants.” William E. Jones found a degraded version of the film on the Internet, then reedited the footage to make *Mansfield 1962*, a haunting, silent condensation of the original.

### BIOFILMOGRAPHY

William E. Jones was born in Canton, Ohio, in 1962, and now lives and works in Los Angeles. He completed a BA at Yale University, New Haven, Connecticut, in 1985, and an MFA at the California Institute of the Arts, Valencia, California, in 1990. He has made two feature length experimental films, *Massillon* (1991) and *Finished* (1997), several short videos, and the feature length documentary *Is It Really So Strange?* (2004). His work has been shown at the Cinémathèque Française and the Musée du Louvre, Paris; International Film Festival Rotterdam; Oberhausen Short Film Festival; Sundance Film Festival; and the Museum of Modern Art, New York. His films and videos were also the subject of a retrospective at Tate Modern, London, in 2005. He has been included in Biennial Exhibitions at the Whitney Museum of American Art in 1993 and 2008. He has published two books, *Is It Really So Strange?* (2006) and *Tearoom* (2008). He works in the adult video industry under the name Hudson Wilcox and teaches Film History at the Art Center College of Design under his own name.

CHARCUTARIA  francesa  
R E S T A U R A N T E

ALMOÇO BUFFET

JANTAR – MENU COMPLETO  
(COUVERT, ENTRADAS, PRATO E SOBREMESA)

JANTAR BUFFET

ABERTO DE SEGUNDA A SÁBADO

ALMOÇO: 12H00 ÀS 15H00

JANTAR: 19H00 ÀS 22H30

RUA MANUEL BERNARDES, Nº5 A/B,  
1200-250 LISBOA

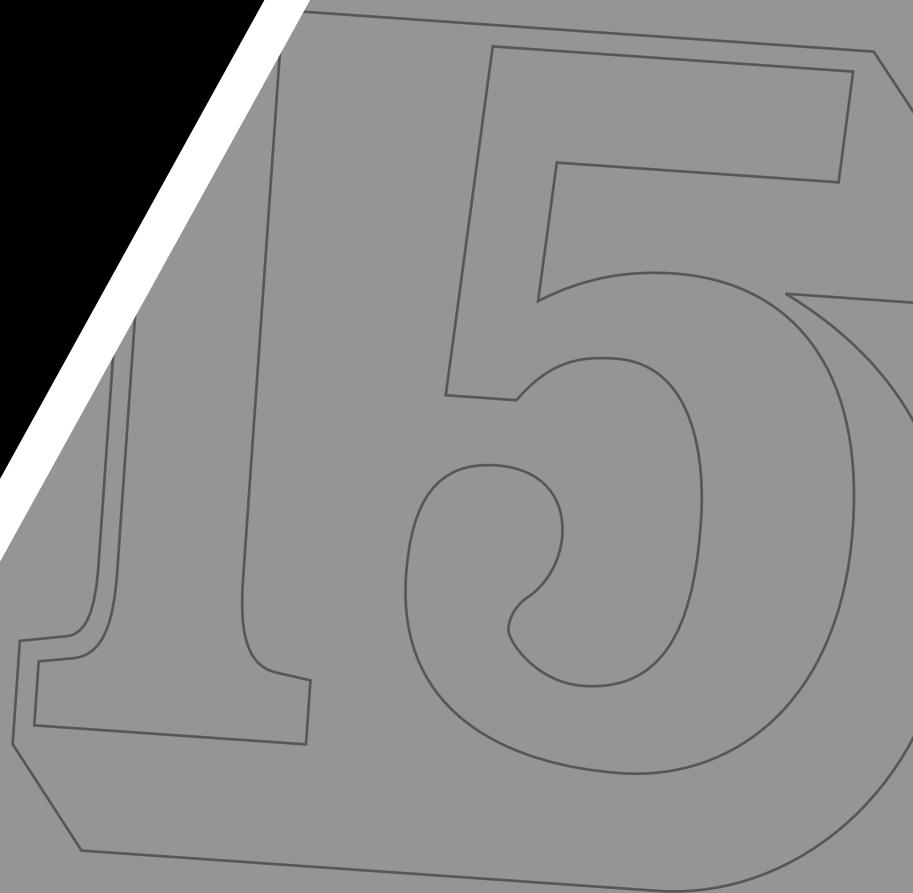
91 103 33 92 | 21 395 84 45

WWW.CHARCUTARIA-FRANCESA.COM  
M.PESSOA@CHARCUTARIA-FRANCESA.COM





**ASSUME NOTHING: INTERSEXUALIDADE E  
REPRESENTAÇÃO VISUAL**  
ASSUME NOTHING: INTERSEXUALITY AND  
VISUAL REPRESENTATION





Ricke Merighi\*

## ASSUME NOTHING: INTERSEXUALIDADE E REPRESENTAÇÃO VISUAL ASSUME NOTHING: INTERSEXUALITY AND VISUAL REPRESENTATION

Muitos entre nós partem do pressuposto de que existem objectivamente dois sexos biológicos, que podem ser atribuídos claramente e incontestavelmente a duas morfologias separadas de corpos. A maioria das pessoas nunca ouviu falar do fenómeno da intersexualidade, algo que na realidade está bastante difundido na natureza, e que abala as fundações deste assunto. Ou seja, dada a existência de um número não indiferente de seres humanos em quem os indicadores do sexo biológico (valores hormonais, forma e tipologia dos genitais externos e internos, caracteres sexuais secundários) não apontam para uma interpretação unívoca, o conceito de sexo biológico perde o seu carácter de dado objectivamente mensurável e poderia ser classificado, como o género por exemplo, entre os elementos identitários socialmente e culturalmente construídos.

A reflexão sobre a intersexualidade permaneceu durante muito tempo confinada pelo debate académico, filosófico e político, devido às complexas perguntas que levantava dentro dos estudos queer. Todavia, os últimos anos viram um aumento na representação de pessoas intersexuais em filmes e obras literárias. Basta mencionar dois recentes filmes argentinos de sucesso, como *XXY* e *El Último Verano de la Boyita* (vencedor do Queer Lisboa em 2010), o do sucesso de vendas do romance americano *Middlesex*.

Os títulos que decidimos reunir nesta secção são uma tentativa de retratar não só a variedade de questões que o tema levanta, bem como das diferentes escolhas estilísticas e das variadas perspectivas adoptadas pelos/as artistas para representar visualmente a intersexualidade.

Pedimos emprestado o título da secção inteira ao documentário neozelandês *Assume Nothing* de Kirsty MacDonald, no qual são retratadas cinco artistas nos seus esforços para dar visibilidade a géneros e corpos que raramente são representados. Além do masculino e do feminino, *Assume Nothing* leva-nos para um território de extraordinária criatividade artística e existencial.

Outro grupo de artistas, desta vez reunidas numa galeria de arte de Berlim, animam *Working On It*, de Karin Michalski e Sabina Baumann, uma aprofundada mais irónica e estimulante reflexão sobre as percepções sociais do masculino e feminino, e sobre as vivências quotidianas dos que possuem um corpo que não encaixa em nenhuma das duas “caixas”.

O género dos documentários que contêm testemunhos de pacientes que sofreram intervenções e tratamentos para esconder a sua presumida anomalia está representado aqui por dois trabalhos semelhantes, e ao mesmo tempo diferentes. *Die Katze wäre eher ein Vogel...* de Melanie Jilg traz para o ecrã a voz de quatro indivíduos intersexuais. Ignorando as palavras de médicos e peritos, o filme concentra-se exclusivamente nos pensamentos, experiências e emoções de indivíduos que desde o nascimento foram percebidos e interpretados como “patológicos” pela classe médica. O que implica na vida de um ser humano a extrema objectivação do seu corpo, até à agressão física na forma de intervenção cirúrgica, quando a isso acompanha-se também a total ignorância social sobre a própria individualidade?

*Gender Trouble* da realizadora inglesa Roz Mortimer oferece outra série de testemunhos. Um estilo narrativo diferente ilumina outros aspectos de histórias similares de silêncio social e violência institucional.

O testemunho de *Not so Black and White*, de Col Cruise, coloca-se num campo bem diferente. Esta curta-metragem devolve-nos a variável experiência da identidade intersexual através de uma sugestiva animação abstracta.

Um sinal de clara novidade é trazido por uma comédia para adolescentes com uma rapariga intersexual no seu centro, sinal talvez de que o tema

Many of us are convinced of the fact that there objectively are two biological sexes, clearly and neatly attributable to two separate body morphologies. The great majority of people have never even heard of intersexuality, something that is actually quite common in nature, and which shakes the core of the aforementioned conviction. That is, the existence of a considerable number of humans whose biological sex indicators (hormonal values, morphology and type of internal and external genitals, as well as secondary sexual characters) cannot be univocally interpreted, means that the concept of biological sex can no longer be considered as an objective, measurable criterium, and it could be classified, as for instance gender, as an identity trait that is socially and culturally determined.

Reflection on intersexuality has long been confined to academia, philosophy, and politics, due to the complex issues it raised within queer studies. However, over the past few years there has been an increase in the representation of intersex individuals in films and books. One need only mention two successful recent Argentine films such as *XXY* and *El Último Verano de la Boyita* (winner of Queer Lisboa 2010), or the best-selling American novel *Middlesex*.

The titles we decided to gather in this section are an attempt to illustrate not just the variety of issues the subject touches upon, but also the varied stylistic approaches and the different perspectives which artists have chosen to represent intersexuality.

The overall title for the section is provided by the New Zealand documentary *Assume Nothing*, by Kirsty MacDonald, which focuses upon the work of five artists whose mission is to bring visibility to genders and bodies that are rarely represented. Beyond male and female, *Assume Nothing* transports us to a territory of extraordinary artistic and existential creativity.

Another group of artists, this time gathered around a Berlin art gallery, feature in *Working On It*, by Karin Michalski and Sabina Baumann, a thorough but ironic and provocative reflection on the social perceptions of male and female, and on the daily experiences of those whose body does not fit neatly in either “box”.

The documentaries showcasing the testimonials of patients who have undergone medical intervention and treatment to hide their supposed anomaly are represented by two similar, but very different films. Melanie Jilg's *Die Katze wäre eher ein Vogel...* brings us the voice of four intersex individuals. By erasing the words of doctors and experts, the film exclusively features the thoughts, experiences and emotions of individuals who since birth have been interpreted and perceived as “pathological” by medicine. What does the extreme objectification of one's body, to the limit of physical aggression through surgery mean in the life of a human being, particularly when it goes hand in hand with complete social ignorance about one's individual characteristics?

*Gender Trouble* by British director Roz Mortimer offers a second series of testimonials. A different narrative style sheds another light on similar stories of social silence and institutional violence.

*Not so Black and White* by Col Cruise introduces a very different perspective on the changeable experience of sexual identity in a short, abstract animated film.

Something that is certainly quite new, however, is a teen comedy with an intersex girl as its main character; it signals that perhaps the issue of intersexuality is truly leaving “academic” circles to finally enter mainstream

da intersexualidade está finalmente a sair dos espaços “académicos” para ingressar na cultura *mainstream*. *Spork*, de J.B. Ghuman Jr., é um dos filmes mais surpreendentes dos últimos anos. Cáustico e delicado, hilariante e subtil, é o primeiro filme para famílias (marcado pela maioria dos clichés das comédias ambientadas no inferno das *junior high schools*) cuja heroína é uma rapariga de óculos e irremediavelmente mal vestida, cujos problemas são marcadamente diferentes daqueles que poderíamos esperar deste exaurido filão: Spork é vítima de *bullying* porque a pilinha dela fica bem à vista debaixo dos calções desportivos. Claro que não pode faltar um final feliz, que chega após uma arrasadora competição de dança hip-hop, quando Spork encontra o seu primeiro amor num rapaz plausivelmente gay.

Um adolescente americano intersexual também protagoniza a curta-metragem *Clouded* de Ajae Clearway. No Texas rural dos anos 1950, o sentido de isolamento e solidão de um rapaz cujo corpo está “fora da norma” podia ser tão vasto como as paisagens *western* que o cinema tornou tão familiares.

Sete títulos que abraçam uma década, da Europa aos Estados Unidos à Oceânia. Não chega para dar respostas, mas esperamos que seja suficiente para levantar algumas questões.

\* Programadora do Queer Lisboa

culture. *Spork*, by J.B. Ghuman Jr., is one of the most surprising titles of the past few years. Caustic and tender, hilarious and subtle, it is the first family film (featuring most of the clichés that abound in films set in the hell of junior high schools) whose heroine is a bespectacled and irreparably badly-dressed girl, whose problems are markedly different from those one could expect from this overworked genre: Spork is being bullied because her willy is very visible through her gym shorts. The film however does not lack its happy ending: after a lively dance off, Spork will find her first love, a plausibly gay boy.

An intersex American teenager is also the protagonist of the short film *Clouded* by Ajae Clearway. In 1950s rural Texas, the sense of isolation and loneliness of a boy whose body places him outside the norm could be as wide as the western landscapes which cinema has made familiar.

Seven titles which span a decade, from Europe to the US to Oceania. Too few to provide any answer, but enough – we hope – to raise some questions.

\* Queer Lisboa Programmer

## ASSUME NOTHING

### Realização

Director

Kirsty MacDonald

### Nova Zelândia

New Zealand

2009

81'

### Documentário

Documentary

### Cor e Preto & Branco / Colour

and Black & White

### Digibeta Pal

v. o. inglesa, s/ legendas

### Montagem

Editing

Kirsty MacDonald

### Fotografia

Photography

Christopher Pryor

### Produção

Production

Kirsty MacDonald

### Produção Executiva

Executive Production

Dorthe Scheffman

### Música

Music

Claire Cowan, James Webster,

Aphex Twin (Richard James)

### Animação

Animation

George Port, James Frankham,

Christopher Pryor,

Kirsty MacDonald

### Som

Sound

Christopher Pryor

### Mistura de Som

Sound Mixing

Adrian Hollay

[www.girl-on-a-bike-films.com](http://www.girl-on-a-bike-films.com)



## ASSUME NOTHING

A maior parte de nós assume que existem apenas dois gêneros, e que ser homem ou mulher é uma mera consequência dos nossos corpos biológicos. Inspirado pela obra da conhecida fotógrafa neo-zelandesa Rebecca Swan, *Assume Nothing* aborda a arte, fotografia e performances de cinco artistas de gênero “alternativo” de diferentes origens – maori, samoa-japonês e pakeha-europeu – para colocar as questões: “E se “homem” e “mulher” não forem as únicas opções? Como se expressam os outros gêneros através da Arte?”. Entrevistas recentes em estilo intimista e a actualidade são intercaladas com Super 8, animações 2-D e 3-D e com performances cuidadosamente encenadas – quebrando as barreiras entre documentário, animação, drama e gênero. Meticulosamente preparado, divertido e provocatório, *Assume Nothing* viaja desde a reserva natural Red Rocks junto a Wellington (Nova Zelândia) até ao Museu Metropolitan de Nova Iorque, para explorar o pujante mundo de criatividade que existe entre e para além dos gêneros.

### BIOFILMOGRAFIA

Kirsty MacDonald é uma Realizadora independente que reside em Auckland, na Nova Zelândia. Em 2009 completou um documentário longa-metragem e ainda oito curtas-metragens que abordam as identidades de gênero alternativas. A longa-metragem *Assume Nothing* foi exibida em múltiplos festivais de cinema. Em 2007 completou o Mestrado em Artes Criativas e Performativas (Escrita e Realização de Documentários) na Universidade de Auckland. Já realizou vários documentários digitais premiados. Kirsty MacDonald tem experiência em música e performance, tendo sido membro de uma companhia de teatro itinerante com sede em Wellington, mas também como intérprete individual, ou integrada em bandas, de música acústica nos EUA e na Nova Zelândia, durante 15 anos. Já participou como intérprete e produtora em cinco álbuns, e foi co-criadora de várias curtas-metragens de animação para o Festival Internacional de Marionetas da Nova Zelândia.

Many of us assume that there are only two genders and that being female or male follows from the sex of our biological bodies. Inspired by the photographs of acclaimed New Zealand photographer Rebecca Swan, *Assume Nothing* focuses on the art, photography and performances of five “alternative” gender artists of Maori, Samoan-Japanese, and Pakeha-European descent, posing the questions: “What if “male” and “female” are not the only options? How do other genders express themselves through art?” Intimate present-day interviews and actuality are interspersed with lush Super-8, 2-D and 3-D animations and beautifully staged performances - blurring the conventions of documentary, animation, drama and gender in the process. Meticulously crafted, playful and provocative, *Assume Nothing* travels from Wellington’s Red Rocks to the Metropolitan Museum of Art in New York to explore the potent creative world that flourishes between and beyond genders.

### BIOFILMOGRAPHY

Kirsty MacDonald is an independent Filmmaker based in Auckland, New Zealand. In 2009 she completed a feature-length documentary and eight short films exploring alternative gender identity and creativity called *Assume Nothing*, which has been accepted into numerous international film festivals. In 2007, she completed a Masters in Creative and Performing Arts (Directing Documentary / Scriptwriting) at the University of Auckland. She has directed several short award-winning digital documentaries. MacDonald has a background in music and performance, as a member of a Wellington-based travelling theatre company, and as a solo and group performer of original acoustic music in the United States and New Zealand for 15 years. She has performed in and produced five albums, as well as co-creating several animated shorts for New Zealand’s International Puppet Festival.

2009

### *Assume Nothing*

Documentário

Documentary

2009

### *Kete Aronui*

Documentários Curtos

Short Documentaries

2009

### *Talanoa: Walk the Talk*

Curtas Experimentais

Experimental Shorts

2009

### *Measina Fa'a Fafine*

Documentário Curto

Short Documentary

2006

### *Blur*

Documentário Curto

Short Documentary

2006

### *Black and White*

Documentário Curto

Short Documentary

2005

### *Good for a Girl*

Documentário Curto

Short Documentary

2003

### *I Can Read You Like a Book*

Documentário Curto

Short Documentary



Kirsty MacDonald

Em complemento / In complement:

*Not so Black and White* (Reino Unido, Austrália / United Kingdom, Australia, 2006, 4'), de / by Col Cruise

Quarta-feira Wednesday 21 · Sala 3, 17h00

**DIE KATZE WÄRE EHER  
EIN VOGEL...  
THE CAT WOULD  
RATHER BE A BIRD...**

**Realização**  
Director

Melanie Jilg

**Alemanha**  
Germany

2007

54'

**Documentário**  
Documentary

**Cor / Colour**

**MiniDV Pal**

v. o. alemã, legendada em  
inglês

**Montagem**  
Editing

Melanie Jilg

**Fotografia**  
Photography

Melanie Jilg

**Produção**  
Production

Melanie Jilg

**Som**  
Sound

Cornelia Böhm



**DIE KATZE WÄRE EHER EIN VOGEL...  
THE CAT WOULD RATHER BE A BIRD...**

Quatro indivíduos intersexuais falam das suas experiências, pensamentos e sentimentos: Que desafios apresenta o teu sexo biológico, uma das mais importantes fundações da nossa cultura, na tua vida quotidiana? Falam das estranhezas nos seus corpos, bem como de exclusão e tabus na sociedade, e a obsessiva conformação às normas heterossexuais através de cirurgias danosas; falam da impossibilidade de se expressarem pela simples ausência de um vocabulário próprio e pelo desconhecimento da maioria acerca da intersexualidade (à excepção dos médicos). Mas, claro, existe o desejo de uma percepção pública e de aceitação. Então, onde reside o verdadeiro problema? Este documentário não procura dar uma explicação médica ou biológica do “fenómeno: intersexo”! NÃO há aqui qualquer cientista ou imagens de genitais intersexuais. Trata-se de uma simples e directa tentativa de escutar aqueles que têm permanecido silenciados por muito tempo e de quem muito podemos aprender.

Four intersexual people talk about their experiences, thoughts and feelings: What effect has the challenge of your sex, one of the most important bases of our culture, to your daily life? They speak about strangeness in their bodies and foreignness and taboos in society and the obsessive conformation to the heterosexual standard by grave surgeries; no possibility to express yourself because there are no suitable words and nobody knows anything about intersex (except the medical scientists). But, of course, there is the desire for public perception and acceptance. So where is the real problem? This film doesn't want to give a medical or biological explanation for the “phenomenon: intersex”! NO medical scientists or pictures of intersexual genitals! It's just a simple, straightforward experiment to listen to those people who kept silent for a long time and from whom we could learn a lot.

2011

**Cemetery**  
Documentário  
Documentary

2009

**About everyday things – in June  
for example**

Documentário Curto  
Short Documentary

2007

**The cat would rather be a bird...**  
Documentário  
Documentary

**BIOFILMOGRAFIA**

Melanie Jilg nasceu em Munique, Alemanha, em 1984. Entre 2004 e 2011, estudou Media / Cinema Experimental e Design Gráfico na HfG Karlsruhe.

**BIOFILMOGRAPHY**

Melanie Jilg was born in Munich, Germany, in 1984. Between 2004 and 2011, she studied Media / Art Film and Graphic Design at HfG Karlsruhe.



Melanie Jilg

Em complemento / In complement:  
**Clouded** (EUA / USA, 2007, 13'), de / by Ajae Clearway

**Terça-feira Tuesday 20** • Sala 3, 19h00

## SPORK

### Realização

Director

J.B. Ghuman Jr.

EUA

USA

2009

86'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v. o. inglesa, s/ legendas

### Guião

Screenplay

J.B. Ghuman Jr.

### Montagem

Editing

Phillip Bartell

### Fotografia

Photography

Bradley Stonesifer

### Produção

Production

Christopher Racster,  
Chad Allen, Honey Labrador,  
Geric Frost

### Produção Executiva

Executive Production

Kevin Frost, Geric Frost

### Direcção Artística

Art Direction

Nathan Carden

### Cenografia

Production Design

Nathan Carden

### Figurinos

Costume Design

Samantha Kuester

### Música

Music

Casey James and The Staypuff  
Kid, Timothy Kiefer

### Coreografia

Choreography

Denise Plane

### Som

Sound

Arran Murphy

### Casting

Casting

Jeremy Gordon, CSA

### Intérpretes

Cast

Savannah Stehlin,  
Rodney Eastman,  
Robert Bradvica, Kevin Chung,  
Odelia Hartl, Lili Sepe, Halston  
Autumn McMurray, Oana Gregory,  
Rachel G. Fox, Chad Allen,  
Francesca Totsi, Elaine Hendrix,  
Sydney Park, Beth Grant,  
Taaffe O'Connell,  
Marcus Bradford

[www.filmsalescorp.com](http://www.filmsalescorp.com)

[www.sporkmovie.com](http://www.sporkmovie.com)



© Spork the movie LLC

## SPORK

Do escritor e realizador J.B. Ghuman Jr. chega-nos a comédia musical *Spork*, muito colorida e com muito calão à mistura. Um filme sobre uma rapariga excluída, com cabelo frisado e bochechas rosa, chamada Spork, que tenta atravessar as suas dificuldades na escola secundária. Quando um espectáculo de dança na escola lhe propicia uma oportunidade para pertencer ao “ganguê” de raparigas populares, a sua vizinha do bairro de roulettes ajuda-a com as danças de abanar a anca. Com uma banda sonora de clássicos dos anos 1990 (incluindo música original de Lady Tigra e Yeti Beatz, “SuperSonic” de JJ Fad e “Get It Girl” de 2-Live Crew), e canções de Casey James e dos Stay Puft Kid, para além de longas cenas de dança no corredor da escola, *Spork* é um filme acerca de como sobressairmos e como nos integramos.

### PRÉMIOS

**Prémio de Melhor Longa-Metragem**  
Buff, Festival Internacional de Cinema de Crianças e Jovens, Malmo, Suécia, 2011

**Prémio de Melhor Longa-Metragem**  
Festival de Cinema Gay e Lésbico de Miami, EUA, 2011

**Prémio do Público**  
Festival de Cinema de Tribeca, Nova Iorque, EUA, 2010

### BIOFILMOGRAFIA

J.B. Ghuman, Jr. nasceu em 1980 em Miami Beach, na Florida. Aí cresceu, tendo-se mudado mais tarde para Nova Iorque a fim de seguir o seu sonho de se tornar um artista, trabalhando em pintura e instalação. Sendo desde longa data um fã incondicional do teatro, rumou depois a Los Angeles para seguir uma carreira como actor. Após participar em muitos anúncios de televisão a nível nacional, para além de papéis em ficção no cinema e em televisão, JB decidiu tentar a sua sorte a trabalhar atrás das câmaras. Após uma série de curtas-metragens produzidas, escritas e realizadas por si, passou pouco tempo até ser contratado como Realizador de telediscos para celebridades, incluindo Perez Hilton e RuPaul. O mais recente desafio de JB foi escrever e realizar a sua primeira longa-metragem *Spork* (2009), a qual teve estreia mundial no Festival de Tribeca de 2010. JB está a escrever o argumento para a sua próxima longa-metragem, e a realizar telediscos.

From writer director J.B. Ghuman Jr. comes the colourful and foul-mouthed musical comedy *Spork*, a film about a frizzy-haired, pink-cheeked outcast named Spork who is trying to navigate her way through the annals of Junior High. When a school dance show provides a chance for Spork to show up a mean-girls gang, her trailer-park neighbour steps up to coach her with some “booty-poppin” moves. Featuring a vintage 90’s soundtrack (that includes original music by Lady Tigra and Yeti Beatz; JJ Fad’s “SuperSonic”; 2-Live Crew’s “Get It Girl”), a score by Casey James and the Stay Puft Kid, and extended school-hall dance sequences, *Spork* is a film about standing out and fitting in.

### AWARDS

**Best Feature Award**  
Buff, International Children and Young People’s Film Festival, Malmo, Sweden, 2011

**Best Feature Award**  
Miami Gay and Lesbian Film Festival, USA, 2011

**Audience Award**  
Tribeca Film Festival, New York, USA, 2010

### BIOFILMOGRAPHY

J.B. Ghuman, Jr. was born in 1980, in Miami Beach, Florida, and raised there. He moved to New York City to pursue his dreams as an artist, working on paint-on-canvas and installation art. Though originally a theatre geek, he soon headed to LA to pursue a career in acting. After doing numerous national commercial spots in addition to film and TV roles, JB decided to try his luck behind the camera. Following a stint of self-produced shorts that he both wrote and directed it wasn’t long before JB was moving up the ranks and being hired to direct music videos for celebrities, including Perez Hilton and RuPaul. JB’s latest challenge was in writing and directing his first feature length film, *Spork* (2009), which had its world premiere at the 2010 Tribeca Film Festival. JB is currently working on another feature length screenplay and fielding offers to direct music videos.

2009

**Spork**  
Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2008

**Lube**  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2007

**Dirty Laundry**  
Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction



J.B. Ghuman Jr.

Terça-feira Tuesday 20 · Sala 3, 21h30

## WORKING ON IT

### Realização

Director

Karin Michalski,  
Sabina Baumann

### Alemanha, Suíça

Germany, Switzerland

2008

50'

### Documentário

Documentary

Cor / Colour

### Beta Sp Pal

v. o. alemã, legendada em inglês

### Montagem

Editing

Elfe Brandenburger,  
Pauline Boudry

### Fotografia

Photography

Bernadette Paassen

### Produção

Production

Sabina Baumann,  
Karin Michalski

### Direção Artística

Production Design

Frauke Krahnert,  
Sandra Höfinghoff

### Música

Music

Heidi Mortenson, Rhythm King  
and her Friends, Scream Club,  
Lesbians on Ecstasy

### Som

Sound

Ulrike Hennecke,  
Teodora Tabacki,  
Sabine Marotz

### Mistura de Som

Sound Mixing

Rashad Becker

### Entrevistados

Interviewees

Pauline Boudry, Renate  
Lorenz, Brigitta Kuster,  
Tünya Özdemir, Sam  
Sherlock, Andriana Andrew,  
Jasco Viefhues, Annikäthi  
Wehrli, Beatrice Michaelis,  
Elahe Haschemi Yekani,  
Jannik Franzen, Steffen  
Kitty Hermann, Doro Wiese,  
Elfe Brandenburger, Ins A  
Kromminga

www.workingonit.de



## WORKING ON IT

*Working on it* é um documentário sobre género e identidade sexual. Com entrevistas e cenas de palco, o filme pretende interferir no discurso sobre género e identidade. Aborda-se o modo como estes são construídos no local de trabalho, no cinema e na TV, e nas relações familiares. Como pode uma pessoa lidar com estes rótulos? Os 15 protagonistas mostram imagens, fazem performances, tocam música electrónica queer e falam sobre as estratégias queer no campo da política do sexo.

*Working on it* is a film about gender and sexual identity. With interviews and stagings the film wants to interfere into the gender and identity discourse. It thematizes how these are constructed at the workplace, in movies /on TV and in relationships at home. How can one deal with these ascriptions? The 15 protagonists show images, make performances, play queer electronics and talk about queer strategies in the field of sexual politics.



Karin Michalski

2008

*Working on it*  
Documentário  
Documentary

2003

*Pashke and Sofia*  
Documentário Curto  
Short Documentary

## BIOFILMOGRAFIA

Karin Michalski estudou Produção e Realização de Cinema na Academia Alemã de Filme e Televisão (dfbf). Desde 2000 que trabalha como Realizadora. O seu filme *Pashke and Sofia* (2003) foi exibido em múltiplos festivais de documentários (Leipzig, Duisburg, Cottbus, Kassel, etc.), de temática feminina (Ancara, Colónia, Barcelona etc.) e ainda LGBTI (São Francisco, Nova Iorque, Turim, Seul, Telavive, Amesterdão, etc.). Recebeu o prémio para realizadora mais promissora em Documentário Internacional no Bird Eye View Women's Film Festival em Londres (no Júri: Kim Longinotto).

Sabina Baumann estudou Artes na Hochschule für Gestaltung em Zurique (actualmente HdK). Desde 1992 trabalha como Artista para várias exposições individuais e colectivas a nível nacional e internacional. Foi curadora de diferentes projectos artísticos e cinematográficos. Juntamente com outras bolsas em Artes e Cinema/Vídeo, recebeu o prémio para artes media "the 50 best" atribuído pela ZKM, Karlsruhe. É representada pela Galeria Mark Mueller.

Em complemento / In complement:

*Gender Trouble* (Reino Unido / United Kingdom, 2002, 24'), de / by Roz Mortimer

## BIOFILMOGRAPHY

Karin Michalski studied Film Production and Directing at the German Film and Television Academy (dfbf). Since 2000 she has been working as a Filmmaker. Her film *Pashke and Sofia* (2003) was shown at numerous documentary film festivals (Leipzig, Duisburg, Cottbus, Kassel, etc.), International Women's (Ankara, Cologne, Barcelona etc.), and LGBTI-film festivals (San Francisco, New York, Turin, Seoul, Tel Aviv, Amsterdam etc.). She received the Most Promising Newcomer in International Documentary Award at the Bird Eye View Women's Film Festival in London (in the Jury: Kim Longinotto).

Sabina Baumann studied Art at the Hochschule für Gestaltung in Zurich (today HdK). Since 1992 she has been working as an Artist with numerous national and international single and group shows. She has been Curator of different art and film projects. Alongside with numerous art and film / video grants she received the mediaartsprice "the 50 best" by the ZKM, Karlsruhe. She is represented by the Mark Mueller Gallery.



Sabina Baumann

2008

*Working on it*  
Documentário  
Documentary

Segunda-feira Monday 19 - Sala 3, 19h00

## CLOUDED

Realização

Director

Ajae Clearway

EUA

USA

2007

13'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

Beta Sp NTSC

v. o. inglesa, s/ legendas

Guião

Screenplay

Ajae Clearway

Montagem

Editing

Jake Gonzales

Fotografia

Photography

Naiti Gámez

Produção

Production

Debra Sugerman

Cenografia

Set Design

Leah Sharpe

Música

Music

Dáithí Ó Loingsigh,

Mitch Zimmerman

Desenho de Som

Sound Design

Justin Hennard

Intérpretes

Cast

Carl Romines, Steve Bilich,

Jeef Lee, Laurie Coker



## CLOUDED

Nada voltou a ser o mesmo na quinta dos Chase depois da morte da mãe de Sean. Até uma aventura ter corrido muito mal, Sean Chase, com 14 anos, sabia apenas que a coisa mais difícil na sua vida era a morte da mãe. Mas no Texas rural de 1963 ele descobre uma verdade mais escondida e que o confunde mais do que ele alguma vez poderia imaginar — da qual o seu pai, ainda em luto, se recusa a falar e a encarar. Esta típica história de adolescência tem uma viragem emotiva quando a vontade de Sean perceber quem ele é realmente destrói a mentira que vai até ao âmago do seu ser, da sua família, da sua relação com o pai, e do seu futuro como homem.

Nothing has been the same on the Chase farm since Sean's mother died. Until a moment of adventure goes suddenly wrong, 14-year-old Sean Chase knew only that the hardest thing about his life was her death. But in rural Texas, in 1963, he discovers a truth more hidden and more confusing than any he could have suspected, one that his still-grieving father won't talk about and refuses to face. This classic coming-of-age story takes a powerful turn when Sean's struggle to know who he really is explodes the lie that goes to the core of his being, his family, his relationship with his father and his future as a man.



Ajae Clearway

## BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

A realizadora Ajae Clearway trabalha há mais de 12 anos ocupando várias posições na indústria cinematográfica, tanto em filmes independentes como de estúdios. Alguns destes filmes foram: *Outra Questão de Nervos* (Harold Ramis), *Casamento Debaixo de Chuva* (Mira Nair), *Girlfight* (Karen Kusama), *A Companhia* (Robert Altman), *Antes do Anoitecer* e *A Scanner Darkly - O Homen Duplo* (ambos de Richard Linklater). Produziu *Pretend* de Julie Talen, uma longa-metragem experimental de ficção que estreou no Lincoln Center e foi mais tarde exibida no MoMa / Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. Escreveu e realizou várias curtas-metragens, e também o documentário *One* (2000), o qual foi muito bem recebido internacionalmente, tendo recebido vários prémios. Mais recentemente, co-produziu o documentário *Tabloid* de Errol Morris. Actualmente está a produzir *Mighty Fine*, de Debbie Goodstein, um filme de ficção independente com Chazz Palminteri e Andie MacDowell no elenco.

Filmmaker Ajae Clearway has worked for over 12 years in various capacities on numerous independent and studio features. A sample of her credits includes: *Analyze That* (Harold Ramis), *Monsoon Wedding* (Mira Nair), *Girlfight* (Karen Kusama), *The Company* (Robert Altman), *Before Sunset* and *A Scanner Darkly* (Richard Linklater). She produced an experimental narrative feature *Pretend* (Julie Talen), which premiered at Lincoln Center and later screened at MoMa. She has written and directed various short films and an internationally acclaimed, award-winning documentary *One* in 2000. Most recently, she co-produced Errol Morris' feature documentary, *Tabloid* and is currently producing an independent narrative feature starring Chazz Palminteri and Andie MacDowell, *Mighty Fine* (Debbie Goodstein).

Em complemento ao Documentário /  
In complement to the Documentary:  
**Die katze wäre eher ein Vogel...**

Terça-feira Tuesday 20 · Sala 3, 19h00

## GENDER TROUBLE

Realização

Director

Roz Mortimer

Reino Unido

United Kingdom

2002

24'

Documentário Curto

Short Documentary

Cor / Colour

Digibeta Pal

v. o. inglesa, s/ legendas

Montagem

Editing

Chris Roots

Fotografia

Photography

Petra Graf, Lynda Hall

Produção

Production

Roz Mortimer

Música Original

Original Music

Max Richter

[www.wonder-dog.co.uk](http://www.wonder-dog.co.uk)



## GENDER TROUBLE

Em *Gender Trouble*, Roz Mortimer apresenta um documentário experimental que aborda temas e sentimentos complexos que vão para além das condicionantes fisiológicas dos inter-sexo (género, cromossomas, sexo). Este filme levanta questões acerca do género e identidade; os rótulos médicos e sociais das pessoas; as relações de poder entre doentes e médicos (e entre pais e filhos); e o impacto potencial da narrativa, da emoção e da imagem na medicina.

*In Gender Trouble*, Roz Mortimer has constructed an experimental documentary that raises many complex emotions and issues that go beyond the physiological conditions of intersex (gender, chromosomes, sex). This film raises questions about gender and identity; medical and social labelling of people; power relationships between patients and doctors (and parents and children); and the potential impact of narrative, emotion and image in medical science.



Roz Mortimer

## BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Roz Mortimer é uma Artista e Realizadora que vive e trabalha em Londres. Desde 1995, produziu vários filmes experimentais, tanto curtas como longas-metragens, os quais foram exibidos em múltiplos festivais de cinema de todo o mundo, e também em galerias, cinemas e na televisão. Ensina em Universidades do Reino Unido e dos EUA, e o seu trabalho tem o apoio das seguintes instituições: Arts Council England, Wellcome Trust, Rockefeller Foundation, British Council, Film London, Eastern Arts e Channel 4 Television. O seu trabalho centra-se em formas experimentais e expansivas do documentário, incluindo formas variadas de media, a fim de criar retratos com múltiplas dimensões e que provocam a reflexão; a sua obra quebra barreiras entre o teatro e o documentário, ao mesmo tempo que põe em causa a nossa compreensão social e política do Mundo no presente.

Roz Mortimer is an Artist and Filmmaker who lives and works in London. Since 1995 she has been producing both short and long-form experimental films which have been widely screened around the world at film festivals, galleries, cinemas and on television. She has lectured at universities across the UK and USA and her work has been supported by Arts Council England, Wellcome Trust, Rockefeller Foundation, British Council, Film London, Eastern Arts and Channel 4 Television. Her work is focused on expanded and experimental forms of documentary across a range of media, to create layered and thought provoking portraits which blur the boundaries between staged theatre and documentary whilst challenging our social and political understanding of the world today.

Em complemento ao Documentário /  
In complement to the Documentary:  
**Working on it**

Segunda-feira Monday 19 · Sala 3, 19h00



**NOT SO BLACK OR WHITE**

Realização

Director

Col Cruise

Reino Unido, Austrália

United Kingdom,

Australia

2006

4'

Animação Curta

Short Animation

Preto & Branco / Black

& White

DVD

v. o. inglesa, s/ legendas

Produção

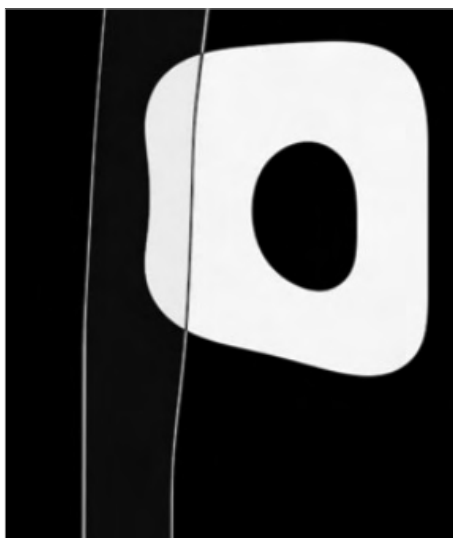
Production

Col Cruise

Animação

Animation

Col Cruise



**NOT SO BLACK OR WHITE**

O narrador intersexual desta animação fala das experiências cambiantes do seu corpo.

The intersex narrator of this animation talks about the changing experiences of his body.

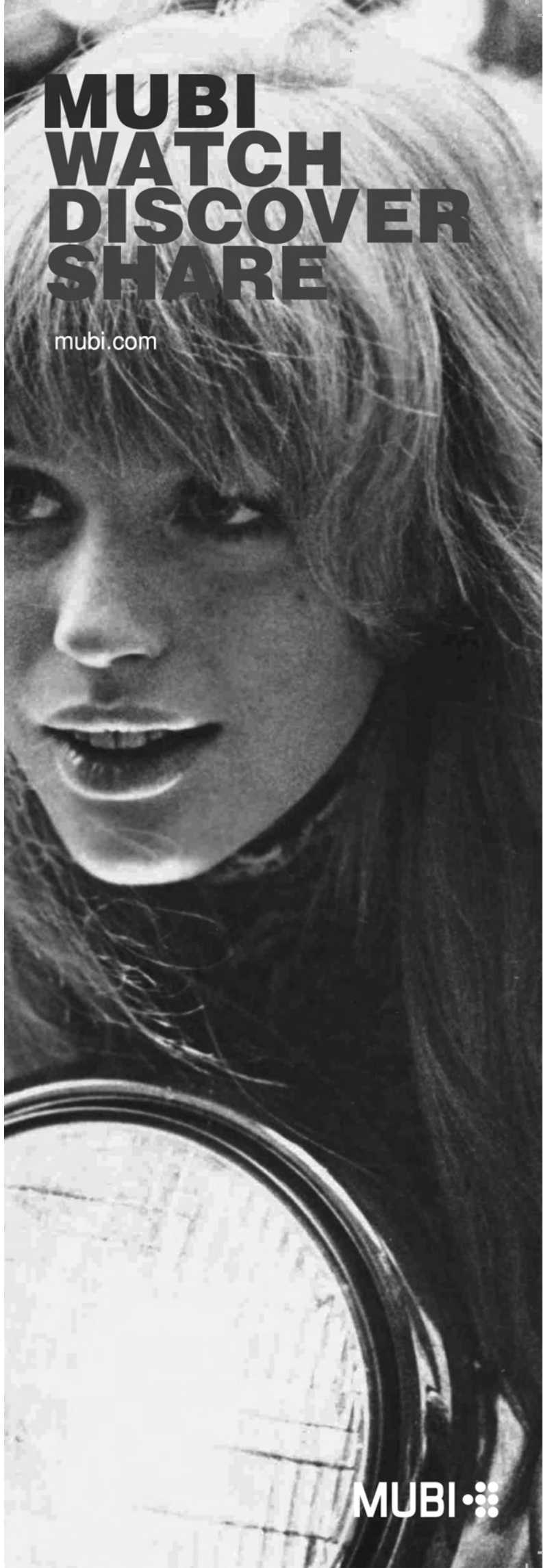


Em complemento ao Documentário /  
In complement to the Documentary:  
*Assume Nothing*

Quarta-feira Wednesday 21 · Sala 3, 17h00

**MUBI  
WATCH  
DISCOVER  
SHARE**

[mubi.com](http://mubi.com)



**MUBI**

# EVENTOS QUE MARCAM UM DIA, UM ANO, UMA VIDA

**GL**  
events



Paris . Nova Iorque . Barcelona . Bruxelas . Haia . Budapeste . Londres . Rio de Janeiro . Turim . Shangai . Istanbul . Lyon . Toulouse . Metz . Nice

betroudesign.pt

## ORGANIZAÇÃO E PROFISSIONALISMO NO SEU EVENTO

Com profunda experiência internacional, em mais de 17 países, a GL Events é a maior empresa europeia a organizar e a produzir eventos inovadores e originais, de qualquer dimensão e duração, recorrendo somente a meios próprios. Os seus eventos serão inspirados e inspiradores e causarão impacto aos seus convidados e visitantes.

**Organização de Eventos**

**Serviços para Eventos**

**Gestão de Centros  
de Convenção e Eventos**

**GL Events  
Portugal**

Parque Industrial do Batel, lote 6  
2890-161 Alcochete

info@glevents-portugal.com  
+351 212 317 430

Descubra o nosso portfolio  
[www.glevents-portugal.com](http://www.glevents-portugal.com)

**QUEER POP**

15

# SONS (E VISÕES) SOUNDS (AND VISIONS)

Nuno Galopim\*

Costumam chamar-lhe “camaleão”. Mas o termo talvez tenha apenas em conta o carácter mutante da imagem, não notando que, na verdade, o camaleão muda de cor para se adaptar ao ambiente, nele se diluindo, escondendo-se e esperando que nele ninguém repare. David Bowie desde muito cedo entendeu que à evolução natural nas formas pelas quais vão nascendo as músicas, disco após disco, também as imagens podem corresponder em moeda semelhante. Mas nunca para se diluir no fundo, antes para dele se destacar.

Da imagem *mod* que vestiu nos sessentas reinventou-se ao som de *Space Oddity*, ousou ir para lá das fronteiras normativas quando, em 1970, surge de vestido na capa de *The Man Who Sold The World* e, dois anos depois, ao criar Ziggy Stardust, assina o primeiro de alter-egos com os quais dá corpo às mudanças pelas quais a sua música evolui ao longo da década de 70. Ainda antes da entrada em cena da MTV e da generalização da produção de telediscos e já Bowie tinha ensaiado o novo formato. Primeiro tacteando as novas ferramentas ao seu dispor, com o tempo acabando por dominar o espaço, afirmando capacidades interpretativas que, de resto, já o haviam levado ao cinema em meados de 70 com *The Man Who Fell To Earth*, de Nicholas Roeg. É contudo em finais dos anos 70, através de vídeos musicais como *Look Back In Anger* e, sobretudo, *Boys Keep Swinging* (onde veste ele a pele de todas as personagens que desfilam pelas imagens), ambos realizados por David Mallet, que mostra já sinais de conforto na relação com as novas potencialidades do pequeno ecrã, chegando aos oitentas como um dos pioneiros do teledisco (não foi por acaso que, no primeiro dia de emissões, a MTV passou dois temas seus).

Este ano David Bowie é um dos ícones revisitados nesta secção. Com um panorama de telediscos que parte das suas primeiras experiências no formato, recorda os momentos de afirmação de um modo de estar perante sons e visões e avança, depois, rumo a uma maior sofisticação técnica, trabalhando com nomes como, entre outros, Gus Van Sant ou Mark Romanek.

He’s usually called “chameleon”. But the use of this term is perhaps only taking in account the mutant nature of his image, not considering that, in fact, the chameleon changes colour in order to adapt to its environment, diluting itself in it, hiding and hoping no one will notice him. David Bowie has early on understood that one can build a correspondence between the natural evolution of shapes by which songs are created, record upon record, and its images. But never in order to dilute itself in a backdrop, but rather to stand out from it.

Kicking off with a mod image in the sixties, he reinvented himself to the sound of *Space Oddity*, and dared to trespass the normative borders when, in 1970, he shows up in a dress on the cover of *The Man Who Sold The World* and two years latter, on creating Ziggy Stardust, he embodies the first of many alter-egos which accompany the evolution of his songs through the 1970s. Prior to the genesis of MTV and the mass production of music videos, Bowie had already rehearsed upon this new format. First, by experimenting the new tools at his disposal, and eventually mastering its techniques and stating his interpretative skills that, truth be said, had already taken him to the film industry in the mid 1970s, with *The Man Who Fell to Earth*, directed by Nicholas Roeg. However, only in the late 1970s he truly reveals signs of ease towards the new potentials of the small screen, through music videos such as *Look Back In Anger*, and, more so, *Boys Keep Swinging* (in which he embodies all characters parading in the images), both directed by David Mallet; having arrived in the eighties as one of the pioneering artists of the music video (no surprise that MTV on its opening day, aired two of his songs).

This year, David Bowie is one of the icons revisited in this section. With a panorama of his first experiences in the music video format, recalling the pivotal moments of a very peculiar posture towards sound and vision; and then, a path towards a greater technical sophistication, by working alongside names such as, among others, Gus Van Sant or Mark Romanek.

\* Programador do Queer Lisboa / Queer Lisboa Programmer

# FOREVER POP

João Lopes\*

Provavelmente, a mais genuína arte pop (nos telediscos, pelo menos...) é um calculado exercício de repetições. E suas diferenças. Que é como quem diz: repetir é diferir.

Kylie Minogue aprendeu muito cedo esse mantra e no mais recente dos seus telediscos, *Get Outta My Way* (2010), dá-se mesmo ao luxo de visitar o emblemático estilo figurativo de *Slow* (2003), agora em ambiente digital futurista. É uma estratégia tanto mais curiosa quanto não esconde, antes exhibe, com contagiante ironia, as suas raízes televisivas: os cenários “telenovelescos” de *I Should Be So Lucky* (1987) ou o grafismo feérico de *Confide in Me* (1994).

Não admira que haja neste universo um modelo exemplar da perversidade intrínseca de qualquer repetição: em 2002, Michel Gondry filmou-a como protagonista de um carrossel de eventos que se repetem... enfim, quase. Lembremos apenas que Kylie, ela própria, se multiplica como personagem (cinco vezes!) e que o título da canção não podia ser mais esclarecedor: *Come Into My World*.

Perhaps, the most genuine pop art (in music videos, at least...) is an intended exercise of replication. And of its differences. That is to say: to repeat is to defer.

Kylie Minogue learned this mantra early on, and in her most recent music video, *Get Outta My Way* (2010), she indulges herself in revisiting the emblematic figurative style of *Slow* (2003), only now on a futurist digital backdrop. A curious strategy in the sense that it doesn’t hide – it actually exposes, with contagious irony -, its roots in TV: the soap-opera style sets of *I Should Be So Lucky* (1987) or the loud graphics of *Confide in Me* (1994).

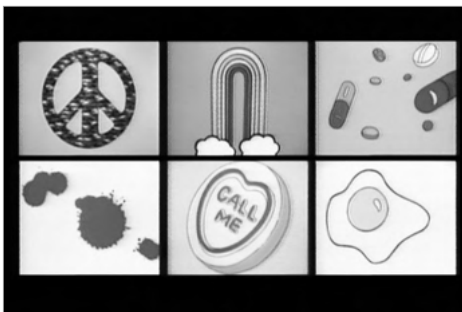
No wonder that, in this universe, there is an exemplary model of the intrinsic perversity of any given replication: in 2002, Michel Gondry filmed her as the protagonist of a carousel of events which go on and on... well, almost. Let us just recall that Kylie, herself, multiplies as a character (five times!) and that the title of the song couldn’t be more straightforward: *Come Into My World*.

\* Programador Convidado / Guest Programmer

# QUEER POP 1 KYLIE MINOGUE



*I Should Be So Lucky*



*Confide In Me*



*Put Yourself In My Place*



*Where The Wild Roses Grow*

*I Should Be So Lucky* (1987), de / by Chris Langman  
*Confide In Me* (1994), de / by Paul Boyd  
*Put Yourself In My Place* (1994), de / by Keir McFarlane  
*Where is The Feeling* (1995), de / by Keir McFarlane  
*Where The Wild Roses Grow* (1995), de / by Rocky Schenck

*Can't Get You Out Of My Head* (2001), de / by Dawn Shadforth  
*Come Into My World* (2002), de / by Michel Gondry  
*Slow* (2003), de / by Bailie Walsh  
*I Believe In You* (2004), de / by Vernie Veung  
*In My Arms* (2008), de / by Melina Mastoukas

*Get Outta My Way* (2010), de / by AlexandLiane

Quando se estreou, em finais dos anos 80, era uma voz ao serviço de uma ideia de uma equipa de produtores. Hoje é uma das figuras mais bem sucedidas no panorama pop global. Este percurso mostra como, dos dias de *I Should Be So Lucky* ao álbum mais recente, ao longo de quase um quarto de século, a evolução das imagens soube acompanhar (e abrir portas) às sucessivas etapas na carreira de Kylie Minogue. **N.G.**

When she first made her debut in the late 1980s, she was a voice at the service of a group of producers' ideas. Nowadays, she is one of the utmost personalities of the global pop panorama. This path of almost a quarter of a century shows us how, since the early days of *I Should Be So Lucky* to her most recent album, the evolution of imagery has successfully accompanied (and opened doors) to the consecutive steps in Kylie Minogue's career. **N.G.**



*Can't Get You Out Of My Head*



*Come Into My World*

**QUEER POP**  
**Programa de Telediscos 1**  
**Music Video Programme 1**  
**Sábado Saturday 17 · Sala 2, 18h00**

## QUEER POP 2 PANORAMA 2010 / 2011



Scissor Sisters, *Invisible Light*



MEN, *Who Am I To Feel So Free*



MEN, *Off Our Backs*



Lady Gaga, *Judas*

Lady Gaga, *Born This Way* (2011), de / by Nick Knight  
 Scissor Sisters, *Invisible Light* (2010), de / by Nicolás Méndez  
 Robyn, *Call Your Girlfriend* (2011), de / by Max Vitali  
 MEN, *Who Am I To Feel So Free* (2011), de / by Techa Noble,  
 Paola Morabito  
 MEN, *Off Our Backs* (2010), de / by Bryce Kass

Lady Gaga, *Judas* (2011), de / by Lady Gaga, Laurieann Gibson  
 Patrick Wolf, *House* (2011), de / by Andy Bruntel  
 The Drums, *I Felt Stupid* (2010), de / by Chris Moukarbel, Valerie Veatch  
 Hercules & Love Affair, *My House* (2011), de / by Price James  
 James Blake, *Lindisfarne* (2011), de / by Martin De Thurah Blake

Plaza, *White Light White Heat* (2011), de / by Paulo Abreu

É já um reencontro regular o que, todos os anos, leva ao Queer Lisboa alguns dos telediscos que ajudaram a fazer a história do ano anterior. Procurando alargar horizontes, ora revisitamos nomes que marcaram já edições anteriores (como Lady Gaga, Scissor Sisters ou Hercules & Love Affair), abrindo portas às estreias de Patrick Wolf, Robyn, The Drums, MEN, James Blake ou os portugueses Plaza. **N.G.**

It is already a regular fixture, every year, the presence at Queer Lisboa of some of the music videos which made history in the previous year. Searching to expand horizons, we either revisit names from former editions (such as Lady Gaga, Scissor Sisters or Hercules & Love Affair), or open the way to new presences such as those of Patrick Wolf, Robyn, The Drums, MEN, James Blake or Portuguese band Plaza. **N.G.**



Patrick Wolf, *House*



James Blake, *Lindisfarne*

### QUEER POP

Programa de Telediscos 2

Music Video Programme 2

Domingo Sunday 18 · Sala 2, 18h00

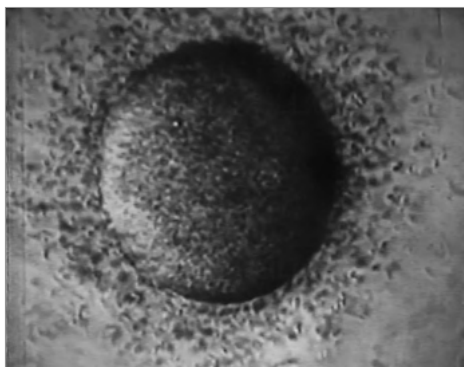
## QUEER POP 3 DAVID BOWIE



Fame 90



Jump They Say



Hallo Spaceboy



I'm Afraid of Americans

*Space Oddity* (1972), de / by Mick Rock  
*Life On Mars?* (1973), de / by Mick Rock  
*Boys Keep Swinging* (1979), de / by David Mallet  
*Look Back In Anger* (1979), de / by David Mallet  
*Ashes To Ashes* (1980), de / by David Bowie, David Mallet

*Loving The Alien* (1985), de / by David Bowie, David Mallet  
*Fame 90* (1990), de / by Gus van Sant  
*Jump They Say* (1993), de / by Mark Romanek  
*Hallo Spaceboy* (1995), de / by David Mallet  
*I'm Afraid of Americans* (1997), de / by Dom and Nic

*Thursday's Child* (1999), de / by Walter Stern

Dos primeiros ensaios nos anos 70, que dele fizeram um pioneiro na utilização do teledisco como importante complemento directo aos discos que ia lançando, até a um patamar de excelência técnica que o viu a assinar alguns dos melhores exemplos deste formato nos anos 90, um percurso através da obra em vídeo de David Bowie. Juntando o trabalho de realizadores como David Mallet, Gus Van Sant ou Mark Romanek. **N.G.**

From the early approaches in the 1970s, which made him a pioneer in the use of the music video as an important direct complement to the records he released, to a degree of technical excellence that witnessed him signing some of the best examples of this means in the 1990s, we suggest a visit to the work of David Bowie's music videos, presenting films by directors such as David Mallet, Gus Van Sant or Mark Romanek. **N.G.**



Thursday's Child

**QUEER POP**  
**Programa de Telediscos 3**  
**Music Video Programme 3**  
**Sábado Saturday 24 · Sala 2, 18h00**



HORA ZERO

Apoio Privado



16 a 24 de Setembro 2011



**NOITES HARD**  
HARD NIGHTS

15

# UMA HISTÓRIA (VISUAL) DO SEXO A (VISUAL) HISTORY OF SEX

João Ferreira\*

O cinema pornográfico nos EUA tem uma história indissociável da indústria do cinema de Hollywood. Quando, em 1947, o Supremo Tribunal dos EUA obrigou os estúdios de Hollywood a vender as suas Salas de Cinema, de forma a promover a livre concorrência, a exploração privada das mesmas e a não garantia de conseguir os filmes dos estúdios nas suas telas, acabou por impulsionar a produção cinematográfica independente e marginal. Os “exploitation movies”, que surgem em finais da década de 1950, dão lugar aos “nudies” criados por Russ Meyer, que, por sua vez, em finais dos anos 1960, abrem caminho à exibição em Sala de filmes de conteúdo explícito, hetero e homossexual. São hoje históricas algumas das Salas de Cinema que exibiam filmes pornográficos gay, como o Adonis, de Nova Iorque ou o Park e o Paris, de Los Angeles.

O conteúdo mais explícito num cinema queer já havia sido explorado por realizadores marginais como Kenneth Anger (no seu *Fireworks*, de 1947, ou no *Scorpio Rising*, de 1963) ou Jack Smith (com o seu *Flaming Creatures*, de 1963) – realizadores estes cujas obras abriram caminho ao cinema de Andy Warhol e Paul Morrissey –, mas as suas estéticas situam-se num paradigma à parte, embora muito influenciados por uma cultura homoerótica desenvolvida nos anos 1950 com as “Beefcake”, revistas vendidas por correio e mais tarde nas bancas, como a Athletic Models Guild.

Na sequência das primeiras experiências desenvolvidas nas décadas anteriores, quer em fotografia, quer em pequenos filmes (também estes vendidos por catálogo, os “loops”), as pioneiras longas-metragens *Boys in the Sand* (1971), de Wakefield Poole, e *LA Plays Itself* (1972), de Fred Halsted, começam a desenhar aquela que é uma linguagem própria da pornografia gay. O programa deste ano das Noites Hard começa por homenagear, precisamente, um dos pioneiros do cinema pornográfico gay, Wakefield Poole. *Boys in the Sand*, cujo título é uma sátira à peça de teatro *The Boys in the Band* (estreada em Nova Iorque, em 1968) e à sua adaptação cinematográfica (realizada por William Friedkin, em 1970) é também uma resposta política a essa peça e filme, no sentido em que procura dar uma imagem positiva do indivíduo gay, como alguém livre de problemas psicológicos e livre de viver a sua sexualidade. Neste aspecto, a pornografia gay dos anos 1970 foi fundamental, pela exposição de uma sexualidade saudável onde os seus espectadores se poderiam rever. Mas não só. Como o prova a outra longa-metragem de Poole que propomos neste programa, *Bijou* (1972), as preocupações formais também estão lá, bem como uma vontade de experimentar a linguagem cinematográfica.

Mais de uma década depois, a eclosão do vídeo veio alterar definitivamente este panorama. A profusão dos estúdios de venda directa das suas produções em VHS e depois DVD, e mais tarde o advento da Internet, trouxeram novos desafios aos criadores que pretendiam explorar uma linguagem explícita nos seus filmes. Em meados dos anos 1990, um realizador norte-americano destacou-se neste universo, ao fundir a pornografia com a linguagem do cinema independente, não raras vezes tendo a si próprio como sujeito dos seus filmes. Apresentamos, assim, este ano também duas longas-metragens recentes de Todd Verow: um filme lésbico, *The Final Girl* (2010) e um filme gay, protagonizado pelo realizador, *Leave Blank* (2010).

Última proposta no formato de longa-metragem, para um objecto muito particular, o documentário *Island* (2009), realizado por Ryan Sullivan. Mais do que um raro documento do interior de uma das mais polémicas produtoras de vídeos pornográficos, a Treasure Island Media, *Island* é um retrato pessoal de um homem à procura do seu irmão, expulso de casa na adolescência, por ser gay. Um filme tocante, com um final, no mínimo, surpreendente.

Dois programas de curtas, de produção recente, completam a nossa proposta para as Noites Hard. Destaque aqui para um filme de produção portuguesa, *10 dias (sem bater)* (2011), realizado por Luís Assis. Sendo bem conhecida a resistência no cinema português à exploração de imagens explícitas, é de louvar esta produção independente. Feita com muito poucos meios, a estreia de Assis na realização revela, não apenas um sólido guião e uma estrutura narrativa surpreendente, como um rigor formal, que soube tirar o maior proveito dos escassos meios técnicos disponíveis. Sem dúvida, uma presença que esperamos ver repetida no nosso programa.

The history of pornographic cinema in the USA is inseparable from that of the Hollywood film industry. The Supreme Court imposed the sale of studio-owned cinemas on the Hollywood studios in 1947, in order to promote open competition, and this – together with private ownership of the theatres and the end of placement guarantee on their own screens for studios – resulted in an increase of independent and non-mainstream production. Exploitation movies, which first appeared in the 1950s, were supplanted by Russ Meyer’s “nudies”, which in turn paved the way for the projection in theatres, in the late 1960s, of films with an explicit content, both hetero and homosexual. A number of theatres where gay pornographic films were shown, such as the Adonis in New York and the Park or Paris, in Los Angeles, are now considered historic monuments.

More explicit content in queer cinema had already been present in the work of marginal directors such as Kenneth Anger (in his 1947 film *Fireworks*, and *Scorpio Rising*, from 1963) or Jack Smith (*Flaming Creatures*, 1963) – directors whose work paved the way to the cinema of Andy Warhol and Paul Morrissey, but whose aesthetics belong to a different paradigm, albeit one heavily influenced by the homoerotic culture of the 1950s beefcake magazines, such as Athletic Models Guild, sold by mail order and more widely available later.

Following these early experiments, both on film and in photography, as well as in short films known as loops, which were also sold by mail order, the pioneering feature films *Boys in the Sand* (1971), by Wakefield Poole, and *LA Plays Itself* (1972), by Fred Halsted, began to fill out the language of gay pornography.

This year, the Hard Nights Programme begins by paying homage precisely to one of the pioneers of gay pornographic cinema, Wakefield Poole. *Boys in the Sand*, whose title is a twist on the title of the play *The Boys in the Band* (premiered in New York in 1968) and its film version (directed by William Friedkin in 1970), also represents a political retort to the play and film, in its attempt to portray a gay man positively, as someone free of psychological issues and free to live his sexuality. The role of 1970s gay porn in this sense was fundamental, in displaying a healthy sexuality in which its audiences could see themselves mirrored. But that is not all. A second feature film by Poole which is also part of this year’s programme, *Bijou* (1972), demonstrates that formal concerns also played their part, together with the ambition to experiment with the language of cinema.

Over a decade later, the explosion of video changed this landscape forever. The success of studios which sold their production directly on VHS and later DVD, followed by the advent of the Internet, brought new challenges to those who wished to explore an explicit language in their film-making. In the mid-1990s, an American director stood out from the rest on this scene, when he fused pornography and the language of independent cinema, often starring himself in his movies. This year, we also present two recent feature films by Todd Verow: a lesbian film, *The Final Girl* (2010), and a gay film, *Leave Blank* (2010), with the director as the main character.

Our last feature suggestion is a unique object, the documentary *Island* (2009), directed by Ryan Sullivan. More than a rare document from the inside of one of the most controversial producers of pornographic videos, Treasure Island Media, *Island* is the personal portrait of a man looking for his brother, who was kicked out of their home as a teenager for being gay. A touching film, with an ending that we cannot help but find surprising.

Two programmes of recently-produced short films complete our Hard Nights programme. We wish to bring to your attention a Portuguese film, *10 days (load)* (2011), directed by Luís Assis. The resistance in Portuguese cinema to the exploration of explicit images is well known, and it makes this independent production especially notable. With a shoestring budget, Assis’ first work as a director has a solid script and a surprising narrative structure, as well as formal rigour that made the most of the limited technical means available. We certainly hope to welcome more of his work in our programme in the future.

\* Director Artístico do Queer Lisboa

\* Queer Lisboa Artistic Director

## BIJOU

### Realização

Director

Wakefield Poole

### EUA

USA

1972

76'

### Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

### Cor / Colour

Digibeta NTSC

s/ diálogos

### Guião

Screenplay

Wakefield Poole

### Montagem

Editing

Wakefield Poole

### Fotografia

Photography

Wakefield Poole

### Produção

Production

Marvin Shulman

### Intérpretes

Cast

Bill Harrison, Lydia Black,  
Tom Bradford, Peter Fisk,  
Michael Green

www.

gorillafactoryproductions.com

www.dirtypoole.com



## BIJOU

Em Nova Iorque, um trabalhador da construção civil heterossexual (Bill Harrison) vê uma mulher a ser atropelada. Seguindo um impulso, rouba-lhe a mala e encontra um convite para uma discoteca chamada Bijou. Quando parte à procura do estranho local, Harrison entra num mundo de concretização de fantasias eróticas. Lançado pouco tempo depois de *Boys in the Sand*, o segundo filme de Wakefield Poole é uma alucinação erótica que até hoje não tem equivalente. Sente-se e prepare-se para descolar.

A straight construction worker (Bill Harrison) witnesses a woman being hit by a car in New York City. On a whim, he steals her purse and finds an invitation to a strange club named Bijou. When he sets off to find the club, Harrison plunges into a world of erotic fantasy fulfilment. Following soon after *Boys in the Sand*, Wakefield Poole's second feature film is a dark, erotic head trip that has yet to be matched. Sit back, turn on, and take off.



Wakefield Poole

### BIOFILMOGRAFIA

Wakefield Poole nasceu em 1936 em Jacksonville, Florida, EUA. Foi membro do corpo de bailado do Ballet Russe de Monte Carlo nos últimos anos da companhia, e depois continuou uma carreira bem sucedida como Bailarino, Coreógrafo e Encenador na Broadway e no West End, e também na Televisão, tendo trabalhado com lendas do teatro tais como Stephen Sondheim, Richard Rodgers, Noel Coward, Jerome Robbins, Ethel Merman, Gwen Verdon, entre muitos outros. Em 1971, após ter visto um típico filme de pornografia gay, Poole perguntou-se a si mesmo porque não poderia alguém fazer um filme porno que não fosse vulgar nem deprimente. Então, propôs-se fazer isso mesmo. Com um velha câmara 16mm e o quase desconhecido Cal Culver (que adoptou o nome artístico Casey Donovan), Poole e um pequeno grupo de amigos filmaram *Boys in the Sand* (1971) em alguns fins-de-semana na praia de Fire Island Pines, na costa de Long Island (estado de Nova Iorque). Poole lançou o filme para exibição como um filme comercial, com o seu nome junto do título, e também exibições para a imprensa e anúncios no New York Times. Do dia para a noite, *Boys in the Sand* tornou-se um enorme sucesso financeiro, enquanto a carreira de Poole no teatro terminava.

A *Boys in the Sand* seguiu-se o ambicioso e tecnicamente avançado *Bijou* (1972), que foi igualmente bem recebido pelo público e pela crítica. No auge do sucesso, Poole colocou todos os seus recursos financeiros num projecto que julgou seria o seu cartão de entrada no cinema "mainstream", uma versão da Bíblia com muita nudez, reimaginada pelo ponto de vista de uma mulher. Visualmente sumptuoso, e completamente diferente de tudo o que os espectadores tinham visto até então, *Wakefield Poole's Bible* (1973) foi um fracasso – rejeitado tanto pelo público heterossexual como gay.

Em 1974, Poole trocou Nova Iorque por São Francisco, a florescente Meca gay. Foi co-proprietário e responsável operacional pela cadeia de vestuário, cabeleireiros e galerias "Hot Flash of America", tornou-se amigo de Harvey Milk, e continuou a fazer filmes eróticos únicos e de sucesso, até que iniciou uma espiral negativa até se tornar toxicod dependente. Após uma tentativa alimentada pela cocaína de regressar aos palcos da Broadway, Poole desceu "ao fundo do poço", entrou em reabilitação, e ultrapassou a dependência da droga. Mais tarde, licenciou-se pelo Instituto de Culinária Francesa aos 50 anos de idade, e tornou-se um chefe de cozinha bem sucedido. Reformou-se em 2003, e actualmente vive no norte da Florida.

Publicou a sua autobiografia *Dirty Poole*, em 2000, a qual foi reeditada em 2011. Um documentário baseado em *Dirty Poole*, realizado e produzido por Jim Tushinski (*That Man: Peter Berlin*) está programado para estrear no início de 2012.

Poole aparece em vários documentários incluindo: *Ballets Russes* (2005), *When Ocean Meets Sky* (2003) e *That Man: Peter Berlin* (2005).

### BIOFILMOGRAPHY

Wakefield Poole was born in 1936, in Jacksonville, Florida, USA. He was a member of the corps de ballet in the waning years of the Ballet Russe de Monte Carlo, and then went on to a successful career as a Dancer, Choreographer, and Director on TV, Broadway, and the West End, working with theatre legends Stephen Sondheim, Richard Rodgers, Noel Coward, Jerome Robbins, Ethel Merman, Gwen Verdon, and many more. In 1971, after seeing a typical example of gay porn, Poole asked himself why someone couldn't make one that wasn't sleazy and depressing. Then he set out to do just that. With a wind-up 16mm camera and the barely known actor Cal Culver (who took the name Casey Donovan), Poole and a small group of friends shot *Boys in the Sand* (1971) over several weekends in the Fire Island Pines, off the coast of Long Island. He released the film as if it were a legitimate mainstream movie, putting his own name above the title, doing press screenings, and advertising in the New York Times. Overnight, *Boys in the Sand* became an enormous financial success and Poole's theatre career abruptly ended.

He followed *Boys in the Sand* with the ambitious and technically dazzling film *Bijou* (1972), which was also a hit with audiences and critics. Giddy with success, Poole put all his money into a project that he hoped would be his mainstream calling card, a nudity-filled straight version of Bible stories re-imagined from the woman's point of view. Visually sumptuous and unlike anything else film goers in the early 1970s had ever seen, *Wakefield Poole's Bible* (1973) was a flop - rejected by both gay and straight audiences.

In 1974, Poole left New York for the burgeoning gay mecca of San Francisco. He co-owned and operated the influential retail store/gallery/hair salon Hot Flash of America, was friends with Harvey Milk, and continued to make unique and successful erotic films, until he began a downward spiral into drug addiction. After a cocaine-fuelled attempt at a Broadway comeback, Poole bottomed out, went cold turkey, and cleaned himself up. He eventually graduated from the French Culinary Institute at age 50 and became a successful corporate chef. He retired in 2003 and now lives a quiet life in northern Florida. He published his autobiography, *Dirty Poole*, in 2000, and it was re-issued in a new edition in 2011. A documentary based on *Dirty Poole*, directed and produced by Jim Tushinski (*That Man: Peter Berlin*) is set to premiere in early 2012.

Poole has also appeared in a number of documentaries, including *Ballets Russes* (2005), *When Ocean Meets Sky* (2003), and *That Man: Peter Berlin* (2005).

Com o apoio  
Sponsored by

MANHUNT

Quinta-feira Thursday 22 · Sala 1, 0h00

## BOYS IN THE SAND

### Realização

Director

Wakefield Poole

EUA

USA

1971

74'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

Digibeta NTSC

s/ diálogos

### Guião

Screenplay

Wakefield Poole

### Montagem

Editing

Wakefield Poole

### Fotografia

Photography

Wakefield Poole

### Produção

Production

Marvin Shulman

### Intérpretes

Cast

Casey Donovan, Peter Fisk,  
Danny DiCiccio, Tommy Moore

www.

gorillafactoryproductions.com

www.dirtypoole.com

1984

*One, Two, Three*

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

1984

*The Hustlers*

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

1984

*Boys in the Sand II*

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

1984

*Split Image*

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

1981

*Hot Shots*

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

1977

*Take One*

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

1977

*Roger*

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

1974

*Moving!*

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

1974

*Gay Parade San Francisco 1974*

Documentário Curto

Short Documentary

1973

*Wakefield Poole's Bible*

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

1972

*Bijou*

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

1971

*Boys in the Sand*

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film



## BOYS IN THE SAND

Um dos mais influentes filmes gay do início dos anos 1970, *Boys in the Sand*, do realizador Wakefield Poole, foi um marco na história dos filmes sexualmente explícitos, e tornou-se num sucesso internacional. Com a participação de Casey Donovan, *Boys in the Sand* é composto por três segmentos, nos quais Donovan encontra um parceiro diferente em cada um deles, tendo todos sido filmados na lindíssima praia de Fire Island Pines, no Estado de Nova Iorque. Repleto de erotismo, humor, romance e pura luxúria, *Boys in the Sand* mantém-se actual ao fim de 40 anos.

One of the most influential gay films of the early 1970s, Wakefield Poole's *Boys in the Sand* set the standard for sexually explicit gay films and became a huge international sensation. Starring Casey Donovan, *Boys in the Sand* consists of three vignettes featuring Donovan encountering a different partner, all in the beautiful Fire Island Pines. Full of erotic action, humour, romance, and just plain lust, *Boys in the Sand* still delivers after 40 years.



### BIOFILMOGRAFIA

Ver página 139.

### BIOFILMOGRAPHY

See page 139.

Com o apoio  
Sponsored by

MANHUNT

Sexta-feira Friday 23 · Sala 1, 0h00

## THE FINAL GIRL

### Realização

Director

Todd Verow

### França

France

2010

80'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

DVCam

v. o. francesa, legendada em inglês

### Guião

Screenplay

James Derek Dwyer,

Todd Verow

### Montagem

Editing

Todd Verow

### Fotografia

Photography

Todd Verow

### Produção

Production

James Derek Dwyer,

Todd Verow

### Música Original

Original Music

James Derek Dwyer

### Intérpretes

Cast

Wendy Delorme, Brenda Velez,  
Judy Minx, Emilie Jouvét,  
Veronique Lindenberg,  
Pascale Ourbih

[www.bangorfilms.com](http://www.bangorfilms.com)



## THE FINAL GIRL

Após acabar a relação com a namorada, uma *performer* do género burlesco (a Final Girl, interpretada por Wendy Delorme), ainda com o coração partido, encontra um novo trabalho e muda-se para o apartamento de uma rapariga que está desaparecida (Leena, interpretada por Brenda Velez). A Final Girl encontra o diário de Leena e fica obcecada por ela. As suas vidas têm muitas semelhanças e a Final Girl sente que pode ter o mesmo destino de Leena. *The Final Girl* é um filme sobre a solidão e o quão difícil é estabelecer ligações emocionais num mundo onde tudo é transaccionável.

After breaking up with her girlfriend, a heart-broken burlesque performer (The Final Girl portrayed by Wendy Delorme) gets a new job and moves into the apartment of a girl who went missing (Leena, portrayed by Brenda Velez). The Final Girl finds Leena's diary and becomes obsessed with her. Their lives are similar and The Final Girl could face the same fate as Leena. *The Final Girl* is a film about longing and loneliness and how difficult it is to make emotional connections in a world where everything is a transaction.



### BIOFILMOGRAFIA

Todd Verow nasceu em Bangor, no estado do Maine, EUA, em 1966. Estudou Cinema na Rhode Island School of Design, e Representação e Realização na Brown University. Durante a década de 1980 e início de 1990, fez vários vídeos e curtas-metragens experimentais. Estudou Cinematografia no American Film Institute, e trabalhou como Director de Fotografia em várias longas-metragens, antes de realizar a sua primeira longa-metragem *Frisk* em 1996. Realizou também, entre outras, as longas-metragens: *Vacationland*, *Between Something & Nothing*, *The Boy with the Sun in His Eyes* e *The Final Girl*. Enquanto actor, participou, com maior notoriedade, no seu filme *Anonymous*. Fundou a sua Companhia de Produção de Cinema BANGORFILMS com o sócio produtor Jim Dwyer em 1996. Todd reside actualmente em Nova Iorque.

### BIOFILMOGRAPHY

Todd Verow was born in Bangor, Maine in 1966. He studied Film at Rhode Island School of Design and Acting/Directing at Brown University. During the eighties and early nineties he made several short experimental films and videos. He studied Cinematography at the American Film Institute and worked as a Cinematographer on several features before directing his first feature *Frisk* in 1996. His other titles include: *Vacationland*, *Between Something & Nothing*, *The Boy with the Sun in His Eyes* and *The Final Girl*. As an actor he has appeared most notably in his film *Anonymous*. He founded the film production company BANGORFILMS with producing partner Jim Dwyer in 1996. Todd resides in New York City.

2010

### Leave Blank

Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2010

### Deleted Scenes

Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2010

### The Final Girl

Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2009

### The Boy with the Sun in his Eyes

Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2008

### Fucking Art

Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2008

### Between Something & Nothing

Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2007

### Xx

Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2006

### Hooks to the Left

Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2006

### Vacationland

Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2006

### Bulldog in the White House

Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2004

### Anonymous

Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2003

### Face First

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2003

### Fluff

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

2002

### Take Away

Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2001

### Against

Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

2000

### Once and Future Queen

Longa-Metragem de Ficção  
Feature Film

(Continua... / Continued...)



Todd Verow

Com o apoio  
Sponsored by

MANHUNT

Domingo Sunday 18 · Sala 1, 0h00

O realizador Todd Verow estará presente nesta sessão  
Director Todd Verow will attend this screening

## LEAVE BLANK

### Realização

Director

Todd Verow

EUA

USA

2010

80'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

DVCam

v. o. inglesa, s/ legendas

### Guião

Screenplay

Todd Verow

### Montagem

Editing

Todd Verow

### Fotografia

Photography

Todd Verow

### Produção

Production

Todd Verow

### Música Original

Original Music

James Derek Dwyer

### Intérpretes

Cast

Gregg Tucker, Todd Verow

[www.bangorfilms.com](http://www.bangorfilms.com)



## LEAVE BLANK

Todd (Todd Verow), um quarentão solitário, contrata um prostituto, Paul (Gregg Tucker), para passarem o fim-de-semana em Nova Iorque. Todd quer experimentar tudo aquilo que até então nunca tinha feito: sexo não-seguro, drogas, sexo anónimo com múltiplos parceiros, e não só. Paul aproveita sem hesitar a oportunidade de ir a Nova Iorque e ganhar 2.000 dólares, mas Todd tem outras coisas em mente para além daquilo que combinou com Paul. Ambas as suas vidas vão mudar para sempre depois deste fim-de-semana. Sem se constituir com uma sequência, *Leave Blank* tem alguma continuidade com *Anonymous*, um filme anterior de Todd Verow.

A lonely middle-aged man, Todd (Todd Verow), hires a hustler named Paul (Gregg Tucker) to spend the weekend with him in New York City. Todd wants to experience everything he has never done before, un-safe sex, drugs, anonymous sex with multiple partners, etc. Paul jumps at the opportunity to go to New York and get paid \$2000 but Todd has more in mind than Paul bargained for. Both of their lives are forever changed after that weekend. *Leave Blank* is a follow-up (not quite a sequel) to Todd Verow's film *Anonymous*.



### BIOFILMOGRAFIA

Ver página 141.

### BIOFILMOGRAPHY

See page 141.

Com o apoio  
Sponsored by

MANHUNT



Todd Verow

Sábado Saturday 17 · Sala 1, 0h00

O realizador Todd Verow estará presente nesta sessão  
Director Todd Verow will attend this screening

## ISLAND

### Realização

Director

Ryan Sullivan

### EUA

USA

2009

68'

### Documentário

Documentary

Cor / Colour

DVD

v. o. inglesa, s/ legendas

### Montagem

Editing

Ryan Sullivan

### Fotografia

Photography

Ryan Sullivan

### Produção

Production

Ryan Sullivan



## ISLAND

[www.ryansullivanisland.com](http://www.ryansullivanisland.com)

Aos 16 anos, Ryan Sullivan perde o seu irmão mais velho – expulso de casa por ser gay. Ao tentar procurar respostas às suas perguntas, encontra um filme porno gay da Treasure Island Media. Sete anos mais tarde, Ryan, um realizador em ascensão de carreira, encontra Paul Morris, o infame director recluso da TIM. Ao início, Morris não dá confiança à câmara de Sullivan, mas gradualmente dá-lhe acesso ao seu “gangue” de discípulos.

At 16, Ryan Sullivan loses his older brother - thrown out of the house for being gay. In Ryan's search for answers, he finds a gay porn-video by Treasure Island Media. Seven years later, burgeoning filmmaker Sullivan moves out to find Paul Morris, the infamously reclusive head of TIM. Initially dismissive of Sullivan's camera, Morris gradually allows him access to his gang of disciples.

### BIOFILMOGRAFIA

Ryan Sullivan nasceu em Grand Island, Nebraska, em 1985 e começou a estudar Cinema durante o ensino secundário após ter visto *Vertigo* de Alfred Hitchcock pela primeira vez. Na escola tinha a alcunha de “Charlie Starkweather” [um assassino em série oriundo do Nebraska] por ter o hábito de filmar tudo com a sua câmara. Em 2008, a viver em Omaha, recebeu uma bolsa de Vídeo Experimental para financiar o seu primeiro filme, tendo a única cópia sido destruída acidentalmente no laboratório. Após este contratempo, mudou-se da sua pequena cidade para São Francisco, e começou a documentar as vidas das pessoas que trabalham na indústria pornográfica que entretanto conheceu, tendo essas filmagens constituído a base para o seu filme *Island* (2009).

### BIOFILMOGRAPHY

Ryan Sullivan was born in Grand Island, Nebraska in 1985 and began studying Film during high school after watching Alfred Hitchcock's *Vertigo* for the first time. In school his friends used to call him Charlie Starkweather, because he shot everything with his camera. In 2008, he received a grant from the Experimental Video Art Project in Omaha to fund his first film, which was lost when the lab accidentally destroyed his only print. After this setback, he left his small-town life for San Francisco and began documenting the lives of pornographers he met, the footage of which eventually became the basis for his documentary *Island* (2009).



Ryan Sullivan

Com o apoio  
Sponsored by

MANHUNT

Quarta-feira Wednesday 21 · Sala 1, 0h00

**10 DIAS (SEM BATER)  
10 DAYS (LOAD)**

**Realização**

Director

Luís Assis

Portugal

Portugal

2011

36'

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

Cor e Preto & Branco

Colour and Black & White

Digibeta PAL

v. o. portuguesa, legendada  
em inglês

**Guião**

Screenplay

Luís Assis

**Montagem**

Editing

António Pinto, Luís Assis

**Fotografia**

Photography

Luís Assis

**Produção**

Production

Luís Assis

**Ilustrações**

Illustrations

Nuno Ferreira

**Intérpretes**

Cast

Jeremias Machado,

Mário Rodrigues,

Sofia Ângelo,

Manuel Santos,

Abel de Melo, Miguel Lopo,

Jo True Connection,

Filipe Salema, Luís Assis

[www.queerlisboa.pt](http://www.queerlisboa.pt)

[sites.google.com/site/  
luisassiscom/](http://sites.google.com/site/luisassiscom/)



Luís Assis



**10 DIAS (SEM BATER)  
10 DAYS (LOAD)**

Daniel, um rapaz de 21 anos, costuma fazer vídeos seus a masturbar-se para colocar num site da Internet. Quando decide fazer um vídeo depois de estar 10 dias sem se masturbar, conhece Alex, um rapaz por quem se apaixona. Alex não só nunca teve sexo com ninguém, como quer perder a virgindade com Daniel. Daniel vai ter de decidir se vai para a cama com o rapaz ou espera até ao fim dos 10 dias para poder fazer o vídeo primeiro.

Daniel, a 21-year-old boy, usually posts videos of himself masturbating on a website. When he decides to make his next video after 10 days without cumming, he meets Alex, a 20-year-old boy he falls in love with. Alex, not only never had sex with anybody, but he wants to lose his virginity to Daniel. Daniel will have to decide if he goes to bed with the boy or if he waits until the end of the 10 days in order to make the video first.

**BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY**

Luís Assis formou-se como Actor pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Enquanto Actor, trabalhou com os encenadores Luís Miguel Cintra (de quem foi Assistente de Encenação), Miguel Abreu, José Peixoto, Carlos Avilez, Diogo Infante e Mário Feliciano. Tem também desenvolvido trabalho regular como Autor e Encenador desde 1996. Entre os espetáculos por si dirigidos destacam-se *Enquanto o Espectáculo Decorre*, *Peep-Show*, *Gay Solo* e *Beijos & Abraços*. Em 1999, representou Portugal na *Trobada Internacional d'Autors Teatral*, integrada no XXX Sitges Teatre Internacional, na Catalunha. *Peep-Show* foi encenado em 2001, em Londres, no Greenwich Playhouse, por Eduardo Barreto. É membro co-fundador do Fórum Teatral Ibérico. Foi programador do Queer Lisboa – Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa. *10 dias (sem bater)* é a sua primeira curta-metragem.

Luís Assis graduated as an Actor at the Cinema and Theatre Faculty in Lisbon. As an Actor, he worked with stage directors Luís Miguel Cintra (of whom he was Assistant Director), Miguel Abreu, José Peixoto, Carlos Avilez, Diogo Infante, and Mário Feliciano. He has also undertaken regular activity as an Author and Stage Director since 1996. Among others, he directed his plays *Enquanto o Espectáculo Decorre*, *Peep-Show*, *Gay Solo*, and *Beijos & Abraços*. In 1999, he represented Portugal at the *Trobada Internacional d'Autors Teatral*, as part of the XXX Sitges Teatre Internacional, in Catalonia. *Peep-Show* was staged in 2001, in London, at the Greenwich Playhouse, directed by Eduardo Barreto. He is a co-founding member of the Iberian Theatrical Forum. He was a programmer for Queer Lisboa – Lisbon Gay and Lesbian Film Festival. *10 days (load)* is his short film debut.

**NOITES HARD  
PROGRAMA DE CURTAS 2  
SHORTS PROGRAMME 2 (57')**

**Domingo Sunday 18 · Sala 3, 0h00**

**JUDAS & JESUS**

**Realização**

Director

Olaf Encke,

Claudia Romero

**Alemanha**

Germany

2009

15'

**Animação Curta**

Short Animation

Cor / Colour

DVD

s/ diálogos

**Guião**

Screenplay

Olaf Encke,

Claudia Romero

**Produção**

Production

Käte Casper,

Ulrich Caspar

**Música**

Music

Tilman Ritter,

P. Paul Fenech,

The Meteors,

Crazy Cavan,

Moe Jaksch

**Desenho de Som**

Sound Design

Matthias Schurz,

Moritz Hoffmeister

**Edição de Som**

Sound Editing

Moritz Hoffmeister

**Mistura de Som**

Sound Mixing

Moritz Hoffmeister,

Christoph Oertel

**Animação**

Animation

Claudia Romero, Olaf

Encke, Maurice Croissier,

Ulf Grenzer, Florian

Fiebig, Markus Wende, Ina

Marcinczik, Maïke Ramke,

Matthias Thieme, Malik

Bruun, Franziska Poike,

Milen Vitanov, Jan Utecht

[www.inkarnatoons.com](http://www.inkarnatoons.com)

[www.judasandjesus.com](http://www.judasandjesus.com)



Claudia Romero, Olaf Encke



**JUDAS & JESUS**

Esta é a história de Jesus Cristo contada pelo ponto de vista de Judas.

Durante 2000 anos Judas teve que se manter calado.

Durante 2000 anos só Jesus é que foi ouvido.

Agora é a vez de Judas: a verdade sobre o triângulo amoroso entre Judas, Jesus e a sedutora Maria Madalena.

O Novo Testamento desde o nascimento de Jesus até à Batalha do Armagedão é reinterpretado em apenas 15 minutos.

This is the story of Jesus Christ from Judas' point of view.

For 2000 years Judas had to remain silent.

For 2000 years only Jesus was heard.

Now it's Judas' turn: The truth about the love triangle between Judas, Jesus and vamp Mary Magdalena.

The New Testament from the birth of Jesus to the Battle of Armageddon is interpreted in only 15 minutes.

**BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY**

Olaf Encke nasceu em 1966. Vive em Berlim desde 1986. Estudou História da Arte. Entre 1987 e 1997 trabalhou em Vendas, na Construção Civil, como Segurança e também trabalhador de Linha de Montagem. Estudou Animação entre 1997 e 2004. Desde 1997 trabalha como Ilustrador, Animador, Escritor e Realizador freelancer. Realizou três curtas-metragens de animação: *Gack Gack* (2001), *King of Fools* (2004) e *Judas & Jesus* (2009).

Claudia Romero nasceu em 1974, em Valdivia, no Chile. Vive em Berlim desde 1995. Entre 1994 e 1997 trabalhou como Assistente de Câmara. Estudou Animação entre 1997 e 2004. Trabalhou como Animadora freelancer entre 2001 e 2004, e como "storyboarder" entre 2004 e 2008. Desde então, trabalha como Realizadora de Animação freelancer. Realizou as curtas-metragens *Smoke* (2004) e *Judas & Jesus* (2009).

Olaf Encke was born in 1966. He has lived in Berlin since 1986. He studied History of Art. From 1987 to 1997 he worked as a Salesclerk, Builder, Watchmen, and Assembly Line Worker. From 1997 to 2004 he studied Animation. Since 1997 he has worked as a freelance Illustrator, Animator, Gagwriter, and Film Director. He directed the animation shorts: *Gack Gack* (2001), *King of Fools* (2004), and *Judas & Jesus* (2009).

Claudia Romero was born in 1974 in Valdivia, Chile. She has lived in Berlin since 1995. From 1994 to 1997 she worked as a Cameraman. From 1997 to 2004 she studied Animation. From 2001 to 2004 she worked as a freelance Animator. From 2004 to 2008 she worked as a freelance Storyboarder. Since 2008 she has worked as a freelance Director of Animation. She directed the animation shorts: *Smoke* (2004), and *Judas & Jesus* (2009).

**NOITES HARD  
PROGRAMA DE CURTAS 2  
SHORTS PROGRAMME 2 (57')**

**Domingo Sunday 18 · Sala 3, 0h00**



## **SOCCER BITCH**

Realização  
Director

Sandra Selimovic,  
Max Hoffmann

Áustria  
Austria

2007

23'

Curta-Metragem de Ficção  
Short Fiction

Cor / Colour

DVD

v. o. alemã, legendada em  
inglês

### Guião

Screenplay

Sandra Selimovic

### Montagem

Editing

Sandra Selimovic,  
Max Hoffmann

### Intérpretes

Cast

Magdalena Johanna,  
Sandra Selimovic,  
Michael Schubert,  
Amanda Sheehy



## **SOCCER BITCH**

Uma bizarra relação-drama sobre duas mulheres que resolvem as suas tensões através de estanhos ritos sexuais.

A bizarre relationship-drama about two women who resolve their tensions through strange sexual rituals.



### **BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY**

Sandra Selimovic nasceu na Sérvia em 1981. Em 1986 mudou-se para a Áustria. É Artista, Coreógrafa, Encenadora e Realizadora. Em 1993 conseguiu o seu primeiro trabalho como Actriz de Televisão, em Viena. Desde 1996 que é membro do grupo de teatro Theater Wozek, e desde 2006 tem trabalhado em diversos projectos teatrais com a encenadora Tina Leisch, muitos deles sobre a história dos ciganos.

Max Hoffmann nasceu em 1966 nos EUA. Vive actualmente em Viena, Áustria. É Actor de Cinema e Televisão. Realizou as curtas-metragens *Bock auf Weihnachten* (2004), *Toys 4 Us* (2005) e *Soccer Bitch* (2007).

Sandra Selimovic was born in Serbia in 1981. In 1986 she moved to Austria. She is an Artist, Actress, Choreographer, Theatre Director, and Filmmaker. In 1993 she had her first TV role as an Actress, in Vienna. Since 1996 she is a member of the theatre ensemble Theater Wozek, and since 2006 she has worked in many theatre projects with Director Tina Leisch, many of them about the gypsy-story.

Max Hoffmann was born in 1966 in the USA. He currently lives in Vienna, Austria. He is a stage and cinema Actor. He has also directed the short films *Bock auf Weihnachten* (2004), *Toys 4 Us* (2005), and *Soccer Bitch* (2007).

**NOITES HARD  
PROGRAMA DE CURTAS 1  
SHORTS PROGRAMME 1 (56')**

Sábado Saturday 17 · Sala 3, 0h00

## **VON ALLTÄGLICHEN DINGEN - ZUM BEISPIEL IM JUNI ABOUT EVERYDAY THINGS - IN JUNE FOR EXAMPLE**

Realização  
Director

Melanie Jilg

Alemanha  
Germany

2009

30'

Documentário Curto  
Short Documentary

Cor / Colour

MiniDV Pal

v. o. alemã, legendada em  
inglês

Montagem  
Editing

Melanie Jilg

Fotografia  
Photography

Tunia Rozwadowska-Myjak

Produção  
Production

Melanie Jilg

Desenho de Som  
Sound Design

Cornelia Böhm



## **VON ALLTÄGLICHEN DINGEN - ZUM BEISPIEL IM JUNI ABOUT EVERYDAY THINGS - IN JUNE FOR EXAMPLE**

Dois mulheres. Elas vivem num pequeno apartamento junto a um rio, no Sul da Alemanha. Elas amam-se. Elas têm sexo. Chove lá fora. Elas vêem futebol na televisão. Elas estão entediadas. Mas isso é normal. A espuma dos dias em contraste ao sexo, o tédio em contraste à afectividade. Um curto, silencioso retrato de uma relação contada através da mistura experimental de fotografias e sequências filmadas. Ao final, não há qualquer resposta.

Two women. They are living in a small flat near a river in South Germany. It is summer. They love each other. They have sex. It's raining outside. They are watching football on TV. They are bored. But that is normal. Daily grind against sex, boredom against amorousness. A short, quiet portrait about a relationship told by an experimental mixture of photos and filmed sequences. There is no answer at last.

### **BIOFILMOGRAFIA**

Melanie Jilg nasceu em Munique, Alemanha, em 1984. Entre 2004 e 2011, estudou Media / Cinema Experimental e Design Gráfico na HfG Karlsruhe.

### **BIOFILMOGRAPHY**

Melanie Jilg was born in Munich, Germany, in 1984. Between 2004 and 2011, she studied Media / Art Film and Graphic Design at HfG Karlsruhe.



Melanie Jilg

**NOITES HARD  
PROGRAMA DE CURTAS 1  
SHORTS PROGRAMME 1 (56')**

Sábado Saturday 17 · Sala 3, 0h00



Sandra Selimovic



Max Hoffmann

## THE WANKER

Realização  
Director

Yair Hochner

Israel  
Israel

2010

6'

Curta-Metragem  
Experimental  
Experimental Short Film

Cor / Colour

DVD

s/ diálogos

Guião

Screenplay

Yair Hochner

Montagem

Editing

Anat Salomon

Fotografia

Photography

Yair Hochner

Produção

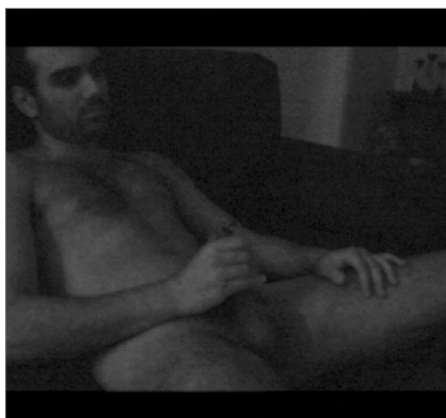
Production

Yair Hochner

Música

Music

AIR



## THE WANKER

Um jovem está obcecado com filmes porno e masturbação.

A young man is obsessed with porn movies and masturbation.



Yair Hochner

### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Yair Hochner nasceu em Kfar Save, Israel. A sua primeira longa-metragem, *Good Boys* (2005), ganhou o Prémio Outstanding Emerging Talent, no Festival Outfest (Los Angeles); o Prémio Showtime Vanguard, no Festival New Fest (Nova Iorque); entre outros prémios. Yair foi Professor de Cinema no ensino secundário durante cinco anos, em Netania. Actualmente, escreve crítica de cinema para a Seret (Cinema), o principal site de cinema em Israel. Já escreveu artigos para a Cinematheque Magazine, bem como contos para o jornal Tel Aviv e para a revista Camera Obscura. É o Director Artístico do TLVFest, Festival Internacional de Cinema LGBT de Telavive, desde que o co-fundou em 2006. Em 2007, escreveu e realizou a sua segunda longa-metragem, *Antarctica* (2008). Em 2008, co-produziu *Fucking Different Tel Aviv* (2009), com Kristian Petersen, que integrou a selecção oficial da Berlinale de 2009.

Yair Hochner was born in Kfar Save, Israel. His first feature film, *Good Boys* (2005), won the Outstanding Emerging Talent Award at Outfest (Los Angeles), the Showtime Vanguard Award at NewFest (New York); among other prizes. Yair taught Cinema to high school students for five years in Netania. Currently he writes film reviews for Seret (Film), Israel's leading cinema site. He has written articles for the Cinematheque Magazine, as well as short stories for the Tel Aviv newspaper and Camera Obscura magazine. He is the artistic director of the TLVFest, the Tel Aviv International LGBT Film Festival, since co-founding it in 2006. In 2007 he wrote and directed his second feature, *Antarctica* (2008). In 2008 he co-produced *Fucking Different Tel Aviv* (2009) with Kristian Petersen, which was part of the official selection of the 2009 Berlinale.

**NOITES HARD  
PROGRAMA DE CURTAS 2  
SHORTS PROGRAMME 2 (57')**

**Domingo Sunday 18 · Sala 3, 0h00**

## YUM

Realização  
Director

Sadie Lune

EUA  
USA

2010

3'

Curta-Metragem  
Experimental  
Experimental Short Film

Cor / Colour

DVD

s/ diálogos

Fotografia

Photography

Julia Robinson

Produção

Production

Sadie Lune, Erec Covert

Intérpretes

Cast

Shae Dawson, Sadie Lune



## YUM

Um retrato romântico e arrojado da luxuriosa relação entre o BDSM e a comida caseira, ao som de Chopin. Queer, *kinky* e delicioso.

A romantic and edgy illustration of the luscious relationship between BDSM and home cooking, set to Chopin. Queer, kinky and delicious.



Sadie Lune

### BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Sadie Lune é uma Artista Multimédia, Trabalhadora do Sexo e Activista do Prazer. Já ganhou prémios pelos seus filmes e performances, já exibiu trabalhos pró-putas em museus e já exibiu o seu colo do útero internacionalmente. Os seus escritos sobre arte e sexo estão publicados em livros e revistas, nos EUA e na Europa. Recentemente, participou no documentário *Too Much Pussy* (2010), de Emilie Jouvét e na longa-metragem de comédia *Mommy is Coming*, de Cheryl Dunye, a ser lançada. Sadie trabalha actualmente no "Biological Clock", um projecto ritualista multimédia de fertilidade queer, como parte do seu projecto de longo curso, "Teaching Myself to Love". Vive em São Francisco e Berlim.

Sadie Lune is a Multimedia Artist, Sex Worker, and Pleasure Activist. She has won awards for her films and performances, exhibited explicit whore-positive work in museums, and shown her cervix internationally. Her writing on art and sex is published in books and magazines in the United States and Europe. Recently she has been featured in Emilie Jouvét's documentary *Too Much Pussy* (2010) and Cheryl Dunye's upcoming adult comedy *Mommy is Coming*. Sadie is currently working on "Biological Clock" a queer fertility ritual multimedia project as part of her ongoing project "Teaching Myself to Love". Sadie lives in San Francisco and Berlin.

**NOITES HARD  
PROGRAMA DE CURTAS 1  
SHORTS PROGRAMME 1 (56')**

**Sábado Saturday 17 · Sala 3, 0h00**

**ESPECTÁCULO DE TEATRO "SILENCIADOS"**  
"SILENCIADOS" THEATRE PLAY





Gustavo Del Río\*

## SILENCIADOS

*Silenciados* nasce da necessidade de pôr em cena e denunciar os assassinatos de pessoas devido à sua condição sexual, de quererem ser elas mesmas; a denunciar a sua situação de opressão e falta de liberdade, de quererem viver livremente o seu amor ou a querer mudar a sua vida. SUDHUM aposta num teatro social, próximo e sendo muito fiel aos cinco casos representados na peça *Silenciados*. O mais importante para nós é tornar visível a opressão e falta de liberdade que sofre em muitos países a população LGBT.

Depois de quatro anos de tournée, durante a qual conhecemos gente maravilhosa que aposta em nós e neste projecto, a nossa peça continua viva e é ainda necessária. Ainda hoje existem silenciados. Devemos continuar com o nosso trabalho.

Cada vez que representamos a peça, cada vez que nos metemos na pele das personagens, cada vez que subimos ao palco, apostamos na liberdade de expressão e de pensamento.

O nosso *requiem* começa com o regresso à vida do Prisioneiro, Octavio, Jesús, Paulina e Mateo. Não foram eles que decidiram calar-se, foram outros os que decidiram silenciá-los.

\*Encenador de *Silenciados*

*Silenciados* was born of the need to stage and denounce the murder of individuals due to their sexual condition and their desire to be themselves, to denounce the oppression and lack of freedom they suffered, to live their love freely or to change their own lives.

SUDHUM chooses social theatre, close and extremely faithful to the four cases portrayed in the play *Silenciados*. The most important thing to us is to expose the oppression and lack of freedom which is experienced by the LGBT population in many countries.

After four years on the road, during which we have met amazing people who have taken a chance on us and our project, the play is still alive and still necessary. The silenced ones still exist. We must continue our work.

Each time we perform the play, each time we enter the skin of the characters, each time we step on the stage, we are doing it for freedom of thought and expression.

Our requiem begins with the return to life of the Prisoner, Octavio, Jesús, Paulina, and Mateo. They did not decide to be silent: others decided to silence them.

\*Stage Director of *Silenciados*



# ESPECTÁCULO DE TEATRO THEATRE PLAY

## SILENCIADOS

Espanha / Spain

2009

50'

v.o. castelhana e portuguesa,  
s/ legendas

### Encenação

Stage Direction

Gustavo Del Río Prieto

### Dramaturgo

Playwright

Gustavo Del Río Prieto

### Elenco

Cast

Juan Caballero, Pedro Martín,  
Gustavo Del Río,  
Jonathan Fernández,  
Nicolás Gaude

### Guarda-Roupa

Wardrobe

Reyes Eguilior

### Cenografia e Adereços

Set Design and Props

Juan Caballero

### Desenho de Luz

Lighting Design

Gustavo Del Río, Daniel Ruíz

### Fotografia

Photography

José González

### Produção

Production

SUDHUM S.L., DT ESPACIO  
ESCÉNICO

### Comunicação e Distribuição

Communication and  
Distribution

Nicolás Gaude, Rebeca Vecino,  
Sudhum Teatro

[www.sudhum.com](http://www.sudhum.com)

### Companhia Sudhum Teatro Sudhum Teatro Theatre Company

2009 – *Cassette* (Encenação /  
Stage Direction: Gustavo Del Río  
| Dramaturgo / Playwright:  
Pedro Martín, Gustavo Del Río)

2009 – *Silenciados* (Encenação /  
Stage Direction: Gustavo Del  
Río | Dramaturgo / Playwright:  
Gustavo Del Río)

2008 – *Mujeres Rotas* (Encenação /  
Stage Direction: Pedro Martín |  
Dramaturgo / Playwright:  
Pedro Martín)

2006 – *De animales y Humanos*  
(Encenação / Stage Direction:  
María Escobar, Mar Porras,  
Gustavo Del Río | Dramaturgo /  
Playwright: María Escobar,  
Mar Porras, Gustavo Del Río)

2005 – *A través del Espejo...* (En-  
cenação / Stage Direction: María  
Escobar, Mar Porras, Gustavo Del  
Río | Dramaturgo / Playwright:  
María Escobar, Mar Porras,  
Gustavo Del Río)

2003 – *Pedro Lluvia* (Encenação /  
Stage Direction: Gustavo Del  
Río | Dramaturgo / Playwright:  
Gustavo Del Río)

2002 – *Papeles de Ida y Vuelta*  
(Encenação / Stage Direction:  
Gustavo Del Río | Dramaturgo /  
Playwright: Gustavo Del Río)

Com o apoio

Sponsored by



## SILENCIADOS

“Sem liberdade não há decisões.  
Sem decisões não há culpas.  
Não censure o meu silêncio.  
Não fui eu quem decidiu calar-se.  
Foram os outros que decidiram silenciar-me.”

*Silenciados* é um espectáculo de teatro físico que conta a história de cinco pessoas assassinadas por discriminação em relação à sua orientação sexual.

Através do trabalho do actor, estabelece-se uma relação de proximidade com o espectador de forma a contar estas histórias individuais: Prisioneiro 1895 em Auschwitz; Octavio Acuña, activista gay mexicano assassinado na cidade de Querétaro, em 2004; Jesús Prieto, gay católico, preso num conflito entre a sua religião e condição sexual; Paulina, uma transsexual guatemalteca assassinada pela polícia, em 2005; e Mateo Rodríguez, vítima de *bullying* em Madrid e que virá a morrer em 2011.

*Silenciados* começa numa obscuridade, rompida pela luz e pela ressonância, imediatamente antes do regresso à vida de cinco corpos, cinco pessoas mutiladas, reprimidas e silenciadas; cinco pessoas assassinadas por causa da sua orientação sexual, por causa de uma opção diferente da “normal”, conformada às normas.

Uma vez ressuscitados, os mortos contam-nos as suas respectivas histórias e as suas próprias mortes, cinco histórias diferentes, mas unidas pela repressão a que muitos ainda estão sujeitos quando decidem viver a sua sexualidade segundo o seu próprio juízo, sensibilidade e gosto.

### BIOGRAFIA

Em 2003, é criada em Madrid a SUDHUM S.L., que se profissionaliza com o nome de SUDHUM TEATRO, com dois objectos sociais: o de produtora de teatro e o de empresa de actividades educativas. Em 2008, devido ao enorme fluxo de trabalho na área do teatro para a infância, a companhia é separada em duas nomenclaturas: a SUEÑOS DE HUMO para espectáculos infantis, e a SUDHUM TEATRO. A companhia já montou vários espectáculos, apostando sempre em textos inéditos de jovens dramaturgos e desenvolvendo trabalhos de criação colectiva, focando temas relacionados com a realidade social em que vivem, procurando novas formas de fazer teatro e de comunicar com o público.

“Without freedom, there is no decision-making.  
Without decisions, there is no responsibility.  
Do not censor my silence.  
I did not choose to remain silent.  
It was others who decided to silence me.”

*Silenciados* is a physical theatre play which relates the stories of five people murdered as a result of discrimination due to their sexual orientation.

The work of the actors establishes a sense of proximity to the audience, in order to tell these individual stories: Prisoner 1895 at Auschwitz; Octavio Acuña, a Mexican gay activist murdered in the city of Querétaro in 2004; Jesús Prieto, a Catholic gay man caught in a conflict between his religion and his sexual preference; Paulina, a Guatemalan transsexual killed by the police in 2005; and Mateo Rodríguez, a victim of bullying in Madrid who would die in 2011.

*Silenciados* begins in darkness, which is then pierced by light and sound just before the five bodies return to life, five mutilated, repressed and silenced people, five individuals killed because of their sexual orientation, because of a choice outside the norm and the “normal”.

Once resurrected, each of the dead relates their story and their death; five different stories, united by the repression to which many are still subject when they decide to express their sexuality in accordance with their own judgment, sensibility, and taste.

### BIOGRAPHY

In 2003, SUDHUM S.L., a company which became known as SUDHUM TEATRO, was established in Madrid; its goals were twofold: to provide theatre production, and to develop educational activities. In 2008 the great demand for children's theatre led to the separation between SUEÑOS DE HUMO, to handle children's productions, and SUDHUM TEATRO. The company has already produced several plays, always choosing original texts by young playwrights, staged and directed as a collective creative work, and focusing upon themes related with the surrounding social environment, and seeking new forms of performing theatre and communicating with audiences.

Sábado Saturday 17 · Sala 2, 21h00

Domingo Sunday 18 · Sala 2, 21h00

# PALMARÉS 2010

## 2010 FESTIVAL AWARDS

### O JÚRI THE JURY

#### Secção Competitiva para a Melhor Longa-Metragem Competition Section for Best Feature Film

Rita Blanco (Actriz, Lisboa | Actress, Lisbon)  
José Luís Peixoto (Escritor, Lisboa | Writer, Lisbon)  
Michèle Philibert (Directora Artística e Programadora do Festival de Cinema REFLETS, Marselha | Artistic Director and Programmer of the REFLETS Film Festival, Marseille)  
Thomas Abelsthauser (Jornalista e Crítico de Cinema, Berlim | Journalist and Film Critic, Berlin)  
Gorka Cornejo (Realizador, Madrid | Filmmaker, Madrid)

#### Secção Competitiva para o Melhor Documentário Competition Section for Best Documentary

Veronika Minder (Realizadora e Curadora, Berna | Filmmaker and Curator, Bern)  
Rui Pedro Tendinha (Jornalista de Cinema e Programador do Estoril Film Festival, Lisboa | Film Journalist and Programmer for the Estoril Film Festival, Lisbon)  
Adília Godinho (Jornalista RTP, Lisboa | RTP Journalist, Lisbon)

### MELHOR LONGA-METRAGEM BEST FEATURE FILM

#### *El Último Verano de La Boyita*

Realização | Director: Julia Solomonoff  
Argentina, Espanha, França / Argentina, Spain, France, 2009, 86'



“Através da história de amizade entre uma jovem curiosa e um hermafrodita também ele jovem, o filme oferece-nos um exemplo de empatia e solidariedade, combinando beleza e crueldade. Evitando julgamentos, clichés e superficialidade frequentemente presentes em filmes convencionais sobre adolescentes.”

Declaração do Júri

“Through the story of a friendship between a young curious girl and a hermaphrodite teenager, the movie provides an example of empathy and solidarity combining beauty and cruelty and avoiding judgment, clichés and superficiality often used in conventional coming of age films.”

Jury Statement

### MENÇÃO ESPECIAL DO JÚRI JURY SPECIAL MENTION

#### *Open*

Realização | Director: Jake Yuzna  
EUA / USA, 2009, 88'



“O Júri decidiu ainda dar uma Menção Especial ao filme *Open* de Jake Yuzna pela sua autêntica, ousada e comovente representação da vida e amor queer, desafiando os conceitos de género e identidade.”

Declaração do Júri

“The Jury decided to give a Special Mention to the film *Open* by Jake Yuzna for its authentic, daring and moving representation of queer life and love by challenging the notions of gender / identity.”

Jury Statement

### MELHOR ACTRIZ BEST ACTRESS

**Guadalupe Alonso, Mirella Pascoal, Nicolas Treise**, pelas suas interpretações em / for their performance in:

#### *El Último Verano de La Boyita*

Realização | Director: Julia Solomonoff

Argentina, Espanha, França / Argentina, Spain, France, 2009, 86'



“Esta decisão especial baseia-se na leveza com que encarnam os três complexos papéis que de forma exemplar incorporam o conceito queer representado neste filme. Enquanto Guadalupe nos encanta e contagia com o seu generoso olhar sobre a vida, Mirella constrói com mestria uma abordagem subtil e complexa ao que é ser mãe de uma criança queer. Nicolas Treise tem uma representação queer e sincera, ao mesmo tempo contida e comovente.”

Declaração do Júri

“This special decision is based on the effortless interpretations of three complex roles that so beautifully embody the concept of queerness reflected in this film. While Guadalupe enchants us as a young girl, with her unbiased and contagious generous view on life, Mirella masterfully builds a multilayered and subtle approach to a queer child's mother. Nicolas' truly queer performance as a hermaphrodite is contained and yet deeply moving.”

Jury Statement

**MELHOR ACTOR**  
**BEST ACTOR**

**Lucas Ferraro**, pela sua interpretação em / for his performance in:  
*Plan B*

Realização | Director: Marco Berger  
Argentina / Argentina, 2009, 103'



“O actor, de modo convincente e cativante, guia-nos através das suas inseguranças enquanto explora a sua sexualidade e questiona as suas próprias definições de masculinidade.”

Declaração do Júri

“The actor allows us to follow him through the insecurities that he experiences while exploring his sexuality and also questions his own concepts of masculinity, which he does in a convincing and compelling way.”

Jury Statement

**MELHOR DOCUMENTÁRIO**  
**BEST DOCUMENTARY**

*Ångrarna – Regretters*

Realização | Director: Marcus Lindeen  
Suécia / Sweden, 2010, 60'



“Pela forma como cruza o teatro com a vida, sempre com um cuidado cinematográfico notável, *Regretters* desvenda-nos duas histórias surpreendentes que levantam questões de identidade / género, e da própria existência humana.”

Declaração do Júri

“For the way it mixes theater with life, always with a notable cinematographic awareness, *Regretters* unveils two surprising stories that raise questions on identity / gender, and on human existence itself.”

Jury Statement

**MENÇÃO ESPECIAL DO JÚRI**  
**JURY SPECIAL MENTION**

*I Shot My Love*

Realização | Director: Tomer Heymann  
Israel, Alemanha / Israel, Germany, 2010, 70'



“Pela bravura de uma exposição íntima inédita, redefine as fronteiras da intimidade em cinema.”

Declaração do Júri

“For its brave intimate exposure, it redefines the boundaries of intimacy in film.”

Jury Statement

**MELHOR CURTA-METRAGEM | PRÉMIO DO PÚBLICO**  
**BEST SHORT FILM | AUDIENCE AWARD**

*Toiletzone*

Realização | Director: Didier Blasco  
França | France, 2009, 35'



# AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGMENTS

## **Câmara Municipal de Lisboa**

António Costa  
Catarina Vaz Pinto  
Francisco Motta Veiga  
Paulo Braga  
Miguel Caissotti  
Carla Manso  
Mariana Abreu Loureiro

## **EGEAC**

Miguel Honrado  
Lucinda Lopes  
Paulo Braga  
Pedro Moreira  
Armanda Parreira

## **Cinema São Jorge**

Marina Uva  
Serafim Correia  
Francisco Barbosa  
Tiago Nunes  
João Cáceres Alves  
Manuel Fragoso  
Fernando Caldeira  
Carlos Souto  
Jorge Silva  
Paula Lima  
Jorge Malhó

## **Ministério da Cultura**

Gabriela Canavilhas  
Elísio Summavielle  
Rui Santos

## **Secretaria de Estado da Cultura**

Francisco José Viegas

## **ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual**

José Pedro Ribeiro  
Leonor Silveira  
Hugo Lourenço  
Filomena Serras Pereira  
Vítor Pinheiro  
Virgílio Rodrigues  
Alda Barroso  
Margarida Afonso  
Patrícia Severino

## **Turismo de Lisboa**

Paula Oliveira  
Maria do Carmo Santinho  
Maria Tavares  
Vítor Carriço  
Filipa Gonçalves  
Pedro Charrua

## **Embaixada da Suíça**

Sr. Embaixador Rudolf Schaller  
Marzio Tartini  
Marie-Hélène Krafft Ferreira  
Patrick Durrer

## **Real Embaixada da Noruega**

Sra. Embaixadora Inga  
Magistad  
Mathilde Nygren  
Henrik Lindlom

## **Embaixada da Suécia**

Sr. Embaixador Bengt  
Lundborg  
Yvonne Metello  
Christian Carlsson

## **Goethe-Institut**

Joachim Bernauer  
Dorothea Klenke-Gerdes  
Isabel Lopes

## **Instituto Franco-Português**

Sophie Laszlo  
Elsa Cornevin  
Margarida Silva  
Jocelyne Fonseca  
Sónia Abrantes

## **GAT – Grupo Português de Activistas sobre Tratamentos de HIV/Sida Pedro Santos / CheckpointLX**

João Brito  
Maria José Campos

## **Fuel**

Marcelo Lourenço  
Pedro Bexiga  
Miguel Barbosa

## **m-appeal**

Anne Wiedlack

## **Rendez-vous Pictures International**

Philippe Tasca

## **Autlook**

Stephanie Holzhuber

## **Midas Filmes**

Pedro Borges  
Marta Fernandes

## **Manhunt**

Iúri Vilar

## **Bar 106 / Bric Bar**

José Soares  
Keith Mason

## **RTP 2**

Jorge Wemans  
Helena Torres  
Alice Milheiro  
Ana Loureiro

## **Absolut Vodka**

Joana Franco  
Guilherme Moreira

## **Brussels Airlines**

João Fialho  
Heloisa Oliveira

## **Jameson**

Isabel Rocha

## **Hotel Florida / The Great American Disaster**

David Costa

## **Radar**

Luís Montez  
Pedro Ramos  
Inês Meneses

## **Quodis**

Ricardo Mestre  
Leonardo Xavier  
Luís Abreu  
Bruno Abrantes  
Leihla Pinho

## **Miaki.eu**

Edgar Rosa  
Cristina Pais

## **Agenda Cultural**

Raquel Antunes

## **Premiere**

Jorge Pinto  
Rita Sarmento  
Joana Marques

## **DIF**

Trevenen Morris-Grantham

## **MUBI**

Pavel Jaskulski  
Joe Bowman  
Danny Kasman

## **Sapo**

Luís Soares  
Maria Ligia Sarramito  
Luís Salvado

## **Le Cool**

Rafael Vieira

## **Portugal Gay**

João Paulo

## **Guia da Noite**

Sandra Silva  
Patrícia Raimundo

## **Dezanove**

Paulo Vasco Monteiro  
Rui Oliveira  
Luís Veríssimo  
Horta do Rosário

## **Rua de Baixo**

Pedro Marques  
Mário João-Camolas  
Hugo Pinheiro  
David Carvalho

## **Magnética Magazine**

Sandra Marques Augusto

## **GL Events**

Sofia Canêlhas  
Paulo Jorge  
José Avó

## **Make Up For Ever**

Ana Bispo  
Inês Roque

## **Bazar do Vídeo**

Rodrigo Dâmaso

## **Charcutaria Francesa**

Manuel Pessoa

## **Kaffeehaus**

Christoph Hubmayer  
Konrad Tretter

## **Hora Zero**

Alexandre Gonçalves  
Maria Azevedo  
Miguel Ferreira  
Ricardo Pedro  
António Gomes  
Senhor Tocas  
Susana Prazeres

## **Le Marais**

**Woof X**  
Rodrigo Lopes

## **Agência Abreu**

António Cruz  
Bruno Abreu

## **e | and**

**Comissão Organizadora  
Marcha LGBT Coimbra**  
Cassilda Pascoal

## **GTN – Grupo de Teatro da Nova**

## **Huge Meal**

Diogo Cerqueira  
Marta Alvarez  
Mariana Guimaraes

## **Mostra Possiveis Sexualidades, Salvador**

Fernanda Bezerra  
Renata Hasselman

## **Pop Porn Festival, São Paulo**

Suzy Capó  
Eder Oliveira  
Tino Monetti

## **PornFilmFestival Berlin**

Jürgen Brüning  
Manuela Kay

## **Q! Film Festival Indonesia**

John Badalu

## **Sicilia Queer Film Festival**

Alessandro Rais

## **Sudhum Teatro**

Gustavo Del Río  
Nicolás Gaude  
Juan Caballero  
Pedro Martín  
Jonathan Fernández  
Daniel Ruíz

## **Teatro Maria Matos**

Mark Deputter  
Joaquim René  
Zé Rui

## **TLVFest – Tel Aviv LGBT Film Festival**

Yair Hochner

## **Text Type**

Amílcar Morais

## **e | and**

## **Adriana Chiesa Enterprises**

Mélanie Romat

## **Argonauts Productions S.A.**

Ioanna Bolomyti

## **Arsenal - Institute for Film and Video Art**

Angelika Ramlow

## **Artless Media**

Russell Sheaffer

## **Audiogest/Passmúsica**

Paula Duarte

## **Bitart New Media**

Pau G. Guillén

## **CAT&Docs**

Maëlle Guenegues

## **Cinestación**

Omar Zúñiga Hidalgo

## **CockTaleFilms**

Panagiotis Evangelidis

## **Cut the Papaya**

Cristina Escoda

## **David Kordansky Gallery**

Alexis Kerin

## **EastWest Filmdistribution**

Miriam Kienberger

## **Edition Salzgeber**

Jürgen Pohl

## **Elypse Short Film Distribution**

Muriel Gravouil

## **EMI – Portugal**

João Teixeira  
Paulo Fernandes

## **Emociones Produce**

Juanma Carrillo

## **Escola Superior de Teatro e Cinema**

José Bogalheiro  
Jaime Silva

## **Fabula**

Mariane Hartard

## **Facultad de Ciencias de la Comunicación - Universidad Autónoma de Barcelona**

Cármén Viveros Celín

## **Filmverleih - Deutsche Kinemathek - Museum für Film und Fernsehen**

Anke Hahn  
Dirk Förstner

## **FURY**

Erwan Coquelin

## **Girl-On-A-Bike Films**

Kirsty MacDonald

## **Gorilla Factory Productions**

Jim Tushinski

## **IAMSOUND Records**

Paul Tao

## **ifs - internationale filmschule köln gmbh**

Monika Bremen

## **IndieStory Inc.**

Rose Chang

## **Inkarnatoons**

Olaf Encke  
Claudia Romero

## **Kazak Productions**

Jean-Christophe Reymond  
Sophie Demczuk

## **Kid Klimax Productions**

Hakym Noh

## **Lacuna Filmes**

Daniel Ribeiro

## **Latido Filmes**

Oscar Alonso

## **Lunafilm**

Sylvie Cachin



**Master Shot Media**

Ivan Teixeira  
Jaqueline Costa Ribeiro

**Media Luna**

Alessandro Lombardo

**Mínima Ideia Comunicação Social**

Ana da Silva Rodrigues  
Luís Hipólito  
Joana Pessoa

**Norwegian Film Institute**

Stine Oppegaard  
Knut Skinnarmo

**Peacock Film**

Karin Michalski  
Sabina Baumann

**Playtime Audiovisuales**

Natalia Piñuel

**Polyvinylpictures**

Ajae Clearway

**Popstock**

Nuno Dias

**Pro-Fun Media**

Axel Schmidt

**Royal Pony Films**

Caroline Daube

**SND Films**

Sydney Neter

**Stevenson Gallery**

Michael Stevenson  
Joan Legalamitlwa

**Stonewall Equality Ltd**

Davina Moss

**SubPorno****The Film Collaborative**

Jeffrey Winter  
Orly Ravid

**The Film Sales Company**

Jason Ishikawa

**Universal**

Paulo Sardinha

**Urban Distribution****International**

Anne Delseth

**Verrechia Films**

Dylan Verrechia

**Vista Filmes**

Marcelo Lee

**Wonderdog Productions**

Roz Mortimer

**World of Wonder**

Mona Card

**e | and**

A.K. Burns  
A.L. Steiner  
Akram Zaatari  
Amanda Livanou  
André Santos  
Angélique Bosio

Angelos Frantzis  
Antonio Da Silva  
Benjamin Cantu  
Bruce LaBruce  
Camila Jimenez Villa  
Carlos Conceição  
Carlos Oliveira

Col Cruise  
David Sigal  
David Weissman  
Deb Shoal  
El Páramo, colectivo  
Fenton Bailey

Gary Walker  
Gio Black Peter  
Guy Maddin  
Håkon Liu

Hong Khaou  
Irene Zoe Alameda  
Isabel Taunay  
J.B. Ghuman Jr.

Jamie Travis  
Jan Krüger  
Javier Fuentes-Léon  
Jeffrey Friedman  
Jon Garaño

Jose Mari Goenaga  
Julio Jorquera  
Júnior Ratts

KIM-JHO Gwang-soo  
Kyo Hayanto Agusta  
Lucía Egaña-Rojas  
Luís Assis

Lynn Hershman Leeson  
Márcio Laranjeira

Marco Berger  
Marco Leão  
Margarida Moura Guedes  
María José San Martín

Maria Pavlidou  
Marilyn Rivas  
Marian Mayer

Mark Pariselli  
Matías Marmorato  
Matthew Bate

Max Hoffmann  
Melanie Jilg  
Olivier Nicklaus

Pascal-Alex Vincent  
Paul Agusta  
Paulo Abreu

Pedro Barão  
Pedro Guerreiro  
Peter Goldsmid

Plaza  
Randy Barbato  
Rob Epstein

Roberto Castón  
Robin Wilby  
Rosa von Praunheim

Ryan Sullivan  
Saara Aila Waasner  
Sabine Bernardi

Sadie Lune  
Sandra Selimovic  
Slava Mogutin

Sonali Gulati  
Stefano Pasetto  
Stéphane Olijnyk  
Thuniska Pansittivorakul

Tiago Pereira  
Todd Verow  
Wakefield Poole

William Jones  
Yair Hochner  
Yony Leyser

Zane Douglas Landreth  
Zanele Muholi

**e | and**

Albano Jerónimo  
Ales Rumpel  
Ana Luísa Guimarães

Ana Zanatti

Barbara Reumüller

Beatriz Batarda

Boyd van Hoeij

Brian Robinson

Bu

Carla Despineux

Claudia Mauti

Cosimo Santoro

Cucha Carvalheiro

Daniel Chabannes

Dário Nemésio

Davide Oberto

Dinis Correia

Developing Your Film Festival

Course

Independent Cinema Office

Domingos Oliveira

Eládio Clímaco

Fernanda Cândia

Filipe Antunes

Florence Fradelizi

Franck Finance-Madureira

Giuseppe Savoca

Gorka Cornejo

Inês Meneses

Iris Ordoñez

Isabel Medina

Joanne O'Hagan

João Aleixo

João Craveiro

João Laia

João Lopes

João Pedro Rodrigues

João Rui Guerra da Mata

José Luís Peixoto

Lina Marisa Silva

Lisa Gornick

Louis Savy

Luis Rebola

Maile Colbert

Manuela Kay

Margarida Cardoso

Maria José Fernandes

Marita Ferreira

Martin Ringenbach

Matteo Colombo

Melissa Pritchard

Michèle Philibert

Miguel Gonçalves Mendes

Nelson Trindade

Nuno Barreto

Nuno Nodin

Oded Lotan

Óscar Alves

Pantha du Prince

Paula Cunha

Paulo Côte-Real

Pedro Frejlich

Pedro Sacramento

Peter Taylor

Pier Maria Bocchi

Rachel

Ralf Bredow

Richard Zimler

Rita Blanco

Rui Pedro Tendinha

Sam Ashby

Sandra Saleiro

São José Correia

Silvia "Slavina" Corti

Sónia Santos

Thomas Abeltshauer

Vanessa Careta

Veronika Minder

# LISTA DE CONTACTOS PROFISSIONAIS 2011

## PROFESSIONAL SOURCE LIST 2011

### 10 days (load) | 10 dias (sem bater)

(Portugal, 2011, 36')  
 Director: Luís Assis  
**Contact:**  
 João Ferreira  
 Queer Lisboa – Lisbon Gay and Lesbian Film Festival  
 Apartado 30036, EC Necessidades  
 1351-901 Lisboa, Portugal  
 Tel. + (351) 914.022.886  
 joao@queerlisboa.pt  
 ana@queerlisboa.pt  
 www.queerlisboa.pt  
 sites.google.com/site/luisassisco

### 80 Egunean - For 80 Days

(Spain, 2010, 105')  
 Director: Jon Garaño, Jose Mari Goenaga  
**Contact:**  
 Óscar Alonso - Festivals and Subsidies  
 Coordinator  
 Latido Films  
 C/ Veneras 9, 3º  
 28013 Madrid, Spain  
 Tel. + (34) 915.488.877  
 oalonso@latidofilms.com  
 www.latidofilms.com

### Advocate for Fagdom, The

(France, 2011, 92')  
 Director: Angélique Bosio  
**Contact:**  
 Jürgen Brünig  
 Hauptstr.26  
 10827 Berlin, Germany  
 Tel. + (49) 0306.9505.602  
 Mobile: + (49) 0175.7374.157  
 producer@otttothezombie.de  
 www.theadvocateforfagdom.com

### Alone (USA, 2011, 3')

Director: Russell Sheaffer  
**Contact:**  
 Russell Sheaffer  
 Artless Media  
 6516 College Grove Dr. #49  
 San Diego, CA 92115, USA  
 Tel. + (1) 760.822.4714  
 rlsfilms@gmail.com

### Assume Nothing (New Zealand, 2009, 81')

Director: Kirsty MacDonald  
**Contact:**  
 Kirsty MacDonald  
 Girl-On-A-Bike Films  
 Tel. + (1) 649.376.483  
 kmacdonald@xtra.co.nz  
 www.girl-on-a-bike-films.com

### Auf der Suche - Looking for Simon

(Germany, France, 2011, 88')  
 Director: Jan Krüger  
**Contact:**  
 Anke Hahn  
 Filmverleih  
 Deutsche Kinemathek - Museum für Film und Fernsehen  
 Potsdamer Str. 2  
 10785 Berlin, Germany  
 Tel. + (49) 303.009.033.1  
 ahahn@deutsche-kinemathek.de  
 www.deutsche-kinemathek.de

### Ausente - Absent (Argentina, 2011, 87')

Director: Marco Berger  
**Contact:**  
 Philippe Tasca  
 Rendez-vous Pictures  
 2 rue de la Durance  
 75012 Paris, France  
 Tel. + (33) 9.50.70.78.30  
 p.tasca@rendezvouspictures.com  
 www.rendezvouspictures.com

### AWOL (USA, 2010, 14')

Director: Deb Shoval  
**Contact:**  
 Deb Shoval  
 awolthemovie@gmail.com

### Becoming Chaz (USA, 2010, 88')

Director: Fenton Bailey, Randy Barbato  
**Contact:**  
 Mona Card  
 World of Wonder  
 6650 Hollywood Blvd, Suite 400  
 Hollywood, CA 90028, USA  
 Tel. + (1) 323.603.6300 (421)  
 mcard@worldofwonder.net  
 www.worldofwonder.net

### Bijou (USA, 1972, 76')

Director: Wakefield Poole  
**Contact:**  
 Jim Tushinski  
 Gorilla Factory Productions  
 68733 Perez Road, Suite C7-176  
 Cathedral City, CA 92234, USA  
 Tel. + (1) 888.779.8817  
 info@gf-productions.com  
 www.gorillafactoryproductions.com

### Blokes - Blocks (Chile, 2010, 15')

Director: Marialy Rivas  
**Contact:**  
 Mariane Hartard  
 Fabula  
 Holanda 3017, Ñuñoa  
 RCH-Santiago de Chile 777-0057, Chile  
 Tel. + (56) 2.34.40.908  
 mariane@fabula.cl  
 contacto@fabula.cl  
 www.fabula.cl

### Boys in the Sand

Director: Wakefield Poole  
**Contact:**  
 (same as "Bijou")

### Brussels (USA, Chile, 2010, 10')

Director: Omar Zúñiga Hidalgo  
**Contact:**  
 Josefina Undurraga  
 Cinestación  
 159 Ellery Street, Apt. 21  
 Brooklyn, NY 11206, USA  
 Tel. + (1) 347.577.3714  
 josefina@cinestacion.cl  
 omarr@cinestacion.cl  
 www.cinestacion.cl

### Chasse à l'homme - Manhunt

(France, 2010, 28')  
 Director: Stéphane Olijnyk  
**Contact:**  
 Erwan Coquelin  
 4, Rue de la Fontaine  
 56120 Josselin, France  
 Tel. + (33) 297.756.744  
 furyprod@hotmail.fr

### Clouded (USA, 2007, 13')

Director: Ajae Clearway  
**Contact:**  
 Ajae Clearway  
 Tel. + (1) 323.286.1567  
 ajae@polyvinylpictures.com  
 www.polyvinylpictures.com

### Community Action Center

(USA, 2010, 69')  
 Director: A.K. Burns, A.L. Steiner  
**Contact:**  
 A.K. Burns  
 909 Metropolitan Avenue, 2R  
 Brooklyn, NY 11211, USA  
 Tel. + (1) 718.781.0374  
 ak@akburns.net

### Contracorriente – Undertow

(Peru, Colombia, 2009, 100')  
 Director: Javier Fuentes-León  
**Contact:**  
 Jeffrey Winter  
 The Film Collaborative  
 137 N. Larchmont Blvd., #606  
 Los Angeles, CA 90004, USA  
 jeffrey@newamericanvision.com  
 jeffrey@thefilmcollaborative.org  
 www.thefilmcollaborative.org

### Die Jungs vom Bahnhof Zoo – Rent Boys

(Germany, 2011, 84')  
 Director: Rosa von Praunheim  
**Contact:**  
 Anne Wiedlack - Festivals & Acquisitions  
 m-appeal world sales UG  
 Prinzessinnenstr.16D  
 0969 Berlin, Germany  
 Tel. + (49) 306.150.725.2  
 aw@m-appeal.com  
 www.m-appeal.com

### Die Katze wäre eher ein Vogel... - The Cat Would Rather Be a Bird...

(Germany, 2007, 54')  
 Director: Melanie Jilg  
**Contact:**  
 Melanie Jilg  
 Wilhelmstr, 51  
 76137 Karlsruhe, Germany  
 mjilg@hfg-karlsruhe.de

### Difficult Love (South Africa, 2010, 48')

Director: Zanele Mhohli, Peter Goldsמיד  
**Contact:**  
 Michael Stevenson  
 Buchanan Building, 160 Sir Lowry Road  
 Woodstock 7925  
 P.O. Box 616  
 Green Point 8051  
 Cape Town, South Africa  
 Tel. + (27) 021.462.1500  
 info@michaelstevenson.com  
 www.michaelstevenson.com

### Diptych - The love that dare not speak its name

(Greece, 2011, 28')  
 Director: Panagiotis Evangelidis  
**Contact:**  
 Panagiotis Evangelidis  
 CockTaleFilms  
 62 Methonis Street  
 10683 Athens, Greece  
 Tel. + (30) 693.268.8502  
 keinosuke01@yahoo.com

### Ducha, La – The Shower (Chile, 2010, 10')

Director: Maria José San Martín  
**Contact:**  
 Marian Mayer - Productora Ejecutiva  
 Tel. + (569) 982.027.47  
 mmayerbeckh@yahoo.com  
 pepsanmartin@yahoo.es

### Duelo – Duel (Brazil, 2010, 6')

Director: Marcelo Lee  
**Contact:**  
 Marcelo Lee  
 Vista Filmes  
 Rua Wanderley, 367, Apto. 37  
 São Paulo CEP 05011-001, Brazil  
 Tel. + (55) 118.211.6253  
 marceloslee@gmail.com  
 www.vistafilmes.com

### Esto es Chile (Chile, 2010, 1')

Director: SubPorno  
**Contact:**  
 SubPorno  
 subporno@gmail.com

### Eu Não Quero Voltar Sozinho - I Don't Want to go Back Alone (Brazil, 2010, 17')

Director: Daniel Ribeiro  
**Contact:**  
 Daniel Ribeiro  
 Lacuna Filmes  
 Alameda Ministro Rocha Azevedo, 38  
 Bela Vista  
 São Paulo CEP 01410-000, Brazil  
 Tel. + (55) 119.453.8342  
 sozinho@lacunafilmes.com.br  
 danielribeiro@lacunafilmes.com.br  
 www.lacunafilmes.com.br/sozinho

### Exercício n.3 – Exercice n.3

(Portugal, 2010, 15')  
 Director: Isabel d' Escagnolle-Taunay  
**Contact:**  
 José Bogalheiro – Film Department Director  
 Escola Superior de Teatro e Cinema  
 Av. Marquês de Pombal, 22-B  
 Amadora 2700-571, Portugal  
 Tel. + (351) 214.989.400  
 festival@estc.ipl.pt  
 www.estc.ipl.pt

### Final Girl, The (France, 2010, 80')

Director: Todd Verow  
**Contact:**  
 Todd Verow  
 141 Ridge Street #7  
 New York, NY 10002, USA  
 toddverow@gmail.com  
 www.bangorfilms.com

### FIT (United Kingdom, 2010, 106')

Director: Rikki Beadle-Blair  
**Contact:**  
 Davina Moss  
 Stonewall Equality Ltd  
 davina.moss@stonewall.org.uk  
 www.stonewall.org.uk/fit

### Fjellet - The Mountain (Norway, 2011, 73')

Director: Ole Gæver  
**Contact:**  
 Stine Oppegaard  
 Norwegian Film Institute  
 Filmens Hus  
 P.O.Box 482 Sentrum  
 N-0105 Oslo, Norway  
 Tel. + (47) 224.745.00 (75)  
 stine.oppegard@nfi.no  
 www.nfi.no

### Florent: Queen of the Meat Market (USA, 2010, 89')

Director: David Sigal  
**Contact:**  
 (same as "Contracorriente")

### Frauenzimmer - Silver Girls

(Germany, 2010, 74')  
 Director: Saara Aila Waasner  
**Contact:**  
 Caroline Daube  
 Royal Pony Films  
 Holzstrasse 30  
 80469 Munich, Germany  
 Tel. + (49) 892.126.9567  
 daube@royalponyfilm.com  
 www.royalponyfilm.com

### Frozen Roads (Canada, 2010, 18')

Director: Mark Pariselli  
**Contact:**  
 Mark Pariselli  
 17 Protea Gardens  
 Toronto, ON M2K2W5, Canada  
 Tel. + (1) 416.561.6361  
 markpariselli@gmail.com

### Fuckbuddies (Spain, 2011, 6')

Director: Juanma Carrillo  
**Contact:**  
 Juanma Carrillo  
 Emociones Produce  
 Travesía del reloj, 7, 1ºA  
 28013 Madrid, Spain  
 Tel. + (34) 650.764.420  
 juantodj@gmail.com  
 www.juanmacarrillo.com

### Game Kiss, The (Indonesia, 2010, 8')

Director: Paul Augusta  
**Contact:**  
 Kyo Hayanto Augusta  
 kyo.hayanto@gmail.com

### Gender Trouble (United Kingdom, 2002, 24')

Director: Roz Mortimer  
**Contact:**  
 Roz Mortimer  
 Wonderdog Productions  
 Tel. + (44) 077.793.995.63  
 films@wonder-dog.co.uk  
 www.wonder-dog.co.uk

### gODESSES (we believe we were born perfect)

(Switzerland, South Africa, 2010, 75')  
 Director: Sylvie Cachin  
**Contact:**  
 Sylvie Cachin  
 Lunafilm  
 25 bis Rue de Lausanne  
 1201 Geneva, Switzerland  
 Tel. + (41) 774.063.550  
 welcome@lunafilm.ch  
 www.lunafilm.ch

### Howl – Uivo (USA, 2010, 90')

Director: Rob Epstein, Jeffrey Friedman  
**Contact:**  
 Marta Fernandes  
 Midas Filmes  
 Praça de S. Paulo, 19, 2ºE  
 1200-425 Lisboa, Portugal  
 Tel. + (351) 213.479.088  
 marta.fernandes@midas-filmes.pt  
 www.midas-filmes.pt

### I Am (India, 2011, 71')

Director: Sonali Gulati  
**Contact:**  
 Sonali Gulati  
 P.O. Box 843088  
 325 N. Harrison Street  
 Richmond, VA-23284-3088, USA  
 Tel. + (1) 631.245.1747  
 sonalifilm@yahoo.com  
 www.sonalifilm.com

**Island** (USA, 2009, 68')  
Director: Ryan Sullivan  
**Contact:**  
(same as "The Advocate For Fagdom")

**Judas & Jesus** (Germany, 2009, 15')  
Director: Olaf Encke, Claudia Romero  
**Contact:**  
Olaf Encke  
Inkarnatoons  
Linienstrasse 51  
D-10119 Berlin, Germany  
Tel. + (49) 307.552.1262  
o.encke@inkarnatoons.com  
www.inkarnatoons.com  
www.judasandjesus.com

**Leave Blank** (USA, 2010, 80')  
Director: Todd Verow  
**Contact:**  
(same as "The Final Girl")

**Life and Death of Celso Junior, The**  
(Greece, 2011, 48')  
Director: Panagiotis Evangelidis  
**Contact:**  
(same as "Diptych - The love that dare not speak its name")

**Little White Cloud That Cried**  
(USA, 2009, 13')  
Director: Guy Maddin  
**Contact:**  
Karl Winter  
Arsenal - Institute for Film and Video Art  
Potsdamer Straße 2  
10785 Berlin, Germany  
Tel. + (49) 302.695.5100  
kw@arsenal-berlin.de  
distribution@arsenal-berlin.de  
http://films.arsenal-berlin.de

**Llamada, La - The Call**  
(Italy, Argentina, 2010, 93')  
Director: Stefano Pasetto  
**Contact:**  
Adriana Chiesa Enterprises  
via Barnaba Oriani 24/a  
00197 Rome, Italy  
Tel. + (39) 335.665.9948  
info@adrianachiesaenterprises.com  
www.adrianachiesaenterprises.com

**Loop Planes** (USA, 2010, 11')  
Director: Robin Wilby  
**Contact:**  
Robin Wilby  
1878 7th Avenue, Apt. 22  
New York, NY 10026, USA  
Tel. + (1) 860.214.0304  
robinwilby@gmail.com

**Mann Mit Bart - Bearded Man**  
(Germany, 2010, 12')  
Director: Maria Pavlidou  
**Contact:**  
Monika Bremen  
ifs - internationale filmschule köln gmbh  
Werderstr. 1  
Cologne 50672, Germany  
Tel. + (49) 221.920.18826  
festivals@filmschule.de  
www.filmschule.de

**Mates** (United Kingdom, Portugal, 2011, 5')  
Director: Antonio Da Silva  
**Contact:**  
Antonio Da Silva  
antoniodasilvaflms@hotmail.com

**Me Siento Culpable - I Feel Guilty**  
(Spain, 2011, 11')  
Director: Roberto Castón  
**Contact:**  
Pau G. Guillén  
Bitart New Media  
C/Tivoli 24 bis  
48007 Bilbao, Spain  
Tel. + (34) 669.179.676  
bitart@bitart.info  
pau.bitart@googlemail.com

**Mesa Sto Dasos - In the Woods**  
(Greece, 2010, 97')  
Director: Angelos Frantzis  
**Contact:**  
Ioanna Bolomyti  
Argonauts Productions S.A.  
27 Zaimi str.  
106 82 Athens, Greece  
Tel. + (30) 210.825.7177  
info@argonautsproductions.gr  
www.argonautsproductions.gr

**Mi sexualidad es una creación artística - My sexuality is an art creation**  
(Spain, 2011, 46')  
Director: Lucía Egaña-Rojas  
**Contact:**  
Lucía Egaña-Rojas  
Av. Paralel 186, 1-2  
08015 Barcelona, Spain  
Tel. + (34) 662.043.954  
lucysombra@gmail.com  
www.lucysombra.org

**Mi Último Round - My Last Round**  
(Chile, Argentina, 2010, 87')  
Director: Julio Jorquera  
**Contact:**  
(same as "Die Jungs vom Bahnhof Zoo - Rent Boys")

**Miss Kicki** (Sweden, Taiwan, 2009, 88')  
Director: Håkon Liu  
**Contact:**  
Miriam Kienberger  
EastWest Film Distribution  
Schottenfeldgasse 14  
1070 Vienna, Austria  
Tel. + (43) 1.524.931.034  
miriam@eastwest-distribution.com  
www.eastwest-distribution.com

**MIWA, A Japanese Icon**  
(France, Japan, 2011, 65')  
Director: Pascal-Alex Vincent  
**Contact:**  
Anne Delseith  
Urban Distribution International  
14 rue du 18 Aout  
F-93100, Montreuil sous Boi, France  
Tel. + (33) 148.704.655  
anne@urbandistrib.com  
www.urbandistrib.com

**My new song is coming along great**  
(Chile, USA, 2010, 5')  
Director: Omar Zúñiga Hidalgo  
**Contact:**  
(same as "Brussels")

**Not So Black or White**  
(United Kingdom, Australia, 2006, 4')  
Director: Col Cruise  
**Contact:**  
Col Cruise  
xyzcruise@yahoo.com

**Para mover o domingo...**  
(Portugal, 2011, 4')  
Director: Júnior Ratts  
**Contact:**  
Júnior Ratts  
junior.ratts@yahoo.com.br

**Piedras** (Argentina, 2009, 69')  
Director: Matías Marmorato  
**Contact:**  
Matías Marmorato  
matias@hotmail.com

**Plan Cul - Just for Sex** (France, 2010, 12')  
Director: Olivier Nicklaus  
**Contact:**  
Jean-Christophe Raymond  
Kazak Productions  
9 rue Réaumur  
Paris 75003, France  
Tel. + (33) 014.824.3057  
jcr@kazakproductions.fr  
info@kazakproductions.fr

**Poo kor kar rai - The Terrorists** (Thailand, Germany, 2011, 103')  
Director: Thunsa Pansittivorakul  
**Contact:**  
(same as "The Advocate for Fagdom")

**Porno Vegetal** (Spain, 2008, 4')  
Director: Lucía Egaña-Rojas  
**Contact:**  
(same as "Mi sexualidad es una creación artística")

**Qing shao nian - Cut Adrift**  
(Singapore, 2011, 9')  
Director: Hakym Noh  
**Contact:**  
Hakym Noh  
Kid Klimax Productions  
Blk 277, Tampines Street 22, #02-172  
Singapore 520277, Singapore  
Tel. + (65) 962.371.92  
hakymnoh@gmail.com

**Revolving Door (New Fuck New York)** (EUA, 2011, 3')  
Director: Bruce LaBruce  
**Contact:**  
Gio Black Peter  
gioblackpeter@googlemail.com

**Romeos** (Germany, 2011, 94')  
Director: Sabine Bernardi  
**Contact:**  
Alessandro Lombardo - Acquisitions & Sales  
Media Luna  
Aachener Strasse 24  
D-50674 Cologne, Germany  
Tel. + (49) 221.510.918.91  
Direct line: + (49) 221.510.918.92  
alessandro@medialuna.biz

**Rosa Morena** (Brazil, Denmark, 2011, 95')  
Director: Carlos Oliveira  
**Contact:**  
Ivan Teixeira  
Master Shot Media  
Rua Othão, 285, Rooms 3 and 4  
Vila Leopoldina  
São Paulo SP 05313-020, Brazil  
Tel. + (55) 112.164.3469  
ivan@mastershot.com  
www.nationfilmes.com

**Sa-rang-eun Back-do-cee - Love, 100°C**  
(South Korea 2010, 22')  
Director: KIM-JHO Gwang-soo  
**Contact:**  
Rose Chang - International Business Manager  
INDIESTORY Inc.  
4Fl. BaekAk Bldg, 135-4  
Tongin-dong, Jongno-gu  
Seoul 110-043, Korea  
Telephone: + (82) 2.722.6051  
indiestory@indiestory.com  
www.indiestory.com

**Shut Up Little Man! An Audio Misadventure** (Australia, 2011, 90')  
Director: Matthew Bate  
**Contact:**  
(same as "Contracorriente")

**Soccer Bitch** (Austria, 2007, 23')  
Director: Sandra Selimovic, Max Hoffmann  
**Contact:**  
Sandra Selimovic  
sandra.selimovic@chello.at

**Spork** (USA, 2009, 86')  
Director: J.B. Ghuman Jr.  
**Contact:**  
Jason Ishikawa - Manager of Acquisitions  
The Film Sales Company  
165 Madison Avenue, Suite 601  
New York, NY 10016, USA  
Tel. + 1 (212) 481.5020  
jason.ishikawa@filmsalescorp.com  
www.filmssalescorp.com

**Spring** (United Kingdom, 2010, 13')  
Director: Hong Khaou  
**Contact:**  
Hong Khaou  
hkhaou@me.com

**Stadt Land Fluss - Harvest**  
(Germany, 2011, 84')  
Director: Benjamin Cantu  
**Contact:**  
Jürgen Pohl  
Edition Salzgeber - Salzgeber & Co Medien  
GmbH  
Mehringdamm 33  
10961 Berlin, Germany  
Tel. + (49) 30.285.290.22  
pohl@salzgeber.de  
www.salzgeber.de

**Taxi zum Klo - Taxi to the Toilet** (Germany, 1980, 91')  
Director: Frank Ripplöh  
**Contact:**  
Axel Schmidt  
Pro-Fun Media  
Roedelheimer Landstr. 13a  
D - 60487 Frankfurt am Main, Germany  
Tel. + (49) 697.076.7730  
a.schmidt@pro-fun.de  
www.pro-fun.de

**Tierra Madre - Mother Earth**  
(Mexico, 2010, 62')  
Director: Dylan Verrechia  
**Contact:**  
Dylan Verrechia  
Verrechia Films  
562 Grand Street #3  
Brooklyn, NY 11211, USA  
Tel. + (1) 212. 671. 2522  
dylan@verrechiafilms.com  
tierramadrefilm.com

**Tijereto - Flycatcher** (Colombia, 2011, 22')  
Director: Camila Jimenez Villa  
**Contact:**  
Cristina Escoda  
Cut the Papaya  
630 E 9th Street, Apartment 2  
New York, NY 10009, USA  
Tel. + (1) 646.330.0855  
cristina@cutthepapaya.com  
www.cutthepapaya.com

**Tomorrow Everything Will Be Alright**  
(Lebanon, United Kingdom, 2010, 6')  
Director: Akram Zaatari  
**Contact:**  
Akram Zaatari  
akramzaatari@yahoo.com

**Uniformadas** (Spain, 2010, 18')  
Director: Irene Zoe Alameda  
**Contact:**  
Muriel Gravouil  
Elypse Short Film Distribution  
Avda. Isavel de Moctezuma, 19 2D  
Cáceres 10005, Spain  
Tel. + (34) 927.249.355  
muriel@elypsefilm.com  
www.elypsefilm.com

**Vamos a Quemar - Let's Burn**  
(Spain, 2010, 27')  
Director: colectivo El Páramo  
**Contact:**  
Cármel Viveros Celín  
Universidad Autónoma de Barcelona  
Facultad de Ciències de la Comunicació  
Edificio I, Campus de Bellaterra  
08193 Barcelona, Spain  
Tel. + (34) 935.813.585  
m.documental.creativo@uab.es  
www.documentalcreativo.edu.es/web

**Vibratum Vitae** (Portugal, 2011, 11')  
Director: Pedro Barão  
**Contact:**  
Pedro Barão  
pedro.r.barao@gmail.com

**Von Alltäglichen Dingen Zum Beispiel Im Juni - About Everyday Things: In June for Example** (Germany, 2009, 30')  
Director: Melanie Jilg  
**Contact:**  
(same as "Die Katze wäre eher ein Vogel...")

**Wanker, The** (Israel, 2010, 7')  
Director: Yair Hochner  
**Contact:**  
Yair Hochner  
yairho@bezeqint.net


**We Were Here** (USA, 2011, 90')  
Director: David Weissman  
**Contact:**  
(same as "Contracorriente")

**William S. Burroughs: A Man Within** (USA, 2010, 90')  
Director: Yony Leysler  
**Contact:**  
Maëlle Guenegues - Acquisitions & Sales  
CAT&Docs  
18 rue Quincampoix, 133  
F-75004 Paris, France  
Tel. + (33) 144.596.353  
maelle@catndocs.com  
www.catndocs.com

**Women Art Revolution - A Secret History**  
(USA, 2010, 83')  
Director: Lynn Hershman Leeson  
**Contact:**  
Stephanie Holzhuber - Festival Sales  
Autlook Filmsales GmbH  
Trappelgasse 4/17  
1040 Vienna, Austria  
Tel. + (43) 720.346.934  
stephanie@autlookfilms.com  
www.autlookfilms.com

**Working On It**  
(Germany, Switzerland, 2008, 50')  
Director: Karin Michalski, Sabina Baumann  
**Contact:**  
Karin Michalski  
Peacock Film  
Mühlebachstrasse 113  
8008 Zurich, Switzerland  
Tel. + (41) 444.224.770  
peacock@peacock.ch  
karinmichalski@yahoo.de

**Yum** (USA, 2010, 3')  
Director: Sadie Lune  
**Contact:**  
Sadie Lune  
sadielune@gmail.com



O Verão  
espera por si

## Cruzeiro Encantos do Mediterrâneo

### A bordo do navio Gemini

Visitando: Nápoles, Civitavecchia (Roma - 2 dias), Livorno, Villefranche  
Partidas de Barcelona aos Sábados de 1 Out. a 3 Dez. '11

**Inclui:** 7 noites | Tudo Incluído + taxas portuárias (€ 195)



## Cabo Verde - Ilha do Sal

Partidas de Lisboa até 22 Out. '11

7 noites | TUDO INCLUÍDO + ClubHotel Riu Funana e ClubHotel Garopa | 5 estrelas

**Inclui:** avião + transfers + Seguro Multiviagens + taxas de aeroporto, segurança e combustível (€ 215)



## Miami Link em South Beach

Partidas de Lisboa às terças e sextas de 2 Ago. a 28 Out. '11  
7 noites | Hotel categoria turística

**Inclui:** avião + transfers + visita da cidade com guia local em idioma espanhol ou português + taxas de aeroporto, segurança e combustível (€ 350) + Seguro Multiviagens.

LUGARES  
GARANTIDOS



## Viva Brasil - Fortaleza & Jericoacoara

Partidas de Lisboa, Porto ou Faro até 11 Dez. '11  
2 noites | Fortaleza + 5 noites Jericoacoara | APA

**Inclui:** avião + Fortaleza | Hotel Oásis Atlântico Imperial | Primeira Superior + Jericoacoara | Hotel Mosquito Blue | Primeira Superior + taxas de aeroporto, segurança e combustível (€ 297 por pessoa) + Seguro Multiviagens.  
**Exclui:** suplemento de partidas do Porto ou Faro.



## México e Nova Iorque

Partidas diárias de Lisboa até 31 Out. '11  
7 noites | APA em Nova Iorque | Tudo Incluído em Riviera Maya

**Inclui:** avião + transfers + taxas de aeroporto, segurança e combustível (€ 397) + Seguro Multiviagens



Para mais informações consulte-nos. Exclui despesa de reserva de € 29 por processo não por pessoa. Taxas sujeitas a alteração. Sujeito a disponibilidade.



### SEGURANÇA E COMPETÊNCIA

A agência em que os portugueses  
mais confiam para viajar.

desde 1840  
**abreu**®

NA SUA LOJA ABREU | ABREU DIRECTO Telef.: 707 20 1840 | Web: [www.abreu.pt](http://www.abreu.pt)

# ÍNDICE REMISSIVO POR PAÍSES

## COUNTRY OF ORIGIN INDEX

- África do Sul | South Africa** | Difficult Love • 107  
**África do Sul | South Africa** | gODDESSES (we believe we were born perfect) • 64  
**Alemanha | Germany** | Auf der Suche - Looking for Simon • 36  
**Alemanha | Germany** | Die Jungs vom Bahnhof Zoo – Rent Boys • 58  
**Alemanha | Germany** | Die katze wäre eher ein Vogel... – The cat would rather be a bird... • 125  
**Alemanha | Germany** | Frauenzimmer – Silver Girls • 62  
**Alemanha | Germany** | Judas & Jesus • 144  
**Alemanha | Germany** | Mann Mit Bart - Bearded Man • 84  
**Alemanha | Germany** | Poo kor karn rai – The Terrorists • 70  
**Alemanha | Germany** | Romeos • 48  
**Alemanha | Germany** | Stadt Land Fluss – Harvest • 52  
**Alemanha | Germany** | Taxi zum Klo - Taxi to the Toilet • 30  
**Alemanha | Germany** | Von Alltäglichen Dingen: Zum Beispiel Im Juni - About Everyday Things: In June for Example • 145  
**Alemanha | Germany** | Working on it • 127  
**Argentina | Argentina** | Ausente - Absent • 38  
**Argentina | Argentina** | La Llamada – The Call • 42  
**Argentina | Argentina** | Mi Último Round – My Last Round • 46  
**Argentina | Argentina** | Piedras • 97  
**Austrália | Australia** | Not so Black or White • 129  
**Austrália | Australia** | Shut Up Little Man! An Audio Misadventure • 72  
**Austria | Austria** | Soccer Bitch • 145  
**Brasil | Brazil** | Duelo – Duel • 80  
**Brasil | Brazil** | Eu Não Quero Voltar Sozinho - I Don't Want to go Back Alone • 81  
**Brasil | Brazil** | Rosa Morena • 50  
**Canadá | Canada** | Frozen Roads • 82  
**Chile | Chile** | Blokes - Blocks • 78  
**Chile | Chile** | Brussels • 79  
**Chile | Chile** | Esto es Chile • 112  
**Chile | Chile** | La Ducha – The Shower • 80  
**Chile | Chile** | Mi Último Round – My Last Round • 46  
**Chile | Chile** | My new song is coming along great • 85  
**Colômbia | Colombia** | Contracorriente – Undertow • 96  
**Colômbia | Colombia** | Tijereto - Flycatcher • 99  
**Coreia do Sul | South Korea** | Sa-rang-eun Back-do-cee - Love, 100°C • 86  
**Dinamarca | Denmark** | Rosa Morena • 50  
**Espanha | Spain** | 80 Egunean – For 80 Days • 34  
**Espanha | Spain** | Fuckbuddies • 82  
**Espanha | Spain** | Me Siento Culpable – I Feel Guilty • 84  
**Espanha | Spain** | Mi sexualidad es una creación artística – My sexuality is an art creation • 108  
**Espanha | Spain** | Porno Vegetal • 114  
**Espanha | Spain** | Uniformadas • 88  
**Espanha | Spain** | Vamos a Quemar – Let's Burn • 115  
**EUA | USA** | Alone • 111  
**EUA | USA** | AWOL • 72  
**EUA | USA** | Becoming Chaz • 56  
**EUA | USA** | Bijou • 139  
**EUA | USA** | Boys in the Sand • 140  
**EUA | USA** | Brussels • 78  
**EUA | USA** | Clouded • 128  
**EUA | USA** | Community Action Center • 106  
**EUA | USA** | Florent: Queen of the Meat Market • 60  
**EUA | USA** | Howl – Uivo • 28  
**EUA | USA** | Island • 143  
**EUA | USA** | Leave Blank • 142  
**EUA | USA** | Little White Cloud That Cried • 112  
**EUA | USA** | Loop Planes • 83  
**EUA | USA** | Revolving Door (New Fuck New York) • 114  
**EUA | USA** | Spork • 126  
**EUA | USA** | We Were Here • 74  
**EUA | USA** | William S. Burroughs: A Man Within • 109  
**EUA | USA** | Women Art Revolution: A Secret History • 110  
**EUA | USA** | Yum • 146  
**França | France** | Auf der Suche - Looking for Simon • 36  
**França | France** | Chasse à l'Homme - Manhunt • 79  
**França | France** | MIWA, A Japanese Icon • 68  
**França | France** | Plan Cul – Just for Sex • 85  
**França | France** | The Advocate For Fagdom • 105  
**França | France** | The Final Girl • 141  
**Grécia | Greece** | Diptych: The love that dare not speak its name • 111  
**Grécia | Greece** | Mesa Sto Dasos – In the Woods • 44  
**Grécia | Greece** | The Life and Death of Celso Junior • 94  
**Índia | India** | I Am • 66  
**Indonésia | Indonesia** | The Game Kiss • 83  
**Israel | Israel** | The Wanker • 146  
**Itália | Italy** | La Llamada – The Call • 42  
**Japão | Japan** | MIWA, A Japanese Icon • 68  
**Libano | Lebanon** | Tomorrow Everything Will Be Alright • 87  
**México | Mexico** | Tierra Madre – Mother Earth • 98  
**Noruega | Norway** | Fjellet - The Mountain • 40  
**Nova Zelândia | New Zealand** | Assume Nothing • 124  
**Peru | Peru** | Contracorriente – Undertow • 96  
**Portugal | Portugal** | 10 dias (sem bater) – 10 days (load) • 144  
**Portugal | Portugal** | Exercício nº3 – Exercise n.3 • 81  
**Portugal | Portugal** | Mates • 113  
**Portugal | Portugal** | Para mover o domingo... • 113  
**Portugal | Portugal** | Vibratum Vitae • 88  
**Reino Unido | United Kingdom** | FIT • 92  
**Reino Unido | United Kingdom** | Gender Trouble • 128  
**Reino Unido | United Kingdom** | Mates • 113  
**Reino Unido | United Kingdom** | Not so Black or White • 129  
**Reino Unido | United Kingdom** | Spring • 87  
**Reino Unido | United Kingdom** | Tomorrow Everything Will Be Alright • 87  
**Singapura | Singapore** | Qing shao nian – Cut Adrift • 86  
**Suécia | Sweden** | Miss Kicki • 93  
**Suíça | Switzerland** | gODDESSES (we believe we were born perfect) • 64  
**Suíça | Switzerland** | Working on it • 127  
**Tailândia | Thailand** | Poo kor karn rai – The Terrorists • 70  
**Taiwan | Taiwan** | Miss Kicki • 93

# ÍNDICE REMISSIVO DE REALIZADORES

## DIRECTORS INDEX

- 83 • **Agusta, Paul** | *The Game Kiss*  
88 • **Alameda, Irene Zoe** | *Uniformadas*  
144 • **Assis, Luís** | *10 dias (sem bater) – 10 days (load)*  
56 • **Bailey, Fenton, Randy Barbato** | *Becoming Chaz*  
88 • **Barão, Pedro** | *Vibratum Vitae*  
56 • **Barbato, Randy, Fenton Bailey** | *Becoming Chaz*  
72 • **Bate, Matthew** | *Shut Up Little Man! An Audio Misadventure*  
127 • **Baumann, Sabina, Karin Michalski** | *Working on it*  
92 • **Beadle-Blair, Rikki** | *FIT*  
38 • **Berger, Marco** | *Ausente - Absent*  
48 • **Bernardi, Sabine** | *Romeos*  
105 • **Bosio, Angélique** | *The Advocate for Fagdom*  
106 • **Burns, A.K., A.L. Steiner** | *Community Action Center*  
64 • **Cachin, Sylvie** | *gODDESSES (we believe we were born perfect)*  
52 • **Cantu, Benjamin** | *Stadt Land Fluss – Harvest*  
82 • **Carrillo, Juanma** | *Fuckbuddies*  
84 • **Castón, Roberto** | *Me Siento Culpable - I Feel Guilty*  
128 • **Clearway, Ajae** | *Clouded*  
129 • **Cruise, Col** | *Not so Black or White*  
81 • **d'Escragnoille-Taunay, Isabel** | *Exercício nº3 – Exercise n.3*  
113 • **Da Silva, Antonio** | *Mates*  
108 • **Egaña-Rojas, Lucía** | *Mi sexualidad es una creación artística - My sexuality is an art creation*  
114 • **Egaña-Rojas, Lucía** | *Porno Vegetal*  
144 • **Encke, Olaf, Claudia Romero** | *Judas & Jesus*  
28 • **Epstein, Rob, Jeffrey Friedman** | *Howl – Uivo*  
111 • **Evangelidis, Panagiotis** | *Diptych: The love that dare not speak its name*  
94 • **Evangelidis, Panagiotis** | *The Life and Death of Celso Junior*  
44 • **Frantzis, Angelos** | *Mesa Sto Dasos – In the Woods*  
28 • **Friedman, Jeffrey, Rob Epstein** | *Howl – Uivo*  
96 • **Fuentes-León, Javier** | *Contracorriente – Undertow*  
34 • **Garaño, Jon, Jose Mari Goenaga** | *80 Egunean – For 80 Days*  
126 • **Ghuman Jr., J.B.** | *Spork*  
40 • **Giæver, Ole** | *Fjellet - The Mountain*  
34 • **Goenaga, Jose Mari, Jon Garaño** | *80 Egunean – For 80 Days*  
107 • **Goldsmid, Peter, Zanele Muholi** | *Difficult Love*  
66 • **Gulati, Sonali** | *I Am*  
79 • **Hidalgo, Omar Zúñiga** | *Brussels*  
85 • **Hidalgo, Omar Zúñiga** | *My new song is coming along great*  
146 • **Hochner, Yair** | *The Wanker*  
145 • **Hoffmann, Max, Sandra Selimovic** | *Soccer Bitch*  
125 • **Jilg, Melanie** | *Die katze wäre eher ein Vogel... – The cat would rather be a bird...*  
145 • **Jilg, Melanie** | *Von Alltäglichen Dingen: Zum Beispiel Im Juni - About Everyday Things: In June for Example*  
46 • **Jorquera, Julio** | *Mi Último Round – My Last Round*  
87 • **Khaou, Hong** | *Spring*  
86 • **KIM-JHO Gwang-soo** | *Sa-rang-eun Back-do-cee - Love, 100°C*  
36 • **Krüger, Jan** | *Auf der Suche - Looking for Simon*  
114 • **LaBruce, Bruce** | *Revolving Door (New Fuck New York)*  
80 • **Lee, Marcelo** | *Duelo – Duel*  
110 • **Leeson, Lynn Hershman** | *Women Art Revolution: A Secret History*  
109 • **Leyser, Yony** | *William S. Burroughs: A Man Within*  
93 • **Liu, Håkon** | *Miss Kicki*  
146 • **Lune, Sadie** | *Yum*  
124 • **MacDonald, Kirsty** | *Assume Nothing*  
112 • **Maddin, Guy** | *Little White Cloud That Cried*  
97 • **Marmorato, Matías** | *Piedras*  
127 • **Michalski, Karin, Sabina Baumann** | *Working on it*  
128 • **Mortimer, Roz** | *Gender Trouble*  
107 • **Muholi, Zanele, Peter Goldsmid** | *Difficult Love*  
85 • **Nicklaus, Olivier** | *Plan Cul – Just for Sex*  
86 • **Noh, Hakym** | *Qing shao nian - Cut Adrift*  
79 • **Olijnyk, Stéphane** | *Chasse à l'Homme - Manhunt*  
50 • **Oliveira, Carlos** | *Rosa Morena*  
70 • **Pansittivorakul, Thunskä** | *Poo kor karn rai – The Terrorists*  
115 • **PARAMO** | *Vamos a Quemar – Let's Burn*  
82 • **Pariselli, Mark** | *Frozen Roads*  
42 • **Pasetto, Stefano** | *La Llamada – The Call*  
84 • **Pavlidou, Maria** | *Mann Mit Bart – Bearded Man*  
139 • **Poole, Wakefield** | *Bijou*  
140 • **Poole, Wakefield** | *Boys in the Sand*  
113 • **Ratts, Júnior** | *Para mover o domingo...*  
81 • **Ribeiro, Daniel** | *Eu Não Quero Voltar Sozinho – I Don't Want to go Back Alone*  
30 • **Ripploh, Frank** | *Taxi zum Klo - Taxi to the Toilet*  
78 • **Rivas, Marialy** | *Blokes - Blokes*  
144 • **Romero, Claudia, Olaf Encke** | *Judas & Jesus*  
80 • **San Martín, María José** | *La Ducha – The Shower*  
145 • **Selimovic, Sandra, Max Hoffmann** | *Soccer Bitch*  
111 • **Sheaffer, Russell** | *Alone*  
78 • **Shoval, Deb** | *AWOL*  
60 • **Sigal, David** | *Florent: Queen of the Meat Market*  
106 • **Steiner, A.L., A.K. Burns** | *Community Action Center*  
112 • **SubPorno** | *Esto es Chile*  
143 • **Sullivan, Ryan** | *Island*  
142 • **Verow, Todd** | *Leave Blank*  
141 • **Verow, Todd** | *The Final Girl*  
98 • **Verrechia, Dylan** | *Tierra Madre – Mother Earth*  
99 • **Villa, Camila Jiménez** | *Tijereto - Flycatcher*  
68 • **Vincent, Pascal-Alex** | *MIWA, A Japanese Icon*  
58 • **von Praunheim, Rosa** | *Die Jungs vom Bahnhof Zoo - Rent Boys*  
62 • **Waasner, Saara Aila** | *Frauenzimmer - Silver Girls*  
74 • **Weissman, David** | *We Were Here*  
83 • **Wilby, Robin** | *Loop Planes*  
87 • **Zaatari, Akram** | *Tomorrow Everything Will Be Alright*

# ÍNDICE REMISSIVO DE FILMES

## FILM INDEX

- 144 • *10 dias (sem bater) - 10 days (load)*  
 34 • *80 Egunean – For 80 Days*  
 105 • *Advocate for Fagdom, The*  
 111 • *Alone*  
 124 • *Assume Nothing*  
 36 • *Auf der Suche - Looking for Simon*  
 38 • *Ausente - Absent*  
 78 • *AWOL*  
 56 • *Becoming Chaz*  
 139 • *Bijou*  
 78 • *Blokes - Blocks*  
 140 • *Boys in the Sand*  
 79 • *Brussels*  
 79 • *Chasse à l'Homme - Manhunt*  
 128 • *Clouded*  
 106 • *Community Action Center*  
 96 • *Contracorriente – Undertow*  
 58 • *Die Jungs vom Bahnhof Zoo - Rent Boys*  
 125 • *Die katze wäre eher ein Vogel... – The cat would rather be a bird...*  
 107 • *Difficult Love*  
 111 • *Diptych: The love that dare not speak its name*  
 80 • *Ducha, La – The Shower*  
 80 • *Duelo – Duel*  
 112 • *Esto es Chile*  
 81 • *Eu Não Quero Voltar Sozinho - I Don't Want to go Back Alone*  
 81 • *Exercício nº3 – Exercise n.3*  
 141 • *Final Girl, The*  
 92 • *FIT*  
 40 • *Fjellet - The Mountain*  
 60 • *Florent: Queen of the Meat Market*  
 62 • *Frauenzimmer - Silver Girls*  
 82 • *Frozen Roads*  
 82 • *Fuckbuddies*  
 83 • *Game Kiss, The*  
 128 • *Gender Trouble*  
 64 • *gODDESES (we believe we were born perfect)*  
 28 • *Howl – Uivo*  
 66 • *I Am*  
 143 • *Island*  
 144 • *Judas & Jesus*  
 142 • *Leave Blank*  
 94 • *Life and Death of Celso Junior, The*  
 112 • *Little White Cloud That Cried*  
 42 • *Llamada, La – The Call*  
 83 • *Loop Planes*  
 84 • *Mann Mit Bart - Bearded Man*  
 113 • *Mates*  
 84 • *Me Siento Culpable - I Feel Guilty*  
 44 • *Mesa Sto Dasos – In the Woods*  
 108 • *Mi sexualidad es una creación artística - My sexuality is an art creation*  
 46 • *Mi Último Round – My Last Round*  
 93 • *Miss Kicki*  
 68 • *MIWA, A Japanese Icon*  
 85 • *My new song is coming along great*  
 129 • *Not so Black or White*  
 113 • *Para mover o domingo...*  
 97 • *Piedras*  
 85 • *Plan Cul – Just for Sex*  
 70 • *Poo kor karn rai – The Terrorists*  
 114 • *Porno Vegetal*  
 86 • *Qing shao nian - Cut Adrift*  
 114 • *Revolving Door (New Fuck New York)*  
 48 • *Romeos*  
 50 • *Rosa Morena*  
 86 • *Sa-rang-eun Back-do-cee - Love, 100°C*  
 72 • *Shut Up Little Man! An Audio Misadventure*  
 145 • *Soccer Bitch*  
 126 • *Spork*  
 87 • *Spring*  
 52 • *Stadt Land Fluss – Harvest*  
 30 • *Taxi zum Klo - Taxi to the Toilet*  
 98 • *Tierra Madre – Mother Earth*  
 99 • *Tijereto - Flycatcher*  
 87 • *Tomorrow Everything Will Be Alright*  
 88 • *Uniformadas*  
 115 • *Vamos a Quemar - Let's Burn*  
 88 • *Vibratum Vitae*  
 145 • *Von Alltäglichen Dingen: Zum Beispiel Im Juni - About Everyday Things: In June for Example*  
 146 • *Wanker, The*  
 74 • *We Were Here*  
 109 • *William S. Burroughs: A Man Within*  
 110 • *Women Art Revolution: A Secret History*  
 127 • *Working on it*  
 146 • *Yum*

# INFORMAÇÕES GERAIS GENERAL INFORMATION

## CINEMA

### Cinema São Jorge

Avenida da Liberdade, 175  
1250-141 Lisboa  
Tel. + (351) 21 310 34 00  
Estação Metro: Avenida

## BILHETEIRA

Bilhetes à venda a partir do dia 7 de Setembro

### Horário:

Entre 7 e 15 de Setembro: de segunda-feira a sábado, entre as 13h e as 19h  
Entre 16 e 24 de Setembro: todos os dias, a partir das 13h e até ½ hora depois do início da última sessão

Todos os programas são para maiores de 18 anos

Todas as sessões são apresentadas em v.o. inglesa, ou legendadas em inglês

## INGRESSOS

Bilhete Normal 3,50€\*  
Bilhete com desconto 3,00€\*\*

\* desconto de 20% na compra simultânea de 5 bilhetes para sessões diferentes

\*\* preço com desconto para menores de 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários da Câmara Municipal de Lisboa, e membros das Associações LGBT, devidamente identificados

Espectáculo “Silenciados”: 5,00€ (preço único)  
Instalação “Mansfield 1962”: entrada livre

**Nota:** As Sessões Queer Pop são de entrada livre, mediante levantamento de ingresso na bilheteira

## INFORMAÇÕES

**Associação Cultural Janela Indiscreta**  
**Queer Lisboa | Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa**  
Apartado 30036, EC Necessidades, 1351-901 Lisboa, Portugal  
Mobile: + (351) 91 610 69 04

**Informações Gerais**  
info@queerlisboa.pt

**Gabinete de Imprensa**  
Mobile: + (351) 91 335 86 03 | press@queerlisboa.pt

**Serviço de Hospitalidade**  
Mobile: + (351) 91 433 80 97 | guest@queerlisboa.pt

www.facebook.com/qlisboa  
www.twitter.com/queerlisboa  
www.youtube.com/queerlisboa  
www.flickr.com/people/queerlisboa  
www.queerlisboa.pt

## VENUE

### Cinema São Jorge

Avenida da Liberdade, 175  
1250-141 Lisboa  
Tel. + (351) 21 310 34 00  
Subway Station: Avenida

## BOX OFFICE

Tickets on sale from September 7<sup>th</sup>

### Opening hours:

7<sup>th</sup> to the 15<sup>th</sup> September: Monday - Saturday, 1PM – 7PM  
16<sup>th</sup> to the 24<sup>th</sup> September: daily, 1PM until 30 minutes after the beginning of the last screening

All programmes are for over 18-year-olds

All screenings are presented in their original English version, or subtitled in English

## TICKETS

Ticket 3,50€\*  
Discount ticket 3,00€\*\*

\* 20% discount over simultaneous purchases of 5 tickets for different screenings

\*\* discount price for under 25-year-olds, over 65-year-olds, employees of Lisbon City Hall, and members of Portuguese LGBT associations, all legally identified

“Silenciados” Theatre Play: 5,00€ (sole price)  
“Mansfield 1962” Installation: free of charge

**Please Note:** Queer Pop screenings are free of charge, although a ticket must be picked-up at the box office

## INFORMATION

**Associação Cultural Janela Indiscreta**  
**Queer Lisboa | Lisbon Gay and Lesbian Film Festival**  
Apartado 30036, EC Necessidades, 1351-901 Lisbon, Portugal  
Mobile: + (351) 91 610 69 04

**General Information**  
info@queerlisboa.pt

**Press Office**  
Mobile: + (351) 91 335 86 03 | press@queerlisboa.pt

**Hospitality**  
Mobile: + (351) 91 433 80 97 | guest@queerlisboa.pt